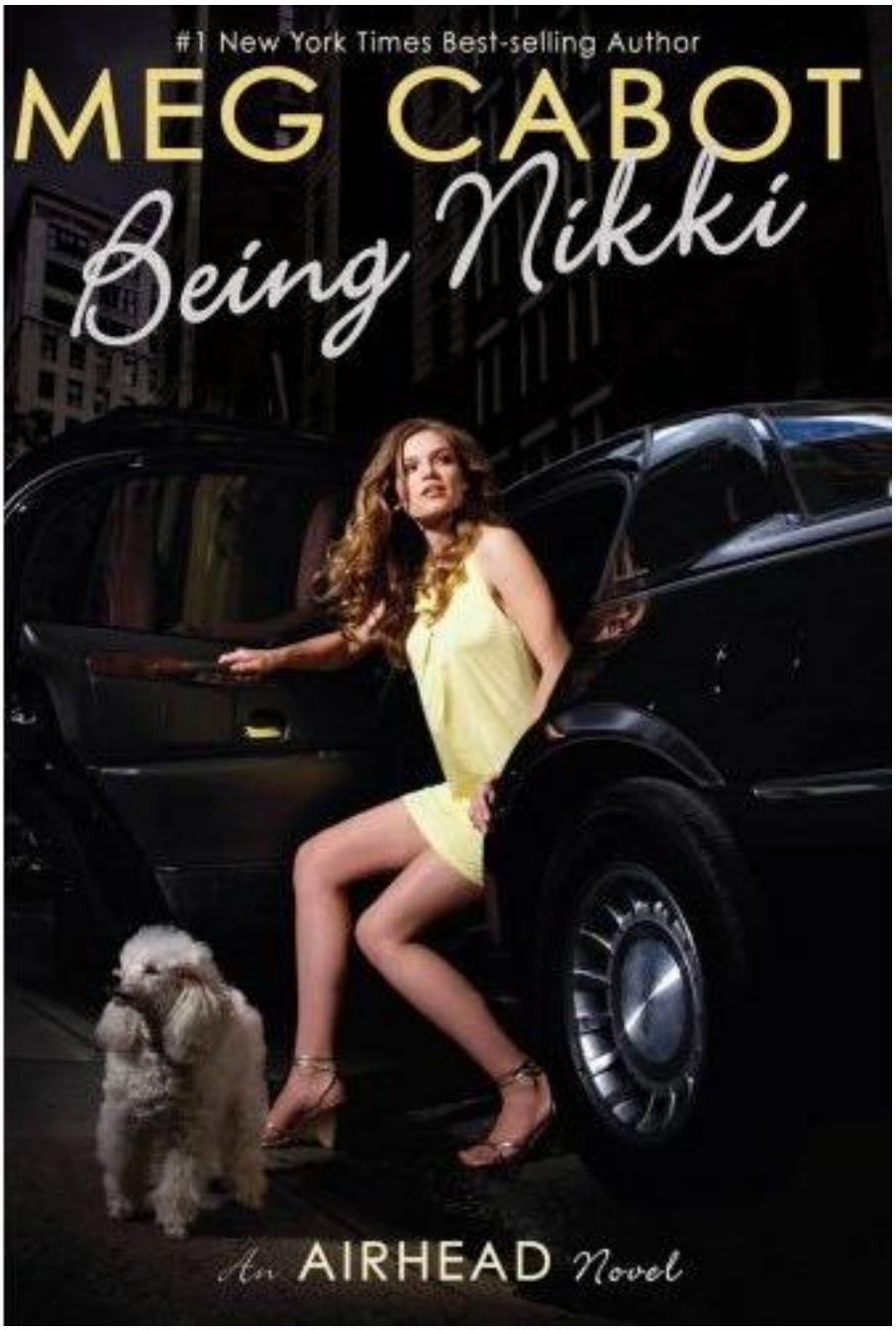

#1 New York Times Best-selling Author
MEG CABOT
Being Nikki
An AIRHEAD Novel

Airhead – Volume 2

Being Nikki
(Sendo Nikki)

De Meg Cabot

Créditos de Tradução: Comunidade "Traduções de Meg Cabot" (http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=23073194)

Obrigado às tradutoras Sabryna, Tânia, Jessica.

-x-

Sinopse: As coisas não estão lindas para Emerson Watts. Em tinha certeza de que não podia haver nada pior do que ser uma nerd *(Brainiac)* no corpo de uma modelo adolescente. Mas acontece que ela estava errada. Porque aquela modelo poderia ter uma mãe que sumiu misteriosamente, um irmão que apareceu na sua porta exigindo respostas, um ex-melhor amigo que pretende destruir a Stark Enterprises *(Nome da loja de departamentos)* para vingar a morte de seu amor perdido, e um artista inglês que escreveu uma música sobre ela que está nas paradas de sucesso. Como Em pode balancear tudo isso com escola, desfiles e fim-de-semana de visita à St. Johns - especialmente quando ela tem ex-namorados se arrastando atrás dela que querem mais do que uma foto. Uma irmã que está indo para campeonatos de líder de torcida; uma companhia que ela representa que parece estar virando para o lado negro...
Isso sem mencionar em tentar convencer o amor de sua vida que modelos não são realmente cabeças-de-vento, no final das contas... Especialmente uma modelo em particular.

Mas então, ninguém disse que seria fácil ser Nikki.

Um

Estou com frio.

Estou congelando, na verdade.

As ondas estão batendo contra a parte de trás de minhas pernas, e a água, que essa tarde estava um caloroso azul turquesa, ficou gelada e preta. As pedras em que estou me apoiando estão cortando as pontas dos meus dedos e a sola dos meus pés. Elas estão escorregadias como gelo, mas eu não posso soltar eu vou cair na água - na qual, sem exagero, tubarões estão nadando - embaixo de mim.

E como não estou usando nada além de um biquíni branco extremamente pequeno e uma bainha na cintura para a adaga que tenho presa entre meus dentes, eu não tenho nada para me proteger de seus afiados dentes. Eu só tenho que agüentar firme, ou então encarar possível amputação de membros ou, na melhor das hipóteses, uma dor agonizante - pior do que a dor que eu já estou experimentando. Eu tenho de completar minha missão, entregar o pacote na mansão no topo da montanha acima de mim...

Ou terei de ouvir André, o diretor de arte escroto *(bitchy)*, falar sobre isso a noite toda.

"Não, não, não," André gritou, do bote do qual ele estava dirigindo a filmagem. "Viv, ajuste o gel naquele ponto ali. Não, aquele ali.

Sério. Eu deveria simplesmente ter caído de costas na (...)

[arquivo faltando as próximas duas páginas]

(...) em um biquíni branco muito indecente. Ao invés disso, eu me imaginei vestindo armadura. Eu não era eu, Em Watts, de maneira nenhuma. Eu era a Valquíria Lenneth, recrutando almas de guerreiros derrotados e os liderando para Valhalla. Eu podia fazer isso. Eu podia fazer qualquer coisa.

Exceto que não era Valhalla no topo do penhasco, e sim apenas uma estrada que os turistas pegavam no caminho para o aeroporto com algumas gramas crescendo ao longo dela.
Eu poderia ter feito com armaduras. Não fazia sentido, na verdade, que uma assassina treinada - que era o que eu aparentemente deveria ser - iria escalar um penhasco descalça e de biquíni, sem pelo menos um bolso para poder colocar um celular. Exceto possivelmente a bainha de sua faca. Talvez fosse por isso que eu estava segurando a faca em minha boca, ao invés de onde faria sentido - no cinto?

Mas então, eu notei que os designers de jogos RPG - ou diretores de arte -

nunca consideraram praticidade quando vestiam seus personagens e modelos.

Você sabe o que mais faria sentido? Fotografar a mim em um belo e aconchegante estúdio em Nova York e então colocar no computador a imagem do penhasco e as ondas e a luz da lua ao meu redor.

Mas Francesco quis injetar realismo em suas fotos. Foi por isso que a Stark o contratou. Apenas os melhores para a Stark Enterprises.

Os tubarões que estavam nadando abaixo de mim, esperando para me comer quando eu caísse da superfície desse penhasco estúpido, eram super realistas.

"Você está indo bem, Nikki," Francesco gritou, tirando fotos. "Eu realmente posso ver o brilho de determinação em seu rosto-"

Eu jurei que quando saísse desse penhasco eu ia pegar a faca e enfiá-la nos olhos de Francesco.

Apesar de que a lâmina da faca era de plástico.

Mas aposto que ainda assim faria isso sem problemas.

"- o desespero determinado de uma garota reduzida pelas circunstâncias ao seu eu mais fundamental," Francesco foi em frente, "enquanto ela luta pela sobrevivência em um mundo onde tudo parece estar contra ela-"

A coisa mais engraçada era que Francesco tinha basicamente acabado de descrever minha existência diária.

"Eu acho que ela deveria estar feliz, na verdade," André disse, parecendo preocupado. "Porque ela está usando o novo desodorante da Stark, que dá às garotas a confiança necessária para cumprir sua tarefa."

Ah. Então isso era um comercial de desodorante.

Feliz, Nikki," André gritou. "Seja feliz! Nós estamos nas ilhas! Você deveria estar se divertindo com isso!"

Eu sabia que o André estava certo. Eu deveria estar me divertindo com isso. Por que eu tinha de estar tão infeliz com isso de qualquer forma? Eu tinha tudo o que uma garota da minha idade podia querer: eu tinha uma grande carreira como a cara da Stark Enterprises, pelo que eu era mais do que bem recompensada. Eu tinha meu próprio apartamento de dois quartos em um prédio eem em Manhattan, que eu dividia com minha adorável miniatura de poodle de todos os tempos, além de uma hilária - embora eu não ache que ela tente ser - companheira de quarto que diariamente nos coloca em todas as melhores festas da cidade.

Eu era rica. Eu tinha um guarda-roupa cheio de roupas de marca em meus closets superlotados, e lençóis Frette em minha cama king-size, uma suíte máster com uma jacuzzi no banheiro, uma cozinha de chef, com balcões de granito preto, uma geladeira e um freezer potentes e uma empregada barra massagista em tempo integral que também, eu descobri recentemente, sabe como depilar (quase) sem doer.

Eu estava até indo muito bem na escola (apesar das madrugadas na rua tendo de acordar dolorosamente cedo, graças à companheira de quarto baladeira).

E, OK, meus constantes A's na média tinham a ver com o fato de meu patrão ficar me tirando de sala periodicamente para me mandar a alguma ilha tropical para segurar minha bunda em cima de um bando de tubarões para ele poder ter a minha foto tirada no escuro.

Mas se eu passasse cada minuto do meu tempo estudando, eu poderia talvez me formar a tempo com o resto de minha turma. Louvável para uma garota que passou o último mês do semestre passado em coma.

Então por que eu estava tão deprimida?
"Faça ela parecer feliz," eu ouvi André dizer a Brandon, que reagiu gritando, "Ei, Nik! Isso é como aquela vez que nós estávamos juntos em Mustique no ano passado, se lembra? E você estava fazendo aquela sessão de fotos para a Vogue britânica, e nós tínhamos aquela cabana privada? E nós bebemos todo aquele Goldschläger? Então fomos nadar nus? Deus, nós nos divertimos tanto..."

Foi então que eu lembrei. O porquê de eu estar tão deprimida, quero dizer.

E foi também quando eu larguei a superfície do penhasco.

É só que, de repente, ser comida por tubarões parecia preferível a ouvir o resto da história de Brandon.

Porque eu tinha ouvido várias histórias similares no mês passado - não apenas de Brandon, mas de garotos por Manhattan toda - e eu tinha uma boa idéia de como iria terminar. Para uma garota de dezessete anos - e que estava saindo com o filho único de seu patrão - Nikki Howard certamente tinha tido várias companhias masculinas.

Eu ouvi os gritos do bote. Mas uma parte de mim nem ao menos se importou. Eu caí na água de costas. Estava ainda mais gelada do que eu imaginei que estaria. Todo o ar foi sugado de meu corpo, e o choque foi tão intenso que por um segundo eu me perguntei se um tubarão tinha me cortado pela metade. Eu sabia, por um documentário que Christopher e eu tínhamos assistido uma vez, que os dentes de um tubarão são tão afiados que suas vítimas nem sentíamos a primeira mordida. Geralmente eles não tinham consciência de que tinham se

machucado... Não até estarem cercados pela corrente morna de seu próprio sangue.

Entretanto, os ossos tremendo de frio não foram a única coisa que eu senti quando caí na água. Eu fui também sugada pela escuridão. Pelo menos a princípio. Até minha visão se acostumar à água escura, e eu ver que as luzes do bote tinham acendido o oceano ao meu redor. Foi quando eu soube que não tinha sido partida em duas. Não havia nuvens de sangue ao meu redor. Apenas manchas negras que eu percebi serem tubarões-lixa *(espécie considerada inofensiva aos homens, pois é dócil e se alimenta de invertebrados)*, nadando desesperadamente para longe de mim. Eu acho que Dom tinha razão - eles tinham mais medo de mim do que eu tinha deles. Eu podia também ver meu próprio cabelo, boiando como algas douradas ao meu redor. Eles me desceram do penhasco com tanto cuidado em um bote salva-vidas, para impedir meu cabelo - e a roupa de banho - de ficarem úmidos.

E agora eu tinha arruinado tudo. Vanessa, a estilista que tinha trabalhado por quase uma hora para deixar minhas camadas loiras perfeitas, ficaria chateada quando eu emergisse, molhada como uma sereia.

Se eu emergisse.

Apesar de que... Bem, a verdade é que era bom ali embaixo. Frio, sim. Mas pacífico. Quieto. Sereias tinham a idéia certa. O que Ariel estava pensando, querendo viver na terra?

Foi completamente maravilhoso, e por um segundo ou dois, eu esqueci o quanto gelada e miserável eu estava, e que eu não conseguia sentir minha bunda. Ah, e que eu não conseguia respirar e provavelmente iria me afogar.

Mas então, pelo que eu vivia, de qualquer forma? Claro, era ótimo, eu acho, ter acesso ao avião particular da Stark Enterprises e não tendo de lavar meus pratos e ganhando todos os batons que eu poderia querer.

Mas eu nunca liguei para batom.

O fato era que eu estava sendo forçada por uma corporação que eu tinha certeza de que era a responsável por ter transformado a América em um interminável e sem alma Shopping Center.

E o cara que eu gostava não sabia que eu estava viva. Literalmente.

E se eu contasse a ele que eu não estava morta, a Stark Enterprise, que eu tinha certeza de que estava me espiando de todas as maneiras possíveis, iria jogar meus pais na cadeia.

E, ah sim: meu cérebro tinha sido removido de meu corpo e colocado no corpo de outra pessoa.

Então qual era o sentido em continuar vivendo? Quero dizer, de verdade?

Eu decidi que era melhor continuar aqui embaixo. Era menos estressante, de várias maneiras, do que a minha vida real. E isso não era exagero.

A próxima coisa que eu percebi, porém, foi um enorme splash ao meu lado. E de repente Brandon, completamente vestido, nadava em minha direção, e me agarrou, e estava me puxando - engasgando - para a superfície, e então para o bote.

Eu estava um pouco brava. E também tremendo incontrolavelmente.

Está bem, eu acho que não queria realmente viver no fundo do oceano.

Mas eu também não precisava ser resgatada. Eu não ia realmente ficar lá até meus pulmões se encherem de água e eu engasgar até morrer nas águas do oceano.

Eu acho que não.

Quando eu olhei por trás dos braços musculosos de Brandon quando ele me colocou no bote, eu vi a assistente da minha agente olhando para mim com uma expressão preocupada.

"Oh meu Deus, Nikki, você está bem?" gemeu Shauna. Cosabella, que ela estava sacudindo nos braços, estava latindo histericamente. Cosabella, eu tinha esquecido de Cosabella. Como eu poderia ser tão egoísta? Lulu não era responsável o suficiente. Ela se esquece de alimentar a si própria na metade do tempo (exceto por mojitos e pipoca). De jeito nenhum ela se lembraria de alimentar um cachorro pequenino.

Shauna tinha me feito uma boa pergunta. Eu estava bem? Isso era algo que eu vinha me perguntando há algum tempo.
Algumas vezes eu me perguntava se eu algum dia estaria bem de novo.

"Nikki," eu ouvi Francisco gritar do bote, "Graças a Deus. Está tudo bem. Eu consegui a foto."

Ótimo. Não: *Nikki, graças a Deus.* Você *está bem.* Mas: *Nikki, graças a Deus. Está* tudo *bem: eu consegui a foto.*

Deus me livre que ele não tivesse conseguido.

Porque do contrário, a Stark Enterprises nunca deixaria nenhum de nós irmos para casa.

Não até que tivéssemos conseguido a foto.

Dois

Eu estava sozinha no meu quarto de hotel (bem, sozinha exceto por Cosabella, que não queria parar de lamber água salgada do meu rosto), tentando descongelar na banheira privada de minha sacada. Eu liguei os jatos de água no máximo, esperando que isso melhorasse a dor dos cortes e minhas mãos e pés causados por me agarrar ao penhasco. Ser uma modelo, eu estava aprendendo, podia ser doloroso, e algumas vezes até perigoso. Brandon e o resto das pessoas da sessão de fotografia tinham ido para outro de seus jantares de sashimi de mil dólares - às custas do pai de Brandon, o bilionário Robert Stark, é claro - no restaurante do hotel. Eu recusei me juntar a eles em faor da banheira, um hambúrguer do serviço de quarto, e algumas rodadas de Journeyquest *(Em tradução literal, Busca Jornada. É o nome de um jogo de videogame.)* em frente ao meu MacBook Air *(Marca do computador)*. Ouvir a fofocas sobre as gêmeas Olsen e então dançar techno-pop, o que eu sei que eles fariam, não me pareciam tão apelativos após o que eu passei.

Na verdade, isso nunca me pareceu muito apelativo... Embora Brandon tenha ficado do lado de fora da minha porta, implorando que eu reconsiderasse, por um longo tempo, enquanto eu tremia.

O que explica porque, quando o celular de Nikki começou a tocar os primeiros acordes da música "Barracuda," da Fergie, eu tinha certeza de que seria ele ligando.

É vergonhoso ter "Barracuda" como toque de celular. Mas eu nunca consegui mudar isso. Na verdade, já que eu nunca superei a minha suspeita de que o celular de Nikki da marca Stark estava grampeado (seu PC da marca Stark tinha programas espiões - por que a Stark não estaria escutando em seu celular também?), eu simplesmente nunca me incomodei em perder tempo tentando entender como funciona o celular dela além de apertar a tecla de deletar. Ao invés disso, eu simplesmente evitava usá-lo na maior parte do tempo, preferindo fazer minhas ligações pessoais no iPhone que eu comprei com um dos cartões de crédito da Nikki.
Eu chequei o identificador de chamadas (eu aprendi completamente a não atender a menos que eu conhecesse o nome. Do contrário, eu me encontraria levando um longo sermão sobre o porquê de eu não ter ligado há tanto tempo e o quanto alguém com um nome como Eduardo estava simplesmente morrendo de vontade de voar para Paris comigo novamente) e fiquei surpresa ao ver que não era Brandon, e sim Lulu.

"O quê?", eu disse. Nós paramos de ser educadas, uma com a outra, na noite em que ela e Brandon me seqüestraram do hospital após minha cirurgia, em uma tentativa desastrada de me "resgatar".

"Hum," Lulu disse, "tinha um cara aqui querendo te ver."

"Lulu." No pouco tempo em que eu vivia com Lulu, aprendi a amá-la como a

uma irmã. Então eu era a primeira pessoa a admitir que ela tivesse algumas células cerebrais a menos. "Sempre tem um cara aí querendo me ver."

Era triste, mas era verdade. O apartamento que dividíamos era tipo a central de garotos. O único cara que nunca passou pelo nosso apartamento para me ver foi o único cara que eu realmente queria ter por lá.

E ele não parecia ter decidido ainda se gostava ou não de mim. Isso se os olhares estranhos que ele me lançava nas aulas de Discursos em Público no primeiro tempo fossem alguma indicação.

Mas ultimamente também ele estava sempre lançando a McKayla Donofrio olhares estranhos na sala, o tempo todo, então isso pode não significar nada.

"Esse é diferente," Lulu disse.

Aquele pedaço de informação me fez sentar ereta na banheira.

"Não brinca!" Eu estava meio enrugada por ter ficado tanto tempo na banheira. Além disso, minhas mãos estavam molhadas, então eu quase derrubei o celular. "O que ele queria?"

"Dã. Falar com você."

"Eu sei," eu disse com paciência forçada. Era preciso muita paciência para lidar com Lulu. Era como lidar com uma criança de cinco anos de idade. "Mas sobre o quê? Quero dizer, ele disse o que ele queria?"
Meus ombros caíram em desapontamento. Não era Christopher. Quero dizer, Christopher teria deixado seu nome. Ele era desse tipo.

O que significa que só poderia ser mais um daqueles eles.

Sério, era de se pensar que eles teriam desistido. Por quanto tempo mais esses artistas de lixo iam continuar? Sério, anuncie no jornal que uma celebridade rica tem amnésia, e você não vai acreditar na quantidade de verme que vinha rastejando pelo metrô, dizendo ser um amigo próximo eu até um parente. Era inacreditável a quantidade de primos-irmãos Nikki Howrad aparentemente tinha.

"Ele disse que você saberia sobre o que era," Lulu me informou.

"Como eu deveria saber sobre o que era se eu nem mesmo sei o seu nome?" eu perguntei.

"Eu não sei," Lulu disse, "mas Karl me mostrou como o cara era na câmera de segurança. E ele não era como todos os outros. Esse era jovem. E meio gostoso. E ele não tinha nenhuma tatuagem visível no pescoço."
Meu coração perdeu uma batida. E não porque eu estivesse em uma banheira

por mais tempo além dos vinte minutos recomendados na placa na parede da varanda.

"Jovem?" Eu não quis elevar as esperanças. Quero dizer, elas já tinham sido estraçalhadas tantas vezes antes, quando Christian olhava em minha direção na aula de Discurso em Público, apenas para olhar o relógio, ou algum mendigo na janela, ou McKayla Donoffrio. "Espera aí, Lulu... esse cara era loiro?"

Houve uma pausa na qual Lulu pareceu tentar se lembrar. "Sim. Meio loiro, de qualquer forma."

Bom o bastante. "Ele era alto?" eu perguntei.

"Arram." Lulu disse.

Eu achei que poderia estar tentando um ataque cardíaco, o que o regulamento da banheira dizia que podia acontecer. Pelo menos em gestantes e idosos, o que eu não era.

Mas eu tinha tido uma cirurgia enorme há alguns meses, então nunca se sabe. Ao meu lado, Cosabella estava lambendo minhas bochechas efusivamente, onde água da banheira tinha espirrado em meu rosto.
"Ele era musculoso?" eu perguntei. Eu comecei a me mexer para sair da banheira. Eu não precisava morrer de ataque cardíaco justo quando meu sonho finalmente está para se tornar realidade. E tudo bem, eu sabia que há uma hora trás eu estava seriamente considerando residência permanente no fundo do mar. Mas não de verdade. Era muito gelado lá embaixo.

E também, eu queria saber o que acontecia em Realms, a versão mais recente de Journeyquest. O único problema era que, em um acordo exclusivo com o criador do jogo, você só conseguiria comprar Realms se comprasse junto o Stark Quark, o novo PC que a Stark Enterprises ia lançar no fim do ano. Os fãs de Journeyquest Não ficaram muito bravos com isso. Muito. "Tipo, não musculoso, musculoso, mas... em forma?"

"É meio difícil dizer pela câmera de segurança," Lulu disse. "Mas eu não o chutaria do apartamento, vamos colocar dessa forma."

"Oh meu Deus," Eu peguei uma toalha do parapeito da varanda. Meu coração estava disparado como se eu tivesse acabado de sair de uma esteira (o que era algo que eu tinha que fazer regularmente, agora, para ficar em forma. Mas não tinha problema, porque o corpo de Nikki curtia malhar, ao contrário do meu antigo, que o desprezava). Eu não podia acreditar. Depois de todo esse tempo - semanas agora, eu estive esperando - e Christopher estava finalmente percebendo.

E eu tinha que estar nas Ilhas Virgens quando isso aconteceu!

"Lulu. Lulu. Esse era o Christopher! Tem que ser!"

Agora que saí da banheira, parei de sentir como se fosse ter um ataque cardíaco. Meu coração ainda estava martelando na parte de trás das minhas costelas, mas de uma maneira boa, antecipatória. Tipo, Bang-bang, Christopher quer te ver! Bang-bang, Christopher finalmente entendeu! Eu tinha perdido a linha nas últimas semanas para sutilmente convencê-lo que, enquanto do lado de fora eu pudesse ser o rosto perfeito de uma corporação desalmada tentando sugar o sangue vital dos pequenos comerciantes de todos os lugares, por dentro eu ainda era sua legal, amante de videogame, odiadora de corporações desalmadas, melhor amiga, Em.

Sem realmente dizer, é claro, ou eu poderia ter invocado a fúria completa de Roberto Stark e seu altamente poderoso time de advogados. Embora eu estivesse certa de que poderia confiar a verdade a Christopher, e que ele nunca contaria - se eu pudesse fazer com que ele acreditasse em mim, o que era uma história completamente diferente - o que eu não podia fazer era confiar que eu contar a ele não seria algo escutado pela Stark. Algumas vezes eles pareciam saber mesmo o que eu estava pensando. Não me pergunte como.

Ainda assim, não estava sendo fácil tentar fazer com que Christopher entendesse que eu era Em por trás dos olhos azuis perfeitos de Nikki Howard, especialmente com McKayla Donofrio constantemente tentando me interromper a cada cinco segundos (o que era essa nova paixonite dela por Christopher? Ele cortou o cabelo e de repente até mesmo a presidente do Clube de Negócios da Tribeca Alternative achava ele gostoso) e eu tendo de recorrer ao Journeyquest quase constantemente para tentar prender sua atenção.

Seria isso o que o atraiu até o apartamento? Tinha de ser. Ou Christopher estava finalmente entendendo que eu era sua amiga Em no corpo de Nikki Howard, ou ele estava começando a achar que eu estava o seguindo. Talvez ele tenha passado lá para dizer que estava saindo com a McKayla e recomendar gentilmente que eu procurasse terapia.
Espera. Não. Eu me recusava a me ater a um pensamento tão negativo.

"Você pode pedir ao porteiro para lhe dizer que eu estou indo para casa?" eu disse para Lulu. "A Christopher, quero dizer. Se ele voltar. Que eu estarei em casa assim que for possível."

"Claro," Lulu disse, com um bocejo. "Quero dizer, eu acho que sim. Mas eu não vejo por que você não pode simplesmente ligar para ele e dizer você mesma. Convide-o para a festa de natal-"

Lulu tem planejado essa festa de final de ano há semanas. Aparentemente, ela e Nikki são famosas por isso, e pelas melhores festas em geral. A festa foi um grande sucesso (nos dois anos em que as meninas fizeram, pelo menos), com a presença de paparazzi e fotos aparecendo no Page Six e até mesmo na Vogue,

e seus amigos amaram. Lulu mesmo não tem sido capaz de se concentrar em nada além da festa desde o início de dezembro, para o desapontamento do seu agente e do seu empresário, que estavam tentando fazer com que ela terminasse o seu CD, o qual deveria ser lançado durante primavera, se ela finalmente aparecesse para concluí-lo.

Tinha apenas um probleminha com a festa de final de ano da Lulu nesse ano, um problema que ela ainda não sabia: eu não estaria lá.

Eu ainda não sabia exatamente como eu ia soltar essa novidade para ela. Basicamente, Lulu não tinha nenhuma família além de mim (ou melhor, Nikki), já que seus pais eram divorciados e pareciam completamente desinteressados nela. Eu me senti horrível por deixá-la sozinha para o feriado, principalmente para a sua grande festa.

Mas o que eu poderia fazer? Eu já tinha um compromisso marcado.

Em resposta para sua pergunta sobre Christopher, "Eu não devo saber o número dele." Eu a lembrei. "Lembra? Eu me pergunto como ele descobriu onde eu moro."

"Não é difícil." Lulu disse. "Tudo que alguém tem que fazer é procurar pelos europeus hippies com aparência depressiva andando por aí, querendo saber porque você não dá um tempinho para eles... ou o dinheiro que eles querem que você pense que deve a eles, porque eles são os seus primos há muito tempo perdidos e desempregados."

Eu tirei a toalha e estava colocando uma calça jeans e uma camiseta sobre meu sutiã e calcinha – o que não é fácil enquanto se fala no celular e tenta não pisar em um poodle em miniatura.

Mas você se surpreenderia em como você aprende rápido a se vestir em todos os tipos de condições, quando as pessoas estão constantemente tirando a sua roupa, sem absolutamente nenhuma privacidade.

"Lulu" Eu disse. "A gente tem que falar sobre meus falsos parentes nesse momento?"

"Tanto faz" Lulu disse. "Aquele cara era meio gostoso, de uma maneira largada."

"Ele era meu falso primo." Eu a lembrei. "Sério, Lulu, o que eu vou fazer? Brandon quer me levar para andar de Jet Ski amanhã."

"O que?" Lulu parecia confusa. "Brandon quer o quê?"

"Levar-me para andar de Jet Ski." Eu repeti, "Ele diz que acha que eu estou muito estressada."

"Estressada?" Agora Lulu parecia incrédula. "Por que ele pensaria isso? O negócio da troca de espíritos de novo?"

"Uh..." Eu não queria dizer a ela a verdade – a parte sobre Brandon tendo que me retirar do fundo do oceano recentemente, após eu não ter feito esforço algum para me salvar do afogamento. Era muito estranho. Além do mais, como estávamos falando no celular da Nikki da Stark (que eu tinha certeza de que era grampeado) e havia uma grande chance de alguém do escritório do pai do Brandon estar ouvindo nossa conversa, era uma má idéia falar sobre isso – especialmente minha "troca de espírito" – de qualquer forma. Então eu apenas disse: "Sim. Acho que sim."

"Mas vocês conseguiram as fotos, certo?"

"Claro que conseguimos as fotos." Eu disse.

"Então." Lulu disse. "Tanto faz. Você é Nikki Howard. O que você diz é o que importa. Só diga a ele que o jatinho sai amanhã, ou algo assim." A Stark Enterprises leva seus empregados, inclusive eu, em um de seus muitos jatinhos particulares, algo que é eficiente para eles pela questão de tempo, mas nem um pouco amigável para o meio ambiente. Meu gasto de carbono agora estava enorme. Eu tive que doar um monte do dinheiro da Nikki como forma de minimizar isso.

"Mas tecnicamente é o jatinho do Brandon." Eu a lembrei. "Ou do pai dele, na verdade, mas não importa. Como eu o convenço a sair mais cedo?"

"Você não o convence a sair mais cedo." Lulu disse. "Você informa a ele que você tem que sair mais cedo amanhã, e para estar certo de que o avião esteja pronto. E aí você faz aquele negócio que você faz com a sua língua-"

"Ah meu Deus." Eu a interrompi rapidamente. Essa definitivamente não era uma conversa apropriada para a Stark, ou quem quer que esteja ouvindo as conversas do celular da Nikki Howard – se, isto é, há alguém – escutar. "Lulu!"

"Ou você apenas poderia voltar a namorar com ele." Lulu disse, como se a idéia tinha acabado de lhe ocorrer. "Quero dizer, você sabe que é isso o que ele quer. Ele está péssimo desde que vocês terminaram. Mas eu não vejo como vocês dois voltando funcionaria, já que você gosta de outro cara..."

"Certo, Lulu." Eu disse. Ela obviamente tem comido muita pipoca de microondas de novo. Alguns dias, quando eu não estou por perto, isso é tudo que ela come, porque ela não sabe cozinhar. "Eu tenho que ir agora..."

"É uma pena que você não possa vir hoje." Lulu disse com um suspiro. "Mas isso significaria pegar um vôo comercial."

Ela murmurou as palavras "vôo comercial" no mesmo tom revoltado que minha irmã, Frida, diria "vestir jeans que não sejam de marca".

"Ooooh!" Lulu gritou no meu ouvido, aparentemente acabando de pensar em alguma outra coisa. "Eu estou conseguindo um garçom para servir ostras Rockefeller, e você sabe o que ostras são? Afrodisíacas, é o que são. Assim que o Christopher comer uma, ele não vai ser capaz de resistir a você."

Essa não era a hora ou lugar para anunciar para ela que eu não estaria por perto durante o feriado (além disso, ostras, completamente não são para mim), então, eu apenas disse "Claro" e desliguei. Depois eu peguei a chave do meu quarto e saí a procura do Brandon, Cosabella caminhando atrás de mim.

Eu o encontrei – ou melhor, Cosabella o encontrou – sentado em uma das poltronas acolchoadas no terraço vazio do lado de fora do bar do hotel e com o rosto enfiado no peito da garçonete do restaurante.

"Com licença." Eu disse, dividida entre a mortificação e o divertimento.
Brandon deixou a garçonete cair no susto. Ela caiu da cadeira do terraço, batendo com força no deck com um Ui!
Eu me engasguei e disse "Oh, me desculpe!". Cosy latiu empolgada enquanto a garçonete – cujo nome na etiqueta dizia ser RHONDA – esfregava as costas e me encarava do chão.

"Nikki." Brandon levantou e passou por cima da Rhonda como se ela nem estivesse ali. "Você está bem? O que você está fazendo aqui? Eu pensei que tivesse dito que iria para cama."

"Eu estou." Eu disse. "Ou, pelo menos, estou indo em breve. Você está bem?" Eu perguntei a Rhonda, já que Brandon parecia ter se esquecido da sua existência.
"Estou bem." Rhonda disse, direcionando a Brandon um olhar abismado que ele nem notou.

"Há alguma coisa errada?" Brandon quis saber. Só que ele estava perguntando a mim, não a mulher cujas costas ele quase quebrou no processo em que a derrubava. "Posso pegar alguma coisa para você? Jantar? Você está com fome?"

"Não." Eu disse. "Estou bem. Eu só precisava perguntar uma coisa a você..."

"Qualquer coisa." Brandon parecia ansioso. "O que é?"

"Hum." Eu disse, me abaixando e pegando a Cosy para dar a Rhonda uma chance de escapar, já que a cadela continuou tentando lamber o rosto da garçonete enquanto ela tentava se levantar. "Isso pode esperar..."

"Não, na verdade." Brandon não parecia se importar mais nem um pouco com a

Rhonda, ou nos seus esforços para ficar na vertical. "O quê?"

Atrás dele, Rhonda tinha se levantado, limpado sua saia apertada e levantado a bandeja na qual ela estava servindo Brandon os seus drinks depois do jantar quando as coisas começaram a ficar... bem, íntimas entre eles. Enquanto ela ia embora, com a cabeça empinada, eu senti o seu perfume circulando entre a gente como uma brisa tropical.

Era Nikki, atualmente à venda com uma promoção especial de fim de ano por 49,99 em qualquer mega loja da Stark. Ela custa à Stark 2 dólares a garrafa para fabricar (na China, claro), menos que isso com o frete, e o cheiro era tão enjoativo que, na verdade, eu nunca usaria nem em um milhão de anos.

"É só que você mencionou que queria voltar depois de amanhã." Eu disse. "Mas eu estava pensando se, em vez disso, poderíamos voltar um pouquinho mais cedo."

"Mais cedo?" Brandon parecia confuso. O que quer que ele aparentemente estava esperando que eu fosse perguntar, não era isso. Eu tinha uma suspeita de que a Lulu estava certa, e que ele estivesse esperando que eu perguntasse a ele se ele gostaria de voltar a namorar comigo. Era uma esperança que ele vinha guardando por um tempo. Infelizmente, nunca iria acontecer... Brandon pode ter sido o tipo da Nikki, mas ele não era o meu. Pelo menos, não enquanto ainda houvesse esperança de que o Christopher algum dia viesse até mim. "Mais cedo quanto?"

"Ah, não muito." Eu disse. "Eu estava pensando, digamos, amanhã de manhã, lá pelas nove."

"Mas aí é quando Papai originalmente marcou o vôo para a gente voltar." Brandon disse, parecendo atônito. "Eu iria desmarcar e levar você num tour de Jet Ski na ilha em vez disso."

Durante o qual, eu tinha certeza, ele estaria esperando que eu fosse cair de amores por ele.

"Sim." Eu disse. "E isso é muito gentil da sua parte. Mas uma coisa apareceu, e eu preciso mesmo voltar para a cidade-"

"E mergulhar." Brandon disse. "Eu estava pensando que poderíamos mergulhar amanhã depois do almoço."

Bem, eu não poderia realmente culpar ele por isso. Eu tinha mostrado uma certa afinidade com o fundo do mar.

"Parece divertido." Eu disse. "Mas eu preciso mesmo voltar para casa."

"Por quê?" Brandon perguntou. Suas sobrancelhas escuras tinham abaixado de uma maneira que, se eu não conhecesse bem, eu poderia descrever como ameaçadora. Exceto que Brandon não tinha um osso ameaçador em seu corpo.

"É pessoal." Eu disse. Eu não iria elaborar mais. Pelo menos não para um cara que, eu estava certa, nunca tinha lido um livro inteiro na vida. Sem contar o manual do Jet Ski.

"Mas... eu não quero voltar cedo." Brandon se jogou de volta na cadeira que ele estava e se esticou para pegar sua bebida. Estava claro pela sua atitude que ele estava pronto para discutir. E que, a não ser que eu estivesse pronta para ser sua namorada, ele não iria a lugar algum.

Ótimo. Eu deveria saber que isso iria acontecer.

De jeito nenhum, no entanto, eu faria o negócio com a minha língua. O que quer que isso fosse.

Eu escorreguei na cadeira ao lado da de Brandon e me inclinei em direção a ele, embora eu soubesse que minha camiseta soltava na frente quando eu fazia isso. Eu estava usando sutiã, claro, então não era como se ele estivesse vendo nada além do que ele viu algumas horas atrás quando eu estava de biquíni. De qualquer forma, ele não conseguiu se controlar e não olhar. Era realmente verdade... o poder da camiseta não podia ser subestimado, algo que a Frida tentou enfiar na minha cabeça anos antes, mas eu nunca iria escutar, insistindo que, como uma feminista, eu não iria vestir coisas que colocariam as formas da mulher como um objeto. Foi Lulu quem apontou que as camisetas não as colocam como objeto, mas valorizam as partes que a mulher deveria se orgulhar, não importa o seu tamanho.

"O seu pai sabe que você está segurando o jatinho da corporação por mais vinte e quatro horas, Brandon?" Eu perguntei docemente.

Brendon continuou olhando.

"Quem se importa com o que o meu pai pensa?" Ele perguntou um pouco ressentido. "Não é como se não tivéssemos outros jatinhos. Ele pode usar um desses se precisar de um..."

"Você não se sente culpado com todo o dinheiro que isso está custando a seu pai, uma vez que já conseguimos as fotos? Especialmente quando é só para você ir mergulhar e passear de Jet Ski?" Eu perguntei.

"Não." Brandon disse, observando enquanto eu traçava um pequeno círculo em seu joelho – um truque que eu vi Lulu utilizar diversas vezes nos garotos que traziam bebidas à ela na boate Cave. Se eu me sentia mal por utilizá-lo com Brandon? Um pouquinho. Se esperava que desse certo? Totalmente. "Meu pai e eu não somos exatamente próximos, você sabe."

"Eu sei." Eu disse compreensivamente.

"Minha mãe nos deixou anos atrás para ir embora com aquele indiano, e eu praticamente não a vi desde então." Brandon continuou, arrastando um pouco as palavras. Eu poderia dizer que ele bebeu um pouco demais. Como sempre.

"Eu sei." Eu disse de novo. Na verdade eu não sabia disso pessoalmente. Mas eu li sobre isso uma vez numa revista People que a Frida deixou por aí. "Olha, eu não posso dizer pelo resto da equipe, mas, pessoalmente, eu preferiria se voltássemos amanhã, como combinado. Se não..." Eu tirei minha mão do joelho dele, e me reclinei de volta abruptamente, tirando dele a visão prazerosa de dentro da minha blusa. Essa era outra estratégia que Lulu tinha me ensinado. Dê um pouquinho e depois tire. Mas você deve fazer isso na hora certa. "Eu vou voltar no primeiro vôo comercial que eu conseguir amanhã."

"Comercial?" Assim como Lulu, Brandon parecia horrorizado com a minha idéia de pegar um vôo comercial. Tão horrorizado que ele pegou minha mão e, com um rápido movimento, me puxou para perto dele. Com força.

"Agora, o que há de tão importante lá em Nova York, a ponto de fazer você, Nikki Howard, voar em um vôo comercial?" Ele exigiu.

Hum... ops! Eu sempre parecia esquecer – talvez porque ele não era o meu tipo , com seu jeito de mulherengo e aparente falta de interesse em qualquer coisa que não fosse Bacardi ou o último cantor de hip-hop que eles estão promovendo – que Brandon era o ex da Nikki Howard. Além do fato de que os dois – pelo menos de acordo com os recortes de revistas de fofoca que eu achei no quarto da Nikki (ela guardou cada um dos artigos que já saíram sobre ela numa gaveta no fundo da sua escrivaninha) – tinham tido um relacionamento sério e quente por pelo menos um ano. A última coisa que eu precisava era Brandon ficando com ciúmes porque a razão de eu querer tanto voltar para Manhattan era que o garoto que eu estou apaixonada talvez tenha finalmente começado a se aproximar.

"Nada." Eu disse inocentemente. "Eu só tenho que voltar para ir à escola. Lembra? Eu tenho provas finais essa semana."

O aperto do Brandon na minha mão se tornou mais leve. Em vez de agarrá-la possessivamente, ele começou a deslizar os dedos pelo meu braço.

"Ah, claro. Escola." Ele repetiu. "Provas."

Assim que seus dedos alcançaram a parte de trás do meu pescoço e se enroscaram nos meus cabelos emaranhados, eu percebi que teria um problema. Eu não podia negar: era gostoso ter os dedos dele ali. Aí estava o problema: Brandon sabia disso. Esse era um dos muitos problemas que eu tinha com o que a Stark Enterprises tinha feito comigo ao colocar meu cérebro

dentro do corpo da Nikki Howard. Eu não gostava de Brandon Stark – pelo menos não daquele jeito.

Mas Nikki Howard gostava de Brandon Stark... ou pelo menos seu corpo gostava. Meus olhos se fecharam – completamente contra a minha vontade – quando Brandon começou a massagear o lugar onde minha espinha encontrava meu crânio.

Isso era tão errado! Brandon sabia que Nikki Howard não resistia a uma boa massagem no pescoço. Seu corpo inteiro, eu descobri logo que uma cabeleireira fez em mim pela primeira vez, ficava mole quando alguém começava a massagear o lugar onde a espinha encontrava a parte de trás do pescoço.

Brandon obviamente sabia disso, e estava tentando se aproveitar da situação.

"Parece que tudo o que você pensa ultimamente é escola." Ele continuou. "Escola e essa besteira da Stark Enterprises estar arruinando o país."

"Não é besteira." Eu murmurei enquanto os dedos dele continuavam massageando. "A empresa do seu pai está contribuindo para o aquecimento global, assim como a decadência de pequenas cidades da América-"

"Cara, é tão sexy quando você fala assim, toda revolucionária." Brandon murmurou de volta.

A voz dele soou tão perto, eu abri meus olhos. Eu me surpreendi ao encontrar seu rosto bem na frente do meu, seus lábios a apenas alguns centímetros da minha boca.

Ah, não. Estava acontecendo de novo. Eu podia sentir eu mesma me inclinando sobre ele, meu corpo se agitando para perto do dele como se fosse empurrado por uma força invisível... Mesmo que beijar Brandon Stark fosse a última coisa que eu queria naquele momento. Intelectualmente, quero dizer.

O negócio era: não era eu. Eu não tinha controle sobre isso. Era a Nikki. Ela apenas era assim, louca por garotos desse jeito.

Não que haja algo de errado com uma mulher que goste de beijar garotos. Beijar garotos é fantástico. Na verdade, eu não posso acreditar que eu tenha passado tanto tempo da minha vida pré-Nikki sem beijar garotos.

O problema com a Nikki era que ela parecia ter passado tempo demais da vida dela antes do meu cérebro ser colocado em seu corpo beijando os garotos errados. Tanto tempo que, na verdade, beijar os caras errados se tornou um hábito muito difícil de se livrar, e agora era algo que seu corpo fazia automaticamente, sem que eu pudesse ser capaz de impedi-lo.

Como agora, por exemplo. Antes que eu pudesse fazer alguma coisa, minha boca estava na de Brandon, e nós estávamos totalmente nos agarrando exatamente no mesmo lugar que minutos atrás ele estava atracado com a garçonete Rhonda.

E eu também podia ver porque a Rhonda estava na dele. Os lábios do Brandon eram macios, suas mãos acariciavam a parte de trás da minha cabeça enquanto a boca dele se movia insistentemente contra a minha.

E eu podia sentir aquela coisa acontecendo, aquela coisa que sempre começava a acontecer toda vez que um cara começava a beijar a Nikki, quer eu gostasse dele ou não – que foi como eu acabei quase arruinando minha amizade com a Lulu um ou dois meses atrás, ao beijar o namorado dela. Foi horrível, mas honestamente, eu não conseguia me controlar – ou melhor, a Nikki. O corpo dela começou a se agarrar ao de Brandon por si mesmo, minhas mãos se estendendo até que estivessem escorregando pelos seus braços fortes e musculosos, e então colocando meus braços ao redor de seu pescoço, me agarrando a ele.

O negócio era, eu sabia que isso estava acontecendo, que eu estava completamente perdida, me afogando assim como eu estava quando eu caí na água. Eu sabia que isso estava acontecendo...
...e ainda assim eu não conseguia parar, assim como não conseguia manter minha cabeça erguida quando alguém estava fazendo uma massagem no meu pescoço.
Porque não era eu. Eu juro que não era eu.

E como eu poderia controlar o corpo de alguém, alguém que não era eu? Pelo menos, alguém que eu ainda não era. Não inteiramente.

Então Brandon moveu sua mão, seus dedos acariciando o ponto ainda sensível da minha cicatriz na parte de trás da minha cabeça. Pequenas pontadas de dor me acertaram. Eu tirei meu rosto de perto do dele.

"Ai!" Eu gritei.

"O quê?" A expressão de Brandon mudou de uma de desejo para uma de confusão.

"O que eu fiz? Ah, e o que é isso na sua cabeça? Você está usando extensões de cabelo?

"Não são... é... esquece." Eu me recostei na minha cadeira, meus lábios ainda um pouco dormentes aonde foram pressionados contra os dele. Eu senti várias emoções, mas a primeira foi alívio. Eu nunca me senti tão agradecida pela minha cicatriz. O que eu estava fazendo? Agarrando-me com o Brandon? Meu Deus. Lulu disse para eu fazer o negócio com a minha língua, mas sério, eu não esperava fazer o que ela disse literalmente. "É- é só mais uma razão para a

gente voltar amanhã, como já foi agendado."

Minha voz não estava tão firme, como eu poderia esperar, considerando o fato que eu estava apaixonada por outra pessoa. A verdade era, apesar de eu estar grata à Stark Enterprises por me dar uma chance de viver, às vezes eu desejava que eles tivessem escolhido o corpo de outra pessoa para colocar o meu cérebro dentro... Alguém não tão... Excitante como a Nikki.

"Tudo bem." Brandon disse olhando para as próprias mãos, como se esperasse que fosse vê-las cobertas de sangue.

O que era ridículo. Eu retirei meus pontos semanas atrás.

Só que ele não sabia disso.

"Sabe, Nikki, eu não te entendo ultimamente." Brandon continuou, me olhando da sua cadeira.

"Eu sei." Eu disse. "Desculpe-me por isso. Eu estou com... alguns problemas. Eu estou trabalhando neles. Mas eu gosto muito de você, Brandon."

Ele arqueou uma das sobrancelhas escuras.

"Ah, é?" Ele disse. "Quanto? O suficiente para a gente voltar a ficar junto? Por que tenho que lhe dizer..." Não havia falhas no tom dele. "Eu estaria dentro para isso."

Eu engoli, sentindo o pânico crescer. Isso não era o que eu precisava... e exatamente o que eu merecia por flertar com o filho do meu chefe. Por que eu pensei que sabia o que eu estava fazendo, brincando com os sentimentos do Brandon como acabei de fazer? Eu não tinha sido Nikki por tempo suficiente para saber jogar o jogo que ela aparentemente costumava fazer.

"Um, isso é super fofo da sua parte, Brandon" Eu disse rapidamente. "Mas acho que provavelmente é melhor que eu continue solteira agora, enquanto tento resolver os problemas que eu mencionei."

Claro, se as coisas acontecessem como eu gostaria quando eu voltasse para casa, e eu e o Christopher ficássemos juntos, Brandon ficaria furioso ao descobrir que eu menti para ele sobre essa coisa de querer ficar solteira.

Mas eu atravessaria essa ponte na hora que precisasse.

Brandon me encarou, quase como se estivesse lendo meus pensamentos.

"Você nunca foi solteira nem por um minuto na sua vida." Ele disse. "Quem é o cara?"

"Não tem nenhum cara." Eu garanti a ele com uma gargalhada. Eu espero que a gargalhada não tenha soado para ele tão tremida quanto soou para mim. "De verdade. Só estou tirando um tempo para mim mesma, agora." Eu ouvi isso na Oprah no outro dia. Será que ele cairia nessa? Talvez se eu o influenciasse a fazer o mesmo. "Você poderia tentar fazer isso também. E eu acho que tem coisas que você poderia fazer para ajudar a convencer seu pai a fazer da empresa dele uma companhia mais globalmente responsável."

Brandon desviou o olhar.

"Meu pai e eu tenho nossos próprios problemas." Ele disse secamente.

"Oh." Eu disse. "Certo." Eu me lembrei da conversa que nós tivemos sobre o pai dele durante uma sessão de fotos um ou dois meses atrás. Ele não fala com o talento. Brandon tinha dito. Ou comigo.
"Acho que vou ligar para o piloto então, já que tudo o que você quer é voltar mais cedo." Brandon procurou pelo celular no bolso da sua bermuda. Ele estava um pouco – não há outra maneira de descrever isso – zangado.

E por que não estaria? Não devia ser fácil crescer à sombra de um bilionário. Sim, ele tinha tudo que um garoto poderia desejar.

À exceção da aprovação do pai.

E Nikki Howard para beijar, aparentemente.

"Obrigada, Bran." Eu disse e limpei a garganta. "Você é um ótimo garoto."

"Sim." Brandon disse, olhando para todos os lugares menos para mim. "Isso é o que todos dizem."

Era impressionante, eu pensei comigo mesma enquanto voltava para minha suíte, com Cosabella trotando junto com meus saltos. Graças à cicatriz enorme na minha cabeça, eu fui salva de cometer um erro colossal. Bem, provavelmente. Eu realmente duvido que Brandon e eu fossemos fazer aquilo lá, do lado de fora do Sea Breezes, o bar do hotel.

Mas se não fosse pela cirurgia, eu não estaria nessa situação em primeiro lugar.

Em vez disso, eu estaria morta.

Talvez, eu pensei enquanto notava como a lua cheia brilhava nas águas frias e escuras que eu tinha afundado algumas horas antes, era hora de eu parar de sentir pena de mim mesma e começar a apreciar o fato de eu estar viva. Sim, minha vida nova não era perfeita.

Mas as coisas estavam começando a melhorar.

Engraçado como, naquele momento, eu realmente acreditava nisso.

O que acabou, no entanto, ficando claro que eu estava completamente errada.

Três

A melhor coisa de viajar em um jatinho particular é que você não precisa chegar no aeroporto duas horas antes do horário em que seu vôo está programado para partir. Você aparece cinco minutos antes do horário do seu vôo, e não tem nem que passar pela segurança. Eles abrem um portão especial e deixam sua limusine dirigir direto até o avião, para que você saia com sua mala (e cachorro, que você nem precisa colocar em uma casinha de viagem, porque o avião é seu... ou do seu patrão, mas tanto faz) e subir direto para o seu assento. Ninguém checa sua passagem, ou RG, ou nada. Eles simplesmente dizem "Bom dia, Srta. Howard," e te oferecem uma taça de champagne (ou, se você for menor de idade, suco de laranja).

Então, cinco minutos depois, você decola. Sem demonstrações de segurança, sem bebês berrando, sem esperar na fila parra usar o banheiro. Nada do tipo.

Ao invés disso, você tem luxuosos assentos de couro, mesas brilhosas de mogno, Wi-Fi *(internet sem fio)* (ah, sim: aquela coisa de que você não pode usar internet ou celular no ar? Besteira. Você pode sim, quando vai de Stark Air), flores recém-colhidas, e sua própria janela e seu aparelho de DVD pessoal se você quiser, com uma vasta coleção de filmes recém-lançados para escolher.

Uma garota poderia se acostumar com esse estilo de vida. E ter dificuldades em voltar a viajar em aviões comerciais. Eu sou uma grande hipócrita, odiando a Stark Enterprises pelo que eles fizeram comigo (e a milhares de outros proprietários de pequenos negócios, sem falar no meio-ambiente), enquanto escolho voar no jatinho particular de Robert Stark ao invés de vôo comercial?

Sim.

Mas se isso me levaria para casa, para Christopher - e minha nova e feliz vida, quando nós dois começarmos a namorar - oito horas antes do que se eu pegasse um vôo comercial, eu não me importo.

Antes do que eu acreditava ser possível, o céu de Manhattan apareceu abaixo de nós, protegido por nuvens cinza e tristes. Mas, de alguma maneira, a visão dessa ilha, saindo das águas escuras e salgadas dos rios Hudson e East, como se mostrasse o dedo do meio, me animou muito mais do que a ilha tropical ensolarada que acabamos de sair.

Eu estava esticando meu pescoço tentando ver se eu conseguia dar uma espiada no parque da Washington Square ou no edifício que a minha família tem um apartamento, quando recebi uma mensagem de texto no meu celular que não era o da Brand.

SOS, Frida escreveu. **Ligue O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL.**

Eu estava discando o número dela antes mesmo de considerar que era a minha irmã Frida, e uma emergência para ela é a Sephora não ter estoque de delineador. Tudo que eu podia pensar era: Papai. Infarto. Afinal, ele era um homem branco, de meia idade, que trabalhava demais e vivia em New Haven a maior parte da semana para que pudesse dar aulas na Yale. Nós só o víamos nos finais de semana. Eu sabia perfeitamente bem o que ele comia a maior parte do tempo. Rosquinhas do Dunkin' Donuts e café do dia anterior. Eu nunca o vi se exercitando ao menos uma vez. Ou consumindo um pedacinho de fruta.

"Frida?" Eu disse assim que ela atendeu. Eu notei que Brandon, do outro lado do corredor, abriu um olho irritado pelo meu tom de voz desesperado. Ele dormiu durante todo o trajeto. Ou fingiu dormir. Ele me tratou um pouquinho distante a manhã inteira. Eu não acho que ele superou o que aconteceu entre a gente na noite passada – eu recusando a oferta dele de sermos namorado/namorada de novo, quero dizer.

Ele fechou o único olho que ele tinha aberto assim que ele percebeu que eu só estava no telefone e não falando com ele.

"O que é?" Eu perguntei Frida com urgência, mantendo minha voz baixa para não perturbar o filho do meu chefe com ressaca. "É o Papai? Está tudo bem?"

"O que? Não, não é o papai." Frida, no outro lado da linha, parecia triste. "E não, não está tudo bem. É a mamãe."

"O que aconteceu com a mamãe?" *Mamãe?* Mamãe era a epítome da boa saúde. Ela nadava toda manhã na academia da escola. Ela não comia nada além de salada e frango sem pele. Era quase nojento o quanto ela era saudável. "Ela está bem?"

"Ela está bem." Frida disse. "*Fisicamente*. Mentalmente é questionável. Ela descobriu sobre eu ser líder de torcida e agora ela está tentando me tirar do grupo."

Eu me joguei na poltrona de couro. Meu alívio era tão grande que eu não conseguia falar. Além disso, eu queria matar Frida por me assustar desse jeito.

"Em" Frida estava dizendo. "Você tem que vir aqui assim que chegar e tentar mostrar a ela a razão. Ela disse que eu não posso ir ao acampamento das líderes de torcida."

"Eu estou no avião no momento." Eu disse olhando para fora da janela e vendo o rio Hudson piscando de volta para mim. "Eu acabei de sair das Ilhas Virgens, lembra? Então passar aí não é bem uma opção." Além disso, eu tinha uma coisa um pouco mais importante para fazer do que julgar brigas entre a minha

mãe e minha irmã. É verdade, as chances de Christopher aparecer de novo não eram boas – apesar de que era domingo, então não era como se ele tivesse alguma coisa melhor para fazer. Eu sabia que tudo que o Christopher sempre fazia nos domingos era jogar *Jorneyquest*, ou talvez passar um tempo nas lojas de vídeo game para ver se eles receberam alguma novidade no sábado. Ainda assim, eu tinha a intenção de passar o dia inteiro em casa, só por precaução.

"E não é um pouco cedo para já estar se preocupando com o acampamento das líderes de torcida?" Eu perguntei. "É dezembro. Você tem meses até o verão para convencê-la." E possivelmente perder o interesse em torcer e desenvolver interesse em algo que desafie mais o cérebro, como ciência espacial, eu pensei, mas não disse em voz alta.
"Esse é um acampamento de uma semana para melhorar nossa apresentação durante as férias de inverno." Frida explicou. "Na Flórida. Todo mundo do time vai. Só a mamãe que diz que só por cima do cadáver dela ela vai deixar sua filha ir em algo chamado Acampamento de Líderes de Torcida."

"Nós não iremos para a casa da vovó nas férias de inverno?" Eu perguntei enquanto Cosabella, que amava andar de avião tanto quanto de carro, decidiu que a vista do meu colo não era interessante o suficiente e saltou para o outro lado do corredor para ver o que estava acontecendo do lado de fora da janela do Brandon, aborrecendo ele com suas garras e fazendo-o acordar de novo de uma maneira que eu diria não muito prazerosa. Eu murmurei Desculpe para ele, mas ele apenas me deu um olhar ofendido.

Houve um silêncio constrangedor no telefone. Eu achei que estávamos em um área sem sinal até que Frida falou: "Bem, é. Nós vamos. O acampamento não começa até depois do Natal. Mas, Em-"

"Problema resolvido então." Eu disse. "Olha, eu vou ligar para a mamãe. Ela deveria ficar feliz por você fazer amigos, manter o corpo saudável fisicamente e fazer algo extra-curricular que complementará suas inscrições nas faculdades. Eu acho. Tudo bem, futebol ou lacrosse seriam preferíveis, mas..."

"Ligar para ela não é o suficiente." Frida me interrompeu. "Você tem que vir aqui. Ela tem que ouvir de você em pessoa. Ela nunca vai me deixar ir de outra maneira..."

"Tudo bem." Eu concordei. "Eu vou passar aí depois que eu guardar minhas coisas. Eu tenho presentes para vocês de qualquer forma." Compras de Natal ganharam um nível completamente diferente agora que eu realmente tinha dinheiro para gastar. Ser capaz de comprar os presentes que eu sei que minha família sempre desejou, mas que eu nunca podia comprar, era maravilhoso. Dar era mesmo melhor do que receber. Eu mal podia esperar para ver a cara da Frida quando ela abrisse a caixinha de veludo preta que eu daria para ela.

Frida estava em silêncio de novo.

Poderia ser por ela está tão tomada de gratidão que ela não sabia o que dizer.

Sim. Certo.

Eu desliguei e fui pescar a minha cachorra do colo do ex-namorado da Nikki Howard.

Brandon não parecia muito contente. Eu não poderia culpá-lo. Cosabella realmente precisava de um treinamento para obedecer.

Embora fosse difícil se comportar no avião, como Cosy provou quando a primeira coisa que ela fez ao desembarcar foi fazer xixi na pista. Ela fez a mesma coisa quando Karl, o porteiro, abriu a porta da limusine que me trouxe de volta para casa do Teterboro, o aeroporto privado onde Robert Stark guarda os seus aviões. Cosy pulou para fora e caminhou até os canteiros da Center Street, 240. Isso era embaraçoso, mas onde mais ela poderia fazer as necessidades?

"Bem-vinda de volta, Srta. Howard." Karl disse quando eu saí no ar congelante que descia do céu acima das nossas cabeças. Era uma diferença e tanto dos ventos agradáveis das Ilhas Virgens, e ninguém estava correndo para me trazer uma piña colada como faziam no hotel em St. John. "Espero que você tenha se divertido enquanto estava fora."

"Foi ótimo." Eu disse no automático. Eu estava enlouquecendo, como sempre, por causa do cachorro. Karl deve ter percebido, porque ele disse: "Oh, eu limparei isso, Srta. Howard. Apenas corra lá para dentro, onde está aquecido. Ah, eu acho que você deveria saber... você tem um visitante esperando na portaria. Eu não tinha certeza se... bem, você vai ver."

Meu coração deu aqueles pulinhos, mesmo que eu tivesse dito a mim mesma que não era ele. Quero dizer, Christopher não era do tipo de sentar na portaria do prédio de uma garota e esperar até ela chegar.

Ainda assim, quando eu entrei na portaria e vi um pedaço de cabelo curto e loiro, eu não pude deixar de pensar, É ele! Oh meu Deus, é ele!

E aí eu praticamente comecei a tremer. De repente eu estava muito nervosa.

O que era ridículo. Quero dizer, esse garoto era meu melhor amigo desde sempre. Eu fiz concursos de arroto com ele, pelo amor de Deus. E, tudo bem, foi na sétima série, mas mesmo assim. Por que eu estava ficando nervosa agora? Era eu quem estava em um novo corpo, e ele nem mesmo tinha percebido ainda, apesar de uma vez eu ter dado uma pista óbvia. Ele ainda estava com tantas saudades da antiga Em – a que ele não tinha notado até ser tarde demais – que ele não percebeu (até agora) que os relatórios que saíram sobre a minha morte foram imensamente exagerados.

Então por que era eu que estava me tornando gelatina?

Mas eu não conseguia nem ao menos me virar na direção dele. Em vez disso, porque eu não podia lidar com a situação e estava tentando levar numa boa como a Lulu uma vez me aconselhou a fazer, eu fingi que não o vi e caminhei na direção do elevador, tentando desfilar como Nikki Howard, porém sabendo que certamente estava mais tropeçando como Em Watts, com Cosabella atrás do meu calcanhar, até que eu ouvi uma voz masculina chamar o meu nome. "Nikki".

Eu não queria parecer muito ansiosa. Garotos odeiam isso (de acordo com a Lulu, minha conselheira expert em tudo relacionado a garotos). Eu tinha que deixá-lo assumir a liderança. Eu tinha que o deixar pensar que vir aqui foi totalmente idéia dele (o que foi, na verdade). Eu tinha que-

"Nikki."

Espere um minuto. Esse não era ele.

Essa não era a voz de Christopher.

Olhei ao redor. Havia um cara alto e loiro no saguão do meu prédio, era verdade. Ele era forte, exatamente como Lulu tinha dito ao telefone. E ele estava olhando diretamente para mim.

Mas ele estava vestido em uniformes da Marinha dos Estados Unidos.

Christopher nunca iria juntar-se aos militares, considerando que seu pai, o Comandante, professor de ciências políticas na Universidade de Nova York, tinha enfiado em seu filho uma desconfiança profunda de todas as figuras de autoridade. E considerando que ele estava apenas no ensino médio como eu, Christopher não poderia aderir à Marinha mesmo se quisesse.

No rosto do rapaz loiro fez-se uma expressão de desgosto extremo.

O desgosto parecia ser por mim. Não havia ninguém por perto a quem ele poderia se dirigir.

Ótimo. O que eu tinha feito ao loirinho? Eu nunca o tinha visto antes.

"Hum," Eu disse, rapidamente apertando o botão do elevador, "Desculpa. Você está falando comigo?"

A expressão de desagrado no rosto do Loiro aprofundou. Ele parecia ter vinte anos, ou talvez um pouco mais. Havia um monte de insígnias no uniforme. Mas eu estava muito fixada pela antipatia sem seu rosto para arrastar meu olhar longe deles e não ler o que eles diziam.

''Corte a atuação, Nik'', disse ele, andando até mim. Sua voz era profunda. Notei uma pontada muito fraca do sotaque sulista na mesma. "Essa coisa de amnésia pode funcionar com todos os seus amigos da moda, mas não vai funcionar comigo"

Pisquei para ele, então olhei para a porta principal do edifício. Karl ainda estava fora limpando a bagunça de Cosabella. Infelizmente, porque era parte de seu trabalho evitar cenas desagradáveis como esta. Admito que o Loiro não se parecia com os modernos caras de rabo de cavalo, que exigiam dinheiro de mim dizendo suas histórias de nossa noite tórrida em Las Vegas ou em qualquer lugar.

Mas por que ele estava aqui?

"Desculpa," eu disse, preparando para me lançar ao discurso que eu tive de dizer tantas vezes ao longo das últimas semanas, quando eu explicava para os que se diziam amigos e parentes de Nikki que haviam me confrontado exatamente da mesma maneira. "mas por causa de minha amnésia, que eu posso garantir a você ser realmente verdade, não me lembro de quem você é. Você vai ter que se apresentar. Seu nome é?''

Os olhos azuis do Loiro, que já estavam frios para começar, ficaram ainda mais frios quando ele olhou para mim, e me lembraram de alguém. Mas quem?

"Sério," ele disse. "Você vai entrar nessa? A coisa da amnésia? Você realmente acha que vai funcionar comigo? Comigo?"

Ele disse "a coisa da amnésia" como se fosse algum tipo de mentira que Nikki havia tentado com ele antes. E aparentemente ela não funcionou da primeira vez.

"Não é uma coisa," eu disse, erguendo meu queixo. Embora é claro que fosse. Considerando que eu não tinha amnésia. Eu apenas não era Nikki Howard. Exceto legalmente. "Eu realmente não tenho a menor idéia de quem seja você. Se você optar por não acreditar nisso, sugiro que você saia antes eu tenha de fazer algo que nós dois nos arrependeremos."

''Como o quê?'' ele perguntou ''Chamar a polícia?''

Já que isso era exatamente o que eu pediria para Karl fazer - embora parecesse uma vergonha ter que fazer isso com um membro dos serviços militares dos Estados Unidos - eu não disse nada.

O loiro fitou-me um pouco mais.

''Meu Deus,'' ele disse, depois de um minuto, incredulidade passando lentamente através de seu algo cansado rosto. ''Você realmente faria isso, não

faria? Chamar a polícia por minha causa."

"Eu disse que faria," eu disse. O elevador, para meu alívio, tinha finalmente chegado. "Eu não tenho a menor idéia de quem seja você. Agora, se você não se importar, eu acabei de chegar de uma sessão de fotografia, e eu estou realmente cansada e ainda tenho de desfazer minhas malas-"

Para minha completa surpresa, ele estendeu a mão e agarrou meu braço. Seu aperto foi forte. Não havia nenhuma maneira de eu me soltar se quisesse. E eu não estava disposta a tentar, porque eu queria manter todos os meus membros intactos.

Agora eu estava começando a ficar assustada. O saguão estava vazio, o que é incomum para uma tarde de domingo, quando o resto dos moradores de nosso prédio de 10,000 dólares-por-mês de aluguel costumava estar saindo para malhar ou a para tomar um chocolate-quente no Starbucks. Quem era esse cara estranho, com olhar frio e uniforme militar?

"Eu disse pra parar com a encenação, Nikki", disse ele em uma voz tão dura quanto o aperto de sua mão em meu braço. Cosabella, ao meu pé, estava começando a perceber que algo estava errado, e estava chorando nervosamente. O Loiro ignorou. "Você tem vergonha de admitir que me conhece? Ótimo. Você sempre teve. Mas como você pôde fazer o que fez a ela? Ela desaparece e você nem ao menos se importa? Você sabia que eu não poderia ficar de olho nela enquanto estava em um submarino. E agora ela se foi. Ninguém sabe onde ela está, nem mesmo suas melhores amigas, Leanne e Mary Beth. Elas não ouviram falar dela. Nem tente fazer parecer que isso não é culpa sua."

Ele me olhou acusadoramente, mas eu sinceramente não tinha idéia do que ele estava falando. Tudo o que ele estava dizendo não fazia sentido para mim. Leanne? Mary Beth? E quem foi embora? Quem era ela?

Seja quem ela fosse, parecia ser muito importante para ele. Tão importante que o seu olhar já não parecia frio, mas estava brilhando de emoção.

Uma emoção que me pareceu muito com o ódio.

Por mim.

"Whoa," eu disse, levantando uma única mão – a que não estava grudada ao braço em que ele estava cortando a circulação com suas garras da morte. "Calma aí. Eu não tenho a menor idéia do que você está falando. Quem é Leanne? Quem é Maria Beth? Quem é você? E quem é está mulher sumida de quem você está falando?"

A última pergunta pareceu atingi-lo como um soco. Ele ficou tão chocado que até soltou o meu braço e deu um passo para trás, olhando para mim como se

eu fosse de uma espécie estranha e não particularmente uma atraente de um animal que acabava de ser exposto no zoológico. Talvez na sessão de répteis.

"Ela é sua mãe", disse ele finalmente, apontando para uma das insígnias no peito, que agora eu vi, tardiamente, que estava escrito Howard. "E eu sou seu irmão mais velho, Steven. E agora, você se lembra de mim, Nikki?"

Quatro

Bem, esse tipo de coisa explica o olhar torto que ele ficava me dando.

E continuou a dar, agora que eu o trouxe para o loft. Não que eu o culpasse. Não era como se eu soubesse o que dizer a ele exatamente, e eu estava perambulando nervosamente, fazendo para ele um café expresso na nossa cafeteira de capuccino/expresso, que só recentemente Lulu me mostrou como funciona. Eu não tinha certeza do que mais poderia fazer, além de lhe oferecer um café. Quero dizer, eu nunca tive um irmão mais velho antes. Que dirá um irmão mais velho que estava realmente bravo comigo por perder nossa mãe.

Ele não pareceu muito entusiasmado com o café expresso, mas pelo menos finalmente aceitou a explicação da amnésia. Meio que aceitou. Lulu ajudou muito. Ela veio saltitante de seu quarto (usando nada menos do que um brilhante babydoll cor de pêra, com seu cabelo parecendo maluca, porque ela tinha acabado de acordar, mesmo que fossem duas horas da tarde - cedo para ela, sério) enquanto eu estava tentando fazer a cafeteira funcionar. Lulu deu uma olhada no homem fardado tomando tanto espaço na nossa sala de estar (não que ele fosse gordo ou algo assim. Ele era apenas alto e musculoso e... bem, o tipo de cara que tomava muito espaço), e falou, "Bem, oláááá," com aquele sorriso gigante no rosto.

Eu quis dizer, "Não agora, Lulu," porque eu sabia exatamente o que ela iria fazer. Lulu estava se preparando para fazer Steven se apaixonar por ela, do jeito que ela fazia com todo garoto fofo que ela encontrava. Fazer garotos fofos se apaixonarem por ela é o passatempo de Lulu, além de fazer compras, beber mojitos, e ocasionalmente gravar canções para seu CD, que nunca parece terminado.

Mas eu não precisava ter me preocupado. Porque Steven - o irmão de Nikki - simplesmente falou "Oi" para Lulu em total desinteresse e continuou a dizer o que estava dizendo desde que subimos no elevador juntos, que era, "Amnésia? Como acontece com as pessoas em novelas?"

"Não exatamente," eu assegurei a ele. Até porque, pelo que eu entendo, não existe algo desse tipo. Bem, existe, mas não do jeito que Nikki Howard deveria ter tido. As pessoas não batem a cabeça e saem esquecendo seletivamente algumas coisas quando têm amnésia. Elas esquecem tudo. Como seus próprios nomes e o país em que vivem. Algumas vezes até esquecem como amarrar o cadarço dos sapatos.

"E você está me dizendo que não se lembra," Steve continuou, ignorando completamente Lulu, que agora desfilava na frente dele com sua roupa de recém-acordada, agora combinando com um par de salto-alto cheio de penas, "que você prometeu ficar de olho em Mamãe enquanto eu viajava, e se certificar de que ela estava pagando o aluguel em dia, e que tudo ia bem no serviço de cruzamento de cachorros?"

Serviço de cruzamento de cachorros? A mãe de Nikki possuía um serviço de cruzamento de cachorros? Essa informação poderia ser útil para alguém ter compartilhado comigo - junto com o fato de que Nikki tinha um irmão na marinha - antes de, bem, digamos, agora. Tudo que todo mundo sempre me disse foi que Nikki era uma menor emancipada que não se dava bem com sua família.

Por esta razão eu lancei a Lulu um olhar bravo enquanto ela pulava para um dos bancos da bancada - cuidadosamente cruzando suas artificialmente bronzeadas pernas para que Steve tivesse o máximo de visão delas quanto possível. Mas Lulu me ignorou completamente, toda a sua atenção focada no loiro atraente usando farda parado no meio de nossa sala de estar.

"Ahn," eu disse, mexendo na máquina de café expresso. Melhor me concentrar na cafeteira do que no que estava acontecendo na sala de estar, que era exatamente o que parecia: encrenca. Legal da Nikki, aliás, ter uma gaveta inteira de recortes de reportagens sobre sí própria e nenhuma foto de sua própria família. "Até você me contar, eu nem ao menos sabia que tinha um irmão. Então, a resposta é não, eu não me lembro de ter dito isso. Ou de Mamãe e seu serviço de cruzamento de cachorros, aliás."

"Então, qual é a sua patente?" Lulu quis saber, seu olhar nos músculos de Steve enquanto ele ficava com seus braços cruzados, conseqüentemente fazendo seus bíceps saltarem um pouco por baixo de sua farda. Lulu não parecia conseguir parar de balançar seu pé, fazendo com que as penas de seus saltos balançarem de uma maneira bastante distrativa. Ela estava fazendo isso de propósito, claro, para fazer Steven olhar para suas perdas recém depiladas.

Steve continuava ignorando ela.

"E quanto a todas as mensagens que eu te deixei," ele perguntou, "você simplesmente pensou que seria melhorar ignorá-las?"

"Eu recebo toneladas de mensagens de caras que não conheço," eu expliquei. Isso era torturante. "Todos eles dizem que são meus parentes e que eu os devo dinheiro por alguma coisa. Eu parei de ouvir as mensagens de Nikki - quero dizer, minhas - mensagens há muito tempo."

"Ótimo," Steve disse. Ele virou de costas, passando uma mão pelos cabelos...

de exata cor e textura do cabelo que saía de minha própria cabeça, eu percebi. Só que o dele não tinha recebido tratamento de luzes. "Isso é simplesmente fantástico. Você ainda as tem? As mensagens. Talvez Mamãe tenha tentado contatá-la, deixado uma mensagem ou algo assim, lhe dizendo para onde ela foi."

"Você é, tipo, oficial?" Lulu perguntou a Steven, seu pé ainda balançando feito louco. Eu notei que ela tinha feito as unhas - Rosa Sapatilhas-de-balé. Não me pergunte como eu sei essas coisas, quando há três meses eu não saberia dizer a diferença entre cores de esmalte nem se você segurasse uma arma em minha cabeça. "Você fica dando ordens às pessoas o dia todo? Eu adoro receber ordem de homem. É tão sexy."
"Desculpe," eu disse, me desculpando tanto por minha companheira de apartamento quanto pelo que eu iria dizer para ele. Porque eu estava realmente chateada. Pelos dois. "Eu apaguei todas as mensagens de Nikki - quero dizer, minhas mensagens. Mas-" eu escorreguei uma xícara de café expresso até o compartimento correto e pressionei o botão - "eu tenho certeza de que ela ligará novamente. Certo?"

Steven sacudiu a cabeça, parecendo mais exausto do que nunca, e escorregou para um dos bancos como se não pudesse suportar mais seu próprio peso. Lulu pareceu deliciada com aquilo, porque o assento que ele escolheu estava a apenas dois do dela. Aparentemente ela não captou a sutil mensagem de que ele tinha escolhido o banco mais longe do que ela estava. Ela imediatamente se endireitou, para dar mais vantagem à área de seus peitos e deu a ele um sorriso estonteante, que ele ignorou.

"Você realmente tem amnésia," ele disse para mim. Seu rosto era uma máscara de miséria. Eu me senti mal por ele, meu coração contorcido. "Mamãe nunca retorna ligações. Ela sempre foi impulsiva. Por que você acha que eu estou aqui checando para ver se ela entrou em contato com você, ao invés de esperar que ela volte para Gasper?"

Lulu esqueceu completamente de fazer Steve se apaixonar por ela, e engasgou em sua própria saliva. "Você disse G-Gasper?" ela disse entre as tosses.

Steven olhou de verdade para ela por um segundo, e então olhou para mim. "Você nunca contou a ela?" ele disse. Era mais uma afirmação que uma pergunta, e isso me fez parar enquanto eu escorregava o café expresso que fiz em direção a ele.

"Ahn... aparentemente não," eu disse. Eu não idéia do que ele estava falando também, é claro, já que eu não era na verdade sua irmã. Sua irmã estava morta. Ou pelo menos, seu cérebro estava mergulhado em formaldeído *(um derivado de formol, menos agressivo, utilizado em anatomia para conservar órgãos e tecidos)* em algum vidro nas estantes do Instituto Stark de Neurologia e Neurocirurgia, mesmo que o resto dela continuasse andando com meu cérebro dentro, usando seus cartões de crédito e fazendo café expresso para

seu irmão.

O que a fazia morta o suficiente.

Eu simplesmente não podia dizer isso ao seu irmão.

Steven estava olhando para mim por cima de seu café fervente, como se não pudesse acreditar no que tinha ouvido.

"Espera aí," ele disse, seu olhar de olhos-azuis incrédulo. "Você também não se lembra de casa?"

Hesitantemente eu balancei minha cabeça. Eu não queria machucá-lo. A verdade era que ele parecia como se tivesse sido machucado o suficiente.

Mas eu não podia mentir para ele, não importa o quanto a Stark Enterprises possa esperar que o faça.

E agora eu sabia onde tinha visto aqueles olhos antes: no espelho, todas as vezes que eu olhava meu reflexo. Eles eram os olhos de Nikki.

Só que sem o Inimitável Rímel Multi-Dimensional da Channel em Preto-Noir nos cílios.

Steven cruzou os braços, se apoiou no encosto do banco, e encarou o teto. Por um segundo, eu me perguntei se ele tinha notado a mesma coisa que eu percebi quando cheguei em casa no outro dia... os dois buracos redondos, não maiores do que moedas, nos dois lados do lustre de lâmpada de halogênio. Eles não estavam lá antes, e tinham sido obviamente disfarçados, mas rapidamente e mal-feitos, como se alguém estivesse colocando algo ali quando teve a notícia de que um dos ocupantes do loft estava indo para casa mais cedo.

Para o quê eram aqueles buracos? Eles eram altos demais para eu escalar e checar eu mesma - o teto ficava há pelo menos 6 metros de altura.

Mas eles não poderiam servir a nenhum propósito - além de um proposto nefasto relacionado à Stark. Talvez eu estivesse simplesmente ficando paranóica. Quando eu perguntei a Karl sobre os buracos, ele consultou a escala da manutenção e disse que parecia uma checagem rotineira de cabeamento.

Cabeamento minha bunda.

'Cabeamento rotineiro' não era a razão pela qual meu detector de transmissor de rádio-freqüência - ou grampo -, que comprei em uma dessas lojas de artigos de segurança no centro da cidade, logo após notar os buracos no teto e minha paranóia levar a melhor dentro de mim, disparava feito doido todas as vezes que eu entrava em casa. Ou o local estava lotado de artigos de escuta, ou o detector era fajuto (mas pela grana que paguei, era melhor que fosse genuíno).

Além disso, ele não disparava em nenhum outro lugar - na escola, por exemplo.

Mas Steve, ao que parece, não tinha notado os buracos. Ao invés disso, pareceu que ele estava olhando para o teto porque poderia estar tentando segurar lágrimas. Lágrimas por sua mãe desaparecida e pelo fato de que eu nem ao menos lembrava da casa que compartilhamos.

Eu lancei um olhar em pânico para Lulu, que deixou de lado sua atuação vampiresca por um milissegundo e pareceu tão alarmada quanto eu. O que nós fazemos? Nossos olhares pareciam se perguntar quando nos encaramos uma á outra. Nós tínhamos um grande e forte militar em nosso loft feminino... e ele estava chorando! Por causa de sua mãe desaparecida!

Oh, isso era horrível. Como a Stark Enterprises pôde ter me colocado em uma situação dessas? Uma coisa era quando eu simplesmente tinha que enganar maquiadores ou os mais recentes ex-namorados de Nikki de que eu era ela, e não eu.

Mas isso era diferente! Pobrezinho. Eu era uma perdedora e tanto. Quero dizer, aqui estava eu em todas essas aulas em uma das melhores escolas de Manhattan - eu era mais capaz de usar um detector de escuta, diagramar uma sentença complexa e escrever uma linha de programação do que qualquer um no Tribeca Alternative.

Mas ajudar o irmão de Nikki Howard a achar sua mãe? Minhas mãos estavam atadas, graças à clausula de confidencialidade que a Stark fez meus pais assinarem. Eu não podia dizer uma palavra - especialmente não aqui no loft, que estava eletronicamente grampeado.

Então eu ouvi um som vindo do irmão de Nikki. Por um momento, sem fôlego, eu pensei ter sido um soluço. Um único olhar para Lulu mostrou que ela sentiu a mesma coisa que eu - vontade de chorar também. Era realmente a coisa mais doce de todas, esse cara grande e forte, chorando por sua mãe.

Nos levou um segundo para perceber que Steve não estava chorando. Ele estava rindo.

Não como alguém que acabou de descobrir algo genuinamente engraçado.

"Você é uma figura, Nik," ele finalmente disse quando desviou o olhar do teto. Havia lágrimas em seu olhar, sim. Mas elas eram lágrimas de tanto rir. "Você tem tanta vergonha de onde você vem, que nunca contou a ninguém o nome da cidade em que nasceu? Nem mesmo para sua melhor amiga?"

Eu pisquei para ele em confusão.

"Espera aí." Lulu se inclinou para frente na bancada. "Você está rindo?"

"Claro que sim," Steve disse. "Como você pode não rir? Sabia que essa garota costumava dizer às pessoas que ela era de Nova York, sim, Nova York, quando estávamos crescendo? Só para você ver como ela tinha vergonha de dizer que era de Gasper. Eu não estou surpreso dela nunca ter te contado."

Lulu olhou para mim. "Sério, Nikki?" ela perguntou. "Você costumava dizer às pessoas que era daqui?"

"Como eu vou saber?" eu perguntei. "Eu tenho amnésia, lembra?"

"Sim, ela dizia," Steven disse, em resposta à pergunta de Lulu. Agora, ao invés de ignorar Lulu, ele estava ignorando a mim. "Você está dizendo que ela nunca nem lhe disse que tinha um irmão?"

Lulu sacudiu a cabeça, deliciada por ele estar dando atenção a ela. Seus olhos castanhos estavam enormes, graças à maquiagem da noite anterior delineada de maneira sexy. Ela parecia, como sempre, adorável, como uma boneca.

"Nãããão," ela disse. Ela apoiou um cotovelo no balcão e apoiou seu queixo pontudo na mão para poder olhar para ele. "Eu teria lembrado se ela tivesse mencionado ter alguém como você por perto enquanto crescia."

Steven deu um sorriso de desdém e lançou um olhar desgostoso para mim. Típico, o olhar parecia dizer.

Ótimo. Agora minha companheira de apartamento e meu irmão estavam se juntando contra mim.

O que era tão injusto. EU estava sendo culpada por algo que eu não tinha feito. Foi a Nikki quem fez!

Ou será que fez mesmo?

"Olha, eu não quero ser rude, nem algo do tipo..." eu disse. O que era uma maneira horrível de começar uma sentença, porque sempre que você diz Eu não quero ser rude, de qualquer maneira você está para dizer algo que vai soar rude. Isso era algo que as garotas malvadas na escola, que eu pensava como as Mortas Ambulantes, e especialmente Whitney Robertson, tinha me ensinado, já que sempre que ela queria atacar alguém com algum comentário totalmente ofensivo, dizia Eu não quero ser rude, mas.

Então: 'Eu não quero ser rude, Em, mas você já pensou em fazer dieta? Sua bunda é tão grande, é quase impossível passar por você no corredor. Talvez você devesse colocar um adesivo na bunda dizendo Carga Pesada.'

Ou: 'Eu não quero ser rude, Em, mas você já considerou a idéia de usar sutiã nas aulas de educação física? Essas coisas estão sacudindo tanto que você vai arrancar os olhos de alguém.'

E: 'Eu não quero ser rude, Em, mas já ocorreu a você que você ficar falando por aí o quanto não tem mulheres o suficiente indo para as ciências pode ser uma das razões pelas quais nenhuma delas quer realmente entrar? Talvez elas não queiram andar com garotas como você.'

Ainda assim, mesmo que os Eu não quero ser rude se Whitney tenham me ferroado tantas vezes, eu me vi dizendo exatamente as mesmas palavras - e para meu próprio irmão, de todas as pessoas. Bem, para o irmão de Nikki.

"...mas como eu posso ao menos saber com certeza que você é quem você diz ser?" eu perguntei.

A diferença entre eu e Whitney, entretanto, era que eu e senti horrível pelo meu Eu não quero ser rude. Eu realmente me senti.

Ao mesmo tempo, como eu saberia se Steve era realmente irmão de Nikki? Quero dizer, ele parecia sincero, e sim, ele parecia muito com o reflexo que eu via todos os dias no espelho (e nas revistas e em outdoors e nas laterais dos ônibus, e OK, praticamente em qualquer lugar).

Mas estavam aparecendo caras (e até algumas mulheres) em nosso prédio há semanas com histórias dizendo serem meus parentes. Como eu poderia saber se esse era legítimo?

E, quero dizer, eu sabia que pelo jeito que todo mundo (exceto Brandon) agia comigo, que Nikki devia ter sido uma pessoa horrível antigamente.

Mas eu não conseguia acreditar que ela cortaria seu próprio irmão mais velho de sua família... sem mencionar nunca ter falado uma palavra sobre ele para sua melhor amiga. Que, aliás, estava me lançando um olhar surpreso com o meu Eu não quero ser rude.

"Nikki!" Lulu exclamou. "É claro que Steve é quem ele diz ser! Como você pode sequer perguntar uma coisa dessas?"

"Bem," eu disse. Eu me sentia mal por ter de perguntar. Eu realmente me sentia. Se Nikki tivesse guardado uma foto de família que fosse ao invés de recortes de reportagens sobre sí mesma, eu não teria tido que perguntar. Mas nada disso era minha culpa. "Desculpa. Mas você tem que admitir Lu, que tem havido uma porção de caras ultimamente com histórias similares, e eu só estou tentando..."

Minha voz morreu. Isso porque Steve alcançou o bolso traseiro de suas calças, puxou uma carteira, abriu e revelou uma foto de escola de uma jovem garota loira e sorridente, usando maria-chiquinha e aparelho nos dentes. Ele segurou a carteira, com a foto aparecendo, em frente a mim.

Espera aí. O que era *isso*?

Cinco

Acabou que isso era uma foto da Nikki Howard. O que não deveria ter sido uma coisa tão extraordinária. Havia centenas – não, milhares – de fotos da Nikki Howard por todos os lados.

Mas essa era da Nikki Howard naquela fase extremamente esquisita pela qual todos nós passamos quando temos treze anos, quase completando catorze. O que a Britney Spears chamava de "Not a girl, not yet a woman" (Não uma menina, mas ainda não uma mulher)

Eu nunca pensei que Nikki Howard tivesse passado por aquela fase... ou nada que poderia ser remotamente chamado de esquisito... muito menos que tivesse deixado alguém tirar uma foto enquanto estava passando por ela. Pelo que eu podia dizer, Nikki era implacável sobre ter todas as fotos em que ela saísse um pouquinho mal destruídas.

Mas ela se esqueceu desta.

"Ohhhh" Lulu murmurou enquanto se inclinava para espiar a foto. "Olhe para você, Nik! Você usava aparelho! E você estava usando Sun-In nessa época? Meu Deus, estou surpresa que ainda tenha restado cabelo na sua cabeça."

"Vire para a próxima foto." Steven me disse.

Obediente, eu virei para a próxima foto.

Era uma da Nikki com o mesmo penteado e aparelho, ao lado de uma versão um pouco mais jovem de Steven, dando banho em um poodle que não era diferente da Cosabella, mas com o pelo escuro, em um pet shop. Ambos os irmãos – e eles estavam ainda mais parecidos nessa foto, era reconhecível que eram parentes – estavam sorrindo, embora o sorriso de Nikki parecesse forçado. Esse foi o que eu reconheci (tendo visto milhares de Polaróides do meu novo rosto durante sessões de fotos) como o seu sorriso "anda logo e tire a foto, estou cansada disso".

"Essa," Stevem disse sobre uma foto de nós dois. "foi tirada mais ou menos um ano antes de você decidir que era vergonhoso ser vista comigo. E mamãe. Antes do carro daquela mulher da agência de talentos quebrar na cidade e ela ter visto você na Stop'n'Shop (Pare e Compre) e perguntar se você alguma vez já tinha pensado em ser modelo, e a próxima coisa que soubemos foi ela ter contratado você para ser o novo Rosto da Stark. A próxima vez que a vi foi na capa de uma revista."

Eu concordei com a cabeça. Eu acreditava nele agora. Isso parecia demais com

a Nikki que eu conhecia – a que guardava apenas fotos (e artigos) dela mesma – para não ser verdade.

"Tudo bem." Eu disse suavemente e devolvendo a carteira de volta ao Steven. "Desculpe-me. Claro que você é mesmo meu irmão. Eu… eu não estou dizendo que não acreditei em você." Embora eu não tivesse acreditado. "Eu só... quero dizer, eu tinha que checar. Têm aparecido vários caras bizarros dizendo todos os tipos de coisas sem sentido. Então... o que você descobriu até agora? Sobre... hmm… a mamãe?"

"Que ninguém a viu ou ouviu falar dela desde logo após o seu 'acidente.'" Ele disse a palavra *acidente* como se ela estivesse entre aspas... ou como se ele não acreditasse que houvesse acontecido um. "Ela não usou nenhum dos seus cartões de crédito desde então. Ou pagou qualquer uma das suas dívidas."

Lulu se engasgou. "Ah, meu Deus!" Ela gritou. "Eu vi um episódio de *Law & Order* como esse! Alguém chamou a polícia?"

Eu lhe lancei um olhar de advertência. Quero dizer, estávamos falando da mãe do garoto, não de um seriado de TV. Eu não queria que ele se chateasse. Ou ficasse mais chateado do que já estava.

"Bem." Lulu disse, notando o meu olhar, mas evidentemente sem registrar que o que ela estava dizendo poderia chatear alguém. "E se tiver ocorrido um crime? No episódio de Law & Order que eu assisti, essa mulher desapareceu, todo mundo pensou que ela tivesse fugido com o namorado, mas na verdade ela estava dentro do sofá todo o tempo porque o namorado a tinha atingido na cabeça e escondido seu corpo lá! Sua mãe poderia estar dentro do sofá. Alguém olhou?"

"Lulu." Eu disse severamente.

"Eu notifiquei a polícia local quando cheguei em casa e ela não estava." Steven disse. Eu percebi que a razão pela qual ele não tinha se ofendido com Lulu foi porque ele a estava ignorando de novo. "Eu tentei ligar para ver se você tinha ouvido alguma coisa sobre ela, mas você não retornou minhas ligações. Então, eu tive que vir aqui pessoalmente para ver se você sabe alguma coisa sobre ela."

Eu mordi meu lábio inferior. O que eu poderia dizer? A ligação dele foi apenas uma das milhares que eu ignorei no celular da Nikki. Agradecidamente, Steven continuou sem parecer esperar um comentário da minha parte.

"Os policiais disseram que não havia nada que eles pudessem fazer. Uma mulher que não está utilizando seu cartão de crédito ou não responde às chamadas de seu celular e que abandona o apartamento e o emprego não está cometendo um crime. É mais como se ela estivesse tirando umas férias sem dizer a ninguém. E ela levou os cachorros com ela."

"Bem." Eu disse esperançosa. "Talvez ela tenha apenas feito isso."

"Você acha que mamãe saiu..." Steven disse. "...de férias, sem deixar que nenhum de seus clientes soubessem onde ela estava indo? Ela não cancelou nenhuma das tosas agendadas. Ela não pagou nem o aluguel, nem o apartamento e o canil. Você acha mesmo que uma empresária dedicada como a mamãe iria tirar umas férias para se divertir sem antes deixar alguém tomando conta de seus compromissos?"

"Então," Lulu disse com os olhos arregalados. "Você acha mesmo que sua mãe está... desaparecida? Ninguém sabe nada sobre onde ela possa estar?"

"Ninguém com quem eu tenha falado." Steven disse. "Nikki era minha última esperança. Mas-" Ele olhou para o café na sua frente, que já estava gelado há essa hora. "Acho que foi uma perda de tempo."

"Talvez eu possa imprimir os registros das ligações que eu recebi ou coisa assim." Eu ofereci. Eu desesperadamente queria fazer alguma coisa – qualquer coisa – para ajudá-lo. Ele parecia tão triste e cansado.

"E ver se alguma delas era da sua – quero dizer, nossa – mãe. Então talvez possamos ver se a companhia telefônica pode descobrir onde ela estava quando as fez."

"Eles podem triangular a posição dela pela posição das torres telefônicas." Lulu disse. Quando nós dois olhamos para ela, ela disse: "Eu também vi isso em um episódio de Law & Order." Então, ela completou: "Oh, e você pode contratar um detetive, Nikki! Meu pai costumava contratá-los para seguir minha mãe quando ele achou que ela estava traindo ele." Ela deu um sorriso brilhante para o Steven. "Eu venho de uma família desequilibrada."

Eu tenho certeza de que se ele tivesse visto alguma vez um único episódio de Entertainment Tonight, ele já sabia disso. Mas Steven não estava prestando nenhuma atenção nela.

"Eu não quero que Nikki faça qualquer coisa com a qual não se sinta confortável." Ele disse rigidamente.

"Não tem problema." Eu disse. "Eu vou contratar um investigador particular para encontrar a… mamãe. Talvez você possa me recomendar alguns bons, Lulu, já que você parece ter tanta experiência com eles."

"Ah, sim." Lulu disse com uma piscadela. Não, sério. Ela piscou quando disse isso, como se fosse a Sininho. "E saiba: detetives não são baratos."

"Isso não deve ser um problema." Steven disse sorrindo na minha direção. "Nikki pode pagar por isso."

Eu sorri de volta para ele, mas tudo que eu podia pensar era: eu estou morta. E não era nem literalmente dessa vez. Eu não podia contratar um detetive. Um detetive iria descobrir coisas relacionadas ao meu transplante de cérebro e soltar essa bomba da Stark para todos os lados, e no próximo momento, eu estaria na CNN e sendo puxada pelo segurança armado do pai do Brandon.

E nem tente me dizer que Robert Stark não tem um desses.

Tudo bem, apenas se acalme e sorria para o marinheiro gente boa.

"Certo, então." Eu disse. "A primeira coisa que farei pela manhã será ligar para os detetives particulares." Falando sério, isso era a minha vida agora? Bem, por que não? Eu já tinha feito um transplante de cérebro e tinha que usar rímel todo santo dia. Então por que não isso?

"E, enquanto isso..." Lulu piscou mais vezes na direção do Steven. "... você tem que ficar aqui com a gente. Porque teremos uma festa de final de ano, e nós queremos que você seja o convidado de honra."

Eu lancei outro olhar de advertência para Lulu porque, para mim, ter o irmão da Nikki vivendo com a gente não parecia exatamente uma boa idéia. Primeiro, nós só temos dois quartos, então, aonde ele iria dormir? No sofá? Segundo, quanto tempo iria demorar até ele perceber que eu não estava ligando para detetives particulares como eu disse que iria... ah, e que eu não era sua irmã coisa nenhuma, mas outra garota vivendo no corpo dela?

Além disso, havia essa coisa toda dele ser o convidado de honra de uma festa que eu nem iria comparecer, exceto que eu ainda não tinha conseguido criar coragem para contar a anfitriã ainda...

E, então, havia aquele negócio de que nosso apartamento possivelmente – tudo bem, provavelmente – estar sendo espionado por partidos desconhecidos (embora eu tivesse certeza de quem era o responsável).

"Uh." Steven disse, parecendo desconfortável. Quem poderia culpá-lo? Eu era uma completa estranha para ele (muito mais do que ele pensava). "Obrigado pelo convite, mas eu reservei um quarto de hotel na cidade..."

Lulu pareceu horrorizada.

"Um quarto de hotel!" Ela gritou. "Não! Você é da família! Fique aqui. Isso vai dar uma chance a você e a Nikki de se reconectarem. Certo, Nikki?"

"Claro." Eu disse esperando que Steven não visse a minha relutância. "Apesar de nós termos apenas os dois quartos-"

"Ele pode dormir no meu quarto." Lulu ofereceu. Então, parecendo um pouco envergonhada – uma novidade para a Lulu – ela explicou: "O que eu quero

dizer é, Nikki tem essa cama king-size enorme. Eu posso dormir com ela e, Steven, você pode ficar com o meu quarto."

"Não." Steven disse sem ser indelicado. Havia calor na voz dele, e na sua expressão – calor humano de verdade – pela primeira vez desde que eu o encontrei na portaria. Eu me senti mal pelo fato de que eu não tinha a intenção de ajudar a procurar pela mãe dele. Espera. Eu tinha a intenção de ajudá-lo a procurar pela mãe. Eu só não tinha a intenção de contratar um detetive para fazer isso.

Mas como você, sozinha, encontra uma mulher desaparecida?

"Obrigado, isso é mesmo muito gentil da sua parte." Steven continuou. "Mas eu não gostaria de tirar você-"

"Fique." Eu me ouvi dizendo.

Eu não sei o que aconteceu comigo. Quero dizer, eu precisava tanto do irmão da Nikki Howard zanzando pelo apartamento quanto eu precisava de outro buraco na minha cabeça.

Mas eu sabia por alguma coisa que eu tinha visto na foto que ele me mostrou – a dele com a Nikki dando banho no cachorro – que Steven Howard amava sua mãe. Eu estava certa de que tinha sido ela quem tirou a foto que ele carregava na carteira. O brilho em seus olhos enquanto ele olhava a pessoa segurando a câmera era um de pura – talvez um pouco irritada – afeição.

Eu sabia o que eu tinha que fazer. O que seria tudo que eu pudesse fazer para ajudar ele a localizá-la. Era o mínimo que eu poderia fazer para amenizar o fato da Nikki ter sido uma irmã e filha tão horrível. Tão horrível que ela nem mesmo guardou uma foto do irmão ou da mãe no quarto ou na carteira.

"Você insiste?" Ele estranhou. Eu não sei se foi porque eu usei a palavra 'insisto' e isso não era uma coisa que a Nikki normalmente iria dizer, ou porque ele era o mais velho e não estava acostumado a ver a Nikki lhe dando ordens.

Qualquer que fosse a razão, a minha insistência deu certo. Ele deu de ombros e disse: "Bem, se você insiste. Eu só vou voltar à cidade então e buscar minha mala."

Então, sem nenhuma outra palavra, ele saiu pela cozinha e caminhou em direção ao elevador.

Ele entrou e olhou para nós por um segundo.

"Vejo vocês daqui há pouco." Ele disse. E aí, a porta fechou e ele se foi.

Seis

OK, então as coisas estavam ruins. Mas elas ainda não estavam tão ruins assim. O irmão de Nikki Howard podia estar se mudando para cá, e a mãe dela podia estar desaparecida, e eu podia ter de me colocar responsável por encontrá-la.

Mas pelo menos Nikki tinha um irmão e uma mãe, enquanto há algumas horas atrás, eu pensava nela como uma órfã sem parentes. Bem, praticamente. Alguma família era sempre melhor do que nenhuma, certo?

Claro, era um pouco irritante que há cada cinco segundos minha companheira de apartamento ficasse dizendo "Você acha que ele gostou de mim?"

Era tudo o que Lulu conseguia perguntar.

E perguntar.

E perguntar de novo.

Eu nunca tinha visto Lulu assim por um cara. Tudo bem que eu não a conhecesse por tanto tempo assim.

Mas mesmo que eu não a conhecesse nem um pouco, eu teria condições de dizer que ela estava afim (e isso era diminuir as coisas) do irmão mais velho de Nikki Howard.

O que era triste, porque eu tinha certeza de que o sentimento não era mútuo.

De fato, eu tenho certeza absoluta de que era por isso que Lulu gostava tanto de Steven Howard. Ele era o primeiro cara hetero que ela já conheceu que não tinha mais de cem anos e que não gostasse dela também.

"Ele tem que ter gostado de mim pelo menos um pouquinho," Lulu ia dizendo, enquanto ela jazia espalhada por minha cama, ainda usando seu babydoll; "Quero dizer, eu sou bonita, não sou?"

"Você é bonita," eu assegurei a ela, enfiando meus pés em uma imitação da Stark de botas Uggs. Nem morta - ha ha - que eu imaginei que um dia seria pega usando isso, já que todas as garotas que eu conhecia no Tribeca High tinham um par dos verdadeiros, incluindo minha própria irmã. Eu não as usaria nem de longe se não fosse exigida por meu patrão. Botas Uggs da Stark eram a coisa mais quente do momento... Metade do preço das verdadeiras. Embora, acredite ou não, eles eram a coisa mais confortável que você poderia colocar na sola dos seus pés se esses estivessem ralados de ter escalado um penhasco na noite anterior. E também se você passou uma hora andando toda a extensão de seu apartamento ligando para sua operadora de celular, implorando a eles a lhe darem uma lista de todas as chamadas que você recebeu - e não das que

você fez - nele nos dois últimos meses.

"Eu sou bonita," Lulu disse firmemente enquanto acariciava as orelhas de Cosabella, interrompendo minha reflexão. "Eu sou totalmente bonita! Ele simplesmente não me conhece ainda, Todo cara que me conhece concorda - Lulu Collins é bonita! E de qualquer forma, Steven é cheio de cicatrizes pelo jeito horrível que você tem tratado ele com os anos. Quero dizer, não é de se espantar que ele tenha esse jeito de torturado e mau-humorado e tudo o mais.

"Ei," eu disse, lançando-lhe um olhar machucado. Eu ainda estava morrendo de culpa pelo fato de não ter reconhecido meu próprio irmão. Bem, o irmão da Nikki. Agora eu ia ter que chegar até o fim no caso do desaparecimento de sua mãe e encontrá-la eu mesma nem que isso fosse a última coisa que eu faria. Mesmo que eu não soubesse como.

"Ah, certo," Lulu disse. "Eu esqueci. A velha Nikki é que era má com Steven. Desculpa. Mesmo assim. Como você pode ter tratado ele dessa forma? Ele é tão gostoso. Eu nunca conheci um cara tão gostoso. Você viu aqueles braços? Quero dizer," Lulu prosseguiu amassando um dos meus travesseiros debaixo de sua cabeça, e olhando sonhadora para o meu teto. "ele parecia forte o suficiente para me levantar, e com uma única mão! Você percebeu isso?"

"Ah," eu disse, vestindo uma jaqueta de couro, então estalando os dedos para Cosabella vir até mim. "Ele é meu irmão, Lulu. Eu não estava exatamente de olho em seus braços. Porque, credo. Olha, se alguém ligar, eu fui só levar a Cosy para dar uma volta da rua por uma hora ou algo assim. Voltarei logo. OK?"

"Senhora do Capitão Steven Howard," Lulu suspirou, ainda olhando para o teto. "Não... Senhora do Major Steven Howard!"

Lulu tinha surtado. Era triste, sério, o que uma farda podia fazer com uma garota. Eu esperava que ela estivesse se sentindo mais ela mesma quando eu voltasse para casa. Ou que ela tivesse pelo menos escovado os dentes.

Nesse meio-tempo, eu tinha lugares para ir. Eu deixei meu quarto, joguei uma echarpe, peguei luvas e um gorro e coloquei óculos (mesmo que estivesse cinza e escuro na rua. Mas eu não queria ninguém me reconhecendo. Até eu começar a andar por aí no corpo de uma celebridade, não fazia idéia do que elas têm de aturar, com as pessoas as agarrando e gritando e tentando fazê-las falar em seus celulares com seus amigos de Pasadena só para provar que realmente tinham lhes conhecido). Então eu peguei a coleira e o casado de Cosy (porque cães ficam molhados e com frio
exatamente como nós; Cosabella até tremia como uma pessoa quando ficava com frio), minha sacola de presentes para minha família, e finalmente deixei o prédio, indo atravessar a cidade, em direção ao parque Washington Square.

Não era um lugar que eu tinha que estar. De fato, minhas "babás" da Stark tinham sutilmente encorajado que eu não saísse de casa para visitar meus pais desde a primeira vez que eu fui lá no meu corpo novo (e levei Lulu). Não era difícil imaginar como eles sabiam que nós estávamos lá... Não uma vez que eu reparei os buracos no teto do loft quando nós voltamos. Eu simplesmente tentei me certificar de que ninguém da minha família tivesse nenhum produto eletrônico das marcas da Stark em casa, mesmo presentes promocionais dados a nós pela Stark.

Mas não havia nada que eu pudesse fazer quanto ao fato de que eu era regularmente seguida... Pelo menos por paparazzi (embora não hoje. O tempo do lado de fora era horrível. Estava caindo pequenas gotas de cristais de gelo que beliscavam minha pele onde ela estava exposta, e deveria estar pelo menos dois graus negativos. Apesar do que... quem foi que disse que os paparazzi eram pessoas sãs?).

Eu não achava que estava sendo paranóica sobre me sentir espionada. Fotos de mim fazendo as coisas mais inocentes e normais apareciam em todos os cantos. Eu poderia estar no mercadinho da esquina, comprando *papel higiênico* às onze da noite, pelo amor de Deus, e no dia seguinte uma foto minha apareceria na *Página Seis*, parecendo toda passada e descabelada (porque foi após uma sessão de fotos e eu estava exausta e não estava usando nenhuma maquiagem e *eram onze da noite no mercadinho da esquina e eu estava comprando papel higiênico*, o papel higiênico que Lulu deveria ter lembrado de comprar, mas não tinha) e a história abaixo da foto era, *Será que Nikki Howard está fumando? Com certeza nós gostaríamos de algo desse tipo!* Quando eu não estava, de fato, fumando nada, porque eu não fumo.

Como eles tinham tirado aquela foto? Eu não vi nenhum flash disparar. Não tinha nem ao menos ninguém na loja comigo exceto pelo atendente. Era assustador, isso é o que era.

E da próxima vez que eu soube, essa foto nada lisonjeira, na qual eu realmente parecia chapada ou algo do tipo, estava em todos os sites de fofoca da internet conhecidos pelo homem, com legendas muito menos educadas do que *Será que Nikki Howard está fumando?*

Então minha mãe me ligou, querendo saber se nós precisávamos 'conversar' sobre meu uso recreativo de drogas. Minha *mãe*! Já era ruim o suficiente que Gabriel Luna, arrebatador de corações gostoso inglês que era a sensação musical do momento, junto do qual eu era freqüentemente jogada, por causa dos comerciais da Stark, e que sempre parecia me ver nos clubes com Lulu e Brandon (onde eu bebia nada além do que *água*, muito obrigada), acreditasse na imprensa e pensava que eu tinha problemas de dependência química (embora no caso de Gabriel, ele soube que eu fui hospitalizada a dois meses atrás... só não soube pelo quê). Mas minha própria mãe?

Sim. Alguém estava sim me espionando. Pelo que eu sabia, ele poderia estar

me vigiando enquanto eu estava na esquina da Houston com a Broadway nesse exato momento, amaldiçoando por eu não ter trazido um guarda-chuvas para alertá-lo quando eu andasse. Embora se eu tivesse trazido, eu provavelmente não conseguiria segurá-lo e a coleira de Cosy e minha sacola e o celular de Nikki Howard, que de repente começou a tocar. Eu tive que procurá-lo em meu bolso até encontrá-lo ao invés de simplesmente deixar ir para a caixa postal como de costume, porque estava com medo de ser a mãe de Nikki, e eu perderia sua ligação, e então eu teria mais ainda pelo que me sentir culpada.

"Alô?" eu disse.

Não era a mãe de Nikki. Era a agente de Nikki, Rebeca. Que era exatamente como uma mãe, se você perguntasse minha opinião. Se sua mãe fumasse e vestisse saltos de dez centímetros e falasse por fones de celular de ouvido o tempo todo e dissesse coisas como "Dez mil? Você está louco?" ou ficasse te perguntando se você lembrou de ir à depilação a laser fazer a linha do biquíni. (Sim. Nikki não tem pêlos lá embaixo. Bem, uma faixa. Falando em esquisito... Mas isso diminui a quantidade de tempo que eu tenho de ficar sendo depilada a cera por Katerina.)

"Por que você está me ligando em um domingo?" eu perguntei a ela, quando ela disse "Graças a Deus você está aí".

"Você sabe que eu trabalho sete dias por semana," Rebecca respondeu, em sua voz roupa de pigarro.

"Você deveria tirar os domingos de folga," eu informei a ela. "Até Deus tirou folga no domingo."

"Bem, se Ele não tivesse tirado," disse Rebeca, "talvez o mundo não seria uma bagunça tão grande. Como foi a sessão de fotos em St John?"

"Bem," eu disse. "Exceto pela parte na qual eu quase arranquei a maior parte da pele dos meus dedos das mãos e dos pés, me agarrando ao penhasco. Ah, e onde Brandon Stark queria ficar um dia a mais para me levar para andar de jet-ski. Eu acho que alguém está deixando o dinheiro e a fama subirem à cabeça."

Eu atravessei a Houston, e estava passando pela Megaloja da Stark onde, ironicamente o suficiente, tudo isso aconteceu a mim.

"Brandon Stark vale trinta milhões." Rebeca parecia que estava tomando fôlego. "Pelo menos. Um milhão quando seu pai morrer. Talvez mais. Terminar com ele foi um erro gigantesco."

"Vou manter isso em mente." Eu retiro o que disse sobre Rebecca ser como uma mãe. Nenhuma mãe daria o tipo de conselho que ela dá. O que me lembrou. "Rebecca, você ouviu falar algo sobre a mãe de Nik - quero dizer, minha mãe?"

"Por que eu ouviria algo sobre aquela mulher?" Rebecca perguntou. Ela disse aquela mulher como se a mãe de Nikki não fosse algo de quem ela gostasse.

"Porque," eu disse, "aparentemente ela está desaparecida. Ninguém ouve nada sobre ela há três meses, e as pessoas lá em, ahn, Gasper estão começando a se preocupar de que algo tenha acontecido a ela."

"Bem," Rebeca disse, "sua mãe nunca foi a faca mais afiada do faqueiro. Provavelmente ela foi para Atlantic City e se perdeu."

"Ah," eu disse. "Bom saber." Por alguma razão eu não mencionei o irmão de Nikki. Eu não sei por quê. Simplesmente não o fiz.

O que não importava, eu acho, porque Rebecca já tinha ido em frente.

"Mas sobre o motivo pelo qual eu estou ligando," ela disse. "Então, escuta. Você está sentada?"

"Não. Estou passeando com a Cosabella." Eu não disse a ela que estava na realidade no caminho para visitar minha família. Essa é a última coisa que eu poderia mencionar a Rebecca. Porque ela não sabe sobre minha verdadeira família. Nem sobre eu.

"Bem, eu acabei de receber a ligação de Robert Stark, o próprio... O desfile de moda de Ano Novo dos Anjos da Stark, transmitido em rede nacional, vai ser filmado no recém-construído estúdio de som da Stark, no centro da cidade, ao vivo, na véspera de Ano Novo... e eles querem que você seja o anjo vestindo o sutiã de diamante de dez milhões de dólares. Aparentemente é exatamente do seu tamanho. Giselle desistiu de uma disputa contratual. Será que você pode morrer? Nikki? Nik?"

Eu tropecei em um canteiro na calçada e quase derrubei meu telefone. Um casal que estava passando correndo, tão ansioso pra sair da chuva quanto eu, mal me olhou duas vezes, mesmo que minha imagem estivesse em cada janela da loja ao nosso lado, com dois metros de altura. Nikki Howard usando casado, Nikki Howard usando biquíni, Nikki Howard usando camisola, Nikki Howard em vestido de verão, Nikki Howard usando esquis, Nikki Howard usando calça de equitação, Nikki Howard usando kimono, Nikki Howard usando um conjunto de sutiã e calcinha Anjos da Stark. Os óculos escuros e o gorro serviram perfeitamente de disfarce.
"Ah não," ofeguei no telefone. Meu coração parecia que tinha enlouquecido. Eu estava quase vomitando.

Porque a linha de lingerie Anjos da Starks era de verdade a coisa mais triste do mundo. Era a tentativa da Stark Enterprises de competir com a Victoria's Secret pelo monopólio de roupas de baixo femininas da América. Só que os sutiãs e calcinhas da Stark custavam vinte por cento menos e coçavam e irritavam

cinqüenta por centro mais. E a Anjos era plágio descarado da Anjos da Victoria's Secret, só que com asas muito menores e mais pobres. A única coisa mais cara era o sutiã de diamante da Stark - dez milhões, contra um milhão de dólares do sutiã da Victoria's Secret.

"Ah, não?" Rebecca soou chocada enquanto ecoava o que acabei de dizer. "O que você quer dizer com Ah, não?"

"Quero dizer," eu disse, tentando manter minha voz firme, "eu tenho de ir à escola todos os dias." Eu puxei a Cosabella para longe de um pretzel abandonado por alguém, agora congelado na calçada, que ela parecia determinada a examinar e então consumir, mesmo que eu a tenha alimentado extremamente bem em casa. "Eu não vou aparecer em rede nacional na véspera do Ano Novo usando um par de asas e um sutiã com bojo... mesmo que seja feito de diamantes!"

"Você também estaria usando calcinha," Rebecca disse, parecendo surpresa por eu não ter percebido isso.

"Ah sim, isso faz tudo ficar melhor," eu disse com sarcasmo.

"A coisa toda é de muito bom gosto," Rebecca disse. "Você não mostraria nada além do que já mostrou na sessão de fotografia da Sports Illustrated, em traje de banho, na semana passada."

"Mas isso é roupa de baixo!" eu reclamei. "Pior ainda, roupa de baixo da Stark!"

"Ah, essa é uma boa maneira de falar se seu patrão," Rebecca me cortou.

Se ela ao menos soubesse sobre o grampo no telefone. E do programa para me espionar no meu computador da Stark. E os transmissores escondidos no meu loft (se é isso que eles eram). Ah, e sobre o transplante cerebral. O que salvou minha vida, mas mesmo assim.

"E aquilo ainda era fotografia," eu disse. "Isso é televisão."

"Há um atraso de sete segundos," Rebecca disse. "Então se algo acontecer tipo, você sabe, escorregar, você ajusta antes de... você sabe."

"Isso é tão reconfortante," eu disse.

"Nikki, querida," Rebecca disse, expirando audivelmente, "eu não estava pedindo sua permissão. Robert Stark me ligou para avisar que já está arranjado. Você vai fazer isso. Eu achei que você ficaria super animada. Você é o anjo principal. Você tem alguma idéia do que isso significa?"

Sim, eu sabia. Eu sabia, sim.

"Eu tenho que ir," eu disse para Rebecca. Eu sabia que estava errada ao pensar que tudo ia ficar bem.

"Espera," Rebecca disse. "Você não quer saber quanto eles vão te pagar para você fazer isso? Porque você nunca vai acreditar no quanto eu consegui negociar-"

Mas eu já estava desligando. Realmente não importava. Não importa o quanto fosse, nunca seria o suficiente. Não para ser humilhada publicamente na frente de todo mundo que eu conhecia. Especificamente, na frente de Christopher.

E, OK, ele não saberia que era eu, sua antiga amiga Em Watts. Mas nós costumávamos nos sentar e assistir ao desfile de moda Anjos da Stark todo ano juntos e tirrar sarro impiedosamente disso, e especialmente dos anjos idiotas e falar de quantas crianças passando fome na África eles poderiam alimentar com o dinheiro gasto no sutiã de diamante.

E agora eu seria o anjo idiota vestindo isso.

Ótimo. Simplesmente ótimo.

Talvez eu pudesse doar o dinheiro para alguns Africanos.

Apesar do que eu provavelmente precisaria do dinheiro. Para fazer terapia.

Sete

A parte pela qual eu provavelmente mais precisaria de terapia seria pela expressão que eu via no rosto da mamãe toda vez que eu entrava no apartamento.

Como agora.

Eu estava esperando pelo lampejo de excitação – que durou apenas um instante-, seguido pelo desapontamento e então, resignação. Ela estava esperando a velha Em e, em vez disso, ela ganhou a Nikki... Bem, na aparência pelo menos. Então, por um instante, ela estava desapontada. Isso passou como um flash, e foi substituído pela sua cara normal de "Ah, é claro que é você".

Mas ele sempre estava lá, toda vez que ela me via – o desapontamento.

Porque a verdade era: eu não era sua filha. Não de verdade. Não mais.

Talvez no interior, mas não por fora.

E ela não tinha aceitado a nova "eu". Não completamente.

E uma parte de mim sabia que ela nunca aceitaria.

Eu não poderia culpá-la, eu acho.

"Oh, Em, querida." Ela disse. O lampejo se fora e ela me reconheceu, a estranha no apartamento dela, a loira alta com o poodle miniatura em um casaco à prova d'água, empinado ao lado dela. Eu acho que ela nunca me aceitaria – no corpo da Nikki – a não ser eu me livrasse do poodle, parasse de lavar o meu cabelo, ganhasse trinta quilos e começasse a usar nada além de moletons de novo, como a velha Em. Pessoas são engraçadas. "Eu não posso acreditar que você veio até aqui nesse tempo! Não era para você estar em Aruba ou coisa assim hoje?"

"St John." Eu disse, me abaixando para dar um beijo nela. Antes do acidente, mamãe era mais alta do que eu. Agora eu sou quase mais alta que o papai. Mesmo na minha imitação das Uggs da Stark. "Nós voltamos essa manhã. Eu vim assim que eu pude." Eu não iria contar a ela sobre o irmão há muito tempo perdido que eu encontrei na minha portaria. Ela tinha problemas suficientes e eu não iria sobrecarregá-la com os meus. Em vez disso, eu tirei os assessórios que precisava usar na rua, que rapidamente estavam ficando ensopados no apartamento aquecido. "O que é isso que eu ouvi sobre o acampamento das líderes de torcida?"

Mamãe revirou os olhos e disse "Nem começa" assim que a Frida saiu do quarto dela por ter me ouvido entrar.

"Você veio!" Seus olhos estavam arregalados de animação. "Você é a melhor! Você trouxe a Lulu?"

Na lista da minha irmã, de todas as coisas maravilhosas, Lulu Collins estava situada apenas um pouquinho abaixo de Nikki Howard. O fato de as duas estarem na vida dela agora de uma forma praticamente diária a colocaram em um tipo de nirvana adolescente, que eu temia que ela não sairia até entrar na faculdade.

"Ah, Lulu está ocupada." Eu disse julgando desnecessário mencionar que Lulu estava ocupada admirando o meu teto, planejando seu casamento com irmão da Nikki Howard. "Papai está por aqui?"

"Papai voltou para New Heaven." Frida disse. "Ele não suportava as discussões."

"Não havia discussões." Mamãe a corrigiu. "Discussões implicam que o assunto poderia ser negociado, e ele não é."

Frida lançou um olhar de "me ajuda" para mim. "Tá vendo?", Ela disse.

Mamãe me encarou. "E eu não posso acreditar," Ela continuou, voltando para o sofá e o Sunday Times, que ela tinha espalhado em volta dela, seu hábito normal no fim de semana, "que você sabia todo esse tempo e não tinha me

contado.”

“Bem,” Eu disse pateticamente. Se ela apenas soubesse as coisas que eu não tinha contado para ela, “Eu não vejo o que há de errado com isso, sério. Afinal, torcer é um esporte.”

Mamãe nem tirou os olhos da sessão “Revisão da Semana”. “Diga-me um esporte que você pratique usando minissaia.”

Eu quase gargalhei, já que eu usei o mesmo argumento com Frida quando ouvi sobre ela indo para o time pela primeira vez.

“Bem,” eu disse, “Patinadoras de gelo vestem saias ainda menores, e patinação artística está nas Olimpíadas esportivas. Assim como tênis. E também ginástica olímpica. E torcer é basicamente ginástica.”

Mamãe apenas sacudiu o jornal. Tinha uma música clássica tocando suavemente no aparelho de som. O apartamento inteiro parecia aconchegante e aquecido, eu quase queria chorar. Em algum lugar, eu sabia, tinha pãezinhos com creme de quejo vegetal que o papai comprou na H&H pela manhã (eu não podia mais comer pãezinhos porque eles causavam a Nikki um grande refluxo. Qualquer coisa pastosa causava.)

Mas as aparências, é claro, enganavam. Por mais aconchegante que o apartamento parecesse, eu não podia deixar de suspeitar que estivesse tão supervisionado por fios quanto o loft estava. Eu não sabia onde os aparelhos estavam, mas eu tinha certeza que eles estavam em algum lugar, e que a Stark estava ouvindo. O Dr. Holcombe não tinha me perguntado na minha última revisão se eu achava uma boa idéia apresentar a Lulu à minha família, algo que ele só poderia saber que eu tinha feito se a Stark estivesse escutando naquela vez que eu e a Lulu fomos ao meu antigo apartamento com pizza?

E o instituto de neurologia e neurocirurgia da Stark não nos deu celulares Stark novinhos para ligarmos uns aos outros? Telefones que dão mais estática do que qualquer outro telefone móvel que eu já tive. Prova clara - para mim, de qualquer forma - que eles estão grampeados.

Foi um pouco dificil não acreditar que a Stark não nos está espionando. Especialmente desde que meu detector de bolso - Sim, eu comprei todos os detectores que a loja de espionagem do centro tinha, quando eu estive aqui - apita como louco toda vez que eu passo pela porta. Eu não sabia onde os grampos estavam- mas eles estavam aqui em algum lugar. Por isso eu convenci minha família a usar celulares não-stark, sem-estática, que eu comprei para eles, e é por isso que agora eu mantenho minhas visitas em minha velha casa reservadas.

"O negócio é", Frida disse para mãe, "Eu tenho que ir com o time para o acampamento de inverno. Nós temos todas as coreografias agora e eu sou,

tipo, a pessoa mais importante. Eu sou a base e sem mim, basicamente nossas pirâmides, acrobacias e tudo que envolva vôo, tudo irá despencar. Além disso, se eu não receber o treinamento apropriado, alguém - incluindo eu - pode sair gravemente ferido. O que não quer dizer que a nossa treinadora não é magnífica, porque ela é, mas nessa semana - no acampamento, nós iremos aprender as técnicas apropriadas para evitar acidentes, assim como, novas acrobacias e coreografias que irão explodir a concorrência fora da água. Também, torcer é muito bom como atividade extra-curricular. Fica ótimo para nossas aplicações a universidades, quero dizer, você quer que eu pareça como uma perdedora total, como a Em, que não possui nenhuma atividade extra-curricular?

"Hey", eu disse, em minha defesa

"Desculpe," Frida disse, me passando um olhar de desculpas, "Mas é verdade. Até a sua cirurgia, você nunca fez nada fora da escola, exceto as coisas chatas com o computador com o Christopher. Agora pelo menos você vai a ilhas tropicas para ensaios de maiô"

"Eu não gosto", Minha mãe disse, finalmente abaixando o jornal, "Do tom que essa conversa tomou. Eu não quero que as atividades extra-curriculares das minhas filhas sejam ensaios de maiô e ser a base de uma pirâmide humana"

"Mãe", Frida disse, indo sentar no sofá atrás dela. "É muito mais do que isso. Eu estou aprendendo trabalhar em equipe e fazer novos amigos, enquanto ao mesmo tempo, ficando fisicamente em forma e me mantendo saudável"

Eu me animei um pouco. A verdade era, eu estava me sentindo um pouco depressiva desde a tarde, chegando e encontrando Steven Howard, não Christopher, esperando por mim no saguão, depois dando notícias sobre a mãe da Nikki. Isso, seguido da informação que eu serei a nova Anjo da Starkl, não havia feito muito para me animar, desde daquela coisa do 'vivendo-no-fundo-do-oceano'.

Mas ver o quanto Frida amadureceu nesses dois meses que se passaram? Isso resolveu o problema. Quero dizer, ela não era mais a criança egoísta e mimada que era antes do meu acidente, sempre insistindo para tomar seu próprio caminho. Não mais.

"Por isso é tão importante você me deixar ir ao acampamento" Frida continuou " Eu juro que eu não farei nada para você se arrepender, mãe, porque a melhor parte é, o acampamento é em Miami, que é bem perto de onde a vovó vive em Boca Raton. Nós iremos para lá de qualquer maneira nas férias. Então, eu ainda poderei ficar com vocês a noite e durante o dia, ficarei no campo com todo mundo. Eu nem preciso ficar no hotel como o resto do time. "

Viu? Agora Frida aprendeu como se comprometer e ver pelo ponto de vista de outras pessoas. Isso é algo que raramente, se nunca, acontecia antes. Eu não

podia acreditar como minha irmãzinha havia crescido. Ela era praticamente uma jovem mulher madura agora! Não importa se ela está usando calças que diziam "Suculenta" no traseiro.

"Isso soa completamente razoável",eu disse, "Nós podemos voar juntos para a casa da vovó e a Frida pode ir para o acampamento com as amigas e mãe, você, eu e o papai podemos ficar com a vovó. Não será divertido?"

Antes das palavras saírem completamente da minha boca, eu notei que as duas, minha mãe e Frida estavam me encarando, com um olhar estranho em suas faces. Eu não consegui decifrar o porquê. Quero dizer, nós sempre vamos para a casa da vovó nas ferias. Mamãe é judia e meu pai não, então, em nossa casa celebramos os dois, Natal (a versão papai Noel) e o Hanukka. Sempre gostei disso, é legar passar o dia de Natal na praia, pegando um pouco de sol depois de meio inverno em Nova York.

Esse ano será diferente, de alguma forma? Isso é o que mãe e Frida pareciam implicar.

"Em, querida," Mamãe disse, depois de um silêncio tenso. "Você está pensando... Eu sei que nunca discutimos isso, mas eu presumi.. Quero dizer, você sabe que você não pode ir para a casa da vovó esse ano. Ou qualquer ano. Stark nunca iria permitir, você não é para supostamente ser vista com a gente. Como eles explicariam para os paparazzi que tirarem fotos de você com a gente numa praia na Flórida durante as férias?

Eu pisquei para ela

É, certo. Stark. Meus patrões. O contrato. Pessoas invadindo meu apartamento e me seguindo.. talvez, provavelmente. Definitivamente.

"E além disso",ela continuou, "Você sabe que contamos a ela - e a todos da família na verdade - que você.. morreu. Como explicaremos a ela - e aos seus amigos, o que Nikki Howard está fazendo, com a gente na nossa viagem familiar? Obviamente, você não poderia ser a Em perto dela"

Claro. Meu obituário. O serviço memorial, a história sobre minha terrível morte devido a tela da TV na CNN.

"Claro",eu disse. Meus ossos fizeram aquele negócio de congelar de novo, como fizeram ao lado de fora da loja Stark, o local do acidente que causou tudo isso. Só que dessa vez, eu não estava lá fora, com um monte de janelas cheias de pôsters da Nikki Howard sorrindo escancarada para mim. Então não há nenhuma explicação racional porque eu de repente me senti como se estivesse congelada. "Vovó pensa que eu estou morta".

Que estúpida eu fui, pensando que iria ao seu condomínio para as férias com o resto da família, o quão estúpida fui trazendo essa sacola, sentando perto da

porta, cheia de presentes embrulhados para todos eles, para colocar embaixo da árvore de natal.

Todos pensam que eu estou morta.

Eu sou Nikki Howard agora.

Em Watts está morta.

"Está tudo bem", eu disse com uma risada descontraída - ou uma que eu esperava que soasse assim. Na verdade soou mais frágil do que descontraída.

De repente, eu estava piscando entre lágrimas. Da onde elas surgiram? Eu esperava que mamãe e Frida não as pudessem ver. "Que burra, eu esqueci completamente da Stark. E do contrato. E de tudo. Nossa, eu sou tão estúpida"

Oito

Ótimo. Não há nada que uma garota queira mais do que o cara por quem ela tem uma queda desde a sexta série ou sei lá, a encontre do lado de fora do seu prédio em um gelado domingo à tarde, soluçando suas tripas para fora!

Não há, absolutamente, nenhuma maneira que eu possa pensar para sair dessa, nenhuma a não ser o óbvio suicídio.

Eu me contentaria em simplesmente sair correndo do Christopher e me jogar sobre o primeiro taxi que eu visse passando em alta velocidade pela rua Bleecker, mas eu não tinha certeza que eu conseguiria ver direito, com todo esse granizo, o óculos de sol e as lágrimas. Eu percebi que eu acabaria me jogando em um carro estacionado.

Além disso, eu tinha Cosabella comigo e eu não queria que nada de ruim acontecesse com ela.

Eu subi e passei rapidamente minhas mãos enluvadas no meu rosto, esperando que a camurça absorvesse toda a umidade que estava na parte de fora dos meus olhos, para que ao menos eu pudesse vê-lo apropriadamente.

Porém, isso acabou sendo um grande erro.

Porque revelou que o Christopher estava lá com a sua jaqueta de couro (quando ele conseguiu uma, aliás?) olhando para baixo, para mim (ao contrário do meu pai, ele não era menor que Nikki Howard) com uma adorável expressão de confusão e preocupação em seu rosto.

Ele, obviamente, estava vindo para casa de algum lugar, e seu típico estilo masculino não o fez lembrar-se de usar nem chapéu, nem cachecol, então seu cabelo loiro e curto grudou na sua cabeça e o frio deixou as pontas das orelhas

e suas bochechas em um vermelho brilhante.

Isso o deixou mais fofo do que nunca, se é que isso é possível. Quero dizer, seus lábios ficaram vermelhos, o que eu sei que é algo estranho de se notar em um cara- e muito menos em um que eu acho bonito.

Mas então, eu tive o cérebro arrancado do meu corpo e colocado no de outra pessoa. Eu já tive toda a estranheza possível que alguém poderia ter.
"Hey, como você está indo?" Christopher perguntou. Ele mal disse três palavras para mim desde que eu joguei os adesivos de dinossauros que brilham no escuro, na frente dele no laboratório de computação, esperando que ele entendesse que eu era, na verdade, sua melhor amiga, presa no corpo de uma supermodelo (e ele não entendeu).

Mas parece que o fato deu aparecer em frente do seu apartamento, chorando atrás dos meus óculos Gucci, fez algum efeito.
"Frio hoje, né?"

"Hum", eu disse "Sim." Eu tentei não olhar para os seus lábios. Eu olhei para o toldo de alargamento do apartamento, ao invés. Eles pintaram de um horrível cinza e os pedaços de tinta estão descascando.

"Você estava fazendo compras em algum lugar por aqui?" Ele me perguntou. Eu não poderia supor que ele pensasse em qualquer outra razão pela qual eu estaria pelo bairro. Nunca ocorreria a ele que talvez eu esteja o seguindo, ou ficando aqui pensando sobre o quanto eu o quero beijar.
Ele não era o tipo de garoto que pensa que as garotas fantasiam sobre essas coisas. Pelo menos, não com ele.

E essa era uma das razões que me faziam amá-lo. Quando eu não estava pensando sobre o quanto eu queria estrangulá-lo por ser tão ingênuo a ponto de não perceber que era eu, Em Watts. Apenas dentro de outra pessoa.

"Sim", eu disse, encarando um grande pedaço de tinta pendendo sobre a sua cabeça. "Sim, eu estava. Mas... estava chovendo tanto granizo. E... não há taxis." Eu falei algo razoável ? Será que ele acreditaria?

Aparentemente, sim.

"E você não pensou em trazer seu guarda chuva, quando saiu" Christopher disse, com um pequeno sorriso. Aparentemente, ele acreditou "Assim como eu".

Eu não pude deixar de olhar para as suas mãos. Elas estavam sem luvas, vazias e enormes. E ficariam muito melhores em algum lugar da minha pessoa. Eu sabia exatamente onde, também.

Deus, o que há de errado comigo? Eu costumava pensar que era só o corpo da Nikki. Mas agora eu começo a me perguntar se meu cérebro pegou isso.

"Você quer um emprestado?" Christopher perguntou. "Quero dizer, eu tenho um"

Eu movi meus olhos dos seus dedos para seu rosto.

"Um o que?" O que estava errado comigo? Eu não podia acompanhar uma simples conversa. Talvez a Stark Enterprises tenha ligado alguns fios errados quando colocou meu cérebro no corpo da Nikki, ou eu estava realmente, REALMENTE, apaixonada por esse cara.

"Hum," Christopher disse, olhando para o meu pé. "Eu acho que há algo errado com o seu cachorro"

"Eu olhei para a Cosabella. Ela estava tremendo inteira por causa do frio e porque ela estava em pé, com as patas em uma poça de água gelada, mas eu estava ocupada demais chorando e cobiçando minha paixão para notar.

"Nossa", eu a peguei no colo "Cosy, você está congelando!"

"Porque você não sobe", Christopher disse, "e eu pegou o guarda-chuva, e você deixa seu cachorro descongelar por um minuto antes de vocês saírem de novo?"

Eu estava olhando para Cosabella quando ele disse isso, segurando-a tão perto, na esperança de que meu corpo esquente-a o suficiente para ela parar de tremer.

Então eu tenho certeza que ele não viu o vermelho que surgiu em meu rosto. Pelo menos, eu espero que não. Isso foi um corar de felicidade, já que o golpe de sorte - que o fez me convidar para subir em seu apartamento, onde eu não estive desde o acidente - me pegou totalmente de surpresa, considerando as péssimas vinte e quatro horas que eu tive.

"Acho que sim", Murmurei, entre a bola de pelo crescendo no topo da cabeça da Cosabella."Obrigada"

Não seria legal, claro, mostrar como eu me sinto sobre o convite - Eu queria pular de alegria e dançar como uma louca. Eu tinha que agir calma, enquanto passávamos pelo Eddie, o porteiro. Eu rezei para que a gente passasse sem que ele falasse algo do tipo "Esqueceu alguma coisa?", porque como eu explicaria ao Christopher o que eu estava fazendo em seu prédio há alguns minutos atrás?

Por outro lado, talvez fosse um bom começo. Eu poderia dizer "Bem, a verdade, Christopher, é que eu vim ver minha mãe e minha irmã. É, elas moram nesse

prédio. Porque elas são a mãe e a irmã de Em Watts. Entendeu? ENTENDEU?"

Mas o Eddie estava preocupado com um morador que ligou para reclamar de algo, então nós passamos pelo corredor e chegamos ao elevador sem nenhum incidente.

Foi um pouco constrangedor, subir em silencio, mas Christopher quebrou a tensão olhando para mim, enquanto eu estava acariciando o cachorro da Nikki Howard e disse: "Então. Você não vai realmente em todos os lugares de limusine, vai ?"

Eu sorri mais um pouco entre os pelos da Cosy. Eu ainda não havia tirado meus óculos - Eu não queria que ele visse a extensão do que estava acontecendo aqui. Seria impossível escapar de tudo isso sem que ele soubesse que eu estava parada lá embaixo me acabando em lágrimas, não exatamente a impressão que eu queria mostrar a ele.

Eu disse, "Ah, não"

Eu obviamente não ficava no melhor espírito quando eu ficava perto do Christopher. O que não faz nenhum sentido, porque eu conseguia falar sem parar com ele. Esse é um problema que eu terei que resolver algum dia.

Mas nesse momento, vendo que eu mal conseguia suportar emocionalmente, eu achei que repostas monossilábicas estariam ok. Agora não era realmente o momento para tudo aquilo, "adivinha o que? Eu não sou realmente a Nikki Howard".

Não quando eu estava entre explodir entre soluços histéricos ou risada escandalosa a qualquer momento.

"É", Christopher disse, assentindo. "Eu imaginei que os boatos eram mentira"

Eu sorri enigmática- O mais enigmática que eu pude. Quero dizer, vamos dizer, eu estava no elevador, com Christopher! Eu estava indo para o apartamento dele, num domingo a tarde. Era como os velhos tempos! Era difícil ser enigmática quando eu estava explodindo de felicidade.

A porta do elevador abriu no andar de Christopher e ainda bem, sete andares do apartamento dos meus pais, então eu não precisava me preocupar com minha mãe ou Frida. - E ele disse, "É o da direita" e segurou a porta aberta para mim. Foi o suficiente para eu perceber que não era como os velhos tempos.. O Christopher nunca segurou portas para mim, quando eu estava no meu antigo corpo. Não que eu esperasse que ele fosse, era só... bem... legal.

Meio que me deixou feliz em me secar e me fez perceber...

Quer não era como antes. Não era MESMO.

"É esse aqui", Christopher disse, pegando suas chaves

O Christopher abriu a porta e eu entrei, quase chorando de novo, com a familiar pilha de jornais de todos os lugares (O comandante lê todos os jornais que ele consegue pegar com as suas mãos, de manhã, então ele sabe exatamente o que está acontecendo com o mundo. Eu sempre achei que era mais fácil usar a internet para isso, mas... Ele fazia isso também.) e o ligeiro aroma de couro (a maioria dos móveis dos Maloneys era estofada de um suave couro Inglês, feito a mão, herdada de alguma casa antiga grande da família, já que eles moram longe deles e os móveis são muito grandes para esse pequeno apartamento de docente.

"Aqui", Christopher disse, "Deixe-me pegar seu casaco"

Tentando disfarçar meu sorriso envergonhado (Eu sei! Eu me sinto envergonhada! Perto de Christopher, de todas as pessoas!). Eu puxei minhas luvas e comecei a desenrolar meu cachecol, então tirei minha jaqueta de couro- mas não antes de ajudar a Cosabella tirar a sua, primeiro.

A única coisa que eu não tirei e dei para o Christopher guardar no armário antigo na entrada, foram meus óculos. Minha excitação não era a única coisa que eu queria esconder.

"Sente-se" Ele falou, quando eu o segui pela sala. Ele tirou uma pilha do Times, do Wall Street Journal e do Washington Post do caminho, os deixando cair no chão, afim de me dar espaço no sofá de couro marrom. "Você quer um café, chá, um chocolate quente, ou algo assim?"
Bebidas. Ele me ofereceu bebidas. Como se eu fosse uma verdadeira visita

O que eu era mais ou menos, eu acho. Eu sempre fui a Em Watts, garota. Não a Em Watts, amiga sexy de 7 andares abaixo.

Por alguma razão, entretanto, isso nunca ocorreu ao Christopher. Não até eu começar a usar camisas muito mais apertadas. Em outro corpo.

"Hum, chá seria ótimo" Eu disse, colocando a Cosy no chão. Ela estava bem melhor agora que estávamos dentro, onde estava quente. Ela parou de tremer e estava olhando para os lados, procurando um lugar para tirar uma soneca. "Eu poderia usar seu banheiro por um segundo?"

O Christopher disse "Claro" e me mostrou onde era e eu o segui, fingindo que eu não sabia onde eu estava indo, mesmo já estando naquele banheiro umas mil vezes antes.

Uma vez segura lá dentro, eu fechei a porta e tirei meus óculos de sol, encarando meu reflexo no espelho de barbear creme sobre a pia. (Christopher e o seu pai tinham uma empregada, mas ela apenas vinha uma vez por

semana. Ou ao menos, ela costumava vir. Julgando pela bagunça, é difícil saber se ela ainda vem)

Na verdade, eu não estava tão ruim. Você mal podia dizer que eu estava chorando. Eu passei um pouco de base e só uma camada do gloss Miu Miu (que eu realmente só guardei aqui para evitar rachaduras, porque você não sabe como o maquiador vai reagir quando você se apresenta com rachaduras e eles precisam esfoliar) e era gostoso também. Eu me dei um sorriso para dar sorte e percebi como o banheiro cheirava a 'Barbasol', o creme de barbear do Christopher. Eu fiquei lá e inalei por um tempo, porque cheirava como ele.

É. Eu estava tão longe. Eu não poderia ficar brava com ele por tratar a Nikki melhor do que ele jamais me tratou. Porque eu percebi que ele simplesmente não sabia Ele não tinha entendido o que sentia por mim até eu partir.

Exceto que eu não parti. Isso era o que ele não tinha percebido ainda. Embora como eu ia fazê-lo perceber, de uma maneira que ele pudesse compreender- era o que eu não tinha descoberto ainda.

Mas checar as lágrimas não era a única razão que eu fui ao banheiro, claro. Eu tateei e tirei do meu bolso detector de grampos e liguei.

Parecia quase demais esperar que a Stark não tenha vindo no lugar dos Maloneys, assim como no dos meus pais. Mas desde que eu ainda não tinha sido capaz de estabelecer qualquer tipo de contato significativo com o Christopher, sempre há uma chance de que nenhum grampo estar instalado aqui.

Exceto que estava. Pelo menos se meu detector estava funcionando corretamente. O sinal estava forte e ligado. Mesmo quando eu bati algumas vezes.

Ótimo! Obrigada, Stark. Muito Obrigada.

Suspirando, eu guardei o detector, lavei as mãos e sai. Bem, ao menos me livrei das indagações embaraçadoras sobre o porque eu estava chorando. Ele poderia não ter notado meu choro lá fora.

"Então, porque", Christopher perguntou, depois que eu sentei no sofá e ele veio da cozinha com um copo de café para ele em uma mão e uma caneca fumegante de chá de menta para mim na outra,"você estava chorando lá embaixo?"

Nove

Olhei para ele.

Ótimo. Eu não ia dizer a ele. Eu não ia dizer-lhe coisa alguma.

"Eu não estava chorando," eu disse, tomando a caneca dele. Oh, excelente resposta, Em! Ponto para você.

"Sim, você estava," disse ele. Sentou-se na outra extremidade do sofá, depois de jogar longe o exemplar de *Los Angeles Times* e do *Intelligencer Seattle*. Cosabella, que tinha feito uma casa sobre o assento, entre nós, observando as diferentes vertentes da queda do papel para o chão em parquet *(chão forrado em madeira, estilo taco, formando imagens geométricas. Exemplo)*, com seus ouvidos levantados em curiosidade. "Quer dizer, eu acho que você poderia tentar dizer que os seus olhos estavam apenas regados por causa do frio. Mas para mim, parecia bem óbvio que você estava chorando."

Olhei para ele sem voz. O que eu poderia dizer, afinal? Eu estava encurralada. Tomei um gole minúsculo do chá quente e esperei encontrar inspiração em seu sabor de hortelã. Mas... não. Nada.

"Você não tem que me dizer se você não quiser, é claro", disse Christopher continuou. "Mas eu não vejo o que você tem a perder. Eu não conheço ninguém sabe, então não é como se eu fosse dizer a ninguém."

Olhei em volta do apartamento, metade por medo que um paparazzo ou mesmo alguém da Stark fosse estourar de trás de uma peça de mobiliário e tirar uma foto . Christopher mal tinha falado três frases para mim desde que eu tinha saído do meu coma e comecei a freqüentar o Tribeca Alternative novamente. Por que eles colocariam escutas em sua casa? Mesmo a Stark podia ver que ele estava mais interessado em McKayla Donofrio do que estava em mim. Qual era o problema deles?

"Meu pai esta com o horário de expediente nos fins de semana agora", disse Christopher, parecendo ler meus pensamentos, embora não inteiramente certo. 'O último dia antes da final. Todos os seus alunos estão em pânico."

"Oh," eu disse. Eu queria que ele lesse meus outros pensamentos. Os que ele poderia afastar a caneca de chá e me beijar. E perceber que eu era sua velha amiga Em, e não Nikki Howard. Apesar de que posso aliviar um pouco sobre o cenário do beijo e tudo o mais, uma vez que Christopher nunca manifestou o menor interesse em fazer isso comigo quando eu estava viva. No meu corpo velho, quero dizer.

'É só,' disse eu, lentamente. Por que não dizer a ele? Por que não dizer a ele que eu era sua velha amiga Em, que eu não estava morta, afinal? Eu não poderia dizer-lhe verbalmente, porque em algum lugar deste apartamento havia um dispositivo de escuta. Mas eu poderia escrever a verdade, não poderia? Em seguida, destruir as provas, quando eu estava completamente?

Sim, por que não? Christopher não contaria a ninguém.

Com exceção de seu pai, é claro. Quem iria, como uma teoria da conspiração que, quando ele descobrisse que o apartamento dele foi grampeado, como ele, pois eu teria que dizer a Christopher o motivo de escrever, ao invés de apenas dizer-lhe o meu segredo, ele certamente insistiria em levar isso para cada organização de notícias do país, com toda a história. O comandante odiava a Stark quase tanto quanto eu. Não havia nenhuma maneira de Christopher nunca dizer isso a ninguém e manter silêncio sobre o que eles tinham feito por mim... ou o fato de que eles tinham grampeado o seu apartamento.

E então mamãe e papai estaria arruinado, se não fossem obrigados a cumprir pena de prisão efetiva, por quebrar o contrato que haviam assinado. Esses milhões de dólares que teria que pagar de volta para minha cirurgia, taxas legais, e as multas? Mesmo Nikki Howard não tinha tanto em sua conta bancária, não que eu tivesse acesso a ela depois... Que o Comandante contasse tudo para a CNN.

Não. Apenas não. Eu não poderia dizer a verdade para o Christopher. Não agora.

E da maneira como as coisas estavam indo? Talvez nunca.
"É só," eu disse, novamente, ganhando tempo. O que eu poderia dizer? O quê? Como sobre... Bem, alguma coisa relevante? Só não toda a verdade. "...Eu tive algumas notícias ruins hoje."

"Sério?" Christopher me encarou. Exatamente da forma que ele costumava olhar quando eu falava sobre uma nota ruim, ou uma briga com minha irmã, meu caráter ou perder uma vida em Journeyquest.

Foi quando eu percebi... O que eu estava dizendo? Eu não poderia contar-lhe sobre o que tinha acontecido com a minha mãe... que eu estava chateada por não poder ir para a Flórida nas férias de Inverno com a minha família. Porque eles não deviam ser meus familiares.

Mas eu tinha de dizer alguma coisa agora que eu deixei escapar a coisa sobre receber uma notícia ruim. Só, o que? Que eu sou um anjo Stark? Oh, Deus, não... Christopher não teria a mínima simpatia pela causa. Tudo menos isso. Mas o que mais?

"Minha mãe está desaparecida," ouvi-me dizer.

Ah. Ótimo. Ok, sim, só que eu não queria deixar escapar isso. Mas era tarde demais para tentar voltar as palavras que saíram da minha boca agora.

Christopher olhou para mim, os olhos azuis esbugalhados.

"Sua mãe está desaparecida?" ele repetiu.

Somente quando as palavras saíram da boca dele é que ele me ocorreu que

essa possivelmente foi a única coisa que eu não deveria ter mencionado depois de tudo. Talvez se eu tivesse dito que eu seria o Anjo líder da Stark tornasse as coisas melhores.

"Nós não somos muito próximas," eu disse. Que desculpa esfarrapada. "Ela, ahn-" Uau. Como faço para sair desta? "sumiu faz um tempo, e eu só descobri agora, porque não estávamos nos falamos com freqüência." Então eu percebi que talvez esta não fosse a coisa mais delicada para dizer, de qualquer forma. Christopher e sua mãe não eram próximos, devido ao fato de ter escolhido, quando seus pais estavam se divorciando, viver com seu pai e não com sua mãe. Mas isso, ele me confidenciou uma vez, não foi por causa de alguma antipatia particular de sua mãe ou um excesso de afeto por seu pai, mas porque sua irmã mais nova tinha escolhido viver com sua mãe, e Christopher se sentia cometendo uma injustiça deixando o pai sozinho, que também processou a custódia total. Que foi como ele acabou por viver no meu prédio.

"Há quanto tempo ela está desaparecida?" ele perguntou. Ele estava distraído olhando para Cosabella, que tinha dormido com o focinho no seu joelho.

"Há dois meses," eu respondi, um pouco surpresa pela intensidade do seu interesse. Mas acho que é meio que alarmante saber que a mãe de alguém estava desaparecida. Se você fosse alguém, exceto a minha agente Rebecca, quero dizer. "Talvez três..."

Christopher estava distante em seus olhos azuis. "Exatamente em torno do momento do acidente," ele murmurou, enquanto ele olhava na direção da televisão. "Não faz sentido."

Levantei minhas sobrancelhas. "Como assim?" eu perguntei.

Seu olhar voltou para mim. "Nada," disse ele. Mas era claro que não era nada.

"O que você tem feito para tentar encontrá-la?" ele perguntou. "Ninguém preencheu um relatório de pessoa desaparecida?"

"Hm," eu disse. "Sim. Eu acho."

"Você acha?" Christopher parecia confuso. Eu não podia culpá-lo. Eu estava confusa, também. O que estava acontecendo, exatamente? Eu estava realmente começando a me perguntar se talvez o peso sobre a minha morte tivesse enviado Christopher fora de si. Cortar seu cabelo todo do jeito que havia feito, que costumavam ser na altura dos seus ombros, não era a única mudança que eu tinha visto nele desde que "morri". Ele tinha se tornado muito mais intenso, passando muito tempo sozinho no laboratório de informática da escola, sem falar com ninguém. Inclusive eu, apesar de meus esforços para atraí-lo para fora.

"Bem, meu irmão é quem está cuidando disso, realmente," eu disse. "Tudo que

eu fiz foi ligar para a minha operadora de telefone," acrescentei, "Para ver se ela ligou e eu perdi a chamada."

Christopher balançou a cabeça. "Pode levar meses antes de se conseguirem para você essa informação."

Olhei para ele e dei de ombros. "Eu sei," eu disse. "Mas o que mais eu posso fazer?"
Eu odiava esse sentimento de impotência. Especialmente na frente de Christopher. No meu corpo velho, eu sempre fiz questão de fazer tudo sozinha na frente dele, como se ao mostrar a menor fraqueza do sexo feminino, ele fosse pensar menos de mim de alguma forma. Se tivesse um bicho no chão? Eu o esmagava. Se alguma coisa estava muito alta para eu pegar na prateleira? Eu arrumava uma cadeira e subia. Se a tampa do frasco de manteiga de amendoim estivesse muito apertada? Eu teria ido até o meu próprio apartamento e pediria ao meu pai para abri-lo antes de pedir ao Christopher.

Mas agora... agora eu me perguntava se esta tinha sido a estratégia mais sábia. Quero dizer, você realmente conseguia os caras, agindo como se você não precisasse deles? Não foi assim que consegui que Brandon me beijasse na outra noite. Eu pedi ajuda para voltar para Nova York, e a próxima coisa que eu percebi foi a gente se beijando, e ele me pediu em namoro. Se eu quisesse que Christopher fizesse o mesmo, teria mesmo sido conveniente agir como se eu não precisasse dele? Só um pouquinho?

E tudo bem, eu odeio as meninas no estilo Whitney Robertson do mundo. Mas, ei, será que ela não tem os mais quentes namorados da escola (se você considerar os garotos gostosos de pescoço grosso e camisa pólo)?

"O pai da McKayla Donofrio é Procurador-Geral", disse Christopher oferecido, obviamente tentando ser útil. "Talvez ele pudesse fazer algo por sua mãe."

McKayla Donofrio? Como Christopher sabia o que seu pai fazia para viver? Apesar de saber que um McKayla era esnobe, ela provavelmente se gabou em sala de aula um dia quando eu não estava lá. Ela se gabava o tempo todo sobre ser uma Estudante de Mérito Nacional e Presidente do Clube de Negócios da Tribeca Alternativa. Ela ainda se gabava de ser intolerante à lactose. Ter um pai no Gabinete do Procurador-Geral seria apenas mais um prestígio para uma menina como McKayla.

Por outro lado, talvez Christopher e McKayla estivessem namorando. Se eu não tivesse pego ela olhando para ele mais e mais vezes no decorrer do semestre, especialmente desde que ele cortou o cabelo e começou a usar mais preto (que foi para cima com que, de qualquer forma)? E eu não tinha visto o seu olhar desviar mais de uma vez em direção a ela? Mas então, eu só pensava que ele estava olhando fixamente em o que estava na frente dele, tentando fazer o tédio sumir.

Não podia haver nada acontecendo entre os dois. Não podia.

E no entanto...

De repente, senti vontade de chorar de novo. O pensamento de Christopher com McKayla em cima de todo o resto foi mais do que eu poderia agüentar. E isso é exatamente o que eu precisava, alguém do Gabinete do Procurador-Geral do Estado de Nova York envolvido no negócio Nikki Howard. Por favor. "Ei". Christopher estendeu a mão e colocou uma mão suave no meu ombro. Eu estava tão assustada –tão ocupada imaginando os dois em uma das reuniões de clube McKayla's, com a cabeça juntas e inclinadas em uma sala escura vendo algum tipo de apresentação em Powerpoint juntos, eu tinha quase esquecido que ele estava lá, então eu saltei. "Você esta bem?"

"Sim, estou", disse eu. Meus olhos se encheram de lágrimas novamente. Limpei meus olhos às pressas, tentando afastá-las. "É só... Alergia. Desculpa. Eu devia ir andando..."

Levantei, queria sair antes de ter ainda menos controle sobre meus canais lacrimais. Eu estava transformando tudo em um caso perdido total. Além disso, alergia? No inverno? Perfeito. Brilhante, Em.

"Você está realmente chateado com isso," disse Christopher, olhando para mim. Ele não tinha caído na desculpa de alergia. "Não está?"

"Bem," eu disse, fungando. Eu senti uma pontada de culpa sobre o fato de que ele estava confundindo as minhas lágrimas de preocupação com a mãe ausente da Nikki Howard, quando elas eram, na verdade, lágrimas por ele? Sim. Mas e daí? Foi meio difícil de se sentir mal com isso quando ele estava olhando para mim tão preocupado com aqueles seus olhos azuis brilhantes. "Quero dizer, sim. Ela é minha mãe."

Oooh, que simpático, Em. Que tipo de pessoa eu sou?

"Veja." Christopher parecia ter resolvido alguma coisa em sua cabeça. "Antes de ir... deixe-me tentar alguma coisa."

Ele levantou-se acotovelando Cosabella, que suspirou e desenrolou do seu formato de bola e atravessou a sala, indo para o fundo do corredor. Percebi que ele estava indo em direção a seu quarto. O que estava acontecendo?

"Uh. Christopher?" Falei para ele quando após alguns minutos passaram, ele não reapareceu. É evidente que ele não estava apenas procurando um guarda-chuva.

"Estou aqui," ele disse de volta. "Está tudo bem. Venha aqui"

Segui o som da sua voz, perguntando que diabos ele estava fazendo, supondo

que achar um guarda-chuva não deveria demorar todo esse tempo.

Eu congelei na porta de seu quarto, no entanto.

"Tudo isso seria muito mais fácil," disse Christopher resmungando, para a cadeira na frente de sua área de trabalho, "se pudéssemos quebrar o firewall deles-"

Mas eu mal estava apenas ouvindo. Isso porque ali em cima da estante do Christopher, que estava cedendo no meio porque havia um monte de coisas empilhada sobre ela, havia uma foto emoldurada de...

Mim.

Não McKayla Donofrio. Não Nikki Howard. Eu. Emerson Watts.

Era a foto que tinham usado no meu serviço memorial. Não foi muito lisonjeiro, na minha opinião. Era uma foto da escola, que eu disse para mamãe não se incomodar mesmo comprar, porque na foto um de meus dentes estava em um ângulo estranho (eu sempre pensei que eu ia ter tempo para consertar aquilo um dia. Não tive essa sorte). Ela tinha ido em frente e comprado assim mesmo porque... Bom, por causa do que aconteceu.

E agora uma cópia dela estava no quarto de Christopher, a afixação de tal forma que você não podia ir a qualquer lugar, realmente, sem sentir como se estivesse olhando para você.

"Ei, Felix." Christopher, me ignorando, falava para seu computador.

Uma voz masculina quase sussurrante veio em resposta, e eu vi o primo de Christopher, Félix, que com quatorze anos de idade, estava sob prisão domiciliar no Brooklyn por ser um tipo de hacker de computadores criminoso, no monitor de Christopher.

"Você não acabou de sair daqui?" Félix quis saber. "O que você quer, se esqueceu de algo?"

"Eu estou com a minha amiga Nikki, aqui," disse Christopher. "Sua mãe está desaparecida. Pode fazer uma busca e ver se encontra alguma coisa?"
"Uma garota?" A voz de Felix subiu uma oitava. "Você tem uma garota em seu quarto?"

"Sim, eu tenho uma garota no meu quarto," disse Christopher disse com uma voz calma. Ele não corou nem nada, do jeito que ele poderia ter feito nos velhos tempos. Isto, para mim, era só a mais clara prova de que havia alguma coisa acontecendo entre ele e McKayla.

Mas então... o que a minha foto estava fazendo lá?

Para dizer a verdade, eu não podia acreditar. A maneira como ele era... bem, tomando a carga. Isso só não era Christopher. Christopher gostava de Doritos e do canal Discovery, não dava ordens pelo Skype para o seu primo consultar sobre a "execução" de uma mulher desaparecida pelo número da Segurança Social.

Esta mudança nele era uma meio que assustadora. Em um bom sentido. Exceto para a foto da velho eu, e a parte McKayla.

"Você pode ajudá-la?" Christopher perguntou a seu primo.

"Claro que posso ajudá-la," disse Felix. Ele parecia um garoto. O que não era incomum que, uma vez que pude ver no monitor como ele estava... pescoço magro, cabelos pretos adornados, espinhas, e tudo o mais. "Deixe-me vê-la."

"Você não precisa vê-la," disse Christopher.

"Eu quero vê-la," disse Felix. "Eu tenho que ficar enfiado aqui todos os dias. Se você tem uma garota em seu quarto, eu quero vê-la."

"Você não pode-" Christopher começou.

Dei um passo tão rápido que no mesmo segundo eu estava visível na lente da câmera no monitor de Christopher. "Oi, Felix," eu disse, só para calá-lo.

Félix soltou um palavrão e de repente desapareceu da vista. "Chris," ele sussurrou em algum lugar fora da câmera. "É a Nikki Howard. Você não me disse que a menina em seu quarto é Nikki Howard."

"Bem," Christopher disse, soando levemente divertido. "A menina no meu quarto é Nikki Howard."

"Como," Felix queria saber de onde ele estava escondido, "você conseguiu que Nikki Howard entrasse no seu quarto?" Christopher olhou para mim. Ele sorria um pouco. "Ela me seguiu, basicamente, até aqui", brincou. Não pude deixar de sorrir um pouco para ele. Se ele estava fazendo tudo isso para me fazer parar de chorar, ele estava conseguindo. Uau. Eu deveria ter tentado algumas lágrimas sobre Christopher anos atrás. Eu provavelmente poderia ter começado a mudar o canal de todas as vezes que ele insistia em assistir os episódios chato do Top Gear. "Você acha que pode ajudá-la, Felix, ou não?"

"Claro que posso ajudá-la." Felix reapareceu no monitor do computador. Ele alisou seu cabelos preto e vestiu uma camisa diferente. "Ei, olá, Nikki", disse ele, num tom de voz muito mais profundo. "Como você está?"

"Uh," eu disse, rindo um pouco, apesar de minha inquietação sobre a situação. "Estou bem."

"Ótimo. Isso é ótimo," disse Felix. "Então, me dê o número do Seguro Social da sua mãe, e podemos começar a trabalhar."

Olhei para Christopher. "A polícia já checou isso, eu acho que-"

"A polícia!" Escárnio Felix foi explosiva. 'Você acha que eles têm os recursos que eu tenho, apesar de não ter a minha conexão Wi-Fi e agora ser obrigado a pegar carona na do meu vizinho? Confie em mim, a menos que ela esteja morta ou que presa, eu vou encontrá-la. Só me dar os dígitos, querida." Christopher deu-lhe um aviso, abanando o dedo, e Felix se desculpou. "Desculpe, eu quero dizer, senhorita Howard."

"Eu realmente não tenho esse número comigo," expliquei. Então, vendo olhar desanimado de Felix, acrescentei rapidamente: "Mas eu acho que posso obtê-lo-"

"Ótimo!" Felix disse olhando mais alegremente agora. "Assim que você conseguir, mande para mim! Ou talvez você pudesse vir aqui, na verdade. Minha mãe faz um chilli realmente delicioso."

Christopher estendeu a mão e tocou o botão de desligar no monitor. Felix desapareceu em um flash. "Ele é meio estranho," explicou Christopher. "Mas ele realmente sabe o que está fazendo, acredite ou não. É por isso que o juiz lhe deu pena de seis meses em prisão domiciliar, ao invés de apenas uma algema no pulso. Meu pai me manda para lá todos os domingos para tentar ser uma boa influência sobre Felix, mas eu acho que é o inverso. Enfim, você pode apenas dar o número para mim quando você obtê-lo. E eu vou me assegurar de que ele receba."

"Uh, obrigada," eu disse, olhando para cima para a minha foto, que nos encarava com seus dentes estranhos. Desviei o olhar bruscamente. "Isso é realmente legal de sua parte."

Christopher deu de ombros. "Você pode fazer uma coisa para mim, na verdade. Quero dizer, se você quiser."

Eu poderia? Todos os tipos de idéias do que eu poderia fazer para ele passaram pela minha cabeça. O truque da língua, apesar de ainda não saber o que era, acima de tudo saltou à mente, que era perturbador. Eu tive que me afundar na cama bem feita Christopher (o comandante acreditava que uma cama arrumada era um sinal de uma mente arrumada) antes dos meus joelhos cederem.

"Oh?" Consegui guinchar, quando finalmente eu consegui falar.

"Sim," disse Christopher. "Então. Quão fiel você é ao seu chefe, afinal?"

Esta foi uma questão tão inesperada, que eu disse: "Quem?", sem pensar.

"Seu patrão," disse Christopher novamente. "Richard Stark. Quanto você gosta dele?"

Pega completamente de surpresa, eu gaguejei, "P-Por quê?"

"Você trabalha para uma empresa que relatou 300 bilhões de dólares em vendas no ano passado, lucro cuja maior parte foi parar no bolso de seu chefe. Só estou perguntando," Christopher disse, calmamente: "Como você se sente sobre ele."

Ao invés de responder, eu fiquei em pé. Então eu andei até a janela do quarto de Christopher. Para a surpresa dele, eu me debrucei e a abri, deixando entrar uma lufada de ar gelado, junto com pequenos flocos de neve e o barulho alto do tráfego da Rua Bleeecker, abaixo. A interferência acústica, eu esperava, iria dificultar quem quer que estivesse ouvindo nossa conversa de escutar o que estávamos falando.

"O que você está fazendo?" ele me perguntou curiosamente. Ele teve de levantar sua voz para ser ouvido por cima do barulho do trânsito.

Eu sacudi minha mão em minha cabeça. "Já ocorreu a você," eu perguntei, "que eles podem estar ouvindo?"

Christopher me encarou. "Quem?"

"A Stark," eu sussurrei. Meu coração deu um pequeno salto quando eu disse isso. Não tanto por causa da idéia de a Stark estar ouvindo, mas porque Christopher estava olhando para mim. Realmente olhando para mim, como se ele tivesse na verdade me vendo pela primeira vez.

Só que, é claro, ele não estava.

Christopher riu. "A Stark? Aqui? Você está falando sério?"

Eu estava falando *mortalmente* sério. Mas é claro que eu não poderia lhe dizer nada. Especialmente, não agora.

"Christopher, você não deveria subestimá-los," eu disse então. "Eles... eles sabem das coisas."

Ele riu um pouco mais. "Você está paranóica."

"Talvez," eu disse, voltando para sua cama. "E talvez você devesse tentar ser um pouco paranóico também." Então eu suspirei e disse, "Richard Stark quer que eu desfile em rede nacional com um sutiã de dez milhões de dólares feito de diamantes. Como você *acha* que eu me sinto sobre ele?"

Christopher sorriu. Quando ele sorriu, algo estranho aconteceu com meu interior. Era como se eles estivessem virando líquido.

'Isso é o que eu estava esperando que você diria.'

E então ele me contou o que ele planejava fazer. E o que ele precisava de mim.

E o meu mundo, que estava quase em ordem, virou mais uma vez. "Eu e Felix temos tentado encontrar uma brecha para nos levar para a estrutura principal da Corporação Stark," disse ele. "Mas nós não estamos conseguindo. O Firewall deles é bom assim. Então, ao invés de uma porta de trás, acho que nós teremos que entrar pela porta da frente." Christopher tinha parado de sorrir e me olhou sério. "Você acha que poderia nos arrumar um nome de usuário e senha de alguém que trabalha na Stark Enterprises? Alguém de alta posição de preferência seria melhor, mas nesse ponto, aceitamos qualquer coisa...'

Eu simplesmente o encarei.
Isso era o que ele queria de mim? Uma droga de usuário e senha?

Eu deveria saber. Por que eu estava mesmo surpresa? Quer dizer, o cara tinha a foto de uma garota morta em sua estante. Não uma foto pequena, aliás, mas uma 8x10 brilhante, com olhos que seguiam você pra qualquer lugar que você fosse.

Ótimo. Agora eu estava começando a ficar com ciúmes de mim.

"Christopher," eu disse, sacudindo minha cabeça. "O que você está falando... isso é loucura, quero dizer... o que vocês vão fazer quando conseguirem entrar no sistema?'

Ele parecia surpreso.
"Derrubá-la," ele disse, em um tom de voz de *O que mais poderia ser? Derrubá-la.* Como se isso fosse óbvio. E também, como se fosse simples assim. Como se ele fosse o Robin Hood, e a Stark Enterprises fosse um ônibus cheio de ouro que ele ia roubar.

"Isso não é um pouco... infantil?" Empurrei uma mecha de cabelo atrás da orelha, enquanto tentava descobrir como colocar que eu ia dizer em seguida, sem ofendê-lo. "Quero dizer, certo, então o sistema fica fora do ar por algumas horas. Você vai deixar alguns proprietários de telefone celular Stark loucos, sei lá. Talvez você apareça no Google News. Mas... a troco de quê? Só para mostram que você pode? Seu computador é melhor que o deles? Grande coisa.'

"Não, não," Christopher me interrompeu, balançando a cabeça. "Você não entendeu. Quero dizer, a questão é derrubá-los. Derrubar a Stark Enterprises. Para sempre."

Dez

Era óbvio para qualquer um que olhasse para mim enquanto eu entrei na escola na segunda-feira de manhã, logo antes de o sinal tocar, com um copo de chá e minha bolsa de alça Marc Jacobs cheia de deveres por fazer em uma mão e meu Mac Air (notebook da Apple) na outra, que eu não tinha tido um bom fim-de-semana. Eu sei que parecia particularmente horrível. Eu rolei de um lado para o outro a noite inteira sem conseguir dormir, não porque Lulu Collins estava puxando meus cobertores e edredom Frette, mas porque, sabe o cara por quem estou desesperadamente apaixonada? Pois é, ele também está apaixonado.

Só que não pela McKayla Donofrio, pelo que parece. Ele está apaixonado por uma garota morta.

Ah, e eu mencionei que ele planeja destruir a compania para a qual eu trabalho? Pois é.
Não, é claro, que eu caia de amores pela Stark Enterprises. Mas eu não quero necessariamente destrui-la. Apesar de tudo, eu realmente gostava de algumas das pessoas que trabalhavam lá.

Não que Christopher tenha sido bonzinho o suficiente para compartilhar comigo ontem os detalhes do que ele e seu primo Felix pretendiam fazer uma vez que eles tivessem a informação que precisavam. Por que ele me ditia? Eu era somente uma modelo cabeça-de-bolha.

Ele não tinha dito dessa forma, é claro. Mas estava claro que ele pensava que eu não "entenderia" e que eu estava "melhor sem saber."

É claro que parte disso era minha própria culpa por fingir não entender as coisas mais simples sobre computadores quando eu o "conheci".

Mas não havia nenhum fingimento em minha reação ao seu anúncio de que ele iria derrubar a Stark Enterprises. Eu não consegui me segurar. Eu fiquei honestamente horrorizada. Eu cuspi a primeira coisa que me veio à cabeça, que foi, "Mas... Por quê?
Christopher simlesmente sorriu de uma maneira enigmática e disse: "Eu tenho minhas razões."

Eu não perdi a maneira com que seu olhar tinha desviado, só por um instante, para minha foto.
Ótimo. Simplesmente ótimo! Estava perfeitamente óbvio agora o que estava acontecendo. Minha morte, como a morte de tantas heroínas trágicas antes de mim, tinham causado outra... a morte de Christopher, só que por dentro. Seu coração tinha morrido, e criado, onde antes havia o Christopher divertido e cheio de alegria que eu amava - o Christopher com quem eu esperava ansiosamente que me notasse não só como uma companheira de jogo, mas como uma garota - um super vilão do mal.

Por que eu estava tão surpresa? Isso acontecia o tempo todo em revistinhas. Agora o Christopher iria usar seu poder para o mal ao invés do bem, para vingar minha morte. Que outra explicação haveria?

Só para ter certeza, eu perguntei, "Bem, uma das razões é o que aconteceu à sua amiga, que morreu naquela Megastore (mega loja)da Stark? Porque eu tenho certeza de que aquilo foi culpa do protestante que atirou aquela bola de tinta na tela de plasma acima dela."

Christopher me olhou sem expressão e disse, "E quem era responsável por se certificar de que a tela de plasma estava segura o suficiente ao teto, para que um ataque de uma bola de tinta não a derrubasse?"

"Bem, a Stark," Eu disse. "Mas..."

"A Stark tem de ser responsabilizada pelo que aconteceu."

Oh meu Deus! Eu não podia acreditar no quanto isso era perturbador.

Mas também, de certa forma, o quão empolgante isso era. Qeero dizer, que garota não gostaria que um cara saisse em uma selvagem missão de hacker no computador contra uma gigantesca cosporação sem responsabilidade com o meio-ambiente, só por causa dela? Especialmente uma que estava basicamente a prendendo em escravidão corporativa, e que tinha feito, no dia anterior, quase ser comida por tubarões.

O único problema era que ele não estava fazendo isso por mim. Bem, quero dizer, ele estava, mas não sabia. Porque ele achava que Em Watts estava morta.

E agora mais do que nunca, eu não poderia dizer a ele que não estava. Porque era óbvio que ele iria surtar completamente. Quem sabe o que ele faria se soubesse da verdade? Em segundos ele poderia espalhar por toda a blogosfera, para conseguir "se vingar" da Stark.

E onde isso me deixaria? E meus pais? Na falência, isso sim. Ah, claro, a Stark seria derrubada.

Assim como a família Watts.

Era ruim o suficiente que Christopher estivesse com toda essa loucura de fazer vírus de computador com a Stark provavelmente sabendo, considerando que eles estavam espionando sua casa, e ali estava eu, sentada em seu apartamento. Eu simplesmente não podia acreditar que aquilo estava acontecendo. Christopher, meu doce e engraçado melhor amigo Christopher, tinha virado esse maléfico e cínico herói pela justiça global? Desde quando?

"Você realmente acha," eu tinha dito, tentando descobrir como iria lidar com

isso, "que é isso que sua amiga - Em, eu acho que você disse que esse era seu nome - iria querer? Quero dizer, e se você fosse pego? Você poderia pegar prisão domiciliar, como seu primo. Ou pior, pegar prisão de verdade, se você for julgado como adulto."

"Eu não me importo," Christopher tinha dito, sacudindo sua cabeça. "Teria valido à pena."

Um arrepio subiu por minha espinha. Agora estava óbvio que a transformação de Christopher estava cem por cento completa. Tudo o que estava faltando era sua capa preta e a cicatriz no rosto.

"Você arriscaria possível encarceramento," eu perguntei, surpresa, "por uma garota morta?"

"Seus próximas palavras tinham sacudido todo o meu mundo:

"Ela valia à pena," ele disse, simplesmente.

Se eu pudesse ter pego uma faca e enfiado no coração de Em Watts ali mesmo, eu teria feito, também, eu a odiei tanto naquele momento. Tanto faz que Em Watts fosse eu. Eu não podia olhar para sua foto por nem mais um segundo. Eu tinha que sair dali. Eu tinha que sair do covil-barra-quarto de Christopher. Especialmente por causa de toda aquela coisa de ainda querer beijá-lo.

E ele muito definitivamente não queria me beijar.

Porque ele estava apaixonado por uma garota morta.

Eu não sei o que eu fiz ou disse após isso. De alguma maneira, eu me vi em sua porta de entrada, enfiando meus braços de volta ao meu casaco, e vestindo Cosy no dela. Me envergonha dizer que eu acho que devia haver algumas daquelas lágrimas não derramadas em meus olhos...

Mas eu não acho que ele tenha percebido. Não dessa vez.

E é claro que eu tinha que decidir...

Deveria eu dar o que ele queria e colocar em risco o emprego de todas as pessoas com quem eu trabalhava basicamente diariamente (se o que ele e Felix tivessem planejando funcionasse, o que, convenhamos... quais eram as chances? Eu amava Christopher, e eu acho que não há nada que ele não consiga fazer se realmente se esforçar. Mas derrubar uma corporação zilionária como a Stark com um vírus de computador, ou o que quer que ele tivesse planejando? Vamos ser pelo menos um pouco razoáveis?)

Ou eu o dispensava e tentava encontrar a mãe de Steve de alguma outra forma?

Além de toda essa coisa de fazer ele gostar de mim como eu era agora, no corpo de Nikki Howard'. Porque quando eu estava lá no corredor, tentando não deixar que ele visse o quão enlouquecida eu estava, ele estava definitivamente numa de "vamos-conseguir-a-informação-de-que-precisamos.

Ah, ele tinha sido educado o suficiente. Ele me deu o guarda-chuva que tinha prometido e tudo o mais.

Mas ele não exatamente implorou que eu ficasse nem nada.

É realmente surpresa que eu tenha ficado acordada a noite toda? E não tenha estudado nada para as provas?

Tão logo eu cheguei na Tribeca Alternative, me enfiei no banheiro feminino, desejando ter um minutinho em frente ao espelho para fazer algum tipo de trabalho de reparação em meu rosto antes de encontrar Christopher na aula de Discurso em Público no primeiro tempo. Eu não tinha a menor idéia do que dizer a ele, mas eu sabia que me sentiria mais confiante se tivesse de batom.

Os méritos do batom há muito tinham sido pregados por minha irmã, mas ignorados por mim, até que artistas maquiadores profissionais começaram a passar em mim todos os dias, e eu vi o resultado nos espelhos e nas páginas das revistas cujo rosto de Nikki agraciava rotineiramente. Realmente aumentava a auto-estima de uma garota, e qualquer um que discorde nunca experimentou o Triplo X da Nars.

Engraçado que enquanto eu estava pensando nisso, minha irmã tenha saído do banheiro feminino quando eu estava entrando, e esbarrou diretamente em mim.

"Em -- quero dizer, Nikki!" ela gritou, e chá quente espirrou do copo de papelão que eu estava segurando para todo o chão ao nosso lado. "Oops! Ah não, sinto muito!"

Suas amigas -- Frida raramente andava sem um bando de líderes de torcida Junior Varsity ao seu redor -- me encararam com os olhos arregalados. Mesmo que eu estivesse indo à Tribeca Alternative (na minha atual encarnação) por quase dois meses, o corpo estudantil ainda não tinha se acostumado a me ver em torno dos salões, e eu era alvo de várias "bocas abertas de espanto" e até ocasionais assobios, embora provavelmente estivesse entre os mais conservadoramente vestidos ali. Barriga de fora, rasgões e tiras de couro não eram tolerados pela administração, mas isto não impedia os ocasionais flashs "acidentais" do corpo bronzeado de Whitney Robertson e sua laia. Eu, no entanto, mantinha o que eu tinha estritamente coberto por baixo das roupas. Claro que não seria segredo depois do Ano Novo, graças ao desfile de moda da Stark Angel.

"Ei," eu disse a Frida, "obrigada." Estava sendo sarcástica pelo chá, que havia queimado minha mão. Limpei no meu top Temperley, que por sorte era azul escuro e não mostraria a mancha.

"Estou tão feliz por esbarrar com você. Nós precisamos conversar," Frida falou agarrando meu braço e me arrastando para o banheiro que ela acabara de desocupar. "Vocês vão sem mim," ela avisou a suas amigas. "Eu tenho que conversar com Nik um minutinho."

Nik. Ótimo. Suas amigas ficaram bem impressionadas.

Felizmente o banheiro feminino estava vazio, como Frida confirmou após uma rápida verificação.

"Como você pôde fugir daquele jeito ontem?" ela perguntou, largando o meu braço, bem como o tom educado que tinha adotado no corredor na frente de suas amigas. "Mamãe e eu estávamos tão preocupadas com você. E depois você não retornou nenhuma de nossas ligações."

Eu só pisquei pra ela. Era demais para mim lidar com isso no início da manhã, praticamente sem dormir e se m cafeína. Não que eu sempre tenha que ter muita cafeína, desde que descobri que é proibida na dieta de refluxo ácido da Nikki (a qual ela felizmente deixou gravada ao lado da geladeira). Uma xícara por dia era o que ela podia suportar, eu descobri, ou era a 'cidade do refluxo'.

"Eu estava tendo um dia realmente ruim," falei. Esta não era uma explicação muito boa, eu sei. Mas era tudo que eu tinha.

"E você deixou aquele grande saco de presentes para nós!" Frida continuou. "Só o deixou, sem dizer nada!"

"Eles erão pra vocês abrirem quando nós chegássemos na casa da vovó" falei. Eu não queria pensar sobre a troca de presentes divertida que nós costumávamos ter na Florida, os presentes sem embrulhos e dreidels? e chocolates de Papai Noel. Eu nunca experimentaria nada disto de novo, eu sabia.

"Eu sei," Frida falou. "Foi tão legal da sua parte..."

Eu sabia que ela já havia sacudido o distinto embrulho robin's-egg-blue *(nome de um tom de azul, próximo ao turquesa, registrado pela joalheria Tiffany & Co.)* que eu tinha dado a ela, e percebi agora que continha exatamente o que ela sempre quis... algo que todos os seus amigos aqui no Tribeca Alternative tinham, mas que os nossos pais nunca poderiam pagar... um par de brincos de diamante.

"Olha," falei desconfortavelmente, não gostava de pensar sobre como ela abriria aquele presente na Florida, sem que eu estivesse lá para ver a sua

expressão. "Tenho que ir. O sinal vai tocar e eu nem sequer fui ao meu armário ainda."

"Não," Frida disse, agarrando meu punho novamente. Mas desta vez não aquele que segurava o chá. "Nikki, mamãe, papai e eu conversamos. É por isso que ficamos ligando para você. Mamãe não achava que você ficaria tão triste por não ir pra casa da vovó. Ela pensou que você iria para algum lugar fabuloso como Paris ou sei lá onde e não se importaria --"

"Eu realmente tenho que ir," falei. Não queria ouvir aquilo. Ela ia dizer que tinham decidido fazer algum tipo de festa imperfeita de Natal-Hanukkah aqui na cidade antes de irem, com troca de presentes e sidra quente e uma mostra de histórias de Natal ou qualquer coisa do tipo.

Mas não seria a mesma coisa sem a vovó e a praia e suas estúpidas bagels (espécie de pão, semelhante a um donut) congeladas. Que eu não poderia comer, de qualquer forma, neste novo corpo.

"-- mas agora que sabemos que você ficará por aqui, vamos mudar tudo," Frida continuou. "Estamos deixando a Florida este ano. Vamos ficar aqui na cidade, e vovó concordou em voar pra cá! Então você pode vir. Podemos dizer que é minha amiga da escola--"

"Free," falei. Não queria mais ouvir aquilo.

"Vamos, Nik. Eu sei que não será igual, mas vai ser divertido. Vovó está até animada por vir à cidade no inverno, e você sabe como é difícil fazer com que ela venha aqui quando está frio --"

"Free!"

Frida deu um pulo, mas se por causa do sinal ou pelo fato de que eu gritava com ela, eu não sei. Em todo caso, eu tinha chamado sua atenção.

"Nós vamos nos atrasar para a aula. Discutimos isto mais tarde, OK?"

"OK," Frida resmungou, parecendo magoada. "Mas, meu Deus, eu achei que você ficaria feliz. Quer dizer, eu concordei em desistir de ir para o acampamento de torcida para poder ficar aqui na cidade com você."

De repente, eu não queria mais meu chá, com ou sem cafeína. Larguei em uma lixeira próxima e iniciei minha saída do banheiro feminino.

"Isto não me faz feliz, Frida," sussurrava por entre os dentes, com ela trotando atrás de mim. "Eu quero que você faça o que você quer, não o que achava que eu quero."

"Mas eu estou fazendo o que eu quero," Frida falou. "Eu realmente quero ir

para sua festa."

Eu parei cambaleante e dei uma volta para encará-la, mesmo quando os últimos retardatário corriam atrás de nós, tentando chegar à aula antes que recebessem falta por atraso.

"Espere um minuto." Fiquei a encarando. "Você desistiu de ir à Florida só para poder ir à festa da Lulu?" Seria totalmente a cara dela fazer isto. Frida era obcecada por brilho e glamour, ela jogaria um braço fora em troca de uma chance de conhecer a celebridade certa.

Suas bochechas coradas revelaram a verdade antes que ela pudesse dizer uma palavra. "Não, não exatamente," falou.

Joguei as mãos para o alto em desespero e virei novamente para voltar à aula. Estava cansada.

"Que foi?" Frida seguiu atrás de mim. "Achei que ficaria feliz!! Quer dizer, você parecia tão triste ontem! Agora você tem mamãe e eu para sair com --"

"Você é inacreditável," disse. "Sabe, Frida, ontem eu mudei meu jeito, mergulhada em um clima terrível, para não mencionar arriscando a mamãe ficar furiosa comigo, para colocar você pra cima, tudo porque você estava tão inflexível sobre ir para este acampamento de líder de torcida. E logo que você tem um convite melhor, cai totalmente fora disto. O que aconteceu com o seu ser parte integrante da equipe? O que aconteceu com você ser a base?"

Frida se apressou ao meu lado, sua boca abrindo e fechando como um peixinho. Ela estava tentando, eu sabia, pensar em uma desculpa para seu comportamento. Mas não havia nada que pudesse dizer, porque não havia nenhuma desculpa.

"Eu sei que você pensa que está me fazendo este grande favor," eu disse. "Mas você não está realmente fazendo isso por mim, não é? Porque você é quem está realmente ganhando algo nisso. Bem, tenho notícias para você, Free. Há algumas coisas que são mais importantes que festas. Como estar lá para seus companheiros de equipe. Você já pensou como irão se sentir quando descobrirem que você os abandonou para se divertir com Nikki Howard e Lulu Collins?"

Eu tinha chegado à sala onde seria minha aula de Discurso em Público e me virei na porta de entrada para encará-la. Os olhos de Frida estavam cheios de lágrimas de raiva.

"Eu achava que deveria estar lá pela minha irmã," ela falou.

"Sim," eu disse. "Bem, engraçado como você só lembra que tem uma irmã quando quer alguma coisa, como alguém ao seu lado contra a sua mãe ou um

convite para uma super festa em um loft. Para a qual você não está convidada, a propósito."

Eu esbravejei contra ela, justamente quando o Sr. Greer chamou, "Senhorita Howard? Você se juntará a nós hoje? Ou vai ficar aí no corredor, conversando?"

"Desculpe", murmurei, entrando na sala de aula e deslizando para o meu lugar...

... que aconteceu de ser em frente a Christopher. Parece que não era meu dia.

Onze

Christopher estava acordado, pra variar, e me cumprimentou com um sorriso.

"Como está indo?" ele perguntou.

"Oh," eu comecei, dizendo a mim mesma, *não se atreva a sorrir de volta, Em watts, não importa o quanto você pode querer por causa de quanto você o ama e que esse sorriso é para você! Ele é o mal. E mesmo que ele não seja , ele não gosta de você! Bem, ele gosta, mas não o verdadeiro você. Você morreu.*

E isso é simplesmente errado.

Certo?

Mas antes que eu tivesse uma chance de dizer algo a Christopher, Whitney Robertson, que estava sentada sobre uma mesa, inclinou-se um sussurrou, "Oh meu Deus, é que top Temperley? Isso é legal."

"Como foi seu fim de semana?" perguntou-me Whitney, Lindsay Jacobs, sentada na primeira fila, situação normal dela, também estava inclinada para a frente ansiosamente. "Eu vi que você estava na St John com Brandon Stark." Havia fotos da nossa viagem na rede? Ótimo. Se houvesse qualquer uma dizendo que Brandon e eu iamos sair, eu estava indo para assassinar alguém. "Isso deve ter sido incrível! Eu daria qualquer coisa para sair daqui por um par de dias, o clima foi de miseráveis. E com Brandon Stark! Ele é tão quente. Como você pode mesmo estar de volta? Eu teria me matado."

Ela não tinha idéia.

"Senhoras." disse Sr. Greer, soando sarcástico. "Sinto muito em interromper. Mas alguns de vocês podem lembrar que é a última semana do semestre, e estamos terminando nossos três minutos Apresentações orais, que contam como três quartos de sua classe, antes da pausa de Inverno."

Não pude deixar de gemer interiormente. Eu estava completamente despreparada para isso. Em breve ia ser a minha vez de me apresentar, e eu

não tive um segundo para trabalhar nela. Quando eu cheguei em casa,da casa de Christopher ,ontem de noite, eu estava surpresa ao encontrar Lulu em casa, que em vez de ir a festa com seus amigos, estava na cozinha fazendo, de todas as coisas, coq au vin *(Coq au vin é um prato típico da culinária francesa, feito à base de carne de galinha e vinho tinto.)*

Mas não tinha sido um estrago. Lulu estava cozinhado para o irmão da Nikki, Steven, que ela enviou, em busca de "um verdadeiro crocante Baguette francês" para ir com a refeição que ela te estava a preparar.

"Estou cozinhado para o seu irmão," Lulu tinha me informado quando eu lhe perguntei o que diabos estava acontecendo. "Não, espere, talvez eu não devesse. Espere, o que você acha que ele acha, que é mais bonito uma garota que realmente sabe cozinhar?"

Eu tinha dado a ela um olhar cansado e disse: "Lulu. Vou lhe dizer o que não é bonito. Está acontecendo agora mesmo. Isto é patético. Se você quer fazer Steven gostar de você, porque você não tenta ser você mesma? O que é o que você sempre me disse, lembra? Para ser eu mesmo? "Não que eu já tenha sido. Bem, eu tinha, é claro. Só não com Christopher.

Eu poderia ter feito meus deveres de casa depois do jantar, suponho, mas de alguma forma acabei no sofá entre Steven e Lulu, enquanto ele contava a ela (após ela ter pedido) sobre seu trabalho no sistema de som do metrô em que trabalhava.

E então, quando eu tentava me esgueirar para o trabalho, Lulu me seguiu, claramente desejando uma conversinha de mulheres, perguntando repetidamente, "Mas... você realmente acha que ele gosta de mim?" e "Você acha que ele vai notar se amanhã eu lhe comprar uma camiseta nova?"

"Lulu," eu disse a ela, "você acabou de conhecê-lo. Por que já gosta tanto dele?"

Lulu suspirou e se aconchegou nas almofadas do meu lado. "Porque ele é tão... incrível."

Até agora, a coisa mais incrível que eu tinha visto no irmão de Nikki, Steven, era ele ter se oferecido para lavar todos aqueles enormes potes que Lulu usou fazendo coq au vin (frango ao vinho tinto), aqueles que não cabiam no lava-louças e que Lulu tinha deixado para Katerina lavar quando chegasse ao loft pela manhã.

Mas eu tenho que admitir... para um garoto, era bastante surpreendente.

Então, se eu tivesse utilizado nosso tempo de conversa de meninas para fazer meu dever de casa ao invés de escutar quão incrível Steven Howard era, provavelmente sentiria bem menos vontade de vomitar do que senti na manhã

seguinte, quando vi Mr. Greer olhando a lista de chamada.

"Então, vamos direto ao assunto," Mr Greer falou, "eu gostaria de chamar..."

Eu não, rezava. Eu não, eu não, eu não, e eu prometo ficar em casa e estudar até meia-noite todas as noites esta semana.

"...Christopher Maloney."

Christopher levantou e foi até a frente da sala. Notei com um pouco de tristeza que eu não era a única garota na classe cuja cabeça virou enquanto ele andava. O visual de Christopher, nas últimas semanas, havia mudado de pólo sofisticadas, que costumavam misturá-lo no meio dos Jason Kleins da escola -- namorado de Whitney e rei dos Mortos-vivos -- para sua recém-adquida jaqueta preta de couro. McKayla Donofrio (eu juro que ia arrancar esta bandana de tartaruga da sua cabeça, e nem me importava quanto cabelo puxaria junto) parou para olhar enquanto ele passava por ela, e as sobrancelhas de Whitney e Lindsey levantaram-se também... E não como antes, porque eles estavam rindo dele, mas porque seu jeans bem justo não deixava muito para a imaginação.

"E ---" Mr. Greer falou em sua mesa quando Christopher chegou na frente da sala e indicou que estava pronto para começar. Mr. Greer controlava todas as nossas apresentações com um cronômetro. No Tribeca Alternative, considerada uma das melhoras escolas preparatórias de Manhattan, as coisas não eram nada se não fossem high-tec. "--Vá!"

"Stark Enterprises," Christopher começou, "é hoje a maior empresa do mundo, superando até mesmo as companhias de petróleo e aumentando em quase trezentos bilhões de dólares por ano."

Espere. O que? Os três minutos da apresentação oral final de Christopher eram sobre Stark Enterprises?

Senti-me afundando na cadeira.

Pelo tom, ele não estava prestes a falar nada de bom. Não que eu tivesse algo de bom a dizer sobre a Stark. Mas era um pouco embaraçoso que eu, o Rosto da Stark, estivesse sentando aqui na sala de aula enquanto um colega fazia um discurso retórico sobre meu empregador. Eu podia sentir os olhares de todos nervosamente se voltando para mim.

"Stark Enterprise," Christopher continuou, " declara um lucro de mais de sete bilhões de dólares por ano, e ainda, com mais de um milhão de funcionários -- o maior negócio deste país -- a maioria dos empregados ganha apenas 15 mil dólares por ano para trabalhar em tempo integral, dificilmente o suficiente para uma família média na América. Mas os empregados da Stark recebem benefícios médicos somente depois de dois anos de trabalho, e com tantos problemas que freqüentemente eles tem que suplementá-los com os programas

de saúde subsidiados pelo governo. Essencialmente, os funcionários a tempo integral da Stark, que não podem se sindicalizar, encontram-se em função da Medicaid *(programa destinado a famílias de baixa renda)* para pagar seus planos de saúde. Enquanto isso, Robert Stark, diretor-executivo e presidente da Stark, normalmente aparece na lista da Forbes das pessoas mais ricas do mundo, geralmente no top 10, com um patrimônio pessoal de algo em torno de 40 bilhões."

Ouvindo isto, várias pessoas começaram a resmungar... e não só Lindsey e Whitney, que cochichavam que Brandon Stark valia muito mais do que elas pensavam. Eu sabia o que vinha depois (se eu falasse a elas que Brandon não era meu namorado): iriam querer saber se eu tinha o número do seu celular.

"Durante os últimos vinte anos," Christopher continuou, "tem sido mostrado várias e várias vezes que, enquanto na aparência Stark Megastores oferecem comodidade e preços baixos ao consumidor -- e Starks Enterprises recebe incentivos ficais para a construção de suas lojas em muitas cidades --, esta comodidade tem um curso... e que o custo para as comunidades em que esta megaloja se instala pode se mostrar irreparável, uma vez que aniquila as empresas locais que não obtiveram incentivos fiscais e não vendem barato, trazendo produtos feitos na China, então elas não podem competir com os preços mínimos da Stark. Estas megalojas transformam comunidades inteiras em cidades fantasmas quando as empresas locais são obrigadas a fechar. E quem sofre com isso? Nós, os contribuintes, quando estados e cidades têm então que financiar programas de revitalização do centro, que geralmente fracassam, pois é mais fácil para todos fazer compras na Stark, onde o estacionamento é mais prático."

Olhei em volta para ver como as pessoas estavam reagindo a tudo isto, Normalmente, tão cedo, a maioria da classe teria adormecido-- incluindo Mr. Greer, que tinha o péssimo hábito de cochilar no meio das apresentações orais de seus alunos.

Mas, estranhamente, todo mundo estava bem acordado e prestando total atenção a Christopher. Isto, é claro, só alimentava seu discurso.

"Stark reduz custos através da terceirização em cada passo do processo, não pagando nada ao trabalhador americano," ele continuou.

"E Stark Quark, este computador que a Stark lançará após o Ano Novo, não é exceção. Nem uma única pessoa envolvida na produção dele foi empregada neste país. E para garantir que cada criança em cada lar americano estará clamando por um no Natal, Stark tem planejado que os novos Quarks venham com as únicas cópias disponíveis de Realms, a nova versão do RPG Journeyquest, e tem feito agora uma campanha publicitária agressiva para os PCs por semanas --"

Eu afundei mais ainda na minha cadeira. Ninguém aqui poderia ter perdido o

comercial, que tinha se tornado viral no YouTube, mostrando Nikki Howard com um teclado Quark descansando na sua barriga de fora, enquanto flutuava em uma balsa, em um biquini da Stark numa piscina em formato de laptop. Quarks são à prova d'água (bem, à prova de salpicos. Você realmente não poderia deixá-los cair na água, como eu descobri quando fiz exatamente isto acidentalmente), e vem em uma variedade de cores. O anúncio mostra Nikki em biquínis de cor diferente para combinar com cada uma das cores dos computadores, enquanto uma música de boppy rock tocava ao fundo. Não há nenhuma menção, é claro, de como tecnicamente úteis os laptops são... só que eles são bonitos.

Algo como Nikki Howard, percebi quando pensei nisso.

"Se nós queremos continuar a levar a América ao caminho da antiga Roma," continuou Christopher aparentemente ignorando o clima desconfortável enquanto eu ouvia Lindsey cantarolando a música da propaganda do Quark, "que no século 15 se encontrava numa situação similar, com um colapso econômico a cargo da sociedade sobre as mercadorias importadas, temos de nos tornar produtores de novo e parar de consumir tanto. Caso contrário, pessoas como Robert Stark vão continuar recebendo insana riqueza em nossa preguiça, nossa recusa mesmo para ir comprar a nossa música na loja de música, livros em livrarias, comida em supermercado, e roupas em lojas de roupa. Porque é muito mais conveniente comprar tudo em um só lugar. alguns de nós são preguiçosos, que gastam combustíveis fósseis dirigindo alguns quilômetros para obter tudo o que precisam, em uma loja, feito no exterior com um desconto de preço,- mesmo se o preço está abaixo do padrão- do que comprar produtos em algumas lojas, que foram feitas no bom e velho E.U.A.. Vamos pensar um pouco sobre o que isso está fazendo nas comunidades em que vivemos, para não mencionar o espírito americano- assassinado, em seguida,. Porque isso não é progresso, isso é o verdadeiro legado da Stark: assassinato.

Fez-se um momento de silêncio, até absorvermos o que o Christopher tinha dito, durante o qual ele simplesmente nos olhou com seu olhar azul-oceano. ele não apenas olhou para nós, eu percebi depois de alguns segundos mas em mim... sim, eu, diretamente para mim, como se eu estivesse lá na sala como uma espécie de representante da Stark

O que pode ser tecnicamente correto. Mas, alôô, eu era a última pessoa que precisavam convencer da maldade da Stark. Olhe o que eles fizeram comigo.

Eu quero dizer, claro, eles salvaram minha vida.

Mas eles também tinham me forçado a abrir mão completamente da maioria das coisas importantes para mim. Eu não poderia nem mesmo passar as férias com minha família. Me dêem um tempo.
E ok, eu concordo completamente com cada ponto que Christopher levantou cerca de Stark em seu discurso. Mas o que ele espera que eu faça? Pedir

demissão, porque o meu patrão era o diabo? Sim, bem, eu não poderia me demitir.

Não que eu pudesse mencionar isso na frente de alguém.

Eu não tinha escolha a não ser sentar-me reta em meu lugar, cruzar meus braços, e olhar de volta para ele. Embora naturalmente isso me fazia olhar para aqueles lábios novamente ... os lábios que ontem eu tinha tão estupidamente pensamento poder estar perto de finalmente encostar nos meus. Eu ainda queria que eles o fizessem. Desesperadamente.

Eu estava sorrindo amargamente para mim pensando nisso quando o cronômetro acima da mesa do Mr. Greer disparou e eu pulei. Assim como algumas outras pessoas na sala. Todos, exceto Christopher, que apenas ficou me olhando, frio como um leite com chocolate gelado.

Então alguém - Mckayla Donofrio. Claro que sim. Para puxar saco. Ela tinha se inclinar para a fim de chamar a atenção Christopher? - Começou a bater palmas. Poucos segundos depois, mais de metade da sala começou aplaudir. Como eles realmente querem dizer que também apóiam, não sarcasticamente como quando eles algumas vezes fazem, quando alguém fazia algo estúpido como deixar cair sua bandeja na lanchonete.

E o Mr. Greer estava falando " excelente trabalho Christopher. Realmente um excelente trabalho. Forte argumentos persuasivos. Eu acho que você não completou os 3 minutos mas eu não vou descontar nenhum ponto por isso. Foi essa uma melhoria sobre a sua última peça de trabalho. Você pode ir se sentar agora".

Christopher voltou para sua cadeira. Eu não perdi a troca de olhares que Whitney e Lindsey, que estavam entre as pessoas aplaudindo, deram quando ele passou por elas. Eu não podia acreditar quão rápido Christopher deixou de ser um pária social para ser quase venerado por elas. Era como se eles pudessem sentir o quão ele estava morto por dentro ... exatamente como elas eram.

E ainda uma parte de mim se recusou a acreditar Christopher realmente era um deles, um membro dos mortos vivos. Eu sabia que ele realmente não poderia estar morto por dentro. Não o Christopher que eu amava. Ele estava, afinal, fazendo o que estava fazendo por vingança... Vingança pelo que aconteceu comigo. A sede de vingança o deixou cego para todo o resto, como o fato de que eu não estava realmente morta ... que eu estava sentada bem na frente dele - virando no meu lugar para encará-lo, na verdade, dizendo: "belo discurso".

Bem, o que mais eu ia dizer? todo mundo estava olhando para ver como eu ia reagir. Eu tive que jogar o jogo.

Christopher balançou a cabeça. "Obrigado. Você tem essa informação de que falamos ontem?".

"Parte dela", disse eu, e pesquei do fundo da minha BOLSA o número de Segurança Social que eu tinha pego com Steven naquela manhã. Coloquei em sua mesa e empurrei para ele. "Vou tentar conseguir o resto em breve".

Eu não estava inteiramente certa de q isso era verdade – ou como eu conseguiria isso para ele, se eu tivesse que decidir é o que eu ia fazer. Mas eu não estava disposta a falar que eu não o ajudaria quando ainda havia uma possibilidade de ele encontrar a Sra. Howard.

E quando havia a chance de, ao ajudá-lo, talvez... Apenas talvez...Ele poderia parar de me odiar.

Ele pegou o papel e o colocou no bolso de sua jaqueta, enquanto o Mr Greer estava chamando o nome de sua próxima vitima – felizmente não era eu.

"Tudo o que eu disse aqui" Christopher disse, "é verdade, sabe."

Suas palavras queimaram, e ele sabia disso.

"Sim ," eu disse,"Eu estou ciente disso".

"E ainda assim você é fiel a Robert Stark." Ele estava sorrindo um pouco.

Eu não compreendi o que o sorriso queria dizer. Era como se ele soubesse alguma coisa- alguma coisa sobre mim.

Mas como ele poderia, quando a coisa mais importante de tudo continuava a escapar dele completamente?

"Eu não tenho o que você quer," eu disse.

"Mas você vai consegui-la para mim", disse Christopher. Ele era tão confiante. Ele nunca tinha sido assim confiante quando nós éramos amigos. Sobre qualquer coisa. Isso era sexy... Mas também um pouco assustador. "Certo?"

"Um" eu disse, quando o celular da Nikki, no fundo de minha bolsa, começou a tocar "Barracuda", me avisando que eu tinha uma mensagem de texto,"eu avisarei você."

Mckayla Donofrio, que estava prestes a começar seus três minutos de Apresentação oral sobre o incrivelmente chato tópico que tinha escolhido, não há dúvida sobre a indústria de laticínios e é injustiça para os intolerantes à lactose, olhou em minha direção.

"OK", disse ela, "o que é essa Fergie? Isso não é legal, quem quer que não

tenha desligado seu celular." Ela disse *quem*, mas a partir da direção de seu olhar, ela claramente queria dizer eu. "Você poderia estender um pouco de cortesia com todos, sabe."

"Desculpe," eu disse, cavando através da minha bolsa. "Desculpe, desculpe". Eu encontrei e desliguei o celular.

Mas não antes de ler o texto de Rebecca.

Ensaio para o show do Stark Angel rolando agora, ela havia escrito. Onde está você????

Doze

Três meses atrás, se você tivesse me perguntado o que eu tinha feito durante o final de semana, andar por aí com minha roupa de baixo em um desfile de moda com um grupo de supermodelos mundiais, não estaria na minha lista.

Na verdade, isso não estaria em qualquer lugar na minha lista.

E saindo com minha roupa de baixo em um desfile de moda, Quero dizer, a ponto de sair no palco vestindo mais nada.

Exceto que não chamam isso de roupa de baixo. Chamam de lingerie.

E isso não é um palco: é uma passarela.

Sim. Eu estava prestes a me humilhar publicamente vestindo roupas tão poucas roupas quanto eu nunca tinha usado em público na minha vida, inclusive no vestiário da escola, eu sempre tinha a certeza de ter em algo que me cobriu das axilas a coxa em todos os momentos , Mesmo que fosse apenas uma toalha. Esqueço sobre o banho coletivo com minhas colegas da Tribeca Alternativa chuveiros da prisão de estilo - um bico de quatro a seis meninas de uma vez - no vestiário. era impossível exercitar-se durante as aulas de educação física na TAHS, Portanto não havia necessidade de chuveiro, de qualquer maneira.

Bem, impossível para mim, considerando que, no passado, sempre que uma bola de vôlei ou o que quer que fosse chegasse perto de mim, eu me certificava de que eu desviar calmamente para evitá-la.

Vê? Sem suor. Sem necessidade de banho. Problema resolvido.

Somente agora isso parece como se o destino estivesse enviando a mim uma grande carga para contrabalancear toda a minha preguiça em Educação Física. Eu não apenas terei de desfilar com minha roupa de baixo pra valer na véspera de Ano Novo (um evento onde serei humilhada frente a uma platéia, ao vivo, por 400 fotógrafos, jornalistas, câmeras, modistas designers, estilistas,

diretores de arte e suas celebridades do dia-a-dia, como Sting e John Mayer, e vários outras menos famosas que se reuniram no Estúdio de Som da Stark Enterprises, no centro da cidade, para a ocasião), mas terei que agüentar vários ensaios gerais, onde eu tinha a metade de mim nua na frente de técnicos de som, vídeo e luz, estilistas, e não me deixa esquecer minhas colegas modelos.

Uma delas - eu acho que seu nome era Kelly – estava me olhando agora enquanto nos sentávamos no meio da loucura dos bastidores, auxiliares de guarda correndo ao redor tentando ordenar todas as modelos equipadas com nossas asas e várias calcinhas e sutiãs e calcinhas e tangas, tentando determinar se tinham encomendado a quantidade certa para a grande noite.

"Você está preocupada, Nikki?" Kelly se inclinou para me perguntar com um forte sotaque sulista. "Porque você parece preocupada".

"Uh" Eu estava totalmente chocada por ela estar falando comigo. Ninguém tinha falado comigo todos os dias, exceto os estilistas, um dos quais me alertou sobre o meu chi. "Talvez um pouco".

Eu sorri nauseada para ela. Eu realmente pensei que comeria os morangos cobertos com chocolate que eu tinha acabado de furtar da mesa de refeições. Por que eu não conseguia seguir o conselho sobre a lista de alimentos proibidos na geladeira de volta no sótão? Chocolate estava definitivamente na lista.

"Você se sairá bem!" Kelley disse. Ela tinha enormes olhos castanhos, maquiados para parecerem ainda maiores pelo delineador. "Se as luzes começarem a ficar forte demais e você não puder ver, apenas sinta o palco com os pés. Se tudo que você tocar for o ar, não ponha o pé no chão. Isso significa que você está no final da pista. Você não vai quer despencar no ar. Você sabe o que acontece então." Ela fez um barulho de tombo.

Isso não me tranqüilizou. Me fez foi sentir mais vontade de vomitar do que nunca. Eu ia ser tão cega pelas luzes do estúdio que podia cair no final da pista? Ninguém tinha mencionado isso antes. Eu já estava completamente instável sobre as plataformas Louboutins 15 cm que me entregaram. Meu atrevido andar felino? Não parecia tão atrevido assim.

Mas eu disse "Ótimo, obrigada," de qualquer forma, para ser gentil.

"Meu Deus, Nikki," Kelley disse, olhando um pouco surpresa "Foi você quem me disse isso, quando eu estava apenas começando. Lembra-se?".

Pisquei. Eu estava ferrada. Como é habitual.

"É claro," eu disse, com o que eu esperava ser um riso feroz. Nikki não era nada se não feroz. Certo?

Kelley não se abalou pelo meu riso feroz. Bem, por que ela se abalaria?

"Você realmente bateu com a cabeça e teve amnésia , como todos estão dizendo." Kelley olhou para mim passivamente.

"Como isso te faz sentir?" outra garota – essa tão pálida quanto Kelly era escura – perguntou, enquanto esperamos por alguém vir nos dizer que o diretor estava finalmente pronto para nós.

Eu estava surpresa – surpresa que Kelley e outra garota tinham acabado de falar comigo. Nós estávamos no estúdio há horas ensaiando... Ou esperando por perto, realmente... Mas nenhuma delas tinha falado uma palavra comigo, ainda assim eu teria pensado que, você sabe, estando no mesmo negócio, algumas das garotas tinham conhecido Nikki, e talvez até mesmo fossem amigas dela.

Mas ou todas essas garotas eram apenas muito tímidas (o que duvido, considerando suas personalidades) para falar olá, ou Nikki tinha feito algo para irritá-las – o que, conhecendo Nikki, era a mais provável explicação.

"O que isso me fez sentir?" eu perguntei, começando a surtar. Não que aquela garota estivesse falando comigo. Mas que ela sabia. Apenas como poderia essa bela garota, sentada lá tão calmamente com um sutiã molhado e tanga, ter descoberto sobre minha cirurgia?

Ou talvez ela não soubesse. Talvez ela fosse uma espiã, enviada pela Stark, para tentar me ferrar. Ver se eu falaria.

Sim. Eu estava paranóica desse jeito. É espantoso o que acontece quando você começa a achar que você esta sendo espionada o tempo todo, os truques que sua mente começa a pregar em você...

"O sutiã de diamante," a garota loira disse. "Você está vestindo dez milhões de dólares em seus peitos, Nik. Como você se sente com isso?"

Eu olhei melhor. Oh, sim. Eu estava completamente pirada, isso era obvio.

"Oh," eu disse, "isso é realmente desconfortável. Diamantes são duros, não é o melhor material para se fazer sutiãs. Bem, tecnicamente, isso é agregado a nano-hastes de diamantes. Mas você sabe o que eu quero dizer."

Nossa. Eu soei como uma enorme nerd. E nada como Nikki Howard...

A garota loira – cujo nome me fez recordar o estilista, era Verônica – apenas me encarou. Mas agradecidamente, Kelley pareceu fazer expulsar minha resposta – como fez alguns outros modelos por perto – e abafou um riso.

"nanasejaoquefor de diamantes," ela ecoou. "O que você tem feito desde a

ultima vez que eu a vi? Estudando ciências em uma escola noturna?"

"bem," eu respondi,"não em uma escola noturna, exatamente, mas no ensino médio-"

Esse foi o momento que meu celular que não era da Stark tocou. Eu havia recebido uma mensagem de texto de Frida.

"Me desculpe," Frida havia escrito "por favor, não fique brava! Eu amo você! Você deveria me ver, eu não consigo para de chorar! Por favor me ligue de volta!"

Honestamente. Eu daria qualquer coisa para que a maior crise de minha vida fosse que a minha irmã mais velha disse que eu não poderia ir à sua festa no loft, nas férias. Quero dizer, suponhamos que a mãe pudesse me ver agora, em dez milhões de dólares de sutiã de diamantes e rendas pretas puras - aparadas calcinha. Ah, já mencionei asas de anjo?

E PS, eu não retornaria a ligação. Eu estava tendo meu próprio drama pessoal naquele momento. Eu não precisava ser sugada pelo drama de minha irmãzinha mais nova, que poderia esperar até a minha própria crise fosse concluída. O que seria nunca, da maneira que as coisas estavam indo.

"Este é um telefone impressionante," Kelley disse admirada. "e qual é o nome deste toque?"

Eu olhei para ela surpresa.

"Você pode fazer o download dele de graça na internet," eu disse, sabendo como pouco conveniente eu devo ter soado para essas vinte e alguma coisa modelos. Apenas espero ate que elas descubram que meu toque chama-se Dragon Battle Cry e ele é de um jogo online chamado Journeyquest.

Exceto... Que elas não parecem se importar. De fato, Kelley suspirou e pegou seu celular da Stark.

"Ooh, eu quero," ela disse. "Faz pra mim? Eu quero."

"Eu também!" as outras modelos guincharam. Todas menos Verônica, que olhou em volta para suas colegas como elas tivessem perdido suas mentes. Tenham alguma dignidade, o olhar dela parecia deduzir.

"Senhoritas!" Alessandro, o diretor de palco bateu palmas para chamar nossa atenção. "Está na hora! Exatamente como ensaiamos antes, tudo bem?"

Exceto, claro, que quando nós tínhamos ensaiado antes, estávamos com nossas roupas normais, porque a lingerie não havia chegado ainda. Sem mencionar das asas.

Além disso, era difícil ouvi-lo, graças ao ritmo pulsante que tinha começado na pista.

"Oh, e os músicos estão aqui agora", disse Alessandro desnecessariamente. "Então, vamos ver se podemos caminhar no tempo, com a música."

Todas as meninas que tinham se reunido em volta de mim, querendo que eu baixasse a musica nerd para seus telefones, tinham fugido para entrar em seus lugares para o show, e Shauna, minha agente, assistente de Rebecca, correu para sussurrar, "OK, Nikki? Não surte, mas eles fizeram uma alteração de última hora. Quando você sair usando um sutiã de diamantes, Gabriel Luna estará cantando sua canção nova `Nikki`. Eu disse não surte."

"O quê?" Eu não podia ouvi-la por causa de todos os ruídos do palco.

Mas eu tinha certeza de que ela tinha acado de dizer que a mais quente nova sensação do selo da gravadora da Stark, que tinha acabado de escrever uma música sobre eu, iria estar cantando quando eu saísse na passarela vestindo nada além de asas, um sutiã e uma calcinha. Um sutiã de *diamantes* e uma calcinha.

Uma música sobre [i/mim.

Isso realmente não era o que eu precisava ouvir agora. Eu tinha evitado com sucesso o Gabriel Luna por semanas.

Não é que eu não gostasse dele. Na verdade, eu gostava. Mas como acontecia com Brandon, não *daquela* maneira. Eu gostava de outra pessoa *daquela* maneira.

Então eu realmente não precisava andar por aí com algum outro cara - especialmente um que tinha escrito canções de amor para mim - quando meu coração pertencia a outra pessoa.

E, OK, acabou que ele está apaixonado por outra garota - uma garota morta - e pode terminar como um supervilão. Mas nenhum relacionamento é perfeito.

"Rebecca disse para não lhe contar do Gabriel antes," Shauna disse com um sorriso amarelo, "para que você não ficasse nervosa."

Eu simplesmente a encarei. Eu não estava nervosa. Não exatamente.

A verdade era que eu não estava nem um pouco nervosa.

Eu tinha certeza de que eu estava tento um *colapso* nervoso.

"Tente não pensar nisso," Shauna disse, me virando para encarar uma fila de

garotas altas e impossivelmente magras se preparando para subir na passarela. "Respire fundo. Simplesmente se concentre em respirar!"

Minha respiração? Do que ela estava falando? Gabriel Luna, por quem minha irmã mais nova Frida e todas as suas amigas eram completamente apaixonadas - Aquele sotaque! Aqueles olhos! Aquele cabelo preto! - estaria cantando uma música sobre mim enquanto eu desfilava na frente dele com roupas de baixo, e ela queria que eu me concentrasse em minha *respiração*? Eu estava hiperventilando. Eu precisava *parar* de respirar tanto, na verdade.

Como se eu não tivesse problemas o suficiente com Christopher e Steven e a mãe desaparecida de Nikki e tudo o mais. Agora eu tinha de lidar com isso?

E claro, a maioria das garotas, como minha irmã, morreriam para ouvir todos aqueles *Eu te amo* vindo de um cara como Gabriel.

Eu te amo é sempre ótimo de se ouvir quando está vindo do garoto certo... sem falar quando não são apenas letras de uma música pop manufaturada para elever o cantor para o topo das paradas musicais. Não era como se os *Eu te amo* do Gabriel significassem algo. Ele mal me conhecia. Nós tivemos alguns encontros, geralmente ocasionais. Nás nunca saímos num encontro de verdade. Nós nem ao menos nos beijamos. Bem, não por algum período de tempo significativo. Ele não me amava. Ele não tinha como.

E mesmo que tivesse, não importava, por causa do Christopher.

Na minha frente, as garotas iam saindo, uma a uma, como borboletas graciosas, deslizando para fora dos bastidores rumo à passarela e às luzes brilhantes que cegavam, e que a equipe técnica ainda estava ajustando na imensidão da vasta escuridão do estúdio com centenas de assentos. Esses assentos estavam vazios agora, mas na Grande Noite...

Ok, tente não pensar nisso agora. Eu estava tentando controlar minha respiração, e não pensar no que aconteceria quando eu pisasse lá fora...

E de repente a garota em frente a mim - eu não tinha percebido de cara que era Veronica, porque as asas gigantes tinham-na escondido da minha vista até agora - virou para dizer, "Sabe, Nikki, você tem coragem."

Eu olhei para ela sem entender, "Perdão?"

"Sim, é melhor você pedir perdão," ela disse. "Depois do que você fez, eu não acredito que você tem a coragem de ao menos olhar para a minha cara."

O que *eu* tinha feito para ela? Eu não tinha feito nada o dia inteiro além de memorizar meu percurso *(na passarela)* e comer morango com chocolate e sentir vontade de vomitar. Eu não disse quase nada para ninguém...

Ah, peraí. Ela deve estar se referindo a algo que Nikki fez a ela.

"Desculpa," eu disse. Dessa vez eu quis realmente pedir desculpas, ao invés de dizer que não tinha entendido. "Eu realmente não me lembro do que você está falando-"

"Ah, claro," Veronica disse. A música estava tão alta, que eu mal conseguia ouví-la.

Mas eu podia ler o ódio em seus olhos claramente.

"Você pode ter todas as outras garotas comendo em suas mãos, com seus ringtones estranhos e o seu "oh-eu-estou-tão-nervosa," ela disse. "Mas eu sei da verdade. Eu sei que toda essa coisa de amnésia é armação. E eu sei que você ainda está em contato com Justin."

Eu pisquei para ela. "*O quê*? Quem é Justin?" Era melhor ela não estar se referindo ao Justin Bay, o ex da Lulu... e de Nikki também, acidentalmente. Ou talvez não acidentalmente, já que no fim das contas Nikki tinha um caso com ele escondida de Lulu.

E agora, aparentemente pelas costas de Veronica também.

Veronica me encarou. "Não se faça de burra comigo. Eu sei que você continua enviando e-mails para ele. É melhor você tomar cuidado."

Peraí... o quê? Aquilo não fazia sentido.

"Eu não mando e-mails para ninguém chamado Justin," eu insisti. Eu não acreditava que isso estava acontecendo. Mas não era muito diferente do jeito que todas as coisas de minha vida têm acontecido ultimamente. Eu desejei estar vestindo um pouco mais de roupas. Talvez me sentisse menos exposta. Entretanto, pelo menos eu sabia que se ela tentasse me apunhalar ou algo do tipo, meu sutiã de diamantes apararia qualquer tipo de lâmina. E provavelmente a maioria das balas. "Eu posso lhe assegurar-"

"Eu sei que é você," Veronica retrucou. A música continuava, e a garota em frente a ela tinha acabado de sair para sua vez na passarela. "Fique longe dele. Você me entendeu?"

"Eu nunca-"

Ela não deu importância. Virou e foi-se, rebolando na passarela na minha frente, as pontas de suas asas arrastando no chão metálico altamente polido.

Ótimo. Então eu tinha mais uma inimiga.

Qual era o problema de Nikki? O que ela estava fazendo, indo atrás dos

namorados de suas amigas, quando ela podera ter tido qualquer cara solteiro que quisesse (exceto Christopher Maloney)? Os caras solteiros não eram desafio o suficiente para ela? Ela tinha de ir atrás de caras que já tinham donas?

Era difícil ser uma das mulheres mais bonitas do mundo, eu acho. Quando quase todos os caras que você já conheceu tentavam de qualquer maneira estar com você, você naturalmente se achava atraída por aqueles que não o faziam.

Mas por que aquela maluca achava que a Nikki ainda estava mandando e-mails para seu namorado?

"Nikki," Shauna sussurrou para mim, "vá!"

Eu percebi que a música tinha mudado. Não era mais a batida techno-pop que estava tocando há um minuto, quando todas as garotas foram para o palco. Tinha virado uma melodia lenta.

Um segundo depois, eu ouvi uma profunda voz masculina no palco: "Nikki, oh, Nikki... a questão é que, garota... apesar de tudo... eu realmente acho que... eu te amo."

Se eu não estivesse hiperventilando antes, definitivamente começaria agora. Ah, ótimo. Gabriel Luna, um cara que eu encontrei talvez quatro ou cinco vezes na minha vida, *me ama*? É. Acho que não.

Bem... Era apenas uma canção. Apenas uma canção que, assim que atingisse as ondas aéreas quando o show passasse ao vivo na véspera do Ano Novo, todo mundo ficaria cantarolando, ao invés da música do Stark Quark. Ou ao menos, eu suponho que seja isso que o Gabriel Luna e o selo da gravadora da Stark esperavam que acontecesse.

"Nikki," Shauna disse novamente, "vá!"

Eu fui. Eu saí pela passarela meio tonta. Estava tentando lembrar meu andar de felino atrevido, mas era muito difícil fazer isso quando tudo que eu conseguia pensar era, "*Gabriel Luna me ama. Sério?* Não. Não, ele não podia. Todas as vezes que o vi eu estava fazendo algo esquisito, como ser carregada por aí pelo Brandon Stark, ou estar em um hospital me recuperando de um transplante cerebral. Ele não me amava. Isso era tudo um esquema de publicidade. Um esquema de publicidade armado pela Stark. Afinal de contas, é por isso que ele estava nesse país, e não de volta à sua terra, Inglaterra, certo? Para alavancar sua carreira.

Mas enquanto eu me aproximava do centro do palco, e via ele com sua guitarra, vestindo uma blusa azul degradè por baixo de um suéter marrom e calça jeans, eu meio que pude ver porque a Frida e suas amigas eram tão

doidas por ele. Quero dizer, ele estava realmente fofo. E ele estava olhando diretamente para mim, sem rir, sem se encolher, simplesmente *olhando*, muito intensamente, enquanto cantava, "Não é o jeito que você anda, garota... o jeito que você sorry ou com que você parece... é o jeito que você me move... o jeito que você me move... que faz com que eu diga, Nikki, oh, Nikki... Eu realmente acho que... eu te amo."

Tudo o que eu conseguia pensar era o que eu pensava todas as vezes em que eu o via, que era, *Oh meu Deus. Frida está certa. Ele até que* é *fofo*.

Mas, ao mesmo tempo, percebi que ele não era o que *eu* poderia chamar de gostoso. Se isso fizer algum sentido.
Eu estava tentando manter meu olhar fixo onde eu estava indo - descendo a passarela - mas a verdade era, eu mal podia ver meus dois pés em minha frente, as luzes estavam tão brilhantes, e refletiam nos diamantes do meu sutiã - e isso era reflexão demais, deixa eu te dizer. Existiam arco-íris dançando por todo lugar diante dos meus olhos. Eu não podia ver nada voltada para as luzes - nada exceto arco-íris. Eu tentei me lembrar o que Kelly tinha me dito sobre sentir com meus pés a borda da passarela para que eu não cambaleasse para fora dela.
Mas era difícil fazer isso sem andar muito devagar, como se estivesse andando na prancha no Piratas do Caribe em um passeio à Disney World.
Alessandro parecia ter percebido que eu estava com problemas e gritou de algum lugar no imenso vazio do estúdio, "Sim, Nikki! Você está indo bem! Agora... volte!"
Eu me virei no seu comando, confiando que ele não iria me desencaminhar. E ele não o fez. De repente eu estava de costas para as luzes, e eu podia enxergar novamente. O que eu vi foi Gabril no extremo oposto da passarela. Ele estava sorrindo um pouco para mim agora. Por causa de um truque das luzes, seu cabelo negro parecia ouro, e seus olhos azuis pareciam pertencer a outra pessoa.
"Eu realmente acho que... eu te amo."
Meu Deus! O que eu não daria para ouvir aquelas palavras vindas da boca de Cristopher. Sobre mim. Não de mim do jeito que eu era, de mim do jeito que eu sou agora.
E, tudo bem, talvez essa música fosse somente um truque da mídia.
Mas eu sei que, de alguma forma, vindo de Cristopher, eu teria que acreditar nessas palavras. Eu acreditei nelas em um segundo. Por que, oh, por que, era Gabriel e não Christopher dizendo que me amava?
E então, de repente, bem no momento que Gabriel estava tocando o seu terceiro coro de "Eu amo você", meu pé aterrissou em alguma coisa que não era passarela *e nem* ar.

Eu não sabia dizer o que era, mas era macio... e era escorregadio.
O que causou que meus pés voassem debaixo de mim.
Só que eu não era realmente um anjo, e minhas asas não funcionavam realmente, eu não podia flutuar levemente pelo ar.
Eu desabei, fortemente.

Treze

"Basta manter o olhar sempre para frente, não olhe para a luz."
Isso foi o que a Dra. Higgins me disse enquanto eu estava sentada em sua frente, na mesa de exame. Ela estava piscando um feixe de luz de uma caneta em meus olhos. Eu acho que ela queria ver se o cérebro de Nikki tinha se soltado ou alguma coisa assim depois do meu enorme e embaraçosa queda na passarela do ensaio geral da Stark Angel.

"Honestamente," eu disse para ela, fazendo o que ela dissera e olhando para frente "Eu estou bem."

"Shh," ela disse. "Não fale."

Eu tinha assegurado a todos que estava bem - exceto pela minha dignidade ferida (e meu traseiro também) - mas todos me silenciaram. Eu acho que todos pensaram que ninguém poderia tomar um tombo daqueles e não se machucar. Alessandro foi o único que insistiu que eu fosse examinada por um médico profissional.
E, é claro, quando a limusine de segurança Stark parou e eu me vi no Instituto de Neurologia e Neurocirurgia Stark, eu não estava surpresa. Eu estava de volta para onde tinha começado. Bom, de alguma maneira.
"Você está tendo uma visão dupla?" ela quis saber. Dra. Higgins fez todo o negócio. Aparentemente ela, e não o Dr. Holcombe que tinha sido parte da equipe que tinha executado o transplante de cérebro, estava de plantão hoje.
"Dor de cabeça? Náusea?"
"Não," eu disse. "Não, e não. Eu te disse. Eu só escorreguei. Nisso." eu segurava o objeto no qual eu escorreguei, que foi achado alguns segundos depois de eu me sentar. Um monte de penas, juntadas e atiradas sobre a passarela. Elas foram claramente rasgadas de um par de asas Stark Angel. Também, não era difícil de adivinhar a quem elas pertenciam.

O último anjo a desfilar no palco antes de mim, e um que tinha uma antipatia particular contra mim: Veronica.
A primeira face que eu tinha visto pairando acima de mim depois que eu aterrissei foi a de Gabriel, seus olhos azuis cheios de preocupação.
Os olhos azuis de Gabriel Luna, eu notei. Não os olhos azuis que eu fantasiava em ver: os olhos de Christopher Maloney.

"Nikki? Você está bem?" Gabriel queria saber, colocando um braço em minha volta - fazendo o melhor que ele pode, com o emaranhado de asas atrás de mim.

"Eu estou bem, eu estou bem" eu o assegurei "Eu só escorreguei em alguma coisa... tem alguma coisa na passarela..."

E eu olhei para ter certeza de que estava certa, e lá estava. Graças a Deus. Não era eu, e minha incapacidade absoluta de ser feroz nos saltos de seis

centímetros. *(Na verdade ela diz seis polegadas, mas usei centímetros na tradução)*
Eu tinha feito parecer como se fosse um acidente.
A cara de Alessandro escureceu quando ele viu o que Gabriel estava levantando - ele aproveitou a aglomeração de penas em mim e virou sua face para o diretor, com indignação.
Foi quando Alessandro começou a xingar em um jorro constante, principalmente as senhoras dos trajes, por não colarem as penas com força suficiente.
Eu não o corrigi. Eu não sei porque. Eu sabia que Veronica tinha feito isso, e de propósito - *é melhor você prestar mais atenção ao que está acontecendo a sua volta*: mais especificamente, na sua frente - mas eu tinha coisas mais importantes para me preocupar. Como o fato de que eu sabia que iria acabar aqui, no Instituto.
E não somente porque eles estavam preocupados com a minha cabeça. Ou, pelo menos, com o que estava ligado dentro dela.
E eu sabia que eles usariam essa oportunidade para me dar um sermão sobre... bem, o meu comportamento ultimamente.
E com certeza...
"Teve um acidente em St. John alguns dias atrás," Dra. Higgins disse, olhando para um papel de arquivo pardo, grosso e branco, que ela estava segurando "Você caiu lá também".

Deus! Eu sabia que eles estavam me espionando. Eu apenas sabia disso. Quando eles estavam pensando em me deixar sozinha?
Oh, é mesmo. Enquanto eu for a Garota Propaganda da Stark e estiver fazendo-lhes milhões? Nunca.
"Eu escorreguei," eu a corrigi. "Eu não caí." Claro, tecnicamente, eu meio que pulei. Mas ela não precisa saber disso. "Eles estavam fazendo eu me segurar em um precipício, e ele era realmente escorregadio, e eu não conseguia me segurar em mais nada."
"Estou vendo," Dra Higgins disse, ainda olhando para o arquivo. "Você foi visitar sua família recentemente, também. E esse garoto, Christopher Maloney." Isso foi uma afirmação, não uma pergunta. Eu só podia olhar para ela. De qualquer maneira, o que eu poderia dizer em resposta? Eu conhecia o trato: eu continuei vivendo em troca de eles observarem - e escutarem - cada movimento meu.

Realmente, o que eu diria sobre isso?
"Você sabe que gostaríamos que você limitasse as visitas à pessoas do seu passado," Dra. Higgins se moveu. "Só vai levar pessoas a quererem saber como você os conhece, e você não iria querer atenção desnecessária atraída para eles, não é?"
"Não," eu disse "mas...". De repente eu senti como se algo me perfurasse. Ou alguém. Eu tinha tirado o sutiã e a calcinha de diamantes e as asas e colocado minhas roupas normais, então eu não estava parecendo uma grande aberração sentada em seu escritório, como eu poderia ter parecido.
Mas eu ainda estava, eu percebi, parecendo uma grande aberração. Eu poderia

lidar com isso na verdade, porque eu sempre fui uma grande aberração.
Foi o fato de que havia gente me *espionando* o tempo todo - e não apenas os paparazzi - que foi um pouco difícil de suportar sem quebrar alguma coisa.
"Eu sei que é difícil," Dra. Higgins me disse simpáticamente, como se ela pudesse ler meus pensamentos. Mas ela não podia... porque se ela pudesse, olharia para mim com mais medo. Além do que, certamente meus pensamentos ainda eram somente meus. Stark não os possuía. Ainda. "É claro que você sente falta deles. E nós não queremos que nunca mais os veja. É por isso que deixamos você ir a escola com sua irmã. Mas você realmente precisa cortar as visitas pessoais. Você não vai assimilar sua nova vida tão facilmente se continuar tentando se agarrar à sua antiga vida. Está entendendo o que eu quero dizer?"
Eu pensei em Cristopher. Não era exatamente isso que ele estava fazendo, se apegando ao seu antigo amor, Em (mesmo que ele nunca tenha reconhecido, enquanto eu estava realmente ao redor dele, que ele gostava de mim), ao invés de abraçar "o aqui" e "o agora"?
"Talvez," eu admiti, mais para ela calar a boca e me deixar ir do que como se pensasse que aquilo era realmente verdade "Eu estou apenas tendo um período de transição difícil".
"Reconhecer isto," Dra. Higgins disse com um sorriso, "Já é meio caminho andando para superar. Agora..." ela olhou para baixo e virou uma página do meu arquivo - "sobre o irmão de Nikki Howard."
Todo o meu sensor de alarme interno disparou. Stark sabe! Stark sabe sobre Steven!
Então, novamente... é claro que ele sabem. Porque eles não saberiam? Eles sabem de tudo.
Dra. Higgins ergueu os olhos do arquivo e sorriu para mim novamente. "Eu sei que você se sente mal sobre a mãe dele, e quer ajudar. Mas realmente, tudo o que você precisa fazer é perguntar. Porque, é claro que nós da Stark ficaríamos felizes em fazer tudo o que pudermos para ajudar a resolver essa situação lamentável e realmente muito triste."
Eu pisquei. "Espere... de verdade?"
"Sim, é claro. É estranho que Steven Howard veio para você e não para nós primeiro, mas considerando as circunstâncias..."
Eu sacudi minha cabeça. "Que circunstâncias?"
"Bem, as condições de... sua mãe. Eu tenho certeza que ele deve estar um pouco embaraçado".
"Condições?" eu olhei para ela. Sobre o que ela estava falando? "Que condição?".
Dra. Higgins fechou meu arquivo e crusou a sala para sentar em sua escrivaninha, onde estava seu computador. Pelo fato de Dra. Higgins ter estado fora do escritório, teve que ligar o computador e deixá-lo carregando.
Enquanto fazia isso, ela disse, "Eu não estou surpresa que ele não mencionou isso, mas a Mrs. Howard não é uma mulher saudável. Se ela contatar você, ou Steven, é importante, não importa as coisas ultrajantes que ela diga a você, que você se lembre disso. Ela tem um longo histórico de doença mental e, desculpe-me dizer, abuso de drogas e álcool."
Eu olhei para ela em choque. Dra. Higgins olhou para a tela do computador,

olhou meu olhar assustado e assentiu com a cabeça.
"Não é incomum ela desaparecer como dessa vez. Ela já fez isso antes, muitas vezes..."
Eu ouvi com crescente descrença Dra. Higgins, enquanto ela continuava.

Eu a escutei com a descrença aumentando enquanto ela falava.

" É claro que, se você ouvir falar dela, deve nos contatar em primeiro lugar, e nós cuidaremos disso. A senhora Howard precisa de tratamento médico imediato."

O que estava acontecendo aqui? O que a Dra. Higgins estava fazendo? Essa não é a pessoa que o Steven descreveu para mim – não que ele tenha entrado em muitos detalhes sobre a mãe. Ainda assim, não me pareceu brincadeira quando ele disse que a mãe não era o tipo de pessoa que abandonava os negócios.

Quem estava dizendo a verdade? Dra. Higgins? Ou Steven?

"Um" eu disse. Dra. Higgins estava digitando algo no teclado na sua frente. "OK"

"Estou contente que nós tenhamos tido essa conversinha" Dra. Higgins se endireitou, veio até mim e me deu um tapinha nas costas e depois me ajudou a descer da mesa de testes. "As vezes é legal quando somos apenas nós mulheres, você não acha?"

"Sim" eu disse. Você quer dizer, quando você não tem advogados da Stark Comporation ao redor, me dizendo o que eu devo ou não devo falar? "Claro que sim"

"Boa noite" – Dra. Higgins disse e apertou minha mão na porta do consultório. " Se você tiver alguma dor de cabeça, náusea, ou visão dupla, ou qualquer outro sintoma além desses, não hesite em chamar."

Eu assegurei a ela que eu ligaria e depois, quando a Dra. Higgins voltou ao seu computador, sem dúvida colocando todos os detalhes da nossa conversa no meu arquivo, eu permiti a mim mesma a ser escoltada pela segurança da Stark, através da escuridão e silêncio – a essa hora da noite – pelos corredores do hospital para a porta de entrada, onde a limusine da Starks me aguardava para me levar de volta ao apartamento.

Apenas, quando eu cheguei lá fora, eu descobri que a impressa me aguardava. Alguém deve ter avisado que foi para cá que eu vim, por que de que outra maneira poderia haver tantos deles? Os flashs começaram a disparar, instantaneamente me cegando no segundo que eu coloquei meu pé para fora da porta. Foi uma boa coisa os caras da segurança estarem ali, dando-me seus braços fortes para eu me apoiar. Senão, eu teria sofrido outra queda

embaraçosa quando eles me levavam pelos degraus do hospital, até a limusine que me aguardava lá embaixo.

"Nikki" paparazzi gritou "Você está bem?" Enquanto flashs explodiam ao meu redor. Eu mal podia ver os degraus de cimento abaixo dos meus pés.

"O que aconteceu, Nikki? Você poderia comentar?" – outro gostaria de saber.

"Nada" – eu disse, tentando dar um sorriso casual. "Eu fui apenas desajeitada, foi isso. Eu estou bem. Vocês vêem? Não quebrei nada. Exceto o meu orgulho."

"Nikki, está queda está relacionada com o que aconteceu há alguns meses atrás, quando você sofreu aquele incidente de hipoglicemia na grande abertura de Starks, e teve que ser hospitalizada?" – outra pessoa perguntou. Flash. Flash. Flash.

"Não. Nada parecido com aquilo" eu disse "eu apenas tropecei."

Mas eu não tive a frase inteira saindo da minha boca, porque a minha visão clareou o suficiente para eu ver que, me esperando perto da limusine, havia um cara. Um cara de cabelos pretos e olhos azuis, usando jeans e suéter marrom. Eles estava segurando um enorme bouquet de rosas vermelhas. E sorrindo. Para mim.

"Olá" – Gabriel Luna me disse com um sorriso.

"Porque… Olá" – eu olhei ao redor, com a certeza que eu sabia a resposta, mas esperando para confirmar que eu não faria o papel de tola novamente "Eu estou no carro errado?"

"Não" Gabriel Luna disse. "Esse é o seu carro. E então. Como você está?"

"Estou bem" eu respondi, ainda sem acreditar no que eu estava vendo. Gabriel Luna estava me esperando com um bouquet de flores perto do meu carro. Na frente dos paparazzis, que tiravam muitas fotos, de nós dois. O que exatamente estava acontecendo? Isso era por que ele me amava ou algo assim?

"Oh, isso é para você" Gabriel pareceu se lembrar das rosas de repente, que ele passou para mim. Muito mais flashs dispararam. "Um grande sentimental, eu sei" ele sussurrou para que os paparazzis não pudessem ouvir. "Mas meu empresário achou que seria uma boa idéia"

Eu peguei o lindo bouquet. "Seu… empresário?" eu sussurei. Eu não estava entendo nada.

"E sua agente" Gabriel disse, ainda sorrindo enquanto tiravam nossas fotos. Ele abriu a porta da limusine e me ajudou a entrar. "Eles vão para a mesma academia de ginástica. De qualquer forma, tem a música, o show, e o fato de

nós dois trabalharmos na Starks e tudo mais, eles apenas pensaram, bem, que não seria uma má idéia a gente ser vistos juntos. Eu sei que é um pouco teatral, mas não machucaria deixar os fãs pensarem que estavam juntos, não é?"

"Oh" eu disse, finalmente entendendo "Você quer dizer que a sua música…"

Gabriel sorriu "Isso. A música."

Nós estávamos nos carro agora, e os caras da segurança tinham batido a porta atrás de nós, e estavam enxotando os paparazzis para longe, enquanto que eles imploravam por apenas mais uma foto, dizendo coisas do tipo "Nikki! Você e Gabriel Luna estão saindo? (não entendi o sentido da frase: Where are you off too?) Há quanto tempo vocês estão se vendo?"

Estava muito quieto no carro, com a porta fechada. Gabriel olhou para mim com suas escuras sobrancelhas erguidas "Espero que você não se importe. Sua agente disse que não tinha problema."

"Oh" eu disse. O que eu poderia dizer? Que eu iria matar a Rebecca depois? "Não. Está tudo bem"

"Que bom" Gabriel disse "E, é claro, eu não quero prender você. Eu tenho certeza que você deve estar exausta. E se você quiser voltar para sua casa, está tudo bem. Mas se você quiser comer alguma coisa…"

De repente eu percebi que eu estava faminta. Fazia muito tempo desde aqueles morangos com cobertura de chocolate. E eu tinhas tantas coisas para fazer – provas finais e apresentações para preparar, uma irmã para fazer as pazes, uma mãe para encontrar, um irmão para perguntar algo realmente horrível. Isso sem mencionar o Christopher esperando pela resposta sobre se eu iria ou não ajudá-lo a derrubar a empresa Stark.

"Claro" eu disse sem hesitar um segundo a mais "Porque não?"

E foi por isso que eu encontrei a mim mesma, meia hora mais tarde, no Dos Gatos, um clube subterrâneo que você tem que ser uma celebridade para pelo menos saber que ele existe, já que parecer ser um restaurante comum do lado de fora.

Mas quando você diz seu nome, um cara com um walkie-talkie deixa você atravessar uma porta que diz "somente funcionários" e você chega até um elevador. E de repente você está num dos clubes mais quentes da cidade. Então eu me sentei, dividindo uma cabine aconchegante com o Gabriel Luna, abaixo da oscilante luz de velas, vindas da dúzia de lanternas mexicanas penduradas acima de nossas cabeças, enquanto que ele me explicava a origem da música Nikki.

" A Nikki da música não é necessariamente você" ele dizia. Nós tínhamos terminado de comer um enorme prato com tacos de carne assada, salpicado com um bocado de cilantro (tempero americano), brilhante e verde, com um copo de Key lime margarita. (sem álcool, claro. Eu duvido que Gabriel tivesse permitido que ele fosse servido de outro jeito, com a reputação que os tablóides me deram.)

"Sério?" eu disse "Então é sobre outra garota chamada Nikki que você conhece?"

Ele sorriu. "Ok. Bem, talvez ela seja você. Mas é mais sobre a idéia de você."

Na luz de vela, uma onda dos seus cabelos negros deixavam seus olhos na sombra, então era difícil de ler sua expressão.

"Eu estou dizendo que é a Nikki pública, aquela que todo mundo acha que conhece. Então há a Nikki por baixo dessa, aquela que você parece não permitir que ninguém conheça."

Eu o olhei. Gabriel era mais esperto do que eu havia lhe dado crédito. "Você realmente acha isso? Você pensa que eu mantenho as pessoas afastadas?"

"Você é a pessoa que está sendo impossível de alcançar nas últimas semanas" ele disse, com uma risada gentil "Se eu não soubesse, eu diria que você está vendo alguém."

Eu mordi meus lábios. A verdade, é claro, é que eu estava vendo alguém. Bem, na escola. Esse alguém apenas não sabia disso.

Exceto que agora… bem, agora, essa pessoa tinha deixado claro que estava apaixonado por outra.

E, Ok, esta pessoa era eu… Mas o alguém que eu costumava ser.

"Espere um minuto" Gabriel estava dizendo agora, estendendo a mão para colocar para trás um pouco do meu cabelo loiro comprido que estava parcialmente caído no meu rosto "Existe outra pessoa, não existe?"

Oh, Deus. Por que os olhos dele têm que ser tão azuis? Como os olhos de outra pessoa, na verdade. Ainda mais azuis, porque eles contrastavam tão agradavelmente com seus cabelos escuros e com seus longos cílios curvados.

"Existe… sim" eu murmurei, olhando para todos os locais com exceção do rosto de Gabriel, amaldiçoando Nikki por ter uma insuportável fraqueza no que dizia respeito aos garotos. Porque quando seus dedos pincelaram a pele da minha bochecha, eu me senti derretendo. Bem parecido como o jeito que aconteceu quando Brandon me tocou naquela noite em St. John. Por que Christopher não me tocava assim? Por que? (- essa parte estava meio apagada, não entendi

bem -)"Mas… Ele gosta… de outra garota. Não realmente, mas… Poderia ser…"

Gabriel levantou uma de suas escuras sobrancelhas. Sua mão escorregou do meu rosto para trás do meu pescoço. Uh,ho. "Parece complicado."

"Você não tem idéia" eu disse.

E foi ali que aconteceu. Gabriel começou a massagear atrás do meu pescoço com seus dedos.

Eu não sei o que aconteceu comigo depois disso. Ou melhor, eu sei: era sempre culpa de Nikki Howard´s. Culpa do corpo da Nikki, eu quero dizer. Porque a próxima coisa que eu sei, foi que aconteceu de novo. Aquela coisa que o corpo de Nikki sempre fazia, se derretendo todo com o toque de um cara.

E a pior parte era que Gabriel sabia. Quero dizer, ele podia notar isso. Eu sei que ele podia notar porque, de repente, ele chegou mais perto de mim no banco estofado, e sua outra mão se pôs em concha no meu rosto.

E então, mesmo eu pensando que eu não queria – mesmo pensando que não tinha nenhum paparazzi em volta para tirar a nossa fotografia – eu deixei que ele inclinasse a minha cabeça para cima, na direção da dele, e não me movi para longe quando ele pressionou sua boca contra a minha. Eu sei! Eu permiti que ele me beijasse! Na verdade, eu o beijei de volta, o beijei deixando extravasar toda a emoção que eu contive nesses últimos dias.

A pior parte disso era que, a emoção que eu sentia? Não era pelo Gabriel. Até onde eu sabia, a emoção que eu contive era por outra pessoa. Alguém com os olhos tão azuis quanto os do Gabriel.

Mas alguém que nunca, nem em um milhão de anos, iria colocar suas mãos em conchas no meu rosto e se inclinar para me beijar, e que muito menos iria escrever uma música para mim. Ou notar que existia uma Nikki pública, e outra Nikki diferente embaixo da superfície.

Gabriel não me beijou como alguém cujo empresário teve a idéia dele me levar flores. Ele agora deslizou ambos os braços ao redor do meu corpo, e me beijou como alguém que se importava, e que estivera esperando para que exatamente isso acontecesse. Como se tudo que tivesse levado a isso fossem apenas aperitivos, e que finalmente, finalmente, ele tinha obtido o prato principal.

E foi por isso que eu me senti um pouco desanimada quando percebi que o que eu sentia por ele era exatamente zero. E eu comecei a ficar consciente que a conversa mole do jantar dos outros ao nosso redor tinha ficado um pouco silenciosa de repente, como se todo mundo tivesse parado de comer para olhar para alguma coisa.

Por isso eu decidi encerrar o beijo e me afastar um pouco do Gabriel.

"Uh" eu disse para ele, abaixando a minha cabeça para que meu cabelo encobrisse meu rosto em chamas. Eu comecei a procurar na minha bolsa o meu batom. "Whoa"

"Desculpe" Gabriel disse. Ele estendeu a mão para seu copo de água. A conversa ao redor de nós aumentou novamente não muito tempo depois. "Eu provavelmente não deveria ter feito isso." Sua voz não estava totalmente estável.

"Não" eu disse. Eu segurei meu espelho compacto na frente do meu rosto para que eu pudesse checar meu reflexo e reaplicar meu batom sem me borrar… mas também com a esperança que ele não visse o quanto eu estava corada. "Esta tudo certo. Realmente."

"E você tem certeza que existe mais alguém?"

"Sim." eu disse gentilmente "Me desculpe, mas existe"

"Que pena" ele disse, sorrindo, e baixou seu copo agora vazio "Eu acho que nós tivemos nosso momento de fama. Além disso, você é impossível."

"Eu sou impossível?" eu fechei meu espelho compacto. Eu não estava mais corada. "Não sou eu o cara que colocou o nome de uma garota que ele mal conhece numa música que fala sobre o quanto ele a ama. E eu estou tentando negligenciar o fato de você ter escolhido justamente a garota que é o rosto da companhia para a qual você trabalha, a propósito."

"Você honestamente não acredita que eu escrevi a música sobre você para ganhar a impressa, acredita?" Gabriel perguntou, parecendo magoado.

A verdade era que eu não sabia mais no que acreditar ou não. Tudo que eu costumava crer nos últimos meses, acabou não sendo verdade. Pais que deviam supostamente estar aqui para nos proteger, não podiam realmente fazer isso sempre; companhias que eram alegadamente más, ocasionalmente salvavam sua vida, e pessoas com cérebro, como eu, mostravam não saber absolutamente nada.

Como eu podia acreditar em algo?

"É um pouco difícil não notar que você permitiu que a Stark introduzisse a sua música sobre mim para o mundo, sendo que você a cantou, durante um desfile de modas de roupas de baixo." Eu salientei "Ou estou errada?"

"Touchê" ele disse "Mas meu agente me obrigou a fazer isso. Eu era contra no início."

"Bem" eu disse. Eu estava me controlando para não sorrir. Porque não era engraçado. Exceto que meio que era. "Eu também não estou exatamente excitada com a idéia de fazer o show de anjos da Stark."

"Eu acho que talvez a gente tenha mais em comum do que eu tinha pensado." Gabriel disse.

"Certo" eu disse revirando os olhos. Pensei que seria difícil continuar sendo sarcástica, quando ele estava sendo tão legal. "Nós somos ambos escravos da corporação."

"Mas isso não significa" Gabriel disse "Que o que eu falei na música não seja verdade. Há algo em você, Nikki, por que eu não tenho conseguido te tirar da cabeça desde que nos conhecemos. Mas antes dessa noite, você nunca parecia ter permitido me deixar entrar."

Eu sorri para ele miseravelmente. "Acredite em mim, Gabriel" eu disse "Esta é uma cabeça da qual é melhor você permanecer de fora."

Quatorze

Sair com o cantor britânico mais quente do momento, passando da meia noite numa noite de escola, provavelmente não era a melhor maneira de se preparar para as provas finais.

Na verdade, provavelmente esta era a maneira mais bonita de dizer que você não daria o seu melhor no dia seguinte.

Outro jeito bom de assegurar que você não passaria na prova seria entrar cambaleando no seu apartamento e encontrar seu irmão mais velho esperando por você.

Exceto, é claro, que ele não fosse realmente o seu irmão mais velho.

"Onde está a Lulu?" eu perguntei. Steven estava esperando sozinho em um dos sofás brancos, vendo TV. Praticamente todas as luzes estavam apagadas, e eu quase tropecei em Cosabella quando ela veio me cumprimentar assim que eu saí do elevador.

"Ela foi para cama" Steven disse desligando o som do programa que ele assistia. Eu quase não estava surpresa por ver que programa era. A semana de Stark. Sim. Nada mais podia me deixar surpresa. "Que é onde você deveria estar há horas atrás, não é mesmo? Você não tem escola de manhã?"

A idéia da Lulu ter ido para cama antes de mim era tão absurda que eu quase fiquei chocada. Mas eu sabia que ela apenas tentava impressionar Steven mostrando o quão responsável ela era. Até parece.

"Oh, sim" eu disse. Eu desmoronei no final do sofá onde ele estava sentando e comecei a tirar as botas de salto alto. Que tinham matado meus pés durante o dia – com a exceção do breve intervalo em que eu usei o Louboutins (sapatos desenhados por Christian Louboutin), em que meus pés sentiram dor de um jeito diferente. Eu quase implorei para usar as imitações de botas da Starks. "É melhor eu me preparar para ir para cama. Desculpa por eu ter estado fora o dia todo. O ensaio foi até tarde. Você jantou?"

"Lulu cuidou de mim" Steven disse com um aceno de cabeça "Ela assegurou que eu fizesse o tour completo pela cidade de Manhattan, incluindo Chinatown, Ellis Island e a estátua da liberdade."

"Wow" eu disse. Cosabella saltou até o sofá ao meu lado e eu distraidamente acariciei suas orelhas. "É muita coisa. Não me admira que ela tenha ido para a cama. Você também não está cansado?"

"Eu estou" Steven disse "Mas eu quis esperar por você. Nós temos que conversar"

Eu instantaneamente fiquei alarmada. Eu sei que eu não estive passando o tempo, desde a última vez que a gente se viu, fazendo exatamente o que eu disse a ele que eu faria – contratando um investigador privado. Na verdade, eu estive fazendo muito pouco a respeito de encontrar sua mãe… Ao menos que conte eu ter dado a Christopher o número social da senhora Howard.

Também há aquela pequena informação que a Dra. Higgins me falou. Que não é exatamente o tipo de coisa que você gostaria de dividir com um cara. Pelo menos não a uma da manhã.

"O que?" Steven perguntou antes que eu abrisse a minha boca "O que você não está me contando?"

Eu pisquei para ele, imaginando como ele sabia.

"Um" eu disse "Eu ouvi uma coisa"

Como você diz a alguém que você ouviu falar que a mãe dele é louca?

Eu suponho que a gente apenas diz rapidamente. Como eu fiz. Por que eu não podia exatamente esconder isso, podia?

"Você acha que é possível, que com você longe, e já que o meu relacionamento com ela não era dos melhores, que a mãe pode ter apenas sido… seqüestrada? Eu ouvi falar que ela não era uma das pessoas mais sãs, para começar" eu disse com pressa "Pessoas da Stark disseram…"

"Pessoas da Stark disseram?" Steve me encarou como se eu fosse alguém com um parafuso solto. O que não poderia ser verdade, já que eu tive todos os

meus parafusos examinados e eles foram declarados completamente firmes. "O que as pessoas da Stark sabem? Eles nunca a conheceram."

"Não seja maluco" eu disse. Eu estava começando a me sentir pior do que nunca. E eu não estou mencionando meus pés doloridos. "Eu realmente sinto muito, mas, talvez, por você ser o filho dela, você não quer ver o que…"

"Ver o que?" Steven exigiu "Que a mãe trabalhou a vida toda para alimentar e por dois filhos na escola sozinha, já que nosso pai desapareceu quando eu tinha sete anos e você dois? Que nenhum de nós nunca mais soube dele, mas a mãe mesmo assim conseguiu que você ganhasse sempre o que queria no natal, mesmo quando ela dificilmente podia pagar por isso? Que quando você quis aulas de ballet, porque sua melhor amiga fazia, a mãe pegou um trabalho extra, trabalhando ainda mais horas, para que você pudesse ter aulas também? E agora você não quer se incomodar em procurá-la, porque alguém da Stark disse que ela estava louca?"

Oh. Eu estraguei tudo. Para caramba. Por que eu tive que acreditar na versão da Dra. Higgins, ao invés na do Steven? Porque eu caí nas mentiras de uma médica que eu sabia que trabalhava para uma empresa que eu tinha consciência que era do mal?

Eu sei porque, na verdade. Porque era mais fácil do que fazer o negócio certo – o negócio responsável -, o que realmente ajudaria o irmão da Nikki. Especialmente quando eu estive tão ocupada com o drama do Christopher desde ontem. Eu não podia acreditar no quanto eu havia sido estúpida e egoísta, me preocupando apenas comigo, enquanto que a família da Nikki estava com problemas de verdade e sofrendo. O que eu tinha para me realmente me preocupar, para ser sincera? Será ou não que o Christopher gosta de mim? Será que as pessoas me viram com um sutian feito de diamantes? Existe uma mulher desaparecida – uma mulher que se sacrificou tanto pelos seus filhos.

Eu inclinei minha cabeça para que Steven pudesse ver a culpa em meu rosto, e disse para a Cosabella, que engatinhou para o meu colo "Me desculpe".

Houve um par de segundo de um silêncio desconfortável antes que Steven perguntasse, com a voz embargada "Quem é você?"

Eu elevei minha cabeça e apenas o encarei.

"O q-que?"

"Eu falo sério" Eu não era a única que estava encarando. Steven não parecia ser capaz de desviar seus desconcertantes olhos azuis de mim. "Eu honestamente não tenho a mínima idéia de quem você seja. Porque você não é a minha irmã. Você se parece com ela. Sua voz se parece com a dela. Mas as palavras que saem da sua boca não são nada parecidas com as palavras que

ela diria."

Um pequeno resmungo saiu da minha boca. Eu consegui explicar com "Eu tive amnésia."

"Chega dessa coisa de amnésia" Steven me repreendeu "Você não é a Nikki. Ela nunca me pediu desculpa por nada. Você deve ser algum tipo de gêmea que eles acharam em algum lugar e colocaram no lugar dela por algum motivo. E eu preciso admitir que eles não fizeram um bom trabalho. Um trabalho realmente bom, já que você se parece exatamente com ela, até mesmo…" Ele agarrou minha mão, a mão que estava repousando na cabeça cabeluda da Cosabella e apontou para um pequena cicatriz em formato de lua crescente que havia atrás dela "O que eles fizeram, esculpindo você para que você fosse idêntica a ela? Eles deveriam ter sido mais espertos." Ele jogou minha mão para baixo de novo "Eu espero que você esteja sendo bem paga."

Eu não sabia como lidar com isso. Ninguém da Stark tinha me preparado para algo assim, ou tinham me dito que isso eventualmente poderia acontecer. Eu comecei a sentir pânico. O que eu deveria dizer? Ninguém tinha deixado de acreditar no plano de amnésia. E eu tinha falado com centenas de amigas e colegas de trabalho da Nikki e, embora todas elas achassem que a nova Nikki era um pouco estranha, ninguém tinha me acusado de não ser a Nikki apesar de tudo…

Eu apenas sacudi minha cabeça, olhei para ele e disse "Eu não faço idéia sobre o que você está falan…"

"Você sabe exatamente sobre o que eu estou falando" Steven disse "Apenas me conte. O que aconteceu com a Nikki? Ela foi demitida por ter ficado tão cheia de si, ou algo assim? Essa não seria a primeira vez. De qualquer maneira, onde ela está?"

Eu alcancei com as mãos tremulas o cabelo da Nikki para tirá-lo da frente do meu rosto. Eu olhei ao redor da sala… Depois para o teto, para os pequenos buracos em volta da lâmpada. Então eu coloquei um dedo nos meus lábios e apontei para cima. Steven seguiu meu olhar, depois olhou de volta para mim como se eu estivesse insana. Um segundo depois, eu alcancei o controle remoto, e apertei o botão do volume. O som do programa a semana Stark encheu o apartamento. Depois eu me levantei e caminhei até o som e coloquei na última faixa que tinha sido tocada. A voz de Lulu invadiu o apartamento, cantando que ela era uma gata e que ela precisava muito ser arranhada.

Depois eu fui até as janelas do apartamento, do piso ao teto, e abri todas elas, deixando entrar rajadas de ar frio e o som do trafego da rua.

"O que você está fazendo?" Steven exigiu, olhando para mim como se eu fosse demente.

Mas ao invés de responder, eu me sentei de novo e olhei com urgência para o rosto dele.

"Eu posso contar o que aconteceu com a sua irmã" eu disse " não levantando minha voz para ser ouvida acima do som desarmônico da televisão, da música e do tráfego. "Eu vou ficar em uma grande encrenca se eu te contar. Bem, eu não, mas a minha família vai."

Steven olhou para mim como se eu fosse louca.

"Então você admite que não é ela" sua voz soou áspera.

Eu acenei com a cabeça. "Eu admito." Eu disse "Eu quero dizer, eu sou, em parte… Do lado de fora."

"O que você quer dizer com o lado de fora?" Steven me encarou com raiva "Não faz sentido."

"Eu sei" eu olhei para baixo, para a Cosabella, que parecia completamente mole no sofá entre nós, como se ela estivesse em coma. Ela estava muito relaxada, apesar de todo barulho. Deus, eu daria tudo para ser um cachorro nesse momento. "Eu não posso explicar isso. Mas você tem que acreditar. Nikki, a Nikki que você conhecia, se foi."

Se foi?" ele perguntou "O que você quer dizer com se foi? Se como se…" Ele parecia incrédulo.

"Sim." eu disse "Ela tinha um aneurisma. É como uma bomba relógio na cabeça. Ela tinha um raro defeito congênito…"

"Não, ela não tinha" Steven afirmou. Agora ele não parecia mais incrédulo. Ele parecia como se fosse explodir de rir. "Quem te falou isso? Ela te contou isso?"

"Um, não." Eu disse. Eu tinha plena certeza que rir não era a resposta correta quando alguém conta que sua irmã morreu por causa de um aneurisma cerebral. "Eu nunca a encontrei, não exatamente…"

"Então o que é essa bosta toda sobre ela ter uma espécie de defeito congênito cerebral?" ele quis saber "Nikki era saudável como um cavalo. Toda a minha família era. Nenhum de nós tinha nenhum defeito genético, acredite, e especialmente não a Nikki. Ela bateu a cabeça quando caiu da arquibancada na escola, quando ela estava na nona série, e ela fez tomografia computadorizada, e também ressonância magnética, e não havia nenhum sinal de qualquer defeito em seu cérebro. Quem contou a você que havia?"

Eu engoli. Depois disse lentamente "Stark."

"Startk" ele bufou "As mesmas pessoas que disseram que a minha mãe é

louca."

Eu abri minha boca. Então fechei novamente. "Um… Sim."

"E você acreditou neles?"

Eu não podia realmente dizer que eu tinha bons motivos para acreditar neles. Porque, se não fosse pela Stark, eu não estaria aqui falando com ele.

Eu mordi meu lábio inferior antes de responder "Eu não tinha razão para não acreditar." Eu finalmente disse. O que me pareceu ser a resposta mais diplomática.

"Deixa eu te perguntar algo." Steven disse, inclinado para frente "Como isso tudo aconteceu? Você tomou o lugar dela, aparentemente, e ela teve isso que você chamou de aneurisma?"

"Não fui eu que chamei" eu protestei "Pessoas estavam lá. Eles viram acontecer. Foi durante a grande abertura da enorme loja da Stark. Passou na CNN. De verdade…"

"Tudo bem" ele disse com um impaciente aceno de mão. "Quando?"

"Por volta de três meses atrás" eu disse.

Ele pareceu estar fazendo algum cálculo mental. "Perto da mesma época." Ele murmurou.

"Perto da mesma época de que?" então eu compreendi "Da mesma época que a sua mãe desapareceu?" eu o olhei com curiosidade. "Mas… O que as duas coisas tem a ver uma com a outra?"

"Eu não sei" ele disse "Mas é um pouco mais do que uma coincidência, você não acha? E agora, com a Stark fornecendo a você essa história que a minha mãe é doente mental…"

"Você está dizendo que acredita que a Stark tenha algo a ver com o desaparecimento da sua mãe?" Minha boca ficou seca.

Porque a Stark não estaria envolvida com o desaparecimento da mãe dele, de qualquer forma? Stark tem me espionando toda noite e dia. Stark sabe de tudo e vê tudo. O legado da Stark é infernizar.

"Isso não é óbvio?" Steven perguntou "Olhe para você. Você está tão paranóica a respeito da Stark, que você não consegue nem falar sobre isso sem ligar cada aparelho eletrônico do apartamento. Você honestamente pensa que esse lugar está grampeado?

Ao invés de responder, eu me inclinei para alcançar a minha bolsa, tirei dela o meu detector de grampos e o liguei. O alarme auditivo soou cada vez mais forte conforme eu inclinava sua antena para mais perto do teto e dos buracos existentes sobre a nossa cabeça.

"E não me diga que isso é uma porcaria." eu disse referindo-me ao transmissor "Porque eu paguei quase quinhentos dólares por ele."

Steven piscou "Oh" ele disse "Isso é uma porcaria, com certeza."

"Não é" eu insisti "Eu sei que eles colocaram alguma coisa aqui, gravando o que estamos dizendo. Eles sabem que você está aqui. Eles sabem todo o tipo de coisa que não poderiam saber de outro jeito."

"Eu sou técnico de comunicação eletrônica" ele disse com paciência "Da marinha americana. E eu estou dizendo, que o que você está segurando, é uma grande porcaria. O que não que dizer que não funcione."

Eu senti um arrepio gelado na minha espinha "Sério?"

"Sério" ele disse. Ele pegou o detector de mim e o levantou, mantendo a antena na direção do teto ele mesmo. O barulho cresceu em intensidade e volume.

"Há quanto tempo aquilo está ali?" ele perguntou, acenando com a cabeça na direção dos buracos.

"Eu não sei" eu sussurrei "Eu só notei há alguns dias"

"Isso não é bom" ele disse. Ele tirou o transmissor de mim e o desligou. Então o atirou no sofá. "O que nós faremos a respeito?"

"O que você quer dizer com o que nós vamos fazer a respeito?"

"Duas mulheres estão desaparecidas" Steve disse "e Stark obviamente sabe porque."

"Apenas uma mulher está desaparecida." eu disse através dos meus lábios extremamente secos. "Eu te falei. Nikki se..."

"Foi. Certo. Você falou isso. Apenas ela não se foi realmente, não é verdade?" Steven, de onde ele estava, olhou para mim com expectativa.

"Não." Eu disse "Legalmente ela está viva. Porque legalmente ela sou eu."

Steven me encarou. Então ele esperou um instante. Depois ele disse. "Você está brincando comigo. Certo?"

"Não estou." Eu disse. Meu coração estava batendo com força no meu peito. Eu tinha que contar a ele. Eu tinha que contar a verdade. Ele merecia saber. Ela era a irmã dele, afinal de contas. Eu tinha que fazer com que ele entendesse. "Esse é o corpo da sua irmã Nikki. Mas o cérebro dela está..."

Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, ele tinha me alcançado e me agarrado pelos dois ombros, me forçando a ficar em pé, e fazendo o mesmo com Cosabella, que deu um latido nervoso. E ele não pareceu ter tomado conhecimento disso.

"Que diabos você está dizendo?" ele exigiu, me dando uma sacudida. "Como esse pode ser o corpo da minha irmã?"

De repente eu estava com dificuldades de vê-lo, agradecendo por toda a água salgada que saia pelos meus olhos.

"Eu não posso dizer" eu choraminguei "Eles já devem ter feito com que a sua mãe desaparecesse. Você realmente pensa que eu quero ficar do lado do mal junto com eles? Você não entende. Você não entende como eles são, o quanto eles são poderosos, quanto dinheiro eles têm.."

O aperto do Steven estava realmente forte. Eu tinha a impressão que ele poderia deixar marcas nos meus braços, o que não ficaria nada bem para o desfile anjos da Stark, se não elas desaparecessem até o ano novo...

"Isso é loucura" Steven disse dando-me uma pequena sacudida para acompanhar cada sílaba. Cosabella, assistindo a tudo do sofá, deixou escapar um latido nervoso. "Você é louca. Está me ouvindo? Todas as palavras que saíram da sua boca são maluquices"

"Eu não sou maluca" eu insisti "Meu cérebro está no corpo da sua irmã..."

Isso pareceu abalá-lo. Mas ele não me soltou. "Stark. Stark fez isso? Se a Stark fez tudo isso – se eles realmente fizeram isso – então por que ninguém sabe? Por que você não contou para ninguém?"

"Eu te expliquei" eu disse, cerrando os dentes "A gente não pode contar para ninguém. Para ninguém, você está me entendendo? Stark disse que eles colocarão meus pais na prisão se eu contar para qualquer pessoa! E eles farão isso. Qualquer idéia que você estiver tendo de ir para a impressa, ou de fazer algo parecido, tire essa idéia da cabeça agora mesmo. Isso não funcionará. Stark é dona da impressa. E eu vou ajudá-lo a encontrar sua mãe se eu puder."

"Como?" ele perguntou, seus dedos se afrouxando "Como você vai fazer isso?"

Como eu iria fazer isso? Eu não podia mencionar o Christopher e seu louco plano com o Felix. Primeiro, porque era muito maluco, sem chances de sucesso. E segundo, porque eu não queria que o Christopher se envolvesse nisso mais

do que ele já estava envolvido. Eu amava o Christopher, apesar do fato dele não me amar – ou do fato dele amar apenas a garota morta que eu costumava ser, e não quem eu sou agora. Eu não podia arrastá-lo para tudo isso, nem mesmo se o que Steven suspeitasse fosse verdade, e se a mãe dele estivesse desaparecida por causa do que aconteceu comigo, e com a Nikki. Era muito perigoso.

E ainda assim...

Ainda assim se Christopher e Felix realmente pudessem fazer o que o Christopher falou que eles podiam...

"Eu conheço algumas pessoas que disseram que poderiam encontrá-la." eu ouvi a mim mesma dizendo.

Miraculosamente, Steven largou minhas mãos.

"Quem?" ele perguntou.

Foi nesse ponto que a porta do meu quarto facilmente abriu e Lulu colocou para fora sua cabeça desgrenhada.

"O que está acontecendo aqui?" ela quis saber, piscando sonolenta. "Que barulho todo é esse? E por que vocês estão gritando? Porque Cosabella está tão chateada?"

Steven se moveu para longe de mim.

"Nada." Ele disse a ela, alcançando o controle remoto. Ele desligou a TV. "Apenas uma briga de família. Volte para a cama."

Lulu não o escutou. Ao invés disso, ela veio arrastando os pés pela sala. Em vez dela estar usando o seu roupão usual, ela vestia um conjunto de pijama de flanela cor de rosa, estampado com enormes cerejas. Ele pertencia a Nikki e Lulu teve que enrolar as pernas na parte de baixo.

"Não, sério, vocês dois" ela disse "O que está acontecendo? Ei, vocês estão ouvindo o meu CD?"

"Sim" eu falei para ela, pegando meus cabelos para tirá-los da frente dos meus olhos "Está tudo bem, de verdade. Volte para a cama."

"Não" Lulu cambaleou para frente e se sentou no sofá, perto da Cosabella. "Parecia que vocês dois estavam brigando. Eu não quero que vocês dois briguem. Quero dizer, eu nunca tive um irmão ou uma irmã então eu sempre meio que desejei ter alguém com quem brigar. Mas mesmo assim. Sobre o que vocês brigavam?"

Eu olhei para Steven. Ele estava grudado no tapete branco. Já que não parecia que ele iria falar qualquer coisa, eu dei de ombros e apenas disse "Ele descobriu sobre a transferência de espírito."

Lulu olhou para Steven, e então pegou a mão dele, que parecia enorme em comparação com a dela.

"Oh, pobrezinho" ela apertou a mão dele. "Você sente falta da antiga Nikki, não sente?"

Eu a olhou, incrédulo. "A antiga Nikki? O que você está…? Você sabe sobre isso?"

"Claro" ela disse, puxando de forma afetuosa o dedo mindinho dele para que ele se sentasse no sofá perto dela. Ele resistiu, é claro. "Nós todos sabemos. Bem, eu e o Brandon. Nós inclusive a raptamos do hospital logo que isso aconteceu. Ela não gostou. Mas nós pensávamos que ela tinha sido vítima da Al-qaead! Ou dos cientologistas! Depois ficou claro que não tinha sido nenhum deles. A antiga Nikki apenas tinha partido. E a nova estava aqui para ficar no lugar dela. E nós decidimos que gostamos mais dessa do que da antiga. Pelo menos eu gosto. Eu não sei sobre o Brandon. Por que?" Lulu olhou de um para o outro "Isso é um problema?"

Mas ele deixou com que ela o puxasse para o sofá, ao lado dela, onde ele sentou com a cabeça afundada nos braços. Ele parecia um homem derrotado. E eu não o culpava realmente por isso.

"Você precisa de uma massagem no pescoço?" Lulu perguntou. Como ele não respondeu, ela alcançou o pescoço dele e começou a esfregá-lo. "Eu faço massagens super boas de pescoço. Elas acabam transformando a Nikki numa gelatina. Nossa governanta, Katherina, me ensinou a fazer. E ela foi treinada num dos melhores spas da Gstaad (vilarejo na Suiça). Tudo se trata de como tirar fora a tensão daqui…"

"Eu conheço um cara" eu sussurrei. Eu estava desesperada para fazer a coisa certa. Embora eu não tivesse certeza de que jeito isso poderia endireitar. A irmã dele estava morta, mesmo que ele não quisesse acreditar nisso.

E, é claro, de alguma maneira eu sentia como se tudo fosse minha culpa, mesmo sabendo que não era.

Steven me olhou.

"Você o que?" ele perguntou.

"Eu conheço um cara" eu repeti suavemente. Suave o suficiente, eu esperava, para que nenhuma escuta do apartamento captasse. "Um cara que é realmente bom com computador. Ele disse que ele é capaz de encontrar sua mãe."

Eu não quis contar que esse cara era o primo de quatorze anos de alguém por quem eu tenho tido uma queda desde, tipo, a sétima série. Steven já parecia suicida o suficiente. Ele me encarava enquanto Lulu massageava o seu pescoço. Estranhamente, a massagem da Lulu não parecia ter o mesmo efeito nele do tinha sobre o corpo da Nikki.

"Como?" Steven perguntou "Como ele pode achá-la se a polícia não conseguiu?"

"Eu não sei" eu sussurrei "Ele apenas disse que pode. Olhe, eu não vejo o que a gente tem a perder." Exceto tudo, incluindo a minha vida, quando Steven descobrisse que "esse cara" era um adolescente.

"Quando nós podemos ir?" Steven perguntou sem mais nenhuma hesitação.

Eu senti meu coração disparar. Eu não esperava que ele concordasse tão depressa. O que eu estava fazendo com o Christopher? E com o Felix?

Por outro lado, se o planos deles funcionassem, talvez não existisse nenhuma Stark para vir atrás da gente depois…

Sim. E talvez Nikki Howard fosse a próxima presidente dos Estados Unidos.

"Hum. Pela manhã, eu imagino." eu disse.

"Ótimo" Steve assentiu com a cabeça "Vamos fazer isso."

Lulu pareceu agradecida. "Fantástico!" ela disse, aplicando seu cotovelo no músculo trapézio dele. "E você sabe o que mais? Você já está se sentindo menos tenso"

"Obrigado" Steven deu um breve sorriso a ela. Então se levantou e começou a caminhar na direção do quarto dela. "Estou realmente acabado. Eu vou… Eu vejo vocês duas pela manhã."

Quando ele chegou no quarto da Lulu, ele parou, entretanto, e se virou para me ver.
"Como eu devo te chamar?" ele perguntou.

Minha voz soou quase artificialmente suave no grande apartamento, depois da nossa discussão. O som do tráfego vindo da janela estava alto, mesmo sendo tão tarde da noite. Nós moramos, afinal de contas, na cidade que nunca dorme. No som estéreo, Lulu estava fazendo barulhos como um gato. O que quer que a Stark estivesse captando da conversa, iria confundi-los.

"Nikki" eu disse "Esse é o meu nome agora."

Ele me encarou durante dez segundos inteiros. E eu não conseguiria ler sua expressão se eu tivesse tentado.
Então ele se virou abruptamente e desapareceu pela porta, fechando-a silenciosamente em suas costas. Eu olhei para Lulu.

"Bem" ela disse, com um grande sorriso em seu rosto recém limpo "Eu acho que isso foi bom. Você não acha?"

Eu desabei no sofá ao lado dela com um lamento de frustração. Esta seria, eu sabia, outra noite sem dormir.

Quinze

"Isso é tão excitante" Lulu continuava dizendo.

"Na verdade não é" eu garanti. Eu não podia imaginar porque ela insistiu para ir junto. Bem, na verdade, eu começava a ter uma boa idéia. Eu só não conseguia acreditar nela. Eu tinha plena certeza que isso estava ligado ao exemplo alto de masculinidade que caminhava com a gente se esforçando ao máximo para que não saíssem fumacinhas de suas orelhas assim que ele compreendeu que ele iria, de todos os lugares existentes, para um colégio de Manhattan.

Pior. Para um colégio de Manhattan as sete e quarenta da manhã. Com uma das mais importantes modelos adolescente da nação, que carregava escondida na sua Louis Vuitton seu poodle em miniatura, assim como na companhia da melhor amiga dela, famosa apenas pelo fato de ser famosa, por ser a filha de um dos mais célebres diretores de cinema, que se esforçava para se manter ao seu lado, apesar do fato dela estar usando um par de saltos de cinco polegadas (12,6cm). Não era como se ninguém estivesse nos encarando enquanto cambaleavamos pelo corredor uma ao lado da outra.

O que eu não podia acreditar era que ela estivesse sendo tão óbvia sobre isso. Lulu e sua obsessão pelo irmão da Nikki Howard, eu quero dizer. Eu estava contente por ela ter ao menos vestido algo normal, um jeans clássico e jaqueta de couro sobre uma camiseta Alexander McQueen (eu tive que lutar com ela pela camiseta Chlóe e pelos jeans Citizens of Humanity que eu queria vestir. O que é ridículo porque eu sou quase 1 pé mais alta do que ela, então eu não entendo como ela pensa que pode ir longe usando as coisas da Nikki.)

*1 pé - 30 centímetros.

Mas mesmo assim. Acordar tão cedo por um cara? Eu suponho que eu não podia falar. Quando os adesivos de dinossauros falharam, na primeira semana da minha volta após a cirurgia, eu também fiz coisas bem estúpidas, eu imagino, na esperança de que certo garoto me admirasse… Todas as manhãs, eu dava a mim mesma trinta minutos de pausa, que Christopher sequer notou, usando um surpreendentemente doloroso (marca Stark, com certeza) sutian

elevador de seios que ele também não notava, já nunca nem mesmo olhou para baixo do meu pescoço para admirar.

Eu acho que eu sei o que é estar no lugar da Lulu.

Mas estar excitada para estar na escola? Acredite em mim, não há nada excitante em estar no colégio alternativo Tribeca, como Steven já salientou. Era exatamente o oposto de excitante, se você for me perguntar.

Mas ainda assim, Lulu nunca esteve num verdadeiro colégio antes. Ela estava olhando para todos os alunos que passavam (e eles nos comiam com os olhos, sem acreditar, sussurrando, "Essa não é aquela…?"), dizendo "Oh, meu Deus, ela é tão fofa!" ou "Ele não é fofo?" como se ela estivesse falando de filhotes de cachorros e não exatamente de pessoas de quinze e dezesseis anos de idade. Como se ela não percebesse que essas pessoas tinham apenas um ou dois anos a menos do que ela.

A verdade é que já que eles não foram geneticamente abençoados como ela, eles pareciam quase ser descendentes de outra espécie.

Mas isso não era desculpa para o comportamento de Lulu.

Especialmente quando ela viu Frida com um grupo de amigas do time juvenil de líderes de torcidas, em uma de suas olhadas, e gritou "Oh, meu Deus. Olhe, Nikki! Lá está a Frida. Olá, Frida!"

Frida ficou louca quando nos viu… Particularmente a Lulu. Os queixos de todas as suas amigas caíram assim como o dela. Elas jantaram comigo em uma ocasião na cafeteria da escola, onde a cozinha só inclui hambúrguer e mais nada. Então Nikki Howard não era mais o grande negócio que Frida poderia ter.

Mas Frida para isso teria que se gabar que conhecia Lulu, e eu tinha plena certeza que ninguém acreditaria nela.

Mas aqui estava Lulu Collins – que caminhou no tapete vermelho de tantas premiações de cinema, que foi capas de inúmeras revistas, que esteve nos braços de tantos detestáveis garotos do rock-and-roll com quem ela devia ter pensado duas vezes antes de sair (mas quem sou eu para criticar, sendo que a Nikki Howard saiu com um dos namorados da Lulu também, pelas suas costas?) – em pessoa, caminhando pelo corredor em direção a elas para cumprimentar Lulu. Elas a encararam com total admiração.

"Oh, meu Deus, Lulu." Frida exclamou, parecendo como se ela fosse se molhar "Eu-eu não acredito que você está aqui. E a Nikki! Isso é incrível! Eu recém falava de vocês duas. Você sabe, sobre a festa de vocês?

"Oh, você tem que ir." Lulu disse "Vocês todas devem ir. É amanhã à noite. Ela estará de morrer, realmente. Todo mundo vai. Marc, Lauren, Paris. Eles amam.

É a melhor festa."

Eu podia ver as garotas fazendo cálculos mental nas suas cabeças – Marc Jacobs, Lauren Conrad, Paris Hilton. Eu disse, mais baixo do que o som da minha respiração, para Lulu "Lulu, elas não podem ir. Elas estão na escola."

"Bom" Lulu disse, sem expressão "Você também está."

"Mas eu não tenho quatorze anos e nem moro com meus pais."

"Alguém poderia" Steven perguntou "explicar o que nós estamos fazendo aqui? Eu pensei que nós estivéssemos tentando encontrar minha mãe."

"Nós estamos" eu garanti "Venha comigo."

Eu olhei para Frida e suas amigas sem compaixão "Vocês, garotas, não podem ir na nossa festa. Vocês são menores de idade. Vamos, Lulu." Eu agarrei o braço da Lulu e comecei a direcioná-la para longe. Muito tarde, entretanto, já que eu ouvi uma voz tão conhecida chamando o nome de Nikki, e, um segundo depois, Whitney Robertson estava em cima da gente, com seu alter ego, Lindsey. Seu namorado, Jason Klein, não estava muito longe, usando desodorante spray da Axe.

"Nikki, oi" Whitney olhava avidamente para o Steven, não se incomodando em esconder seu interesse de Jason. Seu relacionamento sempre foi cheio de defeitos, na minha opinião. Já que esse tipo de coisa não era incomum, considerando que eu há tempos suspeito que o Jason seja um robô. "Eu não sabia que hoje era o dia traga-um-homem-atraente-para-a-escola."

Steven pareceu horrorizado. Eu não o culpei. Whiney era como uma cárie dentária: você não precisa conhecê-la por mais de cinco segundos antes que comece a perceber que ela tem que ser removida.

Consequentemente, eu a ignorei e continuei andando, seguindo na direção do laboratório de computador, antes que eu pudesse ouvir a Whitney chamando: "Nikki! Nikki!" à distância. Lulu me seguiu, engatando sua mão na frente da jaqueta do Steven e se assegurando para que ele ficasse longe o suficiente da Whitney. Steven não pareceu notar.

"O que nós estamos fazendo aqui?" ele perguntou novamente "Como isso…?"

Mas eu já tinha alcançado a porta do laboratório, seguindo na direção de Christopher, que estava de partida para ir até as aulas de discurso público antes que a campainha tocasse. Como sempre, quando eu o vi, meu coração pulou no meu peito. Hoje, ele usava uma camiseta preta do Ramones embaixo da sua jaqueta de couro. Seu cabelo ainda estava um pouco úmido de seu banho matinal, e seu Jean estava bem ajustado como nunca.

Dizer que ele parecia surpreso por me ver seria um pouco atenuante… e como eu estava sendo seguida pela Lulu, quem ele com certeza reconheceu (ele estava chateado com o pai dela por ter massacrado a direção do filme Journeyquest, como eu), e por uma mal humorada versão masculina de mim, seis pés mais alto. O queixo do Christopher caiu quase até o chão.

"Hum, oi" ele disse.

"Eu preciso falar com você." eu disse. Era difícil fazer com as palavras saíssem quando meu coração martelava tão forte no meu peito. Mas eu consegui.

"Agora?" seu olhar passou por mim e se fixou no relógio pendurado na parede. "A aula está para começar."

"Sim" eu disse. Eu alcancei e segurei seu braço. Eu sei que ele não sentiu a eletricidade que passou para mim através do couro da sua jaqueta. Mas eu certamente senti. "Nós não iremos para a aula hoje. Nós temos que ir para a casa do teu primo."

Christopher passou a mochila de um ombro para o outro, olhando de mim para a Lulu e o Steven, e depois voltando para mim. Sua expressão estava impassível.

"Olhe, Nikki" ele disse "Se isso é sobre a sua mãe, eu pensei que nós…"

"Eu tenho o negócio que você me pediu" eu disse "A senha? Então vamos fazer isso, certo?"

Seu olhar fixo varreu me analisando. Eu esperei que ele perguntasse sobre as provas finais. O velho Christopher teria feito isso. O velho Christopher teria dito "Mas é o semestre final do nosso ano. Faculdades irão olhar nossas notas nesse semestre. Se nós fizermos isso, isso poderá ser usado contra nós. McKayla Donofrio já tem nota de mérito nacional. Nós não podemos estragar isso."

Mas esse não era o velho Christopher. Era o Christopher supervilão.

Ele me olhou direto nos olhos e disse: "Vamos."

Então nós seguimos em direção da saída, assim como a Frida, que acabou trotando atrás da gente o tempo todo, que gritava "Espere! Aonde vocês vão? Gente? O sinal vai tocar. Vocês não podem simplesmente sair."

"Consiga um táxi" eu disse para o Christopher. "E diga para ele esperar. Eu irei em um segundo." Eu me separei do grupo e me virei na direção da Frida para agarrá-la pelos ombros.

Então eu a prendi com o melhor jeito possível de se fazer com uma mão. Dizer que ela parecia surpresa como essa mudança de evento seria o exagero

do século. Mas isso era muito importante para perder tempo brincando de ser a agradável irmã mais velha. Eu não podia deixar que ela estragasse tudo. Eu tinha que pensar no Steven.

"Vá para a aula." eu disse a ela "Esqueça que você me viu hoje."

"Aonde vocês estão indo?" ela quis saber "Você não pode perder as aulas nessa semana. São as provas finais. Você será reprovada!"

"Eu estou falando sério, Frida" eu disse "Diga as suas amigas a mesma coisa. Nenhuma dela nos viu."

"O que está acontecendo?" Frida começou a parecer assustada.

E você quer saber? Ela tinha muito para se assustar.

"Aonde vocês estão levando o Christopher?" ela perguntou.

Mas eu já tinha me virado e saído pelo corredor na direção da porta, pensando se Lulu, Christopher e Steven estariam apenas se evitando.

"Eu vou contar" eu ouvi Frida dizer atrás de mim "Eu falo sério, Em. Quero dizer, Nikki. Espere!"

A voz dela foi cortada pelo metal pesado da porta da escola que se fechou atrás de mim e eu me apressei para o lado da escada, saindo para na direção do amargo frio e do chuvisco, até o taxi que me aguardava.

Dezesseis

Lulu gritava "depressa!" para mim – como se o táxi em que ela havia acabado de subir pudesse partir sem mim.

"Estou indo, estou indo" eu disse a ela. Christopher estava esperando no canto com a mão na porta aberta do taxi. Seu rosto tinha voltado a ser indiferente, como se ele fosse acostumado a ser arrancado da escola todos os dias por super modelos e sua comitiva.

"Onde, exatamente" Steven quis saber, quando eu deslizei para o banco de trás onde ele estava sentado perto da Lulu "nós estamos indo?"

"O primo desse cara é um gênio do computador" eu disse, apontando para o Christopher, que estava sentado no banco da frente perto do motorista. Eu tinha plena certeza que Christopher não podia ouvir o que dizíamos através da grossa barreira a prova de balas que separava a parte da frente da de trás. O motorista tinha colocado uma música indiana muito alta. "Ele disse que ele pode achar sua mãe"

Steven pareceu confuso. "Ele é do departamento de polícia? O que ele está fazendo na sua escola? Ele é da narcótico?"

"Hum" eu disse começando a ver algumas falhas no meu plano. "Não"

"Vocês viram a blusa daquela garota?" Lulu quis saber "Era tão… forçada."

"Mas ele é do governo." Steven disse "Me diga que ele tem conexões com a agência do governo."

"Não exatamente" eu disse ao Steven.

"Eu falo sério" Lulu continuou "Praticamente dava para ver através da blusa. E não de uma maneira agradável. Você não gostou da blusa que ela usava, Steven, gostou? Daquela garota?"

"Você está me dizendo" Steven continuou, ignorando tanto a Lulu como a Cosabella, que eu deixei sair da minha bolsa, e que se estava se empinando no colo dele excitada com todo o trânsito ao nosso redor "Que ele é realmente um estudante de colégio?"

"Você sabe de uma coisa?" Christopher se virou no banco da frente e estava olhando para nós através da barreira de plástico. Era claro que ele podia ouvir, afinal de contas, apesar do som estranho que insistia em dizer que "Soniya dil se mila de" da música Just Chill. "Não se preocupe com isso. Se ela estiver viva, Felix a encontrará. Apenas sentem-se aí atrás e relaxem, todos vocês. Está tudo sobre controle"

O que era exatamente o que um supervilão diria. Especialmente se ele estivesse falando na nossa execução.

Mas não seria verdadeiramente ameaçador se um supervilão apontasse algum tipo de arma para nós?

Sim, não, não muito. Considerando que todos nós fazíamos isso por vontade própria. Bem, mais ou menos. Eu acho que eu não tive escolha, realmente. Era ajudar o Steven a encontrar sua mãe ou deixá-lo ir a público com o que ele sabia, o que eu tinha uma forte suspeita na noite passada que era a direção para a qual o irmão da Nikki se inclinava. Eu podia ver isso. Steven na rede nacional, fazendo apelos para que ajudassem a achar sua mãe, e casualmente mencionando "e falando nisso… a garota que atualmente ocupa o corpo da minha irmã não é realmente a minha irmã. Eu não sei quem ela é, mas será que alguém poderia fazer um exorcismo para mandá-la embora? Certo? Obrigado"

O que a Stark gostaria muito, eu aposto.

Lulu estava no telefone perto de mim "Não" ela disse para alguém do outro

lado "Você tem que ter certeza que o fornecedor sabe que deve entregar tudo pelo elevador de serviço, lá atrás. Na última vez ele fez algumas entregas pela frente e arranhou o metal do elevador, e o administrador do prédio ficou furioso. Entendeu? Ótimo." Ela desligou.

"Essa festa é tudo no que você pensa?" Steven perguntou. Ele parecia realmente irritado.

O olhar de Lulu passou de mim para ele. Sua expressão estava chocada.

"Não." Ela respondeu "É claro que não."

"É apenas uma festa" Steven disse "Eu participo de festas toda hora. Você pega um barril e alguns sacos de biscoitos. Você coloca alguma música e chama seus amigos. Não é uma grande coisa."

Lulu me lançou um olhar incrédulo. Já que eu não era realmente um especialista em festas, eu não estava apta a contribuir com a conversa. Eu fui a algumas festas com a Lulu, é verdade, e elas pareciam um pouco mais complexas do que pegar um barril e alguns biscoitos. A última incluía um comedor de fogo. Mas eu decidi deixá-la lidar com a situação.

"Esta não é uma festa comum" ela explicou com paciência "O chefe de Sushi do Nobu vai fazer rolinhos de sushi no local. Vai ter todos os tipos de bebidas com licor que você possa imaginar, cujo garçom também é um especialista em astrologia. Eu terei uma fonte de chocolate que será instalada na pequena varanda. E DJ Drama vai estar tocando."

Steven sacudiu a cabeça. "Por que? Por que você está fazendo tudo isso? Quem você quer impressionar?"

"Impressionar" Lulu disse como se a palavra soasse estranha "Eu não estou tentando impressionar ninguém" O que não era exatamente a verdade. Lulu tinha passado um bom tempo ultimamente tentando impressionar Steven. Ainda assim, não de um jeito ruim como a Whitney e os outros mortos vivos tentavam impressionar… Bem, eu. Tudo o que a Lulu fazia, fazia com uma motivação de 100% de bondade. Ninguém que a conhecia bem poderia dizer qualquer coisa ao contrária. Steven, eu tinha certeza, estava nervoso com o jeito que as coisas iam, e nervoso com sua mãe.

Eu corri para intervir "Lulu gosta de divertir" eu disse "Ela tenta compensar sua infância pouco satisfatória. E ela realmente gostaria se você pudesse ir."

Steven hesitou… Então viu minha expressão, que suplicava – eu estava mandando a ele uma mensagem telepática onde se lia "Vamos lá, cara. Ela tem uma enorme queda por você. Não a incomode. Apenas diga que você irá a festa. Eu não ligo se ela não é o seu tipo. Apenas diga que você vai. Dê um ossinho para ela."

Ele se encolheu e afundou ainda mais no banco, ao mesmo tempo em que respiração de Cosabella fez uma mancha de vapor na janela ao seu lado. "Claro. Com certeza. Eu agradeço o convite. Parece ótimo."

Lulu se contorceu toda de excitação. "Vai ser ótimo!" ela se entusiasmou "Nós teremos alguns artistas de trapézio do Circo de Soleil, você sabia? Eles estão instalando trapézios, já que o nosso teto é tão alto. Vai ser uma loucura! Pessoas de toda Manhattan vão poder ver através da nossa janela!"

Lulu falou sobre a festa durante quase todo o caminho até a casa do Felix, onde nós finalmente paramos na frente quase trinta minutos mais tarde. Que era uma indescritível casa anexa, agradável de se olhar, num bairro de classe média. Christopher pagou o motorista e nós saímos para a chuva fria e desagradável, o que perturbou muito a Cosabella – ela me olhou com uma expressão perplexa, tipo "Por que, mamãe? Por que você está fazendo isso comigo?" – por isso eu tive que ergue-la e colocá-la de volta na bolsa, onde ela alegremente se aconchegou de novo.

Então, baixando sua cabeça para fugir da firme névoa da chuva, Christopher liderou o caminho e parou em frente a porta de entrada, onde ele levantou o batedor de porta em formato de águia americana, e o abaixou.

"Por que eu estou com um mal pressentimento sobre isso?" Steven perguntou enquanto aguardávamos na frente da porta.

"Vai dar tudo certo." Eu disse. Apesar de não acreditar realmente nisso. Especialmente quando Steven visse quem nós iríamos visitar.

E eu não estava errada. Um minuto depois, a porta abriu, e uma mulher gorda de meia idade, usando jeans e um suéter marca Stark, com a estampa de uma bandeira americana reluzente, gritou "Christopher! O que você está fazendo aqui num dia de escola?"

Christopher sorriu e disse "Oh, eles já nos liberaram para as férias de inverno, tia Jackie."

Tia Jackie sorriu e disse "E você veio ver o Felix? E trouxe seus amigos? Que gentil. Que garoto querido você é"

Se ela apenas soubesse.

"Bem, não fiquem parados ai no frio" tia Jackie exclamou "Entrem! Entrem"

A mãe do Felix nos conduziu para dentro, onde estava quente. E a decoração era feita por tudo o que se podia comprar na loja da Stark. Eu não estou brincando. Eu reconheci as prateleiras da Stark, o sofá da Stark de dois lugares, o conjunto de entretenimento da Stark e até uma televisão marca Strak. A

família do Felix tinha a sala completa da Stark, incluindo até mesmo o sofá de couro artificial verde para combinar, onde o tio e a tia do Christopher evidentemente se sentavam para assistir o programa de compras da Stark a noite.

Eu podia até mesmo sentir o perfume da Nikki vindo da tia Jackie, uma mistura bastante nociva quando adicionada ao fato de que havia algo cozinhando no forno da cozinha. O perfume da Nikki não combinava bem com comida. Nem um pouco, na verdade.

"Você chegou bem a tempo." a mãe do Feliz dizia, confirmando minhas suspeitas, enquanto se movimentava "Eu estou prestes a tirar uma fornada dos meus famosos bolinhos do forno"

"Oh, isso é ótimo, tia Jackie." Christopher disse "Talvez mais tarde. Nesse momento nós precisamos falar com o Felix. Ele está lá embaixo?"

"É claro" tia Jackie disse com uma risada "Onde mais ele poderia estar" Ela continuava olhando para mim e para Lulu de forma nervosa. Primeiro, eu não entendi porque, depois eu me lembrei: nós éramos Nikki Howard e Lulu Collins. Ela provavelmente já tinha nos visto antes num programa de televisão… Isso sem mencionar meu rosto nas etiquetas de apenas tudo o que ela comprou. Talvez ela não conseguisse lembrar da onde nos conhecia, mas ela sabia que parecíamos familiar.

Acima de tudo, não deveria ser comum que seu pequeno Felix recebesse visita de garotas. Ou, melhor dizendo, provavelmente ele nunca recebia.

"Nós só vamos dizer oi para o Felix" Christopher disse, balançando a cabeça para que nós o seguíssemos enquanto ele caminhava sobre o tapete laranja felpudo até a próxima porta. "Isso só levará um minuto. Não ficaremos muito."

"Eu vou dizer uma coisa" tia Jackie disse "Eu levarei os bolinhos lá para todos vocês. Vocês querem um pouco de leite junto? Ou, já sei! Chocolate quente! Está tão frio lá fora."

A mãe do Felix aparentemente não notou que um de nós estava na faixa dos vinte anos.

"Está tudo bem, tia Jackie." Christopher disse "Nós ficaremos bem." Ele abriu a porta com um puxão e eu vi que isso nos levaria a uma longa e estreita escada até o porão. Christopher começou a descer e eu, olhando sobre os meus ombros e vendo o receio de Steven e Lulu, o segui.

Isso, eu sabia, seria assim.

Não era assustador como se fossemos para a Bat caverna, não extamente. Ainda que os pôsteres de Scarface, o filme, fossem realmente assustadores.

Que foi o que nos recepcionou enquanto descíamos até o porão da casa dos pais do Felix. Eles estavam em todos os lugares. Eles cobriam quase todos os pedaços da superfície da parede, pôsteres gigantes com Al Pacino, que estrelou o filme, com todos os tipos diferentes de roupas e poses.

Alguém, eu começava a suspeitar, tinha um pouco de complexo de gangster. E não era muito difícil de descobrir quem. Quero dizer, eu estava supondo que não era a tia Jackie.

O porão parecia ser tanto uma lavanderia quanto uma sala de ginástica. Tinha um conjunto de pesos – que parecia não ter sido tocado por anos – assim como várias peças de roupas penduradas para secar. Pelo menos ali, eu pensei, não era possível sentir a perfume enjoativo da Nikki. O ar cheirava à fresca maresia.

Um canto do porão foi transformado numa web space. Bem, mais ou menos. Monitores de computadores que pareciam ter sido furtados das latas de lixos dos outros estavam suspensos no teto pelo que pareciam cordas de aço. Alguns deles estavam apoiados em caixas de leites outros perigosamente encostados em videogames (da Stark, obviamente).

Sentando no meio da construção estava uma magra e curvada figura. A figura usava calças folgadas, uma camisa de veludo verde, e múltiplas correntes de ouro. Ele estava jogando um jogo online que envolvia uma troca de bastão.

"Morra" ele estava dizendo para um dos muitos computadores na frente dele "Morra, morra, morra, morra, morra!"

Atrás de mim, eu senti bastante quando vi Steven congelando. Lulu colidiu nele.

"Oh." ela disse "Me desculpe." Steven não reagiu. Ele estava muito chocado. E eu não o culpava.

A figura atrás do computador virou a cabeça. Eu reconheci Felix do outro dia. Ele sorriu. Eu quase esperei para ver que alguns de seus dentes eram cobertos de ouro. Mas não eram. Era apenas aparelho ortodôntico.

"Christopher" ele exclamou "Esse é o cara! E você trouxe visitas…" A voz dele sumiu quando ele viu quem eram as visitas.

Eu pensei que houvesse a grande possibilidade que os olhos de Felix saltassem para longe de sua cabeça, já que eles se separam completamente de suas retinas… especialmente quando ele viu a Lulu. No último minuto, porém, ele os juntou novamente.

Então ele disse "Mulheres! Olá. Bem vindo a cova dos homens. É bom ter vocês aqui. Que excelente que vocês vieram. A matriarca não ofereceu bolinhos para vocês?"

"Vocês devem estar brincando comigo" a voz do Steven, atrás de mim, era grosseira.

"Apenas dê a ele uma chance" eu disse a ele calmamente.

"Eu não vou dar uma chance" Steven soou como se estivesse sendo estrangulado "Ele é uma criança."
"Au contraire, mon frère." Felix, evidentemente escutando-o, puxou sua calça para revelar um dispositivo de plástico preto, com uma aparência do mal, presa a um – surpreendentemente cabeludo – tornozelo. "Isso parece infantil? Eu lhe asseguro que não é. Isso é um aparelho rastreador da prisão domiciliar. Inviolável. Comunicada com a estação sem fio colocada na cozinha. Conectada a um transformador e a um telefone. Irá notificar a polícia no minuto em que eu pisar fora de casa. Dificilmente algo que você espera que um garoto de quatorze anos possa usar, não é? Mas então." Felix adicionou, com um olhar aguçado na minha direção "Eu sou extremamente maduro para a minha idade, como vocês garotas podem ver."

Steven ficou tenso e pareceu como se estivesse prestar a socar o garoto. Mas Lulu gentilmente colocou a mão em seu braço, murmurando para acalmá-lo "Oh, Steven, vamos lá. Escute a Nikki. Apenas dê uma chance."

Christopher, enquanto isso, estava encostado num pilar, com um pequeno sorriso brincando em seus lábios.

"Todo mundo" ele disse "Meu primo, Felix. Felix, todo mundo."

"Esse" eu disse, apontando "É Steven."

Christopher levantou a mão. "Eu acho que provavelmente é melhor ficarmos no anonimato." Ele disse "Quero dizer, o quanto anônimo nós conseguirmos, considerando que há celebridades entre nós."

"Não pensem que só porque vocês são famosas, senhorita Howard e senhorita Collins" Felix nos disse "Eu irei tratá-las diferente do que eu trataria qualquer outra garota atraente. Eu na verdade conheço outras celebridades – alguns dos meus melhores amigos são celebridades, embora que não vá mencionar seus nomes, porque eu sou muito medroso – e eu sei como eles ficam chateados quando as pessoas fazem grande alarde com sua fama. Então vocês não precisam se preocupar. Eu lido bem com essa coisa de celebridade."

Lulu e eu trocamos olhares. Então eu disse a única coisa que eu possivelmente poderia ter dito, dentro das circunstâncias, que era "Hmm… Ótimo. Obrigada." A verdade era que as pessoas dizem esse tipo de coisa muito para mim. Tudo mundo quer que eu saiba que não é do tipo que se impressiona com celebridades, que irão me tratar como uma "pessoa normal."

Exceto que apenas por eles estarem me dizendo isso, eles não estão me tratando como uma pessoa normal.

Christopher – que tinha que saber que seu primo era um pouco tolo, mantinha fixo nele o seu olhar de advertência, como se ele quisesse evitar toda essa situação e escapar para o seu próprio mundinho – perguntou "Nikki, você tem a informação que nós pedimos?"

"Oh" eu fiquei assustada. Christopher foi a única pessoa que nunca me tratou como uma celebridade. Até o ponto dele me tratar quase como se eu não fosse humana. "Sim…"

Eu ainda não tinha certeza de como eu me sentia a respeito de entregar a Stark para Christopher e Felix. Por outro lado, eu honestamente não acreditava que o plano deles funcionaria. Quero dizer, nós falávamos da Stark, que de acordo com o Christopher era a maior corporação do mundo inteiro. Seriam dois adolescentes capazes de derrubá-la com seus pequenos conhecimentos de hacker?

É, acho que não.

Por outro lado, eles certamente seriam pegos. Um deles já estava usando uma tornozeleira e, pelo que se via, morando num porão, jogando videogame e comendo bolinhos servidos por sua mãe o dia inteiro… Aparentemente, a existência ideal para uma criança, mas na realidade era uma espécie de horror, com seus óbvios relacionamentos faz-de-conta com celebridades e delírios de grandeza. Era esse o tipo de futuro que eu queria para o Christopher?
Não, é claro que não.

Mas se isso fosse verdade, eu teria ido a escola pela manhã, tirado-o da aula durantes as provas finais, e arrastado-o até o Brooklyn, até a casa de seu primo?

Eu não tinha certeza. Mas eu precisava fazer alguma coisa. Porque os meus dias de não fazer nada, a não ser correr por aí com um detector de grampos no meu bolso, estavam acabados.

"É Dra. Louise Higgins" eu me escutei dizendo "Esse é o nome do usuário."

Dezessete

Felix não perdeu tempo. Ele se virou e foi direto para a cadeira do seu computador, no centro de todos os seus monitores.

"E sua senha," eu disse, me lembrando da maneira com que os dedos da Drª Higgins haviam digitado em seu teclado, "é Senhora Gatinha, uma só palavra, tudo minúsculo."

"Ótimo," disse Felix, digitando.

"O que," Steve disse, dando alguns passos para frente, para que ele pudesse ver o que estava aparecendo nas telas, piscando em nossa frente, "isso tem a ver com minha mãe desaparecida?"

"É só," eu disse, "algo que eu tive que fazer para conseguir que eles procurassem por ela."

"E nós somos homens de palavra," Felix disse. "Peraí." Ele alcançou uma pilha de papéis que estavam saindo de uma de suas várias impressoras enquanto nós estávamos lá, parados, então as sacudiu no alto. "Os últimos paradeiros sabidos de Dolores Howard, também conhecima como Dee Dee, e também conhecida como sua mãe."

Steven arrancou as folhas da mão de Felix enquanto Christopher se aproximou para assistir Felix, que, sem mais nenhum interesse por nenhum de nós, tinha voltado para seu teclado.

"Funcionou?" Christopher perguntou ao seu primo. "Conseguimos entrar?"

Ah, sim," Felix disse, parecendo contente. "Nós conseguimos entrar."

"Espera um minuto." Steven estava olhando para os papéis em suas mãos, passando de um para o outro, passando os olhos por cada um deles. "Isso não diz onde ela está. Isso só diz que o número dE Segurança Social *(Uma espécie de combinação entre CPF e RG)* não tem sido usado para se registrar para nenhum emprego ou lugar para viver desde que ela desapareceu."

"É isso aí, amigo." Os dedos de Felix voavam no teclado em frente a ele enquanto os vários monitores piscavam com informações que, para mim, apenas pareciam como montes de números e dados incompreensíveis.

"Mas-" eu senti meu sangue gelar por Steven - "Christopher, você disse que Felix poderia encontrá-la."
"A menos que ela esteja morta." Christopher nem ao mesmo se importou em olhar para mim. Ele apontou para um dos monitores do computador e disse para Felix, "Olhe. Olhe aquilo."

"Eu sei," Felix disse.

Lulu atravessou a sala, seu salto alto batendo no chão de cimento, e veio parar muito próxima de Steven. Então ela pegou sua mão, a que não estava segurando as páginas com informações sobre sua mãe. Ela não disse nada. Simplesmente pegou sua mão, e a pressionou.

Ele não pareceu perceber.

"Então você acha que a mãe dele está morta?" Eu perguntei. Eu não queria soar dura, mas eu estava com raiva. Nem tanto de Felix, porque com todo seu cérebro, ele era apenas uma criança que achava ser um ganster, e não entendia direito. Mas Christopher... EU sei que ele entendia - ele deveria ter mostrado alguma preocupação com Steven.

Mas toda a sua atenção estava completamente voltada para aquelas telas de computador estúpidas uma grudada na outra. Eu não tinha nenhuma dúvida de que ele estava ansioso para começar o seu esquea diabólico de derrubar a Stark Enterprises e vingar a morte errônea de Em Watts... uma garota que ele nunca tinha se preocupado em beijar enquanto ela estava legalmente viva.

Mas ele podia pelo menos ter olhado para nós. Ele poderia ao menos ter dito que ele sentia muito. A mãe de um homem estava morta!

"O quê?" Christopher deve ter sentido a intensidade do meu olhar, pois ele dinalmente nos olhou. "Do que você está falando?"

Felix também olhou para nós.
"Morta?" ele repetiu. "Eu não disse que ela estava morta. Eu disse que ela estava morta? Não. Nenhum corpo não-identificado que combine com a descrição ou o registro dental da idade de Dee Dee Howard, apareceu em qualquer lugar nas últimas semanas, em nenhum banco de dados em que eu procurei... o que foi praticamente todos eles, aliás." Felix deu de ombros e virou de volta para seu teclado, e começou a digitar de novo, na velocidade da luz. "É possível, claro, que alguém a tenha esquartejado e jogado em um lago em algum lugar. Corpos geralmente não flutuam até a superfície até a primavera, quando a temperatura sobe e os gases dos corpos iniciam o processo de decomposição-"

"Hey, cara," Christopher disse, empurrando seu primo pelo ombro. "Isso não foi legal."

Felix sacudiu a cabeça. "Desculpa. Nós sabemos que não foi isso o que aconteceu."

Eu o encarei, sem saber se poderia começar a me sentir aliviada. "Nós sabemos?"

"Sabemos," Felix disse. "Dê uma olhada na página quatro."

Steven rapidamente passou as páginas que estava segurando até chegar na quarta página. "Esses são os registros bancários de minha mãe," ele disse, soando um pouco incrédulo. "Como você...?"

Mas Felix o cortou antes de Steven conseguir terminar a pergunta. "Olhe o saque que ela fez logo antes de suas últimas ligações no celular."

"Seus registros telefônico estão aqui? Como...?" A voz de Steven sumiu. Então, seus olhos se arregalaram enquanto ele estava lendo a página em frente a ele, ele olhou para Felix e perguntou, chocado, "Nove mil dólares? Ela sacou nove mil dólares de sua poupança antes de desaparecer? E ninguém se preocupou em me dizer isso antes?"
Entretanto Felix já tinha se virado para o teclado novamente.

"Quando não há nenhum sinal de golpe," Christopher disse, seu olhar tão grudado aos monitores quanto o de seu primo, "não há exatamente motivos para a polícia fazer uma investigação formal, se eles pelo menos tivessem o poder pra isso, o que eles não tem, geralmente."

"E é um comportamento muito comum," Felix acrescentou, "para alguém que quer desaparecer, fazer retiradas enormes de dinheiro. Se você quer sumir do radar, não pode sair sacudindo seu Visa por aí, ou usando caixas eletrônicos. Eles te enconram em um segundo. De quem quer que seja que sua mãe esteja fugindo, ela não quer ser rastreada. Ela está pagando por tudo com dinheiro."

Steven olhou de volta para as páginas que estava segurando. "Ela é dona de um serviço casamenteiro para cachorros, pelo amor de Deus. Ela nunca teve problemas com a polícia - nem mesmo com imposto de renda - na sua vida. De quem ela estaria fugindo?"

"Da Stark," Christopher disse. Ele disse a palavra tão friamente, como outra pessoa falaria a palavra *morte*.

"Da Stark?" Steven deu a ele um olhar incrédulo. "Mas por quê?"

"Nos dê quarenta-e-oito horas-" Christopher apontou para as telas de computador à sua frente - "e nós descobriremos."

"E nós a derrubaremos!" Felix deixou escapar um grito, não muito diferente de como um garoto de sua idade o faria durante um passeio na montanha russa.

Só que isso não era uma montanha russa. Eu duvidava que Felix tenha um dia ido a uma montanha russa de verdade em sua vida. Ele simplesmente não parecia o tipo de garoto que vai em montanha russa.

Felix levantou sua mão esquerda para Christopher bater nela. Christopher, porém, ignorou. Felix abaixou sua mão, desanimado.

"Então é isso o que está acontecendo," Steven disse. Ele não parecia feliz. De fato, ele parecia desgostoso. "Vocês dois vão invadir o sistema deles e 'derrubar' a Stark Enterprises?" Ele olhou para mim. "Você sabia disso?"
"Era isso o que eles queriam," eu disse. Por que ele estava tentando me fazer sentir mal sobre minha decisão? Eu estava tentando ajudá-lo. Não era isso o que *ele* queria? "Em troca da informação sobre sua mãe. Um nome de usuário e senha de um empregado administrativo da Stark."

"Ótimo," Steven disse. Ele olhou para os papéis em suas mãos. "E nós ainda não temos a menor idéia de onde mamãe esteja." Ele olhou para Christopher e Felix. "Como eles podem ter tanta certeza de que ela está viva? Alguém pode ter apontado uma arma para sua cabeça e feito ela retirar os nove mil, e então jogaram seu corpo no fundo de um lago, como o garoto disse."

"Não." Minha viz era suave. "Você disse que ela levou seus cachorros com ela. Se alguém a levou por força, eles teriam deixado os cachorros. O Christopher está certo. Ela está em fuga. Ela tem de estar."

Eu olhei para Christopher e Felix, que não estavam mais prestando a menor atenção em nós, de tão envolvidos que estavam em seu mundo de destruição e - no caso de Christopher, pelo menos - vingança. Nós não existíamos mais para eles. Talvez nunca tivéssemos existido, exceto pelo que eles precisavam de nós.

"Vamos indo agora," eu disse. "Vamos."

Nós começamos a andar em direção à escada, para então ver um par da imitação dos Uggs da Stark. Um segundo depois, a voz de Tia Kackie chamava enquanto ela descia as escadas. "Yoo-hoo! Eu fiz esses brownies para vocês! Recém-saídos do forno! E olhem quem eu encontrei lá fora. Sua amiguinha. Ela disse que vocês correram tão rápido que a deixaram para trás."

Seguindo Tia Jackie, segurando uma bandeja cheia de canecas contendo chocolate-quente fervendo, estava minha irmã caçula, Frida.

Dezoito

"Não fique braba" Frida disse.

Eu estava sentada na cadeira de maquiagem do estúdio de som da Stark. Esperando que a prova de roupas fosse um pouco melhor do que desfile e os acessórios da última noite.

É claro, arrastar a minha irmã caçula junto comigo não era exatamente parte do plano.

"Eu estou apenas preocupada com você" ela disse.

O maquiador estava colocando os últimos cílios artificiais em mim. Eu estava tentando não me mover para não ter os olhos furados por um par de pinças.

"Eu não sabia quem aquele cara era" Frida dizia, se referindo ao Steven. "Eu pensei que ele pudesse estar raptando você ou algo assim,"

"Esta realmente" eu disse "não é uma boa hora para falarmos sobre isso."

"Mas quando nós podemos falar sobre isso?" Frida perguntou "Você não quis falar no táxi de volta a Manhattan. Por que nós não podemos falar sobre isso aqui?"

Porque, eu queria dizer a ela, ali era a matriz da Stark. E apesar do local não estar grampeado (eu chequei), todo mundo – incluindo Jerri – estava ouvindo.

Da mesma forma do que o taxista no caminho até Manhattan estava ouvindo.

Além disso, quando menos Frida soubesse, mais segura ela estaria. É claro que ela não sabia disso. E se ela soubesse, não teria concordado.

Ela estava afundada na cadeira atrás de mim, agarrada na mochila da D&G que eu peguei para ela no desfile que eu fiz. Ela parecia totalmente infeliz. Ela tinha essa aparência toda tarde. Embora eu não entendesse o que ela tinha para ficar tão deprimida. Ela faltou num dia escola – e ainda melhor, num dia de provas finais.
E então, enquanto eu estava gritando com ela no porão do Felix, o telefone da Nikki tocou. Era a Rebeca, me dizendo que eu estava atrasada para o ensaio – de novo.

Minha escolha estava entre deixar a Frida abandonada no Brooklyn (ela não tinha mais dinheiro após pagar o táxi para nos seguir até a casa do Félix) ou trazê-la comigo. Eu tentei deixá-la de volta na escola, mas ela não quis sair do táxi. Não, Frida estava grudada em mim como cola.

Apenas que cola seria mais agradável.

"É claro que eu peguei um táxi e disse para o motorista seguir o seu após você ter saído correndo da escola daquele jeito" ela tagarelava "Ele pensou que eu estivesse brincando. Mas eu disse a ele que era questão de vida ou morte. Se aquela mulher que estava fazendo os bolinhos não ficasse me segurando, enchendo minhas orelhas sobre o fato da Nikki Howard estar lá embaixo no porão visitando seu filho, eu teria descido muito antes para resgatá-la."

"Frida" eu disse com um olhar nervoso para Jerri, o maquiador "Não era…"

"Bem" ela disse asperamente "Não era minha culpa se você não precisava de um resgate. Se assim você diz."

"Você perdeu" eu disse a ela pelo reflexo do amplo espelho de maquiagem na minha frente "Suas provas finais"

"E quanto a você?" ela exigiu "Você perdeu também. Você fugiu para o Brooklyn com um estranho total. Eu admito que ele era fofo, mas…"

"Ele não era um estranho total" eu disse "Ele era o irmão da Nikki, quero dizer, meu irmão."

Frida me encarou de boca aberta durante um minuto inteiro antes de explodir "Seu irmão? Mas o que você estava fazendo num porão do Brooklyn com o Christopher, Lulu Collins e o irmão da Nikki?" ela falou tudo isso no exato momento em que Gabriel Luna entrou no camarim.

Na hora certa. É claro.

"Desculpe" ele disse "Eu estou interrompendo algo?"
"Oh, oi, Gabriel" Jerri disse, com um imenso sorriso no rosto. Você podia dizer que ela estava curtindo cada momento disso, mesmo que ela não fizesse a menor idéia do que estava acontecendo, ou de quem era a Frida para a Nikki Howard. "Você está aqui para se retocar? Pegue uma cadeira."

"Não, obrigado." Ele disse, olhando com repugnância para as escovas e esponjas de pó de arroz. "É apenas um prova de roupas."

"Gabriel Luna" Frida respirou. Suas bochechas imediatamente viraram chamas. "Hum, oi"

Gabriel estudou-a. Era óbvio que ele a reconheceu. Ele a conheceu no hospital, quando ele me visitou – ou, corrigindo, visitou Nikki – depois do acidente. Apenas quem ele pensava que ela era em relação a mim – nós nunca exatamente falamos disso – permaneceu incompressível.

"Como você está?" Frida perguntou para o Gabriel antes que ele pudesse dizer oi de volta. Sua preocupação de irmã pelo meu bem estar estava momentaneamente esquecida quando ela cumprimentou o cara pelo qual ela tinha uma queda. O seu quarto em casa era forrado de pôsteres do Gabriel Luna do mesmo jeito que o porão do Felix era com os do Al Pacino. Ela o pesquisou no Google – perseguindo-o implacavelmente no seu Mac em casa. "Faz anos"

"Estou bem" Gabriel disse. Ele voltou sua atenção para mim, na minha cadeira de maquiagem "Brooklyn? Sério?"

"É uma longa história" eu disse, enviando a Frida um olhar. Ela não notou, entretanto, pois tinha olhos apenas para o Gabriel Luna, e para o fato que ele estava parado na mesma sala e respirando o mesmo oxigênio do que ela.

Não que eu a culpasse. Era provavelmente um pouco difícil para ela se concentrar em mais nada, adicionando o fato de que Gabriel vestia suas roupas de apresentação que a Stark tinha ordenado que ele vestisse, uma bonita e justa calça de smoking, a vestimenta que combinava com o terno do smoking, e uma camisa branca de botões aberta até a metade do peito, com as mangas dobradas. Esse visual podia realmente distrair…
Mas apenas em alguém tão bonito quanto o Gabriel, como foi provado um segundo depois quando Roberto Strark entrou no camarim usando uma roupa

muito similar. Talvez fosse porque a camisa do Roberto Stark estivesse abotoada até o pescoço, e sua gravata borboleta estivesse realmente amarrada. Ou possivelmente porque ele estivesse sendo seguido pelo filho, também usando um terno… Mas que, entretanto, tinha uma aparência de extrema agitação, como se ir ao camarim antes do desfile dos anjos da Stark com seu pai fosse o último lugar do mundo onde Brandon Stark realmente quisesse estar.

Especialmente quando ele me viu. Nós não haviamos nos falado mais depois da embaraçosa viagem de avião na manhã seguinte ao beijo que nós demos no hotel de St. John.

Quando Brandon reparou que eu estava no Camarin, sua carranca ficou ainda mais ameaçadora.

Legal saber que eu tenho esse efeito nos garotos. Quero dizer, Christopher sequer sabe que eu existo, e Brandon Stark praticamente vomitou quando me viu. Ter meu cérebro transplantado para o corpo de uma super modelo não estava fazendo maravilhas para a minha vida amorosa, com certeza.

Em todo o caso, ninguém pareceu ter suspirado com a boa aparência de Roberto Stark ou de seu filho do jeito que a Frida fez com o Gabriel, segundos antes, mesmo que ambos estivessem usando ternos também.

"Nikki!" Roberto Stark gritou. Ele levantou seu braço para cima para me cumprimentar. Eu estava tão assustada que eu não sabia o que fazer. Era a primeira vez que Roberto Stark tinha publicamente me reconhecido. Quero dizer, desde a última vez que nos encontramos, na sessão de fotos da Vanity Fair. "É tão bom ver você! Ela não está bonita?"

Levou dois segundos, mas eu logo vi porque ele estava tão expansivo. Uma fila de fotógrafos seguia os dois homens da Stark. Flashes dispararam quando o chefão da Stark abraçou rosto da Stark. Nosso foto apareceria em incontáveis jornais na manhã seguinte.

"Hmm" eu disse "obrigada."
"E Gabriel Luna" Após me deixar, Roberto Stark se virou e segurou a mão do Gabriel, que a sacudiu. Os fotógrafos tiraram essa foto também. Roberto se assegurou de virar para a câmera, com um sorriso aberto "Feliz por ter vocês a bordo aqui na Stark. Espero que vocês se saiam bem hoje à noite. É apenas um ensaio, eu sei, mas nós teremos alguns investidores de ações na audiência para ver vocês desfilando antes de seus jantares festivos. Eles não poderiam estar mais excitados para ver isso"

"Obrigado, senhor" Gabriel disse. Ele parecia completamente perplexo com a coisa toda. O líder da empresa, que possui sua marca, cumprimentando-o pessoalmente? Isso obviamente nunca tinha acontecido antes na sua inteira carreira. "Eu espero que eles apreciem."

"Eu só queria agradecer pessoalmente" Roberto Stark dizia "Eu queria que as minhas duas maiores estrelas soubessem o quanto elas são importantes. E ter certeza que vocês tivessem isso."

Ele estalou seus dedos, e Brandon, parado atrás dele com uma carranca se intensificando de novo, perguntou "O que?" numa voz aborrecida.

"A bolsa, Brandon" Roberto Stark disse, seu sorriso nunca vacilando "A bolsa." Brando revirou os olhos, então segurou uma grande bolsa de veludo vermelha, que aparentemente tinha sido arrastada por ai… e não com boa vontade, aparentemente. Roberto Stark alcançou a bolsa e retirou de dentro dela uma caixa comprida de Stark Quark – cor: vermelha – que ele entregou para o Gabriel.

"Boas festas." Roberto disse "O primeiro fora do barco. Eu espero que você se divirta."
Gabriel olhou para o computador. Seu rosto estava sem expressão. "Obrigado, senhor." Ele disse de novo. Era difícil de dizer no que ele estava pensando. Mas "por que diabos o cara me deu isso?" era a coisa que havia no topo da minha lista de palpites.
"E há um para você" Roberto Stark disse, alçando a bolsa e pescando dela um Quark rosa para mim. Porque, você sabe, rosa=garotas.

"Oh, meu Deus" eu disse, contemplando o computador Stark Quark que eu fingia apreciar (só que eles costumavam ser conchas vazias, não a coisa verdadeira, já que eles não tinham sido nada além do protótipo até o momento). Meu notebook Mac parecia mil vezes mais amigável e muito menos propenso a quebrar.
Mas ele também custa cinco vezes mais, no varejo. E ele não vem com reinos, o novo jogo Journeyquest nele.

"Eu sempre quis um desses" eu menti "Como você sabia?"

Atrás do pai, Brandon continuava evitando me olhar. Eu não podia dizer se ele sabia ou não que eu mentia,

"Papai Noel sempre sabe." O pai do Brandon disse com uma risada alta, e alguns dos repórteres riram.

Brandon resmungou algo sobre que dar computadores de graça para as celebridades era o contrário do que dar aos pobres. Eu levantei minhas sobrancelhas quando seu pai perguntou "O que é isso, Brandon?"

"Nada, senhor." Brandon murmurou. Eu alcancei seus olhos, e no momento, quando nossos olhares se encontraram, algo se passou entre nós. Eu não sabia exatamente o que era. Eu estava tão surpresa com o que o Brandon tinha tido que eu mal sabia o que pensar, para ser honesta.

Então isso acabou e Brandon ficou com seu olhar raivoso como pedra, de novo.

"E quem é essa?" Roberto Brandon perguntou, quando finalmente notou Frida.

"Oh" Frida disse, parecendo mortificada "Eu não sou ninguém. Só uma amiga da… Nikki."

Uma amiga da Nikki! Frida se chamou de uma amiga da Nikki! (aqui tem uma gíria que não dá para traduzir, a sigla de friend of Nikki, F.O.N, como ela diz, também significa algo como "retardada por natureza")

"Bom, hoje a noite, jovem" Roberto Stark disse, alcançado a sacola vermelha de veludo "qualquer amigo da Nikki Howard é meu amigo também." E ele tirou um brilhante Quark laranja e entregou para ela.
Ainda que durante um momento antes, Frida tivesse agido como se ela fosse uma suícida, e mesmo que nunca na vida ela tenha expressado um desejo mínimo de ter um Stark, ela soltou um grito de excitação e começou a pular para cima e para baixo.

"Oh, esse eram os únicos 'que não estavam em liquidação até o Natal! Obrigada, obrigada, senhor!" Ela berrou, jogando o braço que não estava agarrado no presente ao redor do pescoço dele, e dando um beijo em sua bochecha, "Oh, obrigada, senhor!"

Os repórteres tiraram muitas fotos disso. Uma adolescente excitada abraçada num dos homens mais ricos do mundo? Isso estaria em toda a Fox News Business (nome de um programa de notícias, tipo CNN) em questão de cinco minutos.

E não apenas porque era uma foto fofa, também. Era enjoativo, realmente, ver o jeito como a Stark operava… dar algo de graça, algo que a pessoa nem sabe se ela quer, e então colocando nela a sensação de bondade dele e da companhia… e se assegurando de que Fridda ficaria satisfeita com o Quark a partir de agora, o produto que ela poderia ter comprado na loja Stark.

Era por isso que o homem era um gênio. E um milionário.

"Bom" o pai do Brandon disso "Boas Festas para vocês todos. Tenham uma boa apresentação. Eu tenho que ir. Não posso deixar os investidores esperando."

Ele deu um grande aceno e se virou para sair, Brandon com a cara fechada o seguiu atrás com a bolsa.

Eu imaginei o que aconteceria se eu limpasse a minha garganta e dissesse "Com licença, senhor Strak? E sobre o Instituto Stark de neurologia e neurocirurgia, e o que o seu pessoal faz lá? Eu quero dizer, a coisa toda de transplante de corpo. Você tem algum comentário a respeito?"

A verdade era que provavelmente nada aconteceria. Roberto Stark apenas piscaria para mim aqueles olhos escuros dele e diria que não sabia sobre o que eu estava falando. E depois, eu seria mandada de volta ao instituto para ganhar outro sermão da Dra. Higgins. Ou talvez ele mandassem Dr. Holcombe dessa vez, ou, se eles realmente quisessem me assustar, algum advogado da Stark para ameaçar a minha família.

Eu não estava pensando em falar sobre o que aconteceu comigo, é óbvio.

Mas ninguém disse que eu não podia falar sobre…
"Com licença", eu falei, "Sr. Stark?"

Robert Stark retornou da porta e olhou para trás, ainda sorrindo satisfeito da sua conversa com minha irmã.

"Sim, Nikki?", ele respondeu.

"Eu estava apenas imaginando," falei. Meu coração estava na garganta, mas eu não me importava. Eu sabia que tinha que seguir adiante. Não podia parar de pensar no rosto de Steven no porão, e sabia que eu deveria fazer alguma coisa.

E esta era minha oportunidade. Talvez minha única oportunidade.

"Você sabe onde minha mãe está?"

Passaram-se alguns segundos de silêncio depois que perguntei isto, como se minhas palavras afundassem. Então todo mundo começou a fervilhar. Sua mãe? Ela falou mesmo *sua mãe*?

"Desculpe-me?" Robert Stark disse, com suas sobrancelhas escuras erguidas.

"Minha mãe," eu falei. Eu estava ciente de que os repórteres rabiscavam minhas palavras freneticamente, alguns segurando mini-gravadores em minha direção. Tentei expor mais claramente. "Ela está desaparecida. Eu pensei que você poderia ter alguma idéia de onde ela está."

"Como eu poderia saber onde sua mãe está, querida?" Robert Stark estava sorrindo como se eu tivesse dito algo hilário.

"Bem," falei, "porque ela desapareceu justamente após meu *acidente*." Coloquei ênfase especial na palavra "acidente". Um ênfase que somente eu e ele - e Frida, claro, que olhava para mim com espanto- poderíamos entender. "E ninguém viu ou ouviu falar nela desde então. Eu acreditava que você poderia ser capaz de lançar alguma luz sobre onde ela poderia ter ido."

"Não," Robert Stark falou, balançando a cabeça. Seu sorriso tinha desaparecido. "Desculpe, criança. Eu não posso ajudá-la nisto. Não é possível ajudá-la."

Ele não conseguiu sair de lá rápido o bastante depois disso. Brandon o seguiu, olhando para mim com curiosidade.
Depois que Roberto Stark se foi, o nível de tensão da sala caiu um milhão de vezes. Pelo menos para mim. O que era estranho porque os repórteres, ao invés de segui-los, ficaram ao meu redor. Metendo microfones e câmeras no meu rosto e perguntando: "Nikki, é verdade que a sua mãe está desaparecida? Você se importaria de falar mais sobre isso?"

Isso era estranho, mas… Acontece que eu me importava sim de falar mais sobre isso. Pelo menos de falar o pouco que eu podia sem citar o transplante de corpo na história, que realmente não tinha nada a ver com a mãe da Nikki – pelo menos não que eu pudesse provar. Logo eu tinha o nome dos repórteres e de suas estações afiliadas, e tinha dado a eles uma entrevista exclusiva (Gabriel tinha me dado o casaco do seu smoking para que eu vestisse sobre o meu sutian antes da entrevista, o que eu considerei muito decente da parte dele), e tinha feito a promessa que o Steven mandaria um e-mail com foto dela para os repórteres colocar no ar em seus programas.

Acabou acontecendo que Nikki Howard ter uma mãe desaparecida era uma grande notícia.

Uma notícia realmente grande.

Isso era algo que eu deveria ter pensando antes. Quero dizer, ser uma supermodelo não era apenas suportar um sutian de dez milhões de dólares. Pessoas se interessam por você. E se a sua mãe está desaparecida – especialmente perto do natal – isso é material de primeira página.

Ou pelo menos poderia ser, se eu fizesse isso direito. Eu estava pensando que isso era algo em que eu precisava usar minha publicidade…

"Por que você não me falou sobre a sua mãe desaparecida, Nikki?" Frida perguntou numa vozinha firme depois que o último dos repórteres tinha deixado a sala com o seu grande furo jornalístico "Eu pensei que nós éramos próximas o suficiente para que você pudesse me falar qualquer coisa."

Do que ela estava falando? É claro que eu não podia falar qualquer coisa para ela. Ela era muito jovem. E isso era muito perigoso.
A verdade era que eu tinha me esquecido que a Fridda estava aqui. E era por isso que ela provavelmente estava me encarando com seus olhos cheios de lágrimas.

"Não se sinta mal" Gabriel disse despreocupadamente para Frida "Eu jantei com ela noite passada, e ela também não disse nenhuma palavra sobre isso."

"Na noite passada?" Frida arfou "Vocês dois jantaram juntos na noite passada?" Ela não poderia ter soado mais ferida nem se a sua busca no Google tivesse

resultado em imagens minha e de Gabriel se agarrando.

Ótimo. Realmente ótimo.

"Sim" eu disse rapidamente "Nós jantamos. Porque nós estamos juntos nesse show, então comemos alguma coisa depois do ensaio."

Mas era muito tarde. Haviam ainda mais lágrimas quentes em seu olhos. "Eu vi a foto de vocês dois andando de carro na TMZ (programa de televisão)" Ela disse. Oh, não. "Mas eu não pensei… Eu quero dizer, você realmente gosta dele?" ela exigiu "Ele é seu namorado agora? E como fica o Christopher?"

"É claro que ele não é meu namorado" eu disse. Como isso poderia estar acontecendo? "Frida, pare…"

"O que está havendo?" Gabriel perguntou, parecendo confuso "Quem é Christopher?"

"Ninguém" eu disse "Gabriel, você se importa de nos deixar a sós por um momento?"

"É claro que não" Gabriel disse, saindo da sala, com um olhar atento na Frida, que parecia prestes a ter uma violenta explosão a qualquer minuto "Eu te vejo no palco, tudo bem, Nikki?"

"Isso seria bom" eu disse a ele. Tão logo ele se foi, eu me girei na direção da Frida, que estava me encarando com se eu tivesse escrito "você é péssima" em seu facebook, e disse "Frida, esqueça isso. Ele é muito velho para você. E não há nada rolando entre a gente, de qualquer forma. Nós apenas trabalhamos juntos."

A verdade era que eu me sentia um pouco feliz por que isso a estava distraindo de me perguntar sobre o que eu estava fazendo no Brooklyn. Melhor ela ficar brava comigo por eu sair com o Gabriel Luna – embora inocentemente – do que ela exigir saber mais sobre o que eu estive fazendo a manhã inteira com o Christopher.

Embora isso acabou não sendo o motivo dela estar braba. Ou não inteiramente.

"Quem é você?" ela exigiu.

Eu pisquei para ela. "O que você quer dizer com quem eu sou? Você sabe quem eu sou."

"Não, eu não sei." Frida revidou "Você está fazendo todas essas coisas para achar a mãe de outra pessoa e, enquanto isso, você não dá mais a mínima para a sua família verdadeira."

"Frida" eu disse com uma voz estrangulada "Você sabe que isso não é verdade."

"Sim, é verdade." Frida disse "Nós mudamos todos os nossos planos por sua causa. Eu não vou ao acampamento das líderes de torcida por sua causa. E você não dá a mínima. Você está gastando todo o seu tempo preocupada com a mãe da Nikki. Porque você está se transformando na Nikki!"

Eu senti como se algo dentro de mim congelasse. "Você sabe que isso não é verdade." Eu disse através de lábios adormecidos como se eles tivessem sido esfregados com Plumper (Lip Plump / Lip Plumper é nada mais nada menos que um brilho labial que garante lábios mais cheios e carnudos sem cirurgia plástica ou qualquer tipo de injeção. Funcionam como uma poção mágica, aumentando o volume dos lábios com efeito duradouro)

"Você é a pior irmã" Frida exclamou "Você nem ao menos liga mais para mim! Apenas para a sua nova família!"
Eu tive que admitir, aquilo doeu. Tudo o que eu fiz, eu fiz para protegê-la. Bem, certo, talvez não a parte que eu acidentalmente beijei o Gabriel Luna. O que eu apenas fiz porque eu te tenho me sentindo tão magoada e solitária por causa do Christopher.

Mas o fato de eu estar passando por toda essa coisa de supermodel para que a mãe e o pai não violem o contrato que eles assinaram? Eu fiz isso por Frida. Como ela poderia se divertir, vivendo na falência, sem internet sem fio ou Juicy Couture? (marca de roupas e acessórios femininos).

E ela teve a ousadia de dizer que eu fui uma irmã ruim?

"Vá buscar a minha bolsa" eu disse numa voz fria "Pegue o dinheiro de lá, consiga um táxi, e vá para casa."

"Ótimo" Frida disse igualmente fria. "Eu não acredito que nós decidimos ficar aqui no natal por sua causa. Eu queria que nós tivéssemos ido para a Flórida, afinal de contas!"

E com isso, ela pegou seu novo computador e um chumaço de dinheiro da minha carteira, e deixou o estúdio de som da Stark.

Ela estava chorando quando ela fez isso, mas eu não liguei.

Ou disse a mim mesmo que não liguei. Ela era apenas uma criança, de qualquer jeito. Uma criança com ciúmes. O que ela sabe sobre qualquer coisa? Ela só estava braba por causa do negócio com o Gabriel, e com o fato de eu não deixá-la ir na festa da Lulu. Ela iria superar isso. Ela tinha que superar. Nós somos irmãs. Nós brigamos o tempo todo. E nós sempre superamos.

Eu não estava me tornando a Nikki Howard. Claro, por fora eu parecia com ela.

Mas por dentro, eu ainda era eu.

Não era? Eu não via a hora de chegar em casa para derramar lágrimas sobre o meu novo Stark Quark para que eu pudesse jogar Realms. Certo?

Embora…

Embora não fosse ter tanta graça se eu não jogasse contra o Christopher. Frida foi embora exatamente quando uma das assistentes de figurino veio com as minhas asas, as prendeu, e me escoltou através de um longo corredor para a área dos bastidores. O resto das garotas estavam lá, girando ao redor. Kelly acenou quando me viu e correu para mim.

"Oh, meu Deus." Ela disse. Mesmo que ela estivesse gritando, estava um pouco difícil de ouvi-la com o barulho dos investidores. "Você acredita nisso? Eles ganharam uma performance particular? Só porque eles tem ações na empresa ou algo assim? Isso é ridículo. Alguém deveria reclamar."

"Com certeza" eu disse. Exceto que eu não quis dizer isso. A verdade era que nenhum instrumento do mundo conhecido pelo homem era pequeno o suficiente para medir o quão pouco eu me importava.

Talvez Frida estivesse certa. Talvez eu estivesse virando Nikki Howard. Talvez isso fosse o que acontecesse com as mulheres maravilhosamente bonitas. A gente chega a um ponto em que estamos tão cansadas de tudo, que nada mais importa. O coração se torna tão duro quanto pedra. O meu certamente se sente assim. Ou mais duro do que pedra, de qualquer jeito.

Até que Alessandro sibilou "Garotas! Lá vamos nós!" E nós nos alinhamos para começar, a música techno batendo tão alta que parecia alcançar dentro do meu coração, segurá-lo e mantê-lo apertado – bump-bump-bump – e Veronica se virou de repente e me beliscou. Com força.

"Oh" eu gritei, massageando meus braços. Desculpe, mas ninguém com o coração feito de pedra poderia ser tão sensível a dor como eu. "Por que você fez isso?"

"Você sabe." Ela me encarou com seus olhos em chamas como dois relâmpagos gêmeos. "Por que você não para de mandar e-mails para o Justin? Ele não gosta mais de você desse jeito. Ele é meu."

"E-mail para ele?" Eu a encarei de volta. Eu tinha que ter certeza que ela poderia me ouvir acima da música "Eu não mandei e-mail para ninguém!"
"Você é uma mentirosa" Veronica sacudiu sua cabeça, seu sedoso cabelo loiro cintilou com as luzes do palco "Ele me mostrou as coisas que você escreveu. Você é patética. Você sente falta dele? Ele é meu agora."

"Eu juro" eu disse "Eu não estou mandando e-mails para o seu namorado. É

outra pessoa…"

"Como você consegue, mentir assim na minha cara?" Veronica quis saber "Justin me contou que ele acabou com você, e está tentando deixá-la, mas você não permite."

Eu a encarei com raiva "Eu disse a você. Eu não sei sobre o que você está falando. Eu não estou mandando e-mail para o Justin. É outra pessoa. Outra garota usando o meu nome. E isso não é problema meu. Agora, é melhor você prestar atenção no que você está fazendo ou você vai se atrasar para o palco. E não arranque essas penas de novo ou dessa vez eu falarei com o senhor Stark sobre isso, e ele a colocará para fora a pontapés. Isso eu garanto."

Algo muito parecido com medo cintilou no rosto de Veronica, e eu percebi que eu finalmente tinha obtido o poder sobre o nosso relacionamento. Foi triste eu ter que invocar o nome do pai do Brandon para isso, mas que escolha eu tive, de verdade? A garota estava tentando me matar, e por algo que eu nem mesmo fiz. Alguma pessoa louca estava tentando roubar o namorado dela, e estava usando meu nome para isso. Como isso podia ser minha culpa?

Parecendo assustada – até que seu rosto de palco cobriu seu rosto como uma máscara – Veronica zarpou para o desfile. Eu fiquei ali por alguns segundos, esperando pelo meu sinal de entrada – a música da Nikki – e imaginando como tudo tinha ficado tão complicado. Minha vida antes do acidente não grande coisa, isso é verdade… Eu tinha sido apaixonada por um cara que não sabia que eu estava viva. E agora esse cara finalmente percebeu que também me amava. O único problema era que ele pensava que eu estava morta, e eu não podia contar para ele que eu não estava. E ele, de qulquer jeito, não gostaria de quem eu sou agora, porque eu represento muito bem tudo o que ele odeia. Entretanto, um grupo de outras pessoas também. Me odeiam, eu quero dizer.

Era difícil ser uma modelo adolescente no século XXI.

Então eu ouvi.

"O negócio é o seguinte, garota… Apesar de tudo… Eu realmente acho que… Eu te amo."

Embora, mais uma vez, era o garoto errado que dizia isso.

E eu me movi para o palco, cuidadosamente colocando um par de sapatos de saltos de 15cm em frente ao outro e dando tudo pela minha ousada pavoneada na passarela, com um sorriso embriagado no meu rosto para animar os investidores da Stark – eu soube que o meu coração não tinha realmente virado pedra.

Porque isso doeu.

Doeu um monte.

***

Dezenove

Steven não estava com humor para festas.

Nem eu estava, para falar a verdade. Quero dizer, Steven não gastou sua noite anterior com o ensaio para o desfile Anjos da Stark e depois com a festa para os investidores, assinando autógrafos e posando para fotos com executivos da Stark, fingindo estar muito excitado por estar lá.

Nem ele tinha acordado no dia seguinte e se arrastado para a escola para fazer o restante de suas provas finais, fugindo dos professores cujos exames tinha perdido no dia anterior e mendigando para que eles o deixassem reagendar .

E eu era a única que aparentava se importar por ter perdido seus exames. Christopher nem mesmo se incomodou em aparecer na escola no dia seguinte. Eu não tinha idéia de onde ele estava. Provavelmente ainda com o Felix no porão, criando seu plano de vingança maligna contra a Stark.

O que não me pareceu estar funcionando, porque até onde eu pude notar, as empresas Starks ainda mostraram todos os sinais de continuarem fortes.

Frida, por quem eu passei pelo corredor, empinou seu nariz para mim e se moveu para longe. Então eu não tive nem idéia se os professores dela permitiram que ela retomasse as provas que ela tinha perdido por me seguir até o Brooklyn. Os meus não estavam muito entusiasmados. Eu ouvi bastante "Senhorita Howard, você se deu conta de quanto você já perdeu desse semestre? Aqui no Tribeca Alternative nós estamos dispostos a ser flexíveis com alunos que tem horários especiais, mas você precisa se decidir. Você quer uma carreira de modelo, ou quer alguma educação?"

Hm…. Quem sabe os dois?

Mas eu entendi. Quando eu peguei meus Fs das provas finais em que os professores não estavam totalmente dispostos a me deixarem fazer trabalho extra para compensar a perda das provas finais e dos projetos.

Tal como os discursos públicos. Bem, o senhor Greer sempre se considerou um pouco demais para um cara que passa boa parte das aulas dormindo.
Em alguns casos, os Fs não iriam afetar minhas notas totais de forma muito prejudicial. Eu ainda terminaria com um C ou um B. Mas em outros casos…

Bem, vamos apenas dizer que era uma boa coisa eu ter minha carreira de modelo para seguir se eu não conseguisse na escola.

Eu sei que não era todo mundo que iria pensar que isso era uma coisa boa. Meus pais, por exemplo, não iriam ficar muito excitados quando soubessem… Isto é, se eu falasse para eles. Porque eles não tinham jeito de descobrir sobre as notas da Nikki Howard, não sendo relacionados a ela – nem a escola os tinha notificado sobre a escapada na Kikki da escola ontem.

Frida, entretanto, era outra questão. Ela entrou numa grande confusão por ter faltado a escola e perdido seus exames. A escola tinha notificado a mãe sobre ambas as coisas, como eu descobri quando eu telefonei para a mãe e o pai para checar – um pouco mordida pela repreensão da Frida que eu me importo mais pela minha nova família do que com a minha antiga.

Mãe estava furiosa com a fuga da Frida… Até que eu disse a ela que a Frida tinha estado comigo no ensaio do desfile Anjos da Stark.

"O que?" mãe soou espantada "Com você?"

"Ela estava preocupada comigo" eu disse "Nós tivemos uma pequena briga. Ela me viu deixando a escola, e não sabia o motivo, então ela me seguiu. Eu estava indo para o ensaio no estúdio da Stark. Ela ficou comigo o tempo todo." Essa parte, pelo menos, não era tecnicamente uma mentira.

"Então você fugiu da escola também" minha mãe disse. Agora ela parecia mais desgostosa do que espantada.

"Foi o trabalho, mãe." Eu disse. Tecnicamente isso também não era uma mentira. "Não seja muito dura com a Frida. Ela realmente pensou que fazia a coisa certa."

Minha mãe suspirou "Vocês duas estão colocando brasa nas suas meias de natal." Ela disse. E ela não soou como se estivesse brincando.
Então Frida não tinha dito para a mãe onde ela esteve – me perseguindo até o Brooklyn. No que a Frida estava pensando? Por que ela não disse para a mãe e o pai onde ela esteve? Por que ela estava tão braba comigo? Claramente ela não acreditava de verdade que eu estava me transformando na dona do meu corpo, esquecendo da minha família e colocando a da Nikki em seu lugar. Não de verdade. Isso era certo que acontecia algumas vezes – especialmente quando um cara me beijava – e eu sentia como se estivesse perdendo o controle para a Nikki.

Mas abandonando a mãe e o pai pela família da Nikki? Não. Era apenas porque eles precisavam de mim agora. E eu estava em posição de ajudá-los.

Além disso, eu devia a eles. Não devia? Quem mais os ajudaria se eu não fizesse?

Quando eu voltei para a casa da escola nesse dia, eu encontrei Steven – ainda sem humor para uma festa – mas parecendo satisfeito com ele mesmo.

"Venha comigo" ele disse, e me guiou até a sala de som.

"O que foi?" eu perguntei, desenrolando o meu cachecol quando Cosabella pulou excitada nas minhas pernas. "Você não comprou um presente para a gente, comprou? Você não precisava…" Minha voz sumiu quando eu vi que Steven fechou a porta da sala de som para me mostrar. Ao lado no nosso tocador de Cd, estava uma caixa preta com um monte de botões.

"Oh" eu disse "Isso é muito gentil. Mas eu acho que nós já temos um." Eu não sabia o que era. Mas nós já tínhamos um de tudo o que existia. "Eu tenho certeza que o seu é melhor." Eu disse, para não deixá-lo se sentir mal.

"Você não tem um desses" Steven me assegurou com uma risada. "Esse é aparelho gerador de ruídos acústicos. E não me pergunte como eu consegui, porque é melhor para você não saber. Isso foi feito para criar ruídos em todas as freqüências que possam estar grampeadas. Como no seu caso" – ele apontou para cima.

Eu sacudi minha cabeça "Mas… Eu não consigo ouvir nada…"
"Certo" Steven disse "Essa é a questão. Você não deve saber que ele está aqui. E nem eles poderão. Tudo o que eles saberão é que não conseguem mais te ouvir. E eles provavelmente mandarão alguém para descobrir o motivo. Mas eles não serão capazes de descobrir. Eles nunca viram um desses antes. Isso é somente para uso militar."

Eu o encarei "E é supostamente por isso eu não devo perguntar onde você conseguiu" eu disse "Não é?"

"Sim" ele disse "Ou me perguntar onde eu consegui isso" ele me entregou um pequeno dispositivo portátil preto, não muito maior do que o meu detector de grampos.

"Isso é um áudio transmissor portátil" ele disse, como resposta ao meu olhar questionador. "Ele apenas opera em duas freqüências, mas ainda assim irá parar todos os microfones de vigilância que operam a uma distância de até 45 metros de você (na verdade 150 pés = 45,72metros) durante uma conversa normal. E é silencioso."

Eu olhei para o elegante dispositivo preto na minha mão. Eu estava tocada. "Isso foi tão legal, Steven" eu disse, sentindo meus olhos ficarem úmidos. Eu andei tão paranóica por tanto tempo sobre a Stark estar ouvindo cada palavra minha. E agora, de repente, eu não precisava mais. E tudo tinha acontecido tão rápido. "Mas… Eu não te dei nada"

"O que?" Steven pareceu incrédulo "Sim, você fez. E isso era o mínimo que eu poderia fazer."

Eu sacudi minha cabeça. Eu não podia acreditar que eu estava com os olhos marejados. Novamente eu era uma grande nerd. Eu acho que isso prova que o que a Frida falou não é verdade – eu não estou me transformando na Nikki Howard, afinal de contas. Eu tenho certeza que ela não ficaria impressionada com presentes como um gerador acústico de ruídos e um áudio transmissor. "O que você quer dizer?"

"As estações de TV que fizeram a entrevista com você receberam centenas de ligações" Steven disse "Todos de pessoas que acham que viram minha mãe." "Algum deles dignos de crédito?" Lulu, usando o seu jargão de "Law and Order", entrou de repente no apartamento. Ela estava ajudando a Katerina com os fornecedores, que começaram a chegar com antecedência para a festa.

"Não" Steven fechou a porta da sala de som rapidamente "Ainda não. Mas eu tenho um pressentimento de que eles estão chegando perto."

"Fantástico!" Lulu deu um sorriso brilhante para ele, depois apontou com um dedo autoritário para um cara que carregava uma escultura de abóbora em que algo tipo de liquido seria derramado "Não! Katerina, para onde isso vai?"

"Aqui!" Katerina assumiu, parecendo fisicamente preparada para mover o cara segurando a abóbora, ou a própria abóbora, ela mesma.

"Então está bem para você" eu perguntei, olhando nervosamente para o irmão da Nikki "que eu tenha dado tantas entrevistas?"

"Se está bem para mim?" Steven sacudiu sua cabeça "Nós deveríamos ter pensado nisso antes. Mas isso vai te meter em alguma confusão…?"

Ele manteve o olhar no teto onde as artistas do Cirque Du Soleil, vestindo quase nada com a exceção de um sutian colorido, um par de calcinhas e uma longa echarpe vermelha, estavam testando os recém instalados trapézios com seus pesos. Não muito longe dos trapézios estavam os buracos que eu notei no teto há algumas semanas. Steven não estava evitando a palavra Stark por medo de ser escutado pelo meu chefe… Não mais, graças ao presente. Ele apenas não quis falar sobre isso na frente da Lulu quando ela estava em clima de festa.

"Eu não sei" eu disse com um encolher de ombros "Eu acho que nós descobriremos."

"Eu não acredito que ela está fazendo tanto agitação para isso." Steven disse, olhando para a Lulu enquanto ela borboleteava de uma mesa para outra, fazendo ajustes de última hora. Ela já tinha trocado seu figurino de festa, e agora usava um vestido de coktail preto . Ela parecia com uma de suas personagens de cinema preferidas, Holly Golinghtly, de Bonequinha de luxo. Tudo o que ela precisava agora era segurar uma longa cigarrilha.

"É importante para ela" eu expliquei "Ela não tem nenhuma família. Seus amigos são sua família." Eu olhei para ele. "Você também é parte da família agora."

"Eu sou?" Steven pareceu um pouco assustado. Eu tinha plena certeza que ele não entendeu completamente o que eu quis dizer – pelo menos a parte que a Lulu tinha uma enorme queda por ele. Eu altamente duvidada que tinha ocorrido ao Steven Howard que Lulu Collins, entre todas as pessoas, achava ele gostoso. Olhe a briga que os dois tiveram quando eles foram escolher uma roupa para ele usar na festa. Ele queria usar suas roupas normais – camiseta e jeans – e Lulu queria que ele usasse um conjunto que ela comprou para ele na Barneys. Lulu ganhou, no final, fazendo beicinho.

Mas Steven parecia desconfortável como uma atleta numa festa de nerds. Não que ele estivesse com uma má aparência – era exatamente o oposto. Eu apenas não estava acostumada a vê-lo vestido semelhante a um típico nova iorquino, com uma camisa listrada de botões, uma calça jeans desbotada preta e uma jaqueta equipada com pontos desgastados que eu sabia que tinham custado pelo menos mil dólares.

Eu duvidada que Steven soubesse, no entanto.

"Nikki, as pessoas logo estarão chegando." Lulu gritou quando me viu sentada no sofá, acariciando Cosy e conversando com o Steven. "Você vai se trocar, ou o que? Quero dizer, você não vai usar isso, vai?"

Eu ainda estava com minhas roupas da escola, tendo achado muito cansativo me deslizar para dentro de outra coisa.

"Vou me trocar" eu disse "Vou me trocar" eu escapei para o meu quarto para procurar algo para vestir, aliviada por estar fora do caminho de Katerina e dos entregadores da festa. Cosabella parecia aliviada também, e entrou na sua pequena cesta, se enrolou e foi dormir.
O armário da Nikki era uma fonte infinita de roupas, a maioria ainda com a etiqueta com o preço. Eu nunca tive que fazer compras, porque os estilistas davam a Nikki coisas para vestir diretamente das prateleiras depois das fotos que eu fiz. Eu achei um vestido justo preto de noite, feito de algum tipo de material brilhante, amarrado como uma forca no pescoço. Estava frio na rua, mas dentro do apartamento estava quente porque Lulu tinha colocado chamas a todo vapor na lareira. Ela tinha ligado o ar condicionado e aberto todas as janelas para combater o calor do corpo dos convidados mais tarde… Nós tivemos algumas aglomerações no passado. Eu tirei minhas roupas e deslizei para dentro do vestido, que é do tipo que você não pode usar com roupas de baixo senão ele fica marcado, e gastei a última meia hora que eu tinha com minha maquiagem. Eu nunca fui do tipo que me importava com maquiagem, mas é muito relaxante, por exemplo, quando você está chateada com um cara – digo, um cara como o Christopher – se contorcer ao redor do espelho, tentando dar a você mesma um olho esfumaçado, enquanto espera que ele lhe

telefone, dizendo a você mesma que seria uma péssima, realmente péssima idéia, se você telefonasse para ele.

Quero dizer, afinal das contas, Christopher prefere uma garota morta. Por que eu gostaria de sair com um cara assim, de qualquer forma? Certo?

Eu suponho que eu tinha zero chances de que esse relacionamento funcionasse… O que até que é bom, eu imagino. Nenhum cara precisa se envolver com alguém confusa como eu. Christopher está melhor sem mim. Talvez eu devesse seguir em frente e deixar McKayla Donofrio ficar com ele, aquela intolerante a lactose, vencedora do mérito nacional, fundadora do clube de negócios, a pequena vaca que usa uma fita de casco de tartaruga na cabeça.
Meus olhos ficaram um pouco mais escuros do que esfumaçados. Eu não vi que eu coloquei muito delineador, e tive que começar de novo. Na hora que eu saí do meu quarto, eu estava atrasada, os primeiros convidados – os que chegam cedo, Lulu tinha me assegurado, eram sempre os incapazes ou fracassados - já tinham chegado. Eu usei a oportunidade para pegar alguma comida – não precisando me preocupar em pegá-las enquanto ainda estivessem quentes, já que Katerina, na cozinha, estava supervisionando os encarregados para ter certeza que tudo ficasse na temperatura exata, o que eu supunha que aconteceria a noite inteira. – para não me preocupar com desmaiar de fome mais tarde, quando tudo estivesse rolando.

Enquanto isso, DJ Drama tinha chegado e estava se ajeitando. Eu fui até lá falar com ele. Ele me pareceu tímido. Ou talvez ele apenas estivesse desinteressado no que qualquer garota de dezessete anos parada na sua frente com um sushi tivesse a dizer. Sobre as nossas cabeças, enquanto conversávamos, os artistas do Cirque Du Soleil estavam fazendo contorções inacreditáveis, com seus rostos sem expressões. Eu imaginei como seria ser como elas. Melhor, eu percebi, ser quem eu era. O apartamento começou a encher com mais e mais pessoas, algumas que eu reconheci das páginas das revistas Vogue da Lulu e das revistas Us Weekly da Frida, e algumas que eu nunca tinha visto antes. DJ Drama colocou a música pulsando e logo estava muito ocupado para conversar comigo – mais isso não teve problema, porque os amigos da Nikki começaram a se amontoar ao meu redor, dizendo o quão bem eu parecia e me levando para o bar, onde todos eles começaram a pedir alguns drinks exóticos que o bartender astrólogo misturava.

Eu não pude evitar. Eu comecei a me divertir. Ok, minha vida está uma confusão. O cara que eu amo não me ama. A mãe do corpo para o qual meu cérebro foi transplantado está desaparecida. E eu fui reprovada na metade dos exames finais porque eu os perdi.
Mas era difícil não ter um bom momento quando havia tanta música boa, boa comida, e tanta gente feliz ao redor.

Até Steven, eu vi, não estava tendo um mau momento. Eu o vi dançando com a Lulu – se você puder chamar o que ele fazia de dançar. Principalmente porque

ele ficava parado enquanto que a Lulu pulava ao redor dele como uma mulher louca selvagem.

E foi quando os olhos dele cruzaram com os meus. Ele me viu encarando-o. E olhou para o teto. Não como se ele estivesse olhando para os artistas do Circo Du Soleil. Mas como se ele estivesse dizendo: "Você acredita nisso?" Mas ele também sorria. Então seu olhar para o teto queria dizer algo do tipo "Eu sei, certo? Isso é maluco… Mas é um pouco divertido também."

E foi então que eu percebi que talvez as coisas não fossem tão ruins. Pelo menos eu tinha uma conexão com alguém que pensava sobre aquilo da mesma maneira que eu.

Talvez, eu pensei comigo mesma, Frida estivesse certa. Pelo menos um pouquinho. Não na parte em que ela me acusou de me transformar na Nikki Howard, mas na parte em que ela implicou que eu tinha arranjado uma nova família. Talvez, como a Lulu, eu estivesse ganhando uma nova família… apenas que nao excluia minha antiga família.

Mas isso não foi tão surpreendente como o que aconteceu em seguida: a multidão se separou um pouco e eu vi alguém que nem em um milhão de anos eu esperava ver.
E era um membro da minha antiga família – minha irmã, Frida – dançando com Brandon Stark.

Eu não tinha idéia do que ela estava fazendo aqui. Claramente, ela convidou a si mesma, já que eu certamente não dei a ela permissão para estar aqui.

Pior, ela estava usando um vestido minúsculo – não maior do que dois lenços de bolsos costurados juntos (eu posso estar exagerando, mas não muito) – e sacudindo seus quadris como se ela fosse Myle Cyrus ou alguém do tipo. Isso não era legal. Isso era tão pouco legal que estava indo até ela para lhe dizer o que eu pensava quando eu ouvi uma voz familiar dizendo: "Nikki", e eu me girei para olhar.
Não havia nenhuma pessoa no mundo que poderia me distrair nesse momento, de matar minha irmã. Nem uma única pessoa. Com a exceção da segunda pessoa que eu não esperava ver na minha festa, depois da minha irmã:

Christopher.

O que ele estava fazendo aqui? Eu nunca o convidei. Como eu poderia, depois dele ter ido para o lado negro?

E eu já tinha dado a ele tudo o que ele tinha pedido. O que ele possivelmente poderia querer de mim?

Então eu olhei para o rosto dele e o choque deu lugar a preocupação… Christopher parecia branco como papel. Qual era o problema?

Então isso me acertou: Oh, meu Deus! Felix foi preso. Eu sabia disso. Claro que eu sabia que isso poderia acontecer. Eles nos ouviram no apartamento do Christopher. Com certeza eles ouviram. Eu não tinha o áudio transmissor naquela época.

E eles viriam buscar o Christopher em seguida. Ele estava fugindo. E ele veio até mim procurando ajuda.

E nesse minuto eu soube… Por mais que eu tenha dito para mim mesma que eu não me importava mais com o Christopher, por mais que eu tenha dito para mim mesma que McKayla Donofrio podia ficar com ele, eu estava mentindo para mim. Eu o amava. E sempre amaria. Eu faria tudo o que eu pudesse para escondê-lo da polícia. Mesmo que ele nunca me desse a mínima.

Porque é isso o que você faz com quem você ama. Mesmo com as pessoas que não te amam de volta.

"Eu posso falar com você um minuto?" Christopher me perguntou. Ele teve que aumentar sua voz quase como um grito para ser ouvido acima da música pulsante.
"O que houve?" eu perguntei a ele, o medo sufocando na garganta. Era um tipo diferente de medo do que o medo que eu senti por Frida quando a vi vestindo seu vestido de lenço de pano, dançando com Brandon. Isso tinha sido meio irritante, na verdade. Eu sabia que ela não iria realmente se meter em perigo quando Lauren Conrad estava dançando na frente de uma equipe de câmeras bem do lado dela. "É-"

Christopher pareceu ter lido meus pensamentos. Ele sacudiu a cabeça.

"Está tudo bem," ele disse. "Bem, quero dizer, relativamente. Eu provavelmente vou repetir na escola. Mas além disso, sim. E me desculpe por penetrar a sua festa desse jeito. Eu só realmente preciso falar com você. Olha, será que nós podemos ir para algum lugar mais calmo? Onde é o seu quarto?

"É logo ali," eu disse, apontando.

"Ótimo." Christopher alcançou meu braço e envolveu meu pulso com sua mão. A próxima coisa que eu soube foi que ele estava me puxando pela sala lotada em direção à porta do meu quarto. Ele não pareceu se importar de quantas pessoas ele empurrava no caminho - garçons servindo bebidas, modelos do desfile Anjos da Stark cujos números Brandon tinha evidentemente pego e tinha conjurado para vir com ele à festa, estilistas, Karl o porteiro, improvavelmente dançando com Katerina, tendo os dois tomado muitas bebidas. Ele evidentemente só queria chegar para onde estava mais calmo e chegar lá o mais rápido que ele podia.

E quando nós estávamos em meu banheiro vazio, ele largou minha mão e virou

para me encarar. Ele nem se preocupou em acender a luz, simplesmente se contentou com as luzes da cidade entrando pelas janelas que iam do chão ao teto.
EU fiquei lá olhando para ele, um pouco sem fôlego por ele ter me puxado para lá tão rápido. Estava muito mais calmo no meu quarto. A música ainda estava pulsando incrivelmente alto lá fora, mas pelo menos no quarto dava para ouvir seus próprios pensamentos. O prédio tinha sido construído como presídio político, então tinha um isolamento sonoro suficiente de um quarto para o outro. Acho que os carcereiros de antigamente não queriam conseguir ouvir os prisioneiros gritando enquanto eram torturados em suas celas na prisão.

"Então, o que é tão importante," eu perguntei a ele, "que você não podia me dizer lá fora?"

E a próxima coisa que eu percebi foi que, sem uma única palavra, ele me alcançou, segurou minhas bochechas em suas mãos, e puxou meu rosto até ficar há alguns centímetros do dele.

E então ele me beijou.

Christopher Maloney estava me beijando.

Não foi um beijo possessivo ou necessitado. Ele não apertou seus lábios contra os meus da maneira que alguns garotos - Ok, Brandon - tinham feito quando tiveram a chance de beijar Nikki Howard, como se eles quisessem possuí-la ou pularem em cima dela ou algo do tipo.

Foi um beijo doce. Foi quase... Bem, se eu não não soubesse das circunstâncias, diria que era um beijo de amor.

Mas Christopher não amava Nikki Howard. Christopher amava Em Watts.

Anda assim, eu senti o seu beijo em meus lábios até a ponta dos meus dolorosamente esmagados, em meus muito justos sapatos Jimmy Choo, dedões dos pés. Meus lábios estavam formigando como se tivessem sido picados por milhares de pequenas abelhas. Ou se tivesse usado uma tonelada de Veneno Labial *(Lip Venom, um tipo de produto labial que ativa a circulação dos lábios pra realçar a cor natural, e que provoca uma leve sensação de dormência/formigamento quando usado)*.

Meu Deus, era tudo o que eu conseguia pensar. Christopher estava me beijando. Christopher Maloney estava me beijando.
E a questão era que, mesmo que as pessoas sempre digam que sonhos nunca se comparam à realidade, esse se comparava totalmente. O beijo de Christopher era exatamente como eu imaginei que seria - tão quente e perfeito e elétrico quanto eu tinha sonhado - quando eu tinha sido idiota o suficiente para sonhar com o beijo de Christopher Maloney, antes do acidente, antes de eu desistir de todos os meus sonhos. Porque depois do acidente, é claro, não

tinha sentido em sonhar... nenhum daqueles sonhos tinham a chance de virar realidade.

Mas agora... Agora, o sonho que eu fantasiei com mais freqüência, enquanto sentava na aula de Discurso em Público, estava virando realidade. Não apenas estava Christopher me beijando, mas - porque minhas pernas pareciam ter desistido de me sustentar pelo choque do que aconteceu - ele estava me levantando... não, sério, ele tinha passado um braço por baixo dos meus joelhos e estava me levantando - e me carregando para a cama.

Espera - isso estava realmente acontecendo?

Só que tinha que estar. Porque eu podia sentir os botões de metal de sua jaqueta de couro raspando na minha pele através do fino material do meu vestido. Com certeza eu não estaria sonhando *isso*.

E eu podia sentir a fofura suave do meu travesseiro em minhas costas quando ele me deitou gentilmente em cima dele.

E então eu pude sentir o peso de seu corpo quando ele deitou em cima de mim. Com certeza todas essas coisas tinham que estar acontecendo. Eu não poderia estar imaginando elas, ou as patidas compassadas da música na sala, que parecia estar indo exatamente no mesmo compasso que o acelerado *thump-thump-thump* do meu coração...
Ou o jeito que seus lábios, tão próximos aos meus, murmuraram a palavra "Em" antes de ele me beijar novamente, dessa vez um beijo tão longo e faminto que eu não poderia descrever como doce. Não dessa vez. Não quando cada centímetro de pele no meu corpo estava formigando e ciente de cada ponto que fzia contato com o dele... não quando de repente eu percebi que ele estava deitado em cima de mim, com uma perna entre as minhas.

Não quando tudo o que nos separava era algumas camadas de tecido e uma de couro.

E foi então que me atingiu, a palavra que ele tinha dito, aquela única sílaba finalmente chegando ao meu cérebro.

"Do que você me chamou?" eu perguntei, afastando meus lábios dos dele.

"Eu sei," ele disse. Como eu tinha virado minha cabeça, ele não conseguia alcançar minha boca. Então ele se contentou em beijar meu pescoço. Não preciso dizer que isso era altamente distrativo. E também era muito, muito bom. Melhor, até, do que ter o pescoço massageado.

Sua voz, quando ele falou novamente, era um sussurro gutural, tão cheia de emoção que estava, "Eu sei que é você, Em."

"Você sabe *o quê*?" Eu tinha certeza de estar em algum tipo de sonho agora, e que iria acordar a qualquer momento, como sempre acontecia.
Talvez dessa vez eu estivesse no fundo do oceano em St John. Talvez eu nunca tenha realmente saído de lá no fim das contas, e tudo o que aconteceu depois daquilo foi só um longo pesadelo, recheado de McKayla Donofrio.

"Seu arquivo," Christopher murmurou contra meu pescoço. "Eu li. O Instituto Stark de Neurologia e Neurocirurgia não fez seu dever de casa selecionando uma boa consultoria de TI *(tecnologia de informação, ramo responsável pela segurança dos computadores)*.

Certo. *Aquilo* não soou parte de um sonho... ou algo que eu poderia imaginar.

"O quê?" eu disse inteligentemente.

"A Stark corta as beiradas," Christopher disse. Seus lábios ainda estavam em meu pescoço. "Não é algo sábio de se fazer quando se trata de sua rede de dados."

Espera um minuto...

"Estou surpreso por ninguém ter descoberto até agora sobre esses transplantes cerebrais que eles têm feito." A voz de Christopher ainda estava baixa, rouca. "É realmente só uma questão de tempo antes de a imprensa descobrir o que eles têm aprontado."

Peraí. O Christopher sabia? Ele *sabia*?

"Não é... Eu não sei do que você está falando," eu disse. Mesmo enquanto estava dizendo, eu pensei, confusa, Não, espera... o gerador de barulho acústico. A Stark não pode mais me ouvir. Eu posso contá-lo. Eu posso contar a verdade para ele agora.

Mas hábitos antigos não morrem fácil.

"Em." Os lábios de Christopher viajaram do meu pescoço para minha boca novamente. "Es´tá tudo bem. Eu sei. Eu sei que você não podia me dizer. Eu sei que você tentou. Mas eu estou aqui agora. Tudo vai ficar bem. Você sabe que eu sempre te amei."

Era fantástico, o que sua boca estava fazendo comigo. As coisas que ele estavam dizendo eram mais maravilhosas ainda. Era tudo o que eu sempre quis. Era tudo simplesmente incrível.

"Você sempre me amou?" eu repeti.

"Claro que sim." Christopher olhou para mim. Sua expressão, que há alguns momentos parecia confiante, agora expressava confusão. "Você sabe disso. Quero dizer, você viu o que aconteceu comigo depois do seu funeral. E, quando você morreu... isso quase me partiu em dois. Agora que eu descobri que você tá viva, eu não posso nem descrever para você-"

Eu não sei porque eu não podia simplesmente ficar lá deitada e aproveitar o que estava acontecendo comigo. Eu não sei porque eu não podia simplesmente aceitar o que ele estava dizendo e esquecer que ele nunca disse que também me amava quando eu tinha aquele dente torto e não parecia com a deusa que pareço agora. Quero dizer, eu era a mesma pessoa por dentro naquela época do que eu sou agora. Então por que isso importava?

Só que...

Importava.

Eu empurrei ele para longe de mim. Ele se moveu, parecendo tonto pelo que eu estava fazendo, então ficou olhando enquanto eu saía debaixo dele, rolava para fora da cama - cuidadosamente para não pisar em Cosabella, que venho correndo ver o que estava acontecendo - e ia até uma janela e a abria, deixando entrar o som do tráfego lá embaixo, bem como uma corrente de ar fresco do inverno.

Eu sabia que não tinha perigo de a Stark estar nos ouvindo. Não mais. Só que eu precisava de ar para me ajudar a pensar.

"Então se você me amava tanto," eu virei para exigir saber, "*por que você nunca tentou me beijar quando eu estava em meu corpo antigo?*"

"Oh meu Deus," Christopher disse em uma voz diferente, mais parecida com a sua voz normal, não mais profunda e rouca, piscando para mim da cama. Nem mesmo ele podia acreditar que aquilo estava acontecendo. "Você realmente está falando nisso? *Agora*?"
"Sim," eu disse, "estou. Quero dizer, você nunca notou que eu existia até eu morrer. Exceto como uma companhia para jogar *Journeyquest*. Você nunca me notou como uma *garota*. Eu não acho que não seja razoável eu pedir por algum tipo de explicação para isso. E o que exatamente você quer dizer com *tudo vai ficar bem*? Como tudo vai ficar bem? Você vai aparecer e resolve tudo porque você é um homem adulto e eu sou uma garotinha delicada e não posso dar conta da situação? Eu posso lhe assegurar, Christopher, estou lidando com a situação."

"Ah, claro," Christopher disse, sentando. "Primeiro você tem sua cabeça quebrada com uma televisão de plasma. Então tem seu cérebro transplantado no corpo de uma supermodelo. E agora você está trabalhando para uma corporação demoníaca. Você tem feito um bom trabalho até agora, Em."

POr melhor que tenha sido ouvir ele me chamar de Em novamente - por melhor que tenha sido a experiência - eu queria dar-lhe um soco na cabeça por seu sarcasmo.

"Ah," eu disse. "Olha quem fala, com sua idéia estúpida de hackear a Stark Enterprises. Como se fosse dá certo."

"De fato *está* dando. Eu descobri a verdade sobre você, não descobri? E pelo menos eu tive uma idéia," Christopher disse. "Qual é o seu plano? Dar uma festa e convidar Lauren Conrad e o DJ Drama?"

Eu atravessei o quarto de volta à cama para ficar em frente a ele. "A festa não foi idéia minha. E ultimamente eu tenho estado levemente preocupada tentando achar a mãe desaparecida de Nikki Howard."

"Já ocorreu a você," Christopher perguntou, me ignorando, "que as duas coisas podem estar conectadas?"

Eu dei a ele um olhar surpreso.

"Do que você está falando?"

"O desaparecimento da mãe de Nikki," Christopher disse, "e o que aconteceu com você."

Eu o encarei. Isso é algo que eu também tinha considerado. Mas eu nunca pensei que niguém além de mim encarava isso com seriedade. Bem, eu e Steven.

"Me desculpe," eu disse. "Mas eu acho que você tomou muitos drinks."
"Não tomei nenhum," Christopher disse, com um olhar empolgado, da maneira que ele ficava quando nós éramos mais novos e tentávamos juntar nosso dinheiro para comprar jogos marcados como "para adultos apenas" na loja Vídeos da Kim em St. Mark. "Talvez a mãe de Nikki tenha descoberto algo que ela não deveria saber. E você já considerou o fato de que talvez Nikki também tenha descoberto algo?"

"Nikki?" Eu virei minha cabeça para olhar para ele na meia-luz que entrava pelas janelas enormes. "Você acha que a Nikki - do que voc^está *falando*, Christopher?"

"Estou flando que não existe acidente, Em." Seus olhos azuis buscaram por meu rosto, intensamente. "Por acaso alguém sabe o que realmente aconteceu a Nikki naquele dia? Ela caiu e não levantou mais. A Stark disse que foi um aneurisma... mas como podemos saber? Felix e eu checamos em todos os lugares, mas não conseguimos achar arquivo médico dela... só o seu."

Eu abri minha boca. Parecia tão estranho estar tendo essa conversa em meu

quarto com Christopher, de todas as pessoas. Eu senti tanto a falta dele, e agora aqui estava ele, e finalmente, finalmente, o que eu achei que nunca poderia acontecer estava acontecendo...

E nós estavamos brigando.

"Claro que não sabemos da verdade sobre o que houve com Nikki aquele dia," Christopher continuou antes que eu tivesse a chance de falar. "Talvez nunca saberemos. Nós temos de aceitar a palavra da Stark sobre isso."

Eu balancei minha cabeça. "O que você está dizendo? Que ela não teve um aneurisma? Christopher, isso é loucura."

Exceto que Steven tinha dito exatamente a mesma coisa.

Christopher deu de ombros. "Não há acidentes. Nikki era o Rosto da Stark. Eles investiram milhões nela. Ela era importante demais para que eles a perdessem. Como você sabe muito bem. Especialmente com eles distribuindo essa gigantesca remessa de PCs com esse programa novo, e a nova versão de *Journeyquest*. Mas eles não a contrataram por seu cérebro, certo?"
Eu reagi. "Ser modelo não é tão fácil quanto todo mundo pensa," eu atirei. "É um trabalho realmente difícil. Tente fingir que você está confortável usando calças de couro justas debaixo de luzes quentes por horas e-"

"Olha, a Stark Enterprises... Toda a organização está fora de controle..." O olhar de Christopher em mim era de pena. Acho que o de qualquer pessoa seria. Ser paga em milhares de dólares para ficar de calça de couro embaixo de luzes quentes por algumas horas não era um sacrifício *tão* grande. Você tende a perder a perspectiva bem rápido depois de um tempo. "...sistemas sem fio sem segurança, toda a rede toda mal configurada. Isso faz você pensar."

Eu pensei no computador que encontrei no quarto de Nikki quando cheguei da primeira vez. Estava infectado com programas espiões. Também, quando chequei, estava o de Lulu. Ainda não tinha desempacotado o novo PC que Robert stark tinha acabado de me dar, mas quem sabe o que poderia ter de errado nele.

"Você não acha..." Eu mal conseguia respirar.

"Eu não sei o que pensar," Christopher disse. "Só que tem alguma coisa acontecendo. Algo que eles não querem que ninguém saiba. Algo que eu acho que Nikki - e agora, talvez, sua mãe - tenham descoberto. E a Stark tentou calá-las. E você estava apenas no lugar errdo e na hora errada."

"Espere um minuto," EU senti frio, e não somente porque o vento estava soprando da janela aberta. "Você acha que a Stark *matou* a Nikki? Porque ela sabia de algo que não devia?"

"Eles não a mataram, mataram?" Christopher sorriu pra mim. "Porque ela está parada bem na minha frente."

Eu estremeci. "Você sabe o que eu quis dizer."

"Eu sei exatamente o que você quis dizer," ele disse. "E em resposta à sua pergunta, eu acho que é possível... e até mesmo provável que eles tenham convenientemente removido seu cérebro."

"Meu Deus," eu exclamei.
Era tão estranho estar falando com Christopher de novo. Não que eu não tenha falado com ele ultimamente. EU falei, obviamente. Mas ele não sabia que eu era eu. Agora ele sabia... ele tinha até me tocado, sabendo que era eu. E ele queria me tocar de novo, eu podia dizer, pela maneira com que suas mãos ficavam levantando e no último minuto ele passava a mão pelo cabelo ou pelo travesseiro na cama.

EU sabia como ele se sentia. Mas não queria apressar nada. Ainda havia muitas perguntas... das quais a primeira ele ainda não tinha respondido.

"Mas você acha que a mãe de Nikki está viva," eu disse. "Foi isso o que Felix disse a Steven."

"Não há razões para acreditar que ela esteja viva," Christopher disse.

"Então aonde ela está?" eu perguntei.

"Por aí," ele disse, apontando para as luzes brilhantes da cidade, através de minha janela aberta. "Ninguém pode simplesmente desaparecer para sempre. É realmente difícil. Mesmo quando eles dão para as pessoas em programas de proteção à testemunha novas identidades, elas se sentem compelidas a procurar os amigos que conheciam antes, arriscando suas próprias vidas. É a força do hábito. Todo mundo faz besteira em algum momento. Você fez, com o adesivo de dinossauro. Eu fui simplesmente estúpido demais para perceber."

Eu me senti corar. Ainda não podia acreditar que tinha feito aquilo.

E agora suas palavras engatilharam uma memória no fundo de meu cérebro. *É a força do hábito. Todo mundo faz besteira em algum momento*.

Mas o quê? No que eu estava pensando?

"A questão é," Christopher disse, alcançando minha mão. "Você está certa. Eu fui um babaca antes. Um babaca de não perceber que coisa linda nós tínhamos. Acho que eu não tinha percebido até que você se foi. E então... sério, Em, parte de mim morreu também. Tudo o que eu conseguia pensar era em me vingar da Stark-"

"Mas agora que você sabe da verdade," eu disse, puxando minha mão gentilmente da dele, "você que não pode. Você não pode fazer nada contra eles, Christopher. Porque eles têm a minha família na mão deles. E se o que aconteceu vier a público, a Stark vai descontar em meus pais."

"Nós pensaremos em algo," Christopher disse. Ele levantou e colocou as duas mãos em meus ombros nus. "Eu lhe disse. Vou tomar conta de tudo."

Eu queria tanto acreditar nele. Seria uma bênção me permitir relaxar e deixá-lo simplesmente fazer isso. Enquanto ele me puxava para ele e me dava um beijo gentil na testa, eu inalei o cheiro de sua jaqueta de couro, e senti calor irradiando de seu corpo forte. Foi tão gostoso, só por um minuto ou dois, ter seus braços ao meu redor e sentir seu coração batendo contra o meu. Pela primeira vez em muito tempo, eu sabia que estava protegida e acolhida e não - bem, *sozinha*.

Então um vento gelado entrou pela janela aberta, enviando arrepios por todo o meu corpo.

E então um segundo depois, a porta do meu quarto se escancarou, e uma voz muito masculina e muito surpresa disse, "Nikki?"

E eu virei minha cabeça e vi Brandon parado lá, olhando para nós na meia-luz.

Vinte

"Brandon!" eu gritei, me afastando para longe de Christopher como se o seu abraço tivesse me queimado.

Não me pergunte o que me levou a instintivamente fazer isso. Mas algo me disse que ser vista nos braços de outro cara não ficaria bem com o ex da Nikki.

Eu não precisava me preocupar, entretanto. Brandon foi perda de tempo. Ele ficou parado, hesitante, na porta, olhando furtivamente para o meu quarto escuro, como se ele não pudesse ver muito bem. Eu estava agradecida porque Christopher e eu não tínhamos acendido as luzes.

"Hmmm" Brandon disse "Nikki? Sim, é melhor você vir."

"Por que?" eu perguntei, ajeitando a parte de cima da minha roupa, presa como uma forca, que parecia ter deslizado um pouco por razões que é melhor eu não mencionar.

"Uma garota disse para te buscar" Brandon disse olhando furtivamente para o Christopher agora, tentando ver se ele o reconhecia com a meia luz da janela. Como Christopher nunca agraciou as páginas da TMZ.com, Brandon claramente não poderia saber quem ele era "Uma garota chamada Frida? Ela está doente, ou algo assim."

Rápida como um tiro, eu estava fora do quarto.

"Onde?" eu exigi com uma voz apertada "Onde ela está?"

Mas Brandon apenas encolheu os ombros. Ele estava tão por fora. Ele não fazia idéia de onde estava.

Lá na parte principal do apartamento, a festa estava a todo vapor – tudo o que a Lulu poderia ter desejado. Havia tantos corpos dançantes girando – e suando – no ritmo da música, que você mal podia ver o final entre uma sala e outra. Sobre as nossas cabeças, a garota do trapézio tinha tirado sua longa echarpe vermelha e estava se apresentando quase completamente nua. A musica estava tão alta que parecia pular dentro do meu peito. Eu me perguntei se os outros moradores do prédio iriam chamar a polícia – então eu percebi que a Lulu tinha resolvido esse problema convidando os outros moradores… Eu podia jurar que tinha visto o cara que morava no andar debaixo do nosso dançando com alguém que parecia Perez Hilton. Lulu, obviamente, era um gênio. E eu não me surpreenderia se visse os próprios policiais por aqui, dançando.

Mas eu não conseguia achar Frida. Procurar por ela nesse local lotado de corpos suados era um pesadelo. Eu tive que empurrar um convidado coberto de Moschino (marca de roupa) atrás do outro, murmurando "me desculpe" de novo e de novo. E, é claro, a metade deles – a metade masculina – um depois do outro, estendia a mãe para agarrar meu braço, gritando "Nikki! Fique e dance! Venha cá, não seja uma estraga prazeres."

"Não posso" eu disse, cheia de desgosto "Estou procurando uma pessoa."

"Eu, eu espero." Um cara disse de forma sugestiva.

"Oh, ha-há." Eu disse "Desculpe. Mas eu estarei de volta em um minuto."

"É bom mesmo"

Isso não foi bonito.
A verdade era que eu me sentia culpada. Eu nunca deveria ter deixado Frida fora da minha visão em primeiro lugar. Se fosse outra pessoa ao invés do Christopher, eu nunca teria feito isso. Claro, eu tinha especificamente proibido Frida de vir na festa. Mas então… Eu deveria saber que ela apareceria de qualquer forma. Frida sempre fez precisamente o que eu – ou a mãe e o pai – disse para que ela não fizesse. Não são todas as irmãs caçulas que tentam provar que elas são tão "boas" quanto as suas irmãs mais velhas? Eu não estava surpresa que ela estivesse em confusão em algum lugar.

E quando eu a encontrasse, eu sabia qual seria a sua desculpa: "Mas você está aqui, Em. Por que eu não posso estar? Só porque você é mais velha… Não é justo!"

Eu tropecei em Lulu antes de encontrar a Frida. Lulu estava dançando com o Steven, e ela parecia como se estivesse tendo o grande momento da sua vida. E Steven também não parecia como se estivesse em um mau momento. Mas o rosto da Lulu era o que estava arrebatado de alegria. E brilhou ainda mais quando ela me viu, os olhos delas, pintados com rímel, que tinham ficado borrados com a transpiração, se ampliaram ao máximo quando ela largou o Steven e correu para agarrar meu braço, ficando nas pontas dos pés para sussurrar no meu ouvido "Oh, Nikki! Você pode acreditar nisso? Todo mundo veio! Todo mundo! Essa é a melhor festa que já existiu! E você pode acreditar nisso? Steven… O seu irmão? Ele é de libra!"

Eu pisquei para ela "Isso é… Incrível!" eu disse.

"Não, você não entende" ela disse, me sacudindo um pouco "Meu astrólogo. Ele disse que eu terminaria com alguém de libra."

"Oh" eu disse "Isso é ótimo. Você viu a Frida?"

O sorriso da Lulu imediatamente desapareceu "Frida está aqui? Eu pensei que você tivesse dito para ela não vir." seu olhar vacilou para alguém atrás de mim "Oh, oi, Christopher."
Eu virei minha cabeça. Ele tinha me seguido, é claro. Todos esses caras que eu pensei que eu tinha afastados com a minha audacia, tinham na verdade sido afastados por um olhar ameaçador de um supervilão. Ótimo.

"Oi" ele disse. Então ele apontou "Não é ela lá, com aquele cara, o Gabriel Luna?"

Eu virei minha cabeça e vi Frida – ou alguém que parecia Frida, em seu vestido de lenço – Inclinada perigosamente perto de uma janela aberta, com os braços de Gabriel ao redor de seus ombros. O que ele estava fazendo? Sabendo a profundidade da queda da Frida por ele, o que quer que fosse, eu instantaneamente supus que era algo inapropriado.

"Me aguardem" eu disse e segui na direção dos dois, pronta para empurrar Gabriel para fora da janela, se fosse necessário, de tão grande que era a minha fúria assassina por ele estar se aproveitando da minha irmãzinha.

Mas quando eu cheguei perto, eu vi exatamente o que acontecia. Frida estava vomitando na janela, que estava aberta, inclinada sobre o vaso de flores – misericordiosamente vazio nessa época do ano – e Gabriel a segurava quando espasmos compulsivos sacudiam o corpo dela. Ele viu eu me aproximando e disse, aumentando a voz para ser ouvida acima da música pulsante "Ela é um pouco nova para lidar com bebidas liberadas, eu acho."

Frida levantou um punho tremulo para limpar sua boca. Eu vi um garçom passar com uma bandeja de canapés e agarrei um punhado de guardanapos

que eu passei para ela no mesmo instante. Frida os aceitou agradecidamente.

"Ele disse que era um ponche de frutas." ela disse fracamente ao se sentar em seus calcanhares e nos olhando com seus grandes olhos chorosos.

"Quem disse que era um ponche de frutas?" eu perguntei a ela, pegando alguns guardanapos da pilha e enxugado seu rosto onde ela não tinha feito.

"Ele disse" ela apontou um dedo indignado para um grupo de pessoas dançando perto "Justin Bay."
Eu virei minha cabeça e olhei para onde ela apontava. Claramente, Justin Bay, estrela da versão cinematográfica de Journeyquest (que é péssima), estava nas proximidades, girando seus quadris contra algumas garotas do tipo modelos com roupas justas (não a sua namorada, Veronica), todas elas usando menos roupa do que Frida, e até saltos mais altos.

Lulu, que estava andando atrás de mim, seguiu a direção do meu olhar, e arfou.
"Quem o convidou?" ele exigiu, parecendo furiosa.

"Metade das pessoas aqui" Steven disse "tiveram seus convites impressos pela internet, de acordo com os seguranças da porta. Eles fizeram o que puderam para barrar, mas depois de um tempo, ficou difícil diferenciar os falsos dos convites verdadeiros. Também há paparazzis por toda a rua." Steven continuou "Sua festa vai entrar para história… não apenas por ter violado todas as normas de segurança contra fogo em Manhattan"

"Não era realmente ponche de fruta" Frida disse tristemente "Era?"

Eu não conseguia tirar meus olhos do Justin. Tinha algo nele – não apenas a camisa justa de seda preta que ele usava, ou as múltiplas correntes de ouro - que fazia que fosse impossível que eu pensasse sobre outra coisa.

Ninguém pode simplesmente desaparecer para sempre. É realmente difícil. Mesmo quando eles dão para as pessoas em programas de proteção à testemunha novas identidades, elas se sentem compelidas a procurar os amigos que conheciam antes, arriscando suas próprias vidas. É a força do hábito. Todo mundo faz besteira em algum momento. Você fez, com o adesivo de dinossauro. Eu fui simplesmente estúpido demais para perceber.

Oh, meu Deus. É claro.

Isso não parecia possível. Isso era ridículo. Isso estava ficando insano.

Mas então, isso não se aplicava a tudo o que acontecia comigo até agora?

Eu acotovelei meu caminho para o local em que Justin dançava e coloquei a

mão em seu braço. Ele abriu seus olhos como as pequenas fendas de uma cobra, depois abrandou seus giros quando me reconheceu.
"Oh" ele disse com um sorriso preguiçoso "Olá, Nik."

"Justin" eu disse sem sorrir "eu preciso ver o seu telefone celular."

"Agora, essa é nova." Ele olhou sobre os ombros para as modelos, um pouco torto, e começou a rir. Elas estavam tão bêbadas quanto ele e começaram a rir também, nenhuma delas parando de dançar. "Eu já ouvi algumas coisas loucas no meu dia, mas eu preciso ver o seu telefone celular merece um prêmio."

Como um raio, Christopher estava ao lado do meu ombro esquerdo. "Mostre a ela."

"Agora" Gabriel estava na minha direita.

Justin, percebendo que algo sério acontecia, finalmente parou de dançar. Seus olhos se alargaram para o tamanho normal.

"Oôôô" ele disse "Isso é um interrogatório? Eu só estou dançando."

"Você vai estar deitado numa piscina com seu próprio sangue se você não entregar seu telefone celular para a minha irmã" Steven avisou.

Nem Christopher, nem Gabriel ou Steven podiam ter qualquer idéia do motivo de eu estar tão ansiosa para ver o celular do Justin. Mas o fato deles estarem dispostos a limpar o chão com Justin apenas por causa do que eu dizia estava aquecendo o meu coração. De verdade.

"Certo" Justin alcançou o bolso da sua calça de terno listrada e tirou dele um celular prateado que ele atirou na minha direção. "Eu não sei o que você quer, de qualquer maneira. Você me manda bastante e-mail."

Eu assenti com a cabeça, sentindo-me triunfante. "Foi o que eu pensei." Eu disse, percorrendo as mensagens de Justin.

"Você ainda manda e-mails para ele?" Lulu me encarou. "Oh, meu Deus. Eu pensei que você tivesse desistindo desse fracassado, tipo, há meses atrás."

"Dificilmente" Justin disse, zombador "Ela continua implorando. Desagradável."

Christopher deu um passo a frente, com um movimento lento, e o envolveu numa chave de pescoço. Foi um acontecimento surpreendente que fez com que Frida ficasse de boca aberta. Eu tenho que admitir, eu mesma estava chocada. Christopher nunca foi um cara de brigas antes dos seus dias de supervilão. Mas agora eu supunha que ele tinha as forças malignas impulsionando-o.

"Jesus" Justin grasnou. As modelos que estavam dançando com ele, tão magras

que pareciam peças de Slim Jim, andaram espalhafatosamente para trás um pouco, ansiosas para sair da zona de dança no caso de haver derramamento de sangue. Elas não queriam que seus trajes Dolce&Gabbana estragassem. "Me solta, cara! Você sabe quem é meu pai?"

"Minhas desculpas" Christopher disse. Ele provavelmente aumentou a força, já que Justin começou a fazer chocantes ruídos.

"Desculpe." Justin disse, gaguejando "Não machuque o rosto, cara. Eu vou começar ou filme de Ang Lee depois do ano novo."

Eu percorri o celular até encontrar uma mensagem que tinha sido enviada pela Nikki, então li o texto extremamente floreado que eu encontrei.

Não fazia o menor sentido.

Mas então, os adesivos de dinossauros também não.

"Felix pode rastrear um e-mail?" eu perguntei para o Christopher.

"É claro" Christopher disse.

"Diga-me para onde enviar isso para que ele possa descobrir da onde isso veio."

Christopher fez isso. Eu pressionei FORWARD e mandei a mensagem da Nikki para o Felix, com uma nota pedindo para ele rastrear a origem.

"Oh" eu disse, olhando para ele quando eu terminei "Você pode soltá-lo agora."

Christopher liberou Justin, que cambaleou um pouco ao redor, segurando seu pescoço.

"Cristo" ele disse "Vocês perderam a cabeça? Por que tudo isso?"

"Eu não sei" Gabriel parecia bastante calmo "mas isso é por mentir para uma menina sobre o ponche."

E ele socou Justin no estômago - muito forte, a julgar pelo modo como Justin se dobrou, e depois desmoronou no chão, ofegando com um peixinho dourado que saltou de seu aquário.

Steven, parado ao lado da Lulu, olhou do Justin para o Gabriel, depois para o Christopher e então para mim novamente. Então ele disse, com um sorriso largo "Você sabe, eu tinha minhas dúvidas no início. Mas isso realmente acabou sendo uma ótima festa."
"Eu não estou entendendo nada disso" Frida disse, parecendo chateada quando ela olhou para o Justin, que estava começando a se recuperar – com a

ajuda das modelos que vieram cambaleando resgatá-lo. "O que está acontecendo? Por que você precisava ver o celular do Justin? E o que o Christopher está fazendo mesmo aqui?"

"Existe uma pergunta muito boa para você" eu disse, olhando para ela severamente "E o que é isso que você está usando? Onde você arranjou um vestido como esse? Se é que se pode chamar isso de vestido."

"Eu vim para apoiar a Lulu" Frida disse, fazendo beicinho "Eu sei o quanto essa festa significa para ela. Eu não queria decepcioná-la…"

Lulu pareceu tocada "Ah" ela disse "Isso não é amável? Ela não é um amor? Realmente, Nikki, você não pode ficar brava com ela por causa disso."

"Sim, eu posso." Eu disse "Eu disse a ela que ela não estava convidada, e você estava lá quando eu falei. Lembra disso, Lulu? Eu não acho que haja nada amável sobre isso."

"Eu acho que você está sendo um pouco severa" Gabriel disse. Para o meu espanto, ele tirou seu casaco – um casaco ultra caro com as bordas desgastadas, como o do Steven – e colocou sobre os ombros nus da Frida, já que ela estava tremendo um pouco por causa da brisa que entrava através da janela na frente da qual ela ainda estava parada. "Ela aprendeu a lição, você não acha?"

"Sim" Frida disse, segurando a gola do casaco, fechando-o, e olhou para o Gabriel como se ela tivesse, literalmente, estrelas nos seus olhos. Mas então eu percebi que era o reflexo das luzes especiais de festa que a Lulu tinha instalado. "Eu aprendi minha lição."
Lulu me deu uma cotovelada, rindo, mas eu não vi o que era tão engraçado, de verdade. Minha irmã caçula tinha uma queda pelo Gabriel Luna – algo que ela já tinha há meses – e isso era inapropriado. Ele era muito velho para ela, e ele estava apenas encorajando-a com o seu comportamento, socando cretinos com o Justin Bay.

E, certo, ele tinha sido um grande F.D.P. Mas, por favor. Isso não significava que Gabriel podia sair por ai dando o casaco para a minha irmã. Minha irmã mais nova, que supostamente nem deveria estar aqui, ficando sozinha para namorar na sua idade.

"Provavelmente é o Felix" Christopher disse, e alcançou seu celular no bolso da sua jaqueta de couro, que acabava de tocar um grito de guerra de dragões. Quando ele olhou para a tela, ele assentiu com a cabeça e atendeu. "O que você conseguiu?" ele perguntou.

Ele assentiu mais algumas vezes. Depois me olhou. Seus olhos azuis penetrando como um laser point, de tão acentuados. Eu podia senti-los acima e abaixo da minha espinha.

E não de uma maneira boa.

Eu não podia ler os pensamentos por trás do olhar. Mas eu pressenti problemas.

Christopher apertou a tecla END e guardou o telefone. Então, com aquele olhar penetrante ainda em mim, ele perguntou "Eu posso ter uma palavra com você… Em particular?"

Nessa hora, entretanto, Steven se manteve firme.

"Não" ele disse. Ele não disse com raiva. Ele disse bastante calmo, na verdade.

Mas esse "não" saiu com a força de um rei.

"Tudo o que você tiver para dizer para ela, envolvendo isso tudo, você pode dizer para mim." Ele disse "Eu sou o irmão dela, você se lembra?"

Christopher piscou para ele. Eu não sei o que se passou pela cabeça dele nesse momento – *Você não é seu verdadeiro irmão?* O que todos nós sabíamos que era verdade (bem, talvez não o Gabriel). Até o Steven.

Mas ainda assim, nesses poucos segundos, parecia mais do que real que o Steven tinha sido meu verdadeiro irmão. Christopher certamente não viu porque questionar isso.
"Certo" ele disse para o Steven "Bom, aqui está o que o Felix achou. Ele rastreou o e-mail e chegou num computador com um endereço IP em Westchester."

Eu fiquei boquiaberta "Westchester? Isso fica a apenas, tipo, uns 32 quilômetros daqui.

"Certo. E pertence a um médico. O nome dele é Jonathan Fong."

Lulu fez uma careta "Porque um médico enviaria e-mails para o Justin, fingindo ser a Nikki Howard? Que tipo de doente pervertido ele é, afinal de contas?"

"Essa não é a verdadeira questão" Christopher disse "A verdadeira questão é: para quem esse Dr. Jonathan Fong trabalha?"

Eu o encarei. Embora a festa ainda estivesse em pleno andamento atrás da gente, e que o apartamento estivesse fervilhando de calor exceto pelos pequenos lugares em que as janelas estavam abertas, de repente eu me senti gelada como gelo.
"Não." Foi tudo o que eu disse.

Vinte e Um

No fim, cinco de nós - sem contar com Cosabella - terminamos indo para Westchester. E um de nós estava inconsciente. Não era legal ou justo usar Brandon Stark dessa maneira. Mas nós precisávamos de sua limousine. De que outra maneira iríamos chegar na cada do Dr. Fong? Nenhum taxi nos levaria pra um lugar tão longe, e os trens tinham parado de rodar até de manhã. Christopher disse que sua tia Jackie provavelmente nos deixaria pegar emprestado sua minivan, mas isso significava andar até o Brooklyn para pegá-la primeiro, sem falar que teríamos de explicar o porquê de precisarmos.

De qualquer maneira, lá estava Brandon, desmaiado em meu sofá por ter bebido demais.

Pelo menos nós o levamos conosco. Mesmo que tenhamos dito para Tom, seu motorista, ir na farmácia e comprar um Pepto *(Remédio para o estômago)*) para ele - e então, depois que ele foi, Steven tenha deslizado atrás do volante e dirigido com todos nós dentro.

A parte difícil de explicar - pelo menos para Gabriel - foi o porquê de ele não poder ir conosco. Ele não tinha a menor idéia de onde estávamos indo (além de saber que era para Wetschester), ou porquê. Mas ele queria ir com a gente. Quando eu lhe agradeci por ter ajudado Frida e disse, "Bem, nós temos que ir numa importante tarefa. Acho que depois nos falamos," ele disse, "Isso é ótimo. Vou ajudar vocês," e segurou todas as portas para Christopher e Steven arrastarem um Brandon semi-consciente por elas.
E porque ele não ia embora, claro que Frida também não. Finalmente, eu o tomei pelo braço e sussurrei, "Por favor, você poderia me fazer um grande favor e levá-la para casa? Ela é nova demais para estar fora de casa a esta hora, e eu estou com medo que algo aconteça com ela se eu tentar mandá-la embora sozinha. Você viu o que aconteceu na festa. Faça com que ela chegue em casa para seus pais são e salva? É só algumas quadras daqui."

Gabriel concordou – mas só quando eu disse que esperaríamos por ele. E, é claro, quando Frida descobriu que iria andar – sozinha – de taxi com Gabriel Luna, ela estava mais do que disposta a ir com ele. Ela sussurrou para mim enquanto nós nos abraçávamos nos despedindo, "Me desculpa ter tido coisas tão maldosas para você o outro dia. Eu não quis dizer nada daquilo. Você é uma irmã mais velha incrível, na verdade. E obrigada por eles. "Ela apontou para suas orelhas, nas quais, eu vi, ela tinha colocado os brincos de diamante que eu tinha dado para ela.

"Era pra você ter esperado até a manhã de natal para abri-lo," eu disse, me sentindo inconformada. "Agora você vai ficar aguardando ansiosamente pelo quê?"

"Pra ver você," ela disse, e me deu um beijo de adeus, depois tomou o braço

do Gabriel e desapareceu com ele pela Centre Street.

Mas é claro que nós não tínhamos intenção nenhuma de esperar até o Gabriel voltar. Steven arrancou com o carro e foi em direção a estrada de uma vez, ansioso para chegar à casa do Dr. Fong o mais cedo possível. Não que ele – ou qualquer um de nós – tivéssemos qualquer idéia do que esperar quando chegássemos lá. De todos eles, eu acho que eu era a única que ficava pensando *adesivos de dinossauro*. Aqueles e-mails ainda não faziam sentido...

...mas nem os adesivos de dinossauro que eu tinha dado para o Christopher – pelo menos, não para ele na época. Visto fora de contexto, eles devem ter parecido completamente fora de contexto, como aqueles e-mails que Justin continuava recebendo, supostamente de mim.
As palavras de Christopher continuavam ressoando em minha cabeça, "*Ninguém pode simplesmente desaparecer para sempre... Elas se sentem compelidas a procurar os amigos que conheciam antes... É a força do hábito. Todo mundo faz besteira em algum momento.*"

Mas quem estava fazendo besteira com aquelas mensagens? Talvez fosse apenas alguma pegadinha de mau gosto (só que como algum cara qualquer teria o número particular de Justin Bay?). Talvez não fosse nada. Talvez toda essa história fosse apenas uma busca sem sentido.

Mas talvez não fosse.

O problema era, uma vez que deixamos Manhattan e fomos para Westchester, Christopher não deixava o Steven usar o GPS da limusine para descobrir o endereço que estávamos procurando.

"Você ta zoando comigo?" ele disse. "Stark vai apontar todos os satélites que eles tem diretamente em nós. Os policiais vão nos parar em cinco segundos."

Lulu pareceu animada, ouvindo isso. "Nó realmente estamos fazendo algo contra a lei?" ela quis saber.

Christopher lançou um olhar sarcástico em sua direção. "Nós acabamos de roubar uma limusine," ele disse.

"Bem," eu disse. "Tecnicamente, nós apenas pegamos emprestada." Eu olhei de relance para o Brandon adormecido, esticado no assento lateral, cochilando como um anjo de smoking. Ele estava usando seu chapéu vermelho de seda do Papai Noel. "O dono ainda está dentro, certo?"

"Aqui," Christopher disse, puxando um mapa no seu iPhone e mostrando a tela para o Steven. "Você tem que ir mais duas milhas nessa estrada."

"Obrigado," Steven disse do banco da frente. A estrada rural e sinuosa em que estávamos, pontilhada com grande casa de mansão atrás de grande casa de

mansão, parecia virtualmente deserta essa hora da noite. Neve caía leves flocos fofos, não o suficiente para grudar ainda, mas o suficiente para ser lindo. Eu ainda estava contente que eu tinha pensado em trocar minhas sandálias de salto alto por um par de botas Marc Jacobs.
Steven tinha o aquecedor ligado na limusine, mas ainda assim, não parecia que a minha jaqueta de couro iria me fornecer muito calor quando eu saísse do carro. Talvez porque eu ainda estava com meu vestido de festa. Pelo menos eu tinha Cosabella sobre minhas coxas me aquecendo.

"Eu ainda não entendi onde estamos indo," Lulu disse de onde ela estava sentada perto do Steven. Lulu estava usando o chapéu de chofer do Tom, que ele tinha deixado no carro. Caia bem desleixado com seu cabelo loiro clareado curtinho, com o qual ela normalmente usava extensões... mas essa noite não.
"Mas eu acho que essa é a aventura! É como uma caça ao tesouro! A Nikki não é fantástica? Ela sempre sabe o melhor jeito de fazer uma festa ficar divertida!"

Eu não sabia dizer se Lulu estava só tentando fazê-la se sentir melhor, ou se ela realmente não entendia que algo sério estava acontecendo. Ela ainda parecia estar na nuvem nove (significa que ela estava muito, muito feliz) sobre sua descoberta que ela e o Steven eram astrologicamente compatíveis, de acordo com sua astróloga.

E então Christopher disse, "Deve ser a próxima entrada de carros."

Steven virou em uma longa entrada de carros com pequenas pedras redondas empilhadas em ambos os lados, com um jardim inclinado e belas árvores, com galhos pelados nessa época do ano. O céu estava apenas começando a ficar vermelho rosado lá para o leste, e, porque as nuvens de neve estavam tão baixas, as luzes da cidade refletiam nelas, então não era difícil ver a casa, embora fosse tão tarde. Era uma casa colonial de tijolos vermelhos em estilo antigo, com persianas pretas e uma única imitação elétrica de vela em cada janela.

Eu me lembrei de ler em algum lugar que mulheres colocavam aquelas velas em suas janelas durante o período de guerras, para guiar seus amados na direção de casa. Agora pessoas passaram a fazer isso em épocas de feriado também. Quem o Dr. Fong estava guiando na direção de casa? Eu me perguntei.
Steven arrancou durante todo o caminhou, até que o carro fez uma curva circular na frente da entrada da casa. Então ele parou o carro e desligou o motor.

"Bom" Lulu perguntou, virando para nos olhar do banco da frente, com o chapéu do motorista vividamente torto "E agora?"

Eu olhei para a casa através das janelas pintadas de limo. Não era uma mansão intimidante como as outras casas pelas quais passamos, mas também não era menor. Parecia quase agressivamente normal – o tipo da casa pela qual você

passa e nunca pensa duas vezes sobre ela, nunca imagina quem mora ali dentro, nunca pensa consigo mesmo *"Esse é o tipo da casa que eu gostaria de ter algum dia".* Era apenas… ali.

Estava silencioso no carro, exceto pelo ronco gentil do Brandon.

Eu ergui a Cosabella, que ainda estava desmaiada sobre o meu colo, e engatinhei sobre as pernas do Christopher até a porta do carro.

"O que…" Christopher soou alarmado "Espere por mim"

"E por mim" Steven disse, saindo do carro.

"Eu também" Lulu disse.

Logo eu liderava uma parada para a porta da frente da casa do Dr. Fong – todo mundo de dentro da limusine, exceto Brandon, que não tinha se mexido. Estava inacreditavelmente frio – tão frio que as minhas narinas pareciam que congelariam juntas se eu inalasse profundamente. O ar cheirava agradavelmente a fumaça de madeira. Estava silencioso – absolutamente calmo – na vizinhança do Dr. Fong, exceto pelos sons dos passos que fazíamos quando andávamos sobre o caminho congelado até a porta dele.

Uma vez lá, eu levantei o batedor de porta de latão e o deixei cair por duas ou três vezes. O som que ele fez pareceu muito barulhento no silêncio da madrugada. Eu tive medo de ter acordado alguns vizinhos.

Depois de um minuto, quando não houve nenhuma reação, Lulu disse "Não há ninguém em casa." Seus dentes estavam batendo pelo frio. "Vamos voltar para o carro. Pelo menos está quente lá dentro."

Eu a ignorei. Ao invés disso, eu alcancei o batedor e o levantei e o abaixei novamente.

Dessa vez, uma luz se acendeu sobre as nossas cabeças. Eu escutei passos dentro da casa. Então a porta abriu para revelar um homem de meia idade em um roupão de banho, nos olhando sonolento. Quando ele viu o meu rosto, seus olhos se alargaram perceptivelmente.

"Oi" eu disse.

Dr. Fong começou a sacudir sua cabeça. "Não" ele disse. E isso foi tudo. Apenas uma única palavra.

Mas foi uma palavra com medo nela.

E ele começou a fechar a porta.

Mas Steven foi mais rápido do que ele. Ele colocou seu pé entre a porta e o batente, então ficou impossível para o Dr. Fong fechá-la.

Então ele disse "Nós percorremos um longo caminho. Nós só queremos entrar por um instante enquanto temos uma palavrinha com você."

"Não." Dr. Fong disse de novo. Ele ainda parecia aterrorizado. "Eu acho que vocês estão na casa errada. Eu não conheço vocês…"

"Oh" Christopher disse, se movendo para ficar ao lado do Steven. "Na verdade, eu acho que você conhece Nikki Howard – ou devo dizer Em Watts – muito bem. Ou não foi você um dos cirurgiões que trabalhou no transplante de cérebro dela no Instituto Stark de neurologia e neurocirurgia há alguns meses? Viu? Eu li os registros médicos dela, e sei tudo a esse respeito. Então, a menos que você queira que eu entregue esse artigo para a impressa, é melhor você nos deixar entrar."
Dr. Fong, parecendo como se alguém tivesse segurando uma faca em seu pescoço – o que, eu acho que de alguma maneira, nós estávamos – pensou sobre isso por um minuto, e então finalmente deu um passo para trás e nos deixou entrar. Nós chegamos num hall de entrada que era decorado no estilo chique novo inglês, com madeiras escuras polidas e porta retratos de cães caçadores de patos. Cosabella farejou ao redor comportada, mas curiosa.

"Isso não é um jogo, vocês sabem" Dr, Fong disse cheio de rancor quando nós todos entramos e fechamos a porta atrás de nós. "Eles irão matá-los se descobrirem que vocês sabem. Eles já mataram antes. Como vocês acham que eu me meti nessa confusão?"

Ouvir essas palavras vindas de um médico que parecia tão calmo, parado com um roupão vermelho xadrez em seu escuro e silencioso corredor antiquado, me gelou de um jeito que o frio lá de fora nunca poderia fazer.

Se isso me gelou, teve um efeito muito mais assustador na Lulu, que não fazia a menor idéia de onde estava se metendo, subindo na limusine de Brandon Stark na Center Street de Manhattan. Seu silencio cresceu – e sua carranca também. Ouvir isso podia matar definitivamente qualquer clima de festa que você pudesse estar. Eu podia provar.

"Por que nós não nos sentamos para que você possa nos contar sobre isso?" Steven sugeriu, com a mesma voz calma que ele tinha usado antes. Aparentemente, ele estava acostumado a lidar com histéricos cirurgiões de cérebros.
Dr. Fong fez o que ele pediu, mas era óbvio que isso foi apenas porque ele estava encurralado, e não porque ele queria. Ele caminhou com suas pantufas para a sala de estar, uma sala quadrada decorada, de novo, com a escassez Nova Inglesa (New England), onde aparentemente um fogo tinha queimado mais cedo da noite. O fogo tinha apagado, mas o agradável cheiro de madeira queimada persistia no ar. Ele acendeu uma única lâmpada numa mesa perto da

janela, mas apenas depois de fechar todas as cortinas da sala, olhando para cada janela de uma maneira paranóica para ter certeza que não havia outro carro na rua além do nosso.

"Vocês tem certeza que não foram seguidos?" Ele exigiu.

Christopher e eu trocamos olhares. Na realidade eu tinha prestado atenção nisso, psicótica como isso me fez parecer.

"Sim." Eu disse " E não. Nós não fomos."

"Vocês não podiam ter escolhido um veiculo mais discreto?" Dr. Fong. exigiu "Vocês pensam que uma limusine não será notada por aqui?"

"Nós não tivemos escolha" eu disse, surpreendida.

Dr. Long olhou ao redor – para a Lulu, ainda com o seu chapéu de motorista e um vestido de festa com uma saia fofa, se empoleirando na beira da cadeira Chippendable (marcineiro britânico); Steven permaneceu tenso e atento à porta da sala de estar, como se ele esperasse que Stark fosse aparecer a qualquer momento; Christopher e eu ficamos em pé perto da lareira apagada, Cosabella sentou nos nossos pés, olhando para o Dr. Fong, que parecia totalmente confuso no seu pijama e em seu roupão, com seu cabelo preto apontando para cima no meio. Estava claro pela sua expressão que ele não estava muito impressionado com o que via.
"Há aqui" eu perguntei, porque o pensamento tinha recém me ocorrido "Uma senhora Fong?"

Dr. Fong pareceu zombador "Não" ele disse "Não, a minha mãe não mora comigo."

Eu queria saber se ele tinha uma esposa, mas eu suponho que essa resposta respondeu a pergunta do mesmo jeito.

"Por que?" Christopher exigiu, indo direto ao ponto "Um ex-namorado da Nikki Howard está recebendo e-mails de alguém que está usando um computador dessa casa?"

Dr. Fong subitamente enterrou o rosto nas mãos. Então ele se virou e seguiu até uma pequena escrivaninha, a abriu, tirou uma garrafa de whisky de dentro, e, com seus dedos trêmulos, serviu um copo para ele mesmo.

Então ele bebeu todo o conteúdo de uma vez. E se serviu outro copo.

Ele carregou o copo até o sofá, onde ele se sentou perto da Cosabella, que permitiu a si mesma se sentar no lugar mais confortável da casa. Então ele se virou para nos olhar, e eu fiquei em choque por ver que ele tinha ficado tão branco quanto as velas do barco que havia no quadro pendurado na parede

sobre a sua cabeça.

"Quem mais sabe sobre isso?" ele perguntou.

"Ninguém." Eu disse, olhando para o Steven. "Eu quero dizer, com a exceção das pessoas dessa sala. E da pessoa que rastreou o e-mail até aqui."

"Ele irá contar para alguém?" Dr. Fong perguntou, levantando o copo até seus lábios com dedos trêmulos.

"Não." Eu disse. Eu cruzei a sala para sentar numa poltrona em frente a que o Dr. Fong estava sentado. "Dr. Fong, o que está acontecendo?"

Dr. Fong não disse nada por um momento. Ele só olhou para a cor marrom-amarela que havia no fundo da sua bebida. Quando ele finalmente falou, foi para perguntar "Vocês sabem o que é o juramento hipocrático?"

Lulu ficou sem expressão. Steven ainda parecia querer que alguém entrasse pela porta para que ele pudesse acertá-los com golpes de caratê ou algo do tipo.

Christopher disse, finalmente "Sim. É algo que todos os médicos devem jurar antes que eles possam praticar a medicina."

"Primeiro" eu disse "Não faça o mal."

"Isso está correto." Dr. Fong disse "No instituto Stark, foi o que eles falavam para a gente que estávamos fazendo. Não prejudicando ninguém. Nós transplantávamos cérebros de corpos horrivelmente deformados, que de outra maneira não poderiam sobreviver, para corpos saudáveis que pertenciam a doadores com morte cerebral, para que eles tivessem outra chance de viver. Foi o que aconteceu com você." Ele me olhou "Eu tenho trabalhando no Stark Instituto há dez anos, e eu, em nenhum momento, questionei os princípios morais do que nós fazíamos. Até o dia do seu acidente."

Seu olhar passeou ao redor, olhando do Steven, para o Christopher, parando em mim.

"O que aconteceu naquele dia?" Eu perguntei, com minha voz rouca. Eu tossi para melhorá-la.

"Eu estava apenas assistindo" Dr. Fong disse, seu olhar parecendo longe. "Dr. Holcombe estava encarregado do caso. Nikki Howard era muito importante para ficar nas mãos de outra pessoa senão ele. Normalmente, eu dirijo a ala de ensino do instituto…"

"Ala de ensino?" eu interrompi.

"Sim, é claro." Dr. Fong disse. "A demanda por transplantes é tão alta que existe um fila de espera. Mas isso leva anos de espera, e alguns paciente não podem – ou não querem – esperar. Então, por uma taxa, cirurgiões do mundo todo vem até o instituto e nós os ensinamos a fazer a cirurgia eles mesmos. Nós permitimos que eles pratiquem em doadores de corpos…"

"Doadores de corpos?" eu fiquei horrorizada. Christopher dirigiu a mim um olhar aborrecido por eu estar interrompendo de novo, mas eu não pude evitar. Doadores de corpos?

"Oh, nós temos muitos deles." Dr. Fong explicou. "Todos os tipos de indivíduos que tiveram morte cerebral declarada e que doaram seus corpos para a ciência. Infelizmente, há muitos indivíduos em estado vegetativo graças aos acidentes e, frequentemente, à overdose de álcool e de drogas. O que nós não temos, é claro, são cérebros em boas condições para colocar neles, e é isso que paciente como você fornecem…"
Eu levantei uma mão, muito nauseada para ouvir mais. "Esqueça" eu disse "Prossiga."

"Bom" Dr. Fong disse "Como eu estava dizendo, obviamente Dr. Holcombe e Dra. Higgins foram os principais cirurgiões no seu caso. Mas havia algo… Estranho em sua cirurgia. O Dr. Holcombe me disse que Nick Howard tinha um histórico familiar de defeito genético de cérebro e que isso a tinha matado."

Eu vi que Lulu parecia mais confusa do que nunca. Como mais ninguém, no entanto, reagiu quando ele se referiu ao fato de que eu estava morta, quando eu estava claramente viva, ela não disse nada.

"Quando ele fazia a sutura em você, eu fiz algo que eu nunca fiz, diante de circunstâncias normais" Dr. Fong continuo "Eu fui examinar o material exumado. Eu sempre tive interesses em anomalias de cérebro, e eu queria ver o que o de Nikki Howard tinha."

Em algum lugar do andar de cima, eu escutei uma porta abrindo e fechando, e então alguns sons de passos. Alguém andava sobre as nossas cabeças. Dr Fong, entretanto, não pareceu notar.
"Mas Nikki Howard não tinha nenhuma anomalia cerebral. O cérebro dela estava perfeito. Não tinha nenhum defeito. O aneurisma que o Dr. Holcombe disse que ela tinha sofrido? O motivo pelo qual ela morreu e por esse transplante emergencial? Não aconteceu. Ela estava completamente saudável."

Eu olhei para Christopher. Ele tinha dito que não havia acidente nenhum.
"Alguém sabe o que realmente aconteceu a Nikki naquele dia?" Ele perguntou.
Ela caiu e nunca mais levantou. A Stark disse que foi um aneurisma... Mas como poderemos saber?

E agora nós tinhamos nossa resposta. Não tinha sido um acidente. Ele olhou para mim, satisfeito por estar certo.

"Talvez nunca saberemos." disse Dr. Fong; "Assim que a cirurgia teve fim, não tive mais permissão para chegar perto do corpo de Nikki. EU deveria apenas lidar com as sobras."

Lulu inalou ar, parecendo horrorizada. "O cérebro de... Nikki?"

Ele deu um olhar condescendente, como se de repente ela se mostrasse mito mais inteligente do que ele tinha lhe dado crédito.

"Isso mesmo," ele disse. "Eu fui encarregado de jogar fora."

"Mas," Steven disse, "você fez um juramento."

"Não fazer mal a ninguém," eu murmurei.

"Por quê?" Steven perguntou. Ele parecia tão horrorizado quanto Lulu. "Por que alguém iria remover um cérebro perfeitamente saudável do corpo de uma garota?"

"Eu acho que posso lhes dizer o porquê," Christopher disse.

Mas naquele momento houve um barulho na escada - um som familiar que fez Cosabella levantar suas orelhas em alerta.

E a próxima coisa que eu vi foi que ela começou a latir... e começaram latidos em resposta quando dois poodles exatamente como ela - só que um era preto, e outro de cor chocolate - irromperam na sala. Eles correram em direção a Cosy, que desceu da cadeira e fio até eles, seu rabo sacudindo de um lado para o outro, como se ela cumprimentasse dois antigos amigos perdidos.
"Harry! Winston!" Uma mulher mais velha usando robe entrou correndo atrás dos cachorros, batendo palmas e dizendo "sentados! sentados!"

Mesmo que seu cabelo estivesse amassado na cabeça por dormir, e que ela não estivesse usando nenhuma maquiagem, eu a reconheci. Mesmo antes de Steven sair de seu torpor na porta e gritar, surpreso, "mãe?" eu sabia quem ela era.

Dee Dee Howard. A mãe de Nikki Howard estava na casa do Dr. Fong.

A questão era que eu meio que sabia disso. Desde o momento em que eu somei dois mais dois, eu sabia o que aqueles e-mails de que Veronica tinha me contado significavam. Pelo quê mais ela deixaria para trás seu trabalho e tudo o que ele conhecia, se não para estar com algo - ou alguém - que ela amava um bilhão de vezes mais?

"Steven!" ela gritou quando o viu. Ela correu até ele com alegria. Ele era tão maior que ela que teve que se abaixar para ela poder pegá-lo em seus braços.

A expressão dele era de incredulidade. "Eu não sabia que você estava aqui!"

Ele parecia tonto "Mãe," ele disse enquanto ela o abraçava. "Eu tenho te procurado. Todo mundo está doente de preocupação. Leanne, Mary Beth. Você não viu as reportagens recentes na TV?"

"Oh," a Sra. Howard disse. "Desculpe-me, querido. Sim, nós vimos aquilo. Mas assumimos que era coisa da Stark, tentando me enganar. Eu nunca pensei que realmente era *você*." Ela olhou para mim e congelou. "Oh. Oh meu Deus." ela disse enquanto seus olhos enchiam de lágrimas. Se olhar em mim parecia um misto de horror e fascínio. "Eu... EU não sei o que dizer. Você... você parece com..."

Ela não podia continuar. Ela não precisava. Eu sabia exatamente com quem ela achou que eu me parecesse.

A questão era que eu sabia que não simplesmente parecia com a pessoa. Eu *era* a pessoa. Quero dizer, por um lado.

Christopher veio até mim e colocou uma mão no meu ombro. Era um gesto de apoio e eu não poderia estar mais grata por isso.
"Isso deve ser muito difícil para você," Christopher disse gentilmente para Sra. Howard.

"Isso é..." A mãe de Steven sacudiu a cabeça. Seu sotaque sulista era muito mais puxado que o do seu filho. Mas era agradável, como sua beleza levemente apagada. "Me desculpe. Eu não queria ficar te encarando. Você parece tanto com ela."

Porque eu *sou* ela, eu queria dizer. Ou ao menos, estou habitando seu corpo.

"Está tudo bem," eu disse. Aos meus meu pés, Cosabella ainda estava tendo um alegre reencontro com suas primos - ou irmãos, pelo que eu sabia - Harry e Winston, arranhando o tapete de Dr. Fong. Eu decidi mudar de assunto. "Então você tem estado aqui esse tempo todo?"

"Ah, sim," Sra. Howard disse. Ela estava tinha escorregado sua mão para a de Steve, e estava alegremente segurando seu braço. "Dr. Fong me ligou e explicou a situação. Ele me disse como era importante não deixar uma trilha que a Stark pudesse seguir. Eu vim na hora. Me desculpe, querido," ela disse para Steven. "Mas eu não ousei falar com Leanne, você sabe como ela é fofoqueira. E Mary Beth pior ainda. Mas você está aqui agora, e isso é tudo que importa. Ah, eu tenho tantas coisas para lhe contar! Como você está? Oh, estou tão feliz por você estar em casa!"

Steven estava dividido entre rir e chorar. Eu sabia o que ele sentia. Casa. Ele estava tão longe de casa quanto poderia. E ainda assim, ele estava em seus braços. Não estaria ele, de fato, em casa?

Do sofá em que Lulu havia afundado, veio um som. Quando olhei para ela, vi que ela enrolava um dos apliques loiros enrolados que usava nervosamente. Quando ela viu que quase todo mundo estava olhando para ela, disse, em tom de desculpas, "Desculpem. E só que..." Ela parecia inocente e delicada na luz fraca da sala do Dr. Fong. "Eu não entendo. O que estamos fazendo aqui?"

"Nós estamos aqui para encontrá-la," eu disse, apontando para a Sra. Howard. "Mas a história real é o porquê de ela estar aqui. Certo, doutor?"

Dr. Fong suspirou. Ele não queria falar disso. Ele não queria falar disso nem um pouco.

"Eu precisava da ajuda dela. Eu fiz um juramento," ele disse. "Eles me disseram para jogar fora o cérebro de Nikki. Mas fazer isso quando não havia nada de errado com ele... isso seria assassinato. Eu devo muito à Stark Enterprises. Mas eu não vou ser cúmplice de matar uma mulher inocente."

"Então... se você não jogou fora o cérebro de Nikki," Steven disse, parecendo confuso, "o que você fez com ele?"

Como se essa fosse a deixa, uma porta lateral abriu e uma garota que eu nunca tinha visto antes, de altura e peso medianos, de cabelos castanhos que não era nem enrolado nem liso, entrou na sala, piscando como se tivesse acabado de acordar, mesmo que a luz do abajour não estivesse particularmente forte.

"Deus," ela reclamou, "será que vocês poderiam fazer mais barulho? Algumas pessoas ainda estão tentando dormir, sabia."

Então ela pareceu perceber que tinha mais gente na sala do que somente o Dr. Fong e a Sra. Howard, e seus olhos arregalaram um pouco.

Entretanto, foi só quando ela parou do meu lado e me viu apropriadamente que ela reagiu de verdade. A cor cobriu seu rosto levemente arredondado, e seus olhos, que eram verdes, brilharam.

Em um segundo, ela levantou sua mão e a levou até o meu rosto com o máximo de força que ela podia.

É isso aí. Ela me deu um tapa.

"Sua vaca," Nikki Howard disse.

Vinte e Dois

A senhora Howard e o Steven pularam para nos separar antes que as coisas ficassem realmente feias. Quero dizer, Nikki tentou me derrubar - ou eu imagino que eu deva dizer, o seu antigo corpo, começando a me bater e me

beliscar, puxando meu cabelo. Dr. Fong gritou que eu não podia acertar Nikki de volta - depois que eu tentei, inteiramente por defesa própria - porque a recuperação dela não tinha sido rápida quanto a minha, ela não voltou tão rápido da sua cirurgia quanto eu da minha. Nikki não teve a incrível tecnologia do instituto Stark de neurologia e neurocirurgia para ajudar na sua reabilitação como eu tive – teve apenas o carinho da sua mãe e qualquer ajuda que o Dr. Fong pode dar a ela quando ele chegava de seu trabalho. Aparentemente, Nikki ainda não estava 100%.

"Mas ela já está bem o suficiente para mandar e-mails para seus ex-namorados." eu salientei, irritada. Me desculpem, mas os tapas doeram. E os beliscões subseqüentes também não caíram muito bem.

A senhora Howard dirigiu a Nikki um olhar acusador. Ela estava bem zangada com os tapas e o subseqüente ataque de Nikki sobre mim, gritando "Nicolette Elizabeth Howard! Você pare agora de bater nessa garota. Você me ouviu?" Era a primeira vez que alguém me chamava pelo meu novo nome inteiro.

Apenas que ela não tinha se dirigido a mim.

"Olhe para ela, mãe" Nikki gritou em resposta, quando a senhora Howard arrastou sua filha para longe de mim "Apenas olhe para ela! Esse é o meu vestido! E minhas botas novas Marc Jacobs! E olhe como ela maquiou meus olhos. Eles estão assustadores!"

A senhora Howard não parecia disposta a aturar nenhuma dessas besteiras de sua filha, apesar do seu estado delicado de saúde. "Nikki, peça desculpas." Ela disse "Você sabe que essa não é a maneira de se comportar. Especialmente não casa dos outros."

Nikki, parecendo selvagem, projetou seu lábio inferior e me olhou com desdém "desculpe".

Essa, aparentemente, seria toda a desculpa que eu ganharia pelas minhas latejantes bochechas.
A senhora Howard, entretanto, veio até mim e colocou seus braços ao redor dos meus ombros, dizendo: "Me desculpe, querida." Querida. Do mesmo jeito que ela tinha chamado o Steven. Seus braços pareceram macios e confortantes. Quando ela olhou para mim, eu vi que não havia a menor vacilação em seu olhar, ao contrário do da minha própria mãe. O olhar que a senhora Howard me deu era forte, firme, e cheio de compaixão. "Tem sido muito difícil para ela. Mas eu quero agradecê-la. Obrigada… Por trazer o meu filho."

E ela me beijou na bochecha que a Nikki havia estapeado.

Então eu sabia que isso era apenas reação do corpo da Nikki. Mas eu senti conforto de um jeito que eu não sentia com a minha mãe há anos.

O que era estranho, eu sei.

Agora a mãe da Nikki deu um olhar ultrajado para a sua filha, e disse: "Nikki, o que você tem feito, mandando e-mail para as pessoas? Eu te disse, você pode navegar na internet, mas nada de e-mails!"

Sentada no sofá onde Steven a tinha aprisionado, olhando carrancuda para todos nós, Nikki fez beicinho: "Bem, o que mais eu deveria fazer o dia inteiro? Só podia olhar um monte de episódios de The Hills. Estou tão entediada!"

"É claro que você está, querida." Lulu disse, indo se sentar no sofá ao lado dela, e acariciando seu braço. Ela estava tentando acalmar sua antiga amiga – não que parecesse que estivesse se saindo muito bem. Nikki não pareceu ter ficado nem um pouco mais excitada por ver Lulu quando ela ficou por me ver. "Eu não acredito que ele tem mantido você enjaulada aqui. Mas eu tenho certeza que eles vão te deixar sair logo."

"Para fazer o que?" Nikki exigiu com má vontade "Trabalhar na Gap? Olhe para mim. Eu sou feia e meu cabelo é ridículo. O que você está vestindo, afinal de contas? Você está esquisita."
Lulu tocou no seu chapéu de motorista "Eu acho isso fofo" ela disse na defensiva "E eu acho você fofa. Cabelos vermelhos ficam bem em você. E há muitas coisas que você pode fazer. Esse homem salvou você de estar morta. Você não está contente por não estar morta?"

"Não." Nikki disse. Ela voltou sua atenção para Cosabella. "Cosy" Ela estalou seus dedos para o cachorro, que continuava brigando com os outros cachorros. "Cosy!" Ela se inclinou de volta, frustrada. "Deus, isso é um saco. Até meu cachorro prefere essa daí." Ela olhou com desdém para mim. Aparentemente, eu era essa daí.

"Querida. Eu te disse. Nós vamos arranjar um novo cachorro." A senhora Howard disse. Ela parecia cansada, e não apenas porque o dia raiava. Mas sim como se ela tivesse tido essa conversa inúmeras vezes antes. "A coisa mais importante é nós não deixarmos a Stark descobrir que você ainda está viva. Você deve parar de mandar e-mail para as pessoas. Dr. Fong teve muito trabalho por você."

"Sim" eu disse. Eu olhei da Nikki para o Dr. Fong. "Como eu não te vi na sala de recuperação do instituto quando eu estive lá?"

Dr. Fong parecia ainda mais cansado do que a senhora Howard. "Com a disposição de salvar a vida da Nikki" ele explicou "eu tive que empregar subterfúgios. Enquanto você estava tendo a sua cirurgia, eu usei o cérebro dela numa das nossas cirurgias demonstrativas para alguns cirurgiões estrangeiros, com a ajuda de alguns colegas. Eles, é claro, não sabiam da onde o cérebro saudável que usaríamos veio. A doadora do corpo que nós usamos – o que a

Nikki está agora – era uma jovem garota que ficou em estado vegetativo devido a um acidente de carro causado por uma motorista bêbada. A doadora, infelizmente, era a motorista em questão."

Nikki revirou os olhos. "Certo." Ela disse, quando eu a olhei. "Você ficou com o corpo de uma supermodelo. Eu fiquei com o corpo de uma motorista bêbada."
"Pelo menos você está viva, Nikki" seu irmão mais velho disse.

Nikki fez uma careta "Oh, fique fora disso, Steven".

"Uma vez que a cirurgia foi realizada com sucesso" Dr. Fong continuou "a fim de impedir que a Nikki perguntasse qualquer coisa que pudesse levantar suspeitas quando ela acordasse, foi necessário transferi-la imediatamente, enquanto ela ainda estava em coma, do instituto. Eu falsifiquei documentos indicando que ela seria transferida para outro hospital perto do local de transplantes de cérebros. Mas, na verdade, eu a transportei para cá, e subornei o atendente da ambulância para que ele ficasse quieto. A mãe dela foi a pessoa que fez a maior parte de seus cuidados médicos."

"Mas eu não entendi porque a Strak tentou matá-la em primeiro lugar." Christopher disso.

"Sim" Nikki disse, olhando para ele de forma apreciativa. Ela evidentemente gostou do que ela viu já que ela sacudiu alguns de seus cabelos vermelhos para trás como estivesse flertando. Bom, que garota não gostaria do Christopher? Especialmente uma garota que tinha ficado enfiada em casa tanto tempo como ela. Embora, se ela fizesse um movimento em direção a ele, eu seria forçada a quebrar o seu nariz. "Por que a Stark iria querer me matar depois de tudo o que eu fiz por eles? Quero dizer, só porque eu os ouvi falando sobre aquele jogo estúpido…"

O interesse do Christopher se aguçou "Que jogo?"

"Aquele jogo de computador" Nikki disse "O novo. Travelquest ou o que seja."

"Jorneyquest" eu a corrigi "Você quer dizer a nova versão, Realms?"

"Isso" Nikki disse. Ela trocou o olhar paquerador por um misterioso. "Quero dizer, eu posso ter ouvido algo sobre o jogo… Algo que Roberto Stark não gostaria que fosse descoberto. Pelo menos, foi o que ele disse quando eu mencionei."

Christopher e eu trocamos olhares.

Até a Lulu sabia o suficiente para saber que isso era ruim. Ela tirou sua mão do braço da Nikki.
"Nikki" ela disse com um arfar "Você disse para o senhor Stark que você sabia esse segredo?"

"Claro" Nikki disse, encolhendo os ombros "Eu queria saber o quanto valeria para ele me manter quieta. E acabou sendo que, valeria um monte." Ela riu deliciada com a lembrança. Então seu rosto escureceu e ela me olhou "Embora você seja a pessoa que está aproveitando o dinheiro agora, não é? No que você está gastando? É melhor que seja em algo bom."

"Que dinheiro?" eu perguntei, genuinamente atordoada "Eu não sei sobre o que você está falando…"

Mas eu tinha um mau pressentimento sobre isso… um pressentimento que, eu podia dizer, era compartilhado pelo resto da sala, se as expressões inquietas que todos tinham fossem alguma indicação.

"O dinheiro" Nikki continuou "Que a Stark prometeu me pagar para manter minha boca calada sobre o Stark Quark! Eu nunca vi um centavo dele. Eu tive o acidente logo depois disso."

Dr. Fong, quem claramente não tinha ouvido nada disso antes, afundou sua cabeça nas mãos e gemeu.

Eu olhei para o Christopher, que disse, com um sorriso astuto "Eu te disse. Não há acidentes."

Eu engoli. Duramente. Ele tinha dito isso. Mas ele não tinha parecido tão presunçoso a esse respeito. Era da vida de uma garota que nós falávamos. Uma garota que costumava andar por ai no corpo que eu habitava atualmente, morar no apartamento que eu agora morava… Uma garota cujo cachorro não mais a reconhecia.

Isso era tão triste. Eu quis chorar apenas por olhar para ela, sentada no sofá, tão orgulhosa de si mesma por algo que ela fez que, no fim, terminou com a sua vida.

Não, terminou com aquela vida.
"Oh, Nikki" a senhora Howard disse, com um gemido, cobrindo sua boca com ambas as mãos.

Seu filho, por outro lado, tinha muito mais a dizer sobre isso do que apenas o nome da irmã.

"Não ocorre a você, Nikki" Steven exigiu bruscamente "que a Stark pode apenas ter tentado matá-la ao invés de te pagar? O que você fez foi chantagem."

Nikki revirou os olhos. "Por Deus, Steven, você é sempre tão dramático. Era apenas um jogo estúpido de videogame."

"Essa é uma linha de software que vale milhões de dólares" Christopher a corrigiu "E mesmo que você fosse o rosto da Stark, você era substituível." Ele apontou com a cabeça para mim "Viu? Eles substituíram você. Por ela"

Nikki me encarou. Quando ela fez isso, seu lábio inferior começou a tremer, apenas um pouquinho. Estava tudo começando a desmoronar. Finalmente.

"Eles escolheram o software ao invés de você" Christopher continuou, brutalmente. Tão brutalmente, que eu quis gritar para ele parar. Apenas parar. Isso tudo era muita coisa. Eu estava tão cansada. Eu queria rastejar para uma cama e dormir e fazer com que isso desaparecesse. Exceto que eu não podia fazer isso, é claro. "Ou pelo menos eles tinham a intenção. Dr. Fong salvou você."

Pela primeira vez, Nikki começou a parecer assustada. Ele olhou para mim, depois para o Christopher. Finalmente, ela olhou para a Lulu.

"Vocês me encontraram." Ela disse "Por causa dos e-mails? Um e-mail que eu mandei para o Justin?"

"Sim, querida" Lulu disse gentilmente, pegando a mão dela "Sua mãe está certa. Você tem que ser mais cuidadosa."
"Sim" Christopher disse "E o que nós precisamos saber é… Você mandou mais algum e-mail para mais alguém? Por que – caso você ainda não ter adivinhado – sua localização pode ser rastreada dessa maneira."

Nikki mordeu seu lábio inferior. "Só alguns." Ela disse numa voz mansa. Ela parecia realmente apavorada agora. "Mas não para alguém que importe."

"Quem Nikki?" a senhora Howard perguntou. Ela parecia tão apavorada quanto a filha. "Apenas nos diga."

"Apenas para… para… Brandon Stark." Nikki disse.

Meu coração se apertou. Brandon. É claro. É claro que ela tinha mandado e-mails para o Brandon. Eles tinham sido um casal antes do acidente. Porque, oh, porque, nós trouxemos o Brandon junto? Tinha parecido tão inocente na hora. Ele tinha desmaiado – Brandon estava quase o tempo todo desmaiado.

Exceto quando ele acordou e vagueou ao redor, implorando para que eu voltasse junto com ele.

Quando eu me lembrei disso, meu coração, que estava batendo baixo, de repente se acelerou. Não me admira que Brandon tivesse idéias tão confusas a meu respeito. Ele estava recebendo e-mails de alguém chamada Nikki que dizia o quanto sentia sua falta. Então ele me via, em carne e osso… e não ajudava o fato de que as vezes eu tenha flertado com ele, um pouco…

OK, um monte.

Maravilhoso. E ele estava lá fora, na limusine. A última coisa que precisávamos era Brandon estourando por aqui e percebendo que Nikki Howard – a verdadeira Nikki Howard, aquela que seu pai pensou que tinha matado – continuava viva.

"Eu vou checá-lo" eu disse com uma voz apertada, já que eu sabia que eu não era a única pirando com o fato de termos deixado o filho do responsável por toda aquela confusão na porta.

Eu saltei da cadeira em que eu estava sentada, me apressei para sair da sala e entrei no saguão. Eu estava quase alcançando a maçaneta da porta da frente quando algo forte e áspero envolveu o meu pescoço, e, de repente, eu encontrei a mim mesma sendo pressionada contra a parede, todo meu fôlego nocauteado pelo impactado.
E aparecendo na minha frente estava Brandon Stark, com as sombras das cinco horas destacando nitidamente sua mandíbula. Com seu braço direito, ele me empurrava pelo pescoço contra um dos porta-retratos de patos do Dr. Fong.

"Não diga uma palavra" Brandon sibilou "Se você gritar, ou fizer qualquer barulho, eu juro que contarei para o meu pai exatamente onde ele pode encontrar a verdadeira Nikki Howard."

Vinte e Três

Eu tapei minha boca. A verdade é, eu estava prestes e soltar um grito que acordaria os mortos.

Mas o aviso de Brandon me fez pensar duas vezes. E também o fato de que ele estava pressionando tanto minha garganta que eu não conseguiria fazer um som nem se eu tentasse. Além disso, eu não tinha tanto certeza de que ele queria uma resposta.

"Então," ele continuou. "Transplante de cérebro? Foi isso que aconteceu com você? Não essa bobagem de amnésia que você andou falando pra mim e pra todo mundo?"

Eu lembrei como, lá em St. John, os seus dedos desviaram na direção da cicatriz atrás da minha cabeça. Essa deve ter sido a primeira pista de que nem tudo estava como eu assegurava a ele.

Eu balancei a cabeça mudamente, me perguntando como eu sairia dessa. Christopher, eu sabia, não saberia que havia algo errado. Nenhum deles saberia. Não até eu não voltar depois de um tempo. Será que eu **voltaria** ? Perguntei-me. Este era um lado do Brandon que nunca tinha visto antes. Era um lado que me assustava muito.

"Sim. Na verdade, isso explica muito," ele disse. Ele moveu um dedão pela linha do meu maxilar. **Arrepiante** não era uma palavra forte o bastante para descrever como isso foi. Eu sempre pensei que o Brandon fosse burro. Mas parece que eu estava errada, e que todo esse tempo ele estava planejando, mas isso nunca passou pela minha cabeça.

Até agora.

"Você mudou," ele continuou. "Mas eu nunca consegui entender como, exatamente. Até hoje. Quero dizer, obviamente, tinha aquela baboseira da Stark ser malvada. Mas a velha Nikki" – A velha Nikki. Eu me perguntei como ela se sentiria de ser chamada disso – "estava tagarelando que ela sabia algo sobre a Stark Quark há séculos. Eu só nunca ouvi. Agora eu sei que eu deveria ter ouvido."

Meu coração bateu. Oh, meu Deus. Nós estávamos tão fritos. Brandon is contar. Ele ia contar para seu pai tudo. Tinha que ter algum modo de escapar dessa, simplesmente tinha que ter. O que o Brandon queria? O que eu podia dar pra ele, para calar a boca dele sobre isso?

"O problema é, ela foi uma amadora," Brandon continuou. "Vocês todos são. Vocês não conhecem meu pai. Ele não se importa com nada nem ninguém... a não ser Stark. O único modo de magoar ele é através de sua companhia. Seja lá o que ela sabe sobre Stark Quark, se vale a pena matar Nikki Howard – e então fazer nela um transplante de cérebro para manter sua imagem viva – então vale a pena saber. Acredite. E eu to dentro."

Eu abri minha boca. Eu estava tão chocada, eu não me lembrei de ficar quieta, como ele tinha pedido. Essa era a última coisa que eu esperava que ele dissesse – que ele estava dentro.

"Mas – " eu coaxei.

"Não," Brandon disse, e repousou uma mão em meus lábios. "Shhh. Eu sei que é isso que ela estava fazendo – chantageando ele. Mas obviamente, ela não estava fazendo isso do jeito certo. Ela não sabia o quão poderosa a informação que ela tinha era. Eu vou fazer certo. Eu vou fazer ela me dizer o que ela sabe – e ela vai, porque ela obviamente ainda esta afim de mim, já que ela continua me mandando e-mails. E então você vai fazer seu esquadrão particular de geeks (nerds) lá atrás me contar do que diabos ela está falando. E então eles vão descobrir o que nós podemos fazer com essa informação para ferir meu pai. E então E então eu mesmo vou chantageá-lo."

Eu o olhei como se ele fosse louco. O problema era, eu não acreditei por um minuto que ele fosse. Louco, quero dizer. Nem um pouco.

E essa era a parte assustadora.

"Porque eu deveria ajudá-lo?" eu exigi.
"Porque," ele disse simplesmente, "se você não ajudar, eu vou contar para o meu pai onde a verdadeira Nikki Howard está. E eu vou contar para ele sobre o médico, também." Ele correu um fio do meu cabelo loiro e comprido pelos seus dedos, como se testando sua maciez. "Okay? Agora, você vai entrar lá e contar a eles que você me encontrou acordado e que você me contou toda a história, porque eu sou cara tão legal, e que eu estou do seu lado."

Meu queixo caiu. Ele sorriu enquanto puxava o cacho de cabelo que segurava.

"E se você contar para eles que eu estou obrigando você a fazer isso, eu vou contar para o meu pai sobre a garota. E mais uma coisa," ele disse, movendo seu braço para que ele não estava mais pressionando o meu pescoço e sim sobre os meus ombros. "Sem se divertir mais com aquele cara ali, aquele que eu vi com você no seu quarto. Eu e você estamos juntos agora. Entendido?"

Eu senti que estava corando. Então ele *tinha* me visto com Christopher...

"Estou cansado dessa sua brincadeira de gato e rato, me mandando e-mails e depois me evitando," ele continuou.

"Não era eu te mandando e-mails," eu disse, me sentindo doente do estômago. Porque *tinha* sido eu beijando ele em St. John... oh, como agora eu queria nunca ter escutado Lulu. "Era a Nikki. A verdadeira Nikki."

"Certo," Brandon disse, parecendo entediado com a nossa conversa. "Qual é o seu nome de novo? Seu verdadeiro nome?"

"Em," eu disse. Minha voz estava áspera por causa do lugar onde ele tinha pressionado minha laringe com seu braço. "Emerson."

"Certo," Brandon disse. "Emerson." E então ele riu. "A verdade é, não me importa qual é o seu nome.Você pode ser boazinha quando você quer. Diferente da velha Nikki. Só que você não é idiota, como ela era. Então se lembre do que eu disse. Você é minha agora." Ele paertou meus ombros, forte. "Chega daquele outro cara, o da jaqueta de couro, que parece tão afim de você. Só eu. Entendido?"

Eu balancei a cabeça. Que escolha eu tinha?
Ele levantou seu braço, então eu podia me mexer novamente, mas manteve uma mão firmemente em volta do meu braço.

Mas, embora eu pudesse me mexer fisicamente, eu me senti paralisada mental e emocionalmente. O que tinha acabado de acontecer? Esse era realmente o Brandon, o cara que tinha pulado na água em St. John para me salvar de afogamento? Ele tinha colocado seu braço no meu pescoço lá, também, mas para me puxar para o barco para me salvar, não para me pressionar na parede

e me ameaçar. Como ele podia estar tão drasticamente diferente do que eu me lembrava dele? Era aquele Brandon que reclamava para mim tão frequentemente sobre seu pai distante realmente o mesmo que estava agora se preparando para participar de chantagem – sem mencionar me forçando a ser sua namorada contra a minha vontade?

Eu pensei que Christopher tinha se tornado em um super-vilão, mas parece que eu nem sabia o que um super-vilão era. Brandon era o super-vilão de todos os super-vilões. Ele tinha aceitado o mal de um jeito que o Christopher, eu tinha quase certeza, não conseguiria nem começar a contemplar.

Dormente, eu me afastei dele, saindo do vestíbulo e virando novamente em direção a sala de estar, justamente quando Christopher estava virando para a Sra. Howard para dizer, sua voz tão tranqüila e calculada que mandou arrepios pela minha coluna, e não só porque eu estava basicamente lidando com uma cobra humana segundos atrás, "A verdade é, não é mais seguro para vocês aqui. Você e Nikki têm que ir."

"Sem mim elas não vão," Steven disse.

Sra. Howard pareceu nervosa. "Oh, Steven... Mas você acha mesmo – estamos mesmo correndo tanto risco de sermos descobertas?"

Eu queria gritar, *Vocês já foram!* Mas eu mantive minha boca fechada.

"Se nós conseguimos rastrear aqueles e-mails, é muito provável que alguém da Stark conseguiria, se eles descobrissem sobre eles," Christopher disse. "É mais seguro todos vocês saírem daqui."
"Mas pra onde vocês vão?" Foi Lulu que falou. "Vocês não podem se esconder da Stark para sempre. Eles estão em todos os lugares."

Sim. Ela não fazia idéia.

Foi nesse momento que Brandon me empurrou para frente pelo aperto que ele mantinha no meu braço. Eu entrei na sala de estar sem olhar para trás para mostrar que eu estava sendo seguida.

"O Brandon ainda estava dormindo como um bebê?" Lulu quis saber.

"Hum..." eu disse. "Não exatamente."

E foi quando Brandon entrou na sala atrás de mim, fazendo todo mundo congelar com alarme antes de perceberem quem era.

"Relaxem," Brandon disse, com um grande sorriso e um gesto largo com as mãos. "Nikki – ou Em, como seu nome realmente é, eu acho – me pôs a par de tudo."

Eu vi várias pessoas, incluindo Christopher e Steven, me jogarem olhares surpresos, cheios de espanto, e até mesmo repreensão.

Mas o que eu podia fazer? Eu sabia que os dois podiam derrubar o Brandon fisicamente.

Mas, a não ser matá-lo, o que eles podiam fazer para impedir ele de contar para seu pai o que ele tinha ouvido quando que ele estivesse recuperado? Ele sabia onde Dr. Fong morava, e provavelmente sabia o sobrenome do Christopher também. Eu não podia deixar o Brandon ir ao seu pai com o que ele sabia. Não podia! Ele tinha concordado em cooperar... contanto que eu seguisse suas condições.

Eu só queria não ter sido idiota o suficiente para ter beijado-o em primeiro lugar. Obviamente, eu tinha estado apenas brincando com fogo. Por que eu tinha confundido ele por um mero playboy bêbado por tanto tempo? Eu devia saber que, como seu pai, existia um intrigante homem de negócios por debaixo daquela fachada atraente que não pararia por nada para conseguir o que queria... o que, no caso do Brandon, era vingança contra Stark.

Não muito diferente do Christopher. Só que o Brandon queria vingança de um Stark específico, não a companhia inteira.
"Eu não quero que nenhum de vocês se preocupe com nada," Brandon disse em um tom calmante. "Eu tenho tudo sob controle. Primeiro, como vocês sabem, eu não sou amigo do meu pai. Segundo, Nikki, Sra. Howard e Steven... eu quero que vocês saibam que eu já tenho tudo planejado. Minha limusine lá fora pode levá-los para um avião particular que está esperando em uma pista em Teterboro. Ele pode levá-los para minha casa de verão na Carolina do Sul. Vocês estarão completamente salvos lá."

Nikki, que estava sentada no sofá olhando boquiaberta para Brandon como se um anjo tivesse subitamente entrado na sala, parecia como se ela fosse transbordar de felicidade. Seu rosto radiante, ela levantou e jogou seus braços ao redor dele. "Oh, Brandon!" ela gritou. "Eu *sabia* que você iria se juntar a nós! Eu *sabia*!"

Brandon abraçou-a de volta bravamente. Por detrás dele, Steven me encarava, como se perguntasse, *Quem* é *esse cara? O que está acontecendo?*

Eu lhe dei um sorriso enjoado que era para ter sido tranqüilizador. Mas não tenho certeza se teve esse efeito.

"Bem, Sr. Stark," Sra. Howard disse, lançando uma olhadela em minha direção tão incerta como a de seu filho. "Isso é tremendamente... generoso. Mas você tem certeza que seu pai não vai descobrir?"

"Robert?" Brandon riu sem humor. "De jeito nenhum. Ele está ocupado demais com a estréia do Stark Quark para ter a mínima idéia do que está acontecendo.

Além disso, como eu disse, é minha casa. Papai nem sabe sobre isso. Vocês vão adorar. Seis quartos, seis banheiras, espaço suficiente para todos vocês, incluindo os cachorros." Ele olhou carinhosamente para os poddles. Qualquer cara que gostava tanto assim de cachorros não podia ser tão mal, certo? Ta bom, errado. "E estamos com sorte, já que a Em concordou em vir conosco" – ele colocou seu braço em volta da minha cintura e me puxou em sua direção, me ancorando a seu lado num aperto que eu podia garantir que era mais forte do que parecia – "para passar o feriado."
Eu nem podia olhar para o Christopher. Eu sabia que a dor e a decepção que eu veria em seus olhos seriam mais do que eu poderia suportar. Meu coração já estava quebrando o suficiente como estava.

"Bom," Brandon disse para Nikki. "Vá e arrume suas coisas. Nós não temos muito tempo. O avião está se abastecendo agora." Nikki soltou um grito e saiu correndo da sala para ir pegar suas coisas. "Sra. Howard," Brandon continuou. "E você, você pode estar pronta logo?"

Ela parecia uma mulher em transe. Ela tinha passado por muita coisa nos últimos meses – ela tinha passado por muita coisa nas últimas *horas*. Mas tudo o que ela disse foi, "Sim. Sim, eu acho que sim."

Ela chamou seus cachorros e subiu as escadas. Steven foi o primeiro a se virar para o Brandon depois que as duas mulheres saíram.

"Me desculpe," ele falou concisamente. "Mas nós simplesmente temos de *confiar* em você? Seu pai é Robert Stark. É por causa dele que estamos nessa situação em primeiro lugar."

"Oh, eu entendo porque você pensa isso," Brandon disse. "Mas lembre-se, eu odeio meu pai."

"É verdade," Lulu disse, falando do sofá com uma vozinha aguda. "Ele realmente odeia o pai. Ele fala isso o tempo todo. Até quando ele não está bêbado."

"E eu não acredito," Brandon continuou, sem se sentir ofendido com a observação de Lulu, "que ele faria isso. Estou feliz de fazer o que eu puder para tentar ajudá-los e consertar as coisas. Eu chamei um taxi local para você, Lulu, e seu amigo" – ele balançou a cabeça na direção de Christopher – "para levá-los de volta para Manhattan. Ele deve chegar a qualquer minuto. Eu sinto muito por todo esse rolo. Se tem mais alguma coisa que eu possa fazer... bom, é só pedir."
"*Rolo*?" Christopher deu um passo pra frente. Eu tive de olhar para ele agora, embora eu não quisesse. Ele estava com uma expressão de raiva assassina. E o mesmo olhar de dor que eu tinha visto em seus olhos antes. "Você está chamando isso de *rolo*? Seu pai mandou matarem uma garota – ou tentou – e transferirem o cérebro de outra para o corpo dela, e você chama isso de *rolo*?"
Brandon meramente o olhou de relance. "Olha, cara," ele disse, do canto de

sua boca. "Estou fazendo o melhor que eu posso, ta bom? Estou tentando deixá-los em segurança, e impedir o médico de perder o emprego... e a vida. Um passo de cada vez, ta bem? Tente você crescer com um cara que nem o Robert Stark como pai. Não é fácil."
Christopher estava respirando tão rápido que estava praticamente ofegando. Ele olhou pra mim, ancorada a Brandon pela cintura. "Você não vai realmente com esse palhaço, vai, Em?"
"Hum," eu disse. Isso não era algo que eu me achava emocionalmente capaz de lidar no momento. Além disso, enquanto meu coração estava ocupado quebrando, minha mente estava ocupada trabalhando rapidamente. Talvez – talvez – teria um jeito de sair dessa, se todo mundo simplesmente cooperasse. Incluindo o Christopher. "Nós temos que conversar sobre isso agora?"
"Sim." A voz de Christopher estava tão fria quanto o ar lá fora. "Agora seria uma boa hora, na verdade."
"Eu acho que você ouviu a moça." A voz de Brandon estava tão fria quanto a de Christopher. "Ela disse agora não."
Lulu, parecendo nervosa, levantou. "E as coisas do Steven e da Nikki – quero dizer, da Em?" ela quis saber. "Elas ainda estão em nossa casa em Manhattan."
"Está tudo bem," Steven disse. "Eu posso comprar coisas novas."
"Eu vou mandá-las," Lulu disse. O olhar que ela mandou em sua direção era cheio de emoção, mas Steven pareceu não perceber. Ele ainda estava olhando para o Brandon desconfiado. "Eu não me importo."
"Eles podem rastrear a bagagem," Christopher disse. Ele parecia como se estivesse de mau humor. E isso era um eufemismo. "Em," ele continuou. "Eu *realmente* preciso falar com você."

"Terá tempo de sobra para conversas," Brandon disse, me soltando e indo até uma das janelas para levantar a cortina para olhar para fora, "assim que deixarmos os Howards em segurança. O que nós realmente não queremos agora é o meu pai ou qualquer um de seu pessoal chegando aqui antes de conseguirmos tirar eles daqui."

Lulu pareceu alarmada. "Isso poderia acontecer? Eles sabem que a gente está aqui?"

"Tem um sistema de rastreamento de veículos em todas as limusines Stark," Brandon disse casualmente. "Se meu motorista informou que a limusine foi roubada – e eu imagino que ele provavelmente informou – "

Steven falou um palavrão. Eu apertei ambas minhas mãos em meu rosto. Eu não podia acreditar que nenhum de nós pensou nisso.

"Oh, não se preocupem," Brandon disse, vendo nossas expressões. "Eu já liguei para dizer a eles que eu estou bem. Mas tenho certeza que se qualquer um deles estivesse prestando atenção, eles tem que estar se perguntando o que eu estou fazendo na casa de um cirurgião do Instituto Stark de Neurologia e Neurocirurgia."

Dr. Fong parecia mais miserável do que nunca, parecendo encolher-se em si mesmo. Eu senti uma pontada por ele. Ele só tinha, afinal de contas, tentado fazer a coisa certa.

Mas não tínhamos todos nós?

"Oh," Brandon disse, ainda espiando pela janela. "Aqui vem o taxi."

Eu vi Lulu virar e, como se ela não conseguisse mais se segurar, se jogar em Steven, colocando seus braços em volta de seu pescoço em um abraço apaixonado como eu nunca tinha visto... tão apaixonado que o chapéu de chofer foi completamente derrubado.

Dizer que Steven pareceu surpreso teria sido um eufemismo. Mas não de um jeito ruim. Seus braços até envolveram-na antes que ele percebesse o que estava fazendo. Então ele quebrou o abraço com um "Agora, Lulu," parecendo satisfeito e perturbado ao mesmo tempo.
"Eu não posso evitar," eu estava perto o suficiente para ouvir Lulu sussurrar. "Eu vou sentir saudade. Me prometa que você vai me ligar de algum jeito. Mas só se for seguro."

"Eu vou tentar," Steven respondeu. Ele estendeu a mão e limpou algumas de suas lágrimas com seu dedão. "Você se cuida. Não passe todo o seu tempo praticando seu coq au vin (eu não lembro, acho que é uma comida)."

Lulu riu chorosa, e o soltou.

Um momento mais tarde, eu virei e a encontrei me encarando, seus olhos grandes e cheios de lágrimas como eu nunca tinha visto.

"Nikki," ela disse. "Tem certeza que você está bem?"

"Estou ótima," eu menti.

"Então..." Ela pareceu confusa. "Eu acho que não foi transferência de espírito, afinal de contas?"

"Não," eu disse com uma pequena risada.

"Mas... você vai com eles? Por quê?" Lulu quis saber. "E a Frida?"

"Eu não posso te contar porque," eu disse, meu pulso batendo forte de repente. Eu não podia contar para ela, é claro, que o filho de um bilionário psicopata parecia pensar que ele estava apaixonado por mim e estava me chantageando a fazer isso. "E você não pode contar para a Frida, certo? Você sabe que isso não pode sair dessa sala. Isso é sério. Vidas estão em risco. Eu vou simplesmente falar para Frida que eu fui passar o feriado com..." eu olhei para o Brandon, que tinha largado a cortina e estava nos observando, um

pequeno sorriso em seus lábios. Um calafrio passou pela minha coluna e não tinha nada a ver com o fato de que o fogo na sala tinha se apagado há muito tempo. "...meu namorado."

As lágrimas nos olhos de Lulu transbordaram. "Seu *namorado*? Mas e o..." Seu olhar desviou na direção do Christopher.

Eu me aproximei e a abracei. Seu corpo pareceu tão leve. "Eu sei," eu sussurrei miserável. Sobre seu ombro, eu olhei para Christopher, que tinha uma expressão inescrutável.

"Cuide dela," eu disse para ele, indicando Lulu.

Para o meu alívio, ele balançou a cabeça.
Veio um barulho das escadas, e de repente os cachorros apareceram, seguidos de Nikki e sua mãe, cada uma segurando uma mala.

"Eu acho que estamos prontas," Sra. Howard anunciou. Ela tinha trocado para roupas de rua e aplicado alguma maquiagem, assim como tinha feito algo com o cabelo. Na verdade, ela parecia muito mais reconhecível como a mulher atraente das fotos que Steven tinha mandado por e-mail para todos os programas de notícias. Era óbvio de quem Nikki tinha herdado sua beleza.

Nikki, por outro lado, ainda estava aplicando a maquiagem. Seu cabelo era um trabalho em progresso também, metade liso e metade ondulado. E ela parecia irritada de ter sido apressada. Ela ainda usava as roupas com as quais tinha dormido.

"Ótimo," Brandon disse, ignorando os ganidos dos cachorros aos seus pés e o pincel de rímel na mão da Nikki. Ele andou até a porta da frente e a abriu, deixando entrar uma corrente amarga de ar frio. "Vamos lá, então."

Mantive minha cabeça baixa, meu cabelo caindo sobre o meu rosto tanto para me proteger do frio cortante quanto para me impedir de ver o que estava acontecendo ao meu redor enquanto eu andava pela neve recentemente caída, a qual continuava a cair regularmente na luz brilhante da manhã. Eu não queria ter de olhar na cara do Christopher... eu não queria ter de responder suas perguntas... não com as mentiras que eu teria que contar porque Brandon estaria por perto, ouvindo.

Eu não queria ter de dizer adeus, em especial. Não quando eu finalmente tinha conseguido recuperá-lo depois de tanto tempo.

Mas parecia que eu não tinha escolha. Porque justo quando eu estava prestes a seguir Nikki dentro da limusine, uma mão forte fechou ao redor do meu braço, e a voz de Christopher – eu a reconheceria em qualquer lugar – disse, "Em." Fechei meus olhos antes de me virar. Eu fechei meus olhos e rezei por força. Quando eu os abri novamente, eu vi Brandon de pé do outro lado da limusine,

olhando diretamente para mim. Ele estava sorrindo. Ele disse, "Eu acho que seu amiguinho quer falar com você."

Odiei-o nessa hora. Eu nunca odiei ninguém como eu o odiava naquele momento.

E jurei que quando tudo isso tivesse terminado – se é que isso iria acabar – eu descobriria um jeito de me vingar dele, do mesmo jeito que ele estava tentando se vingar do seu pai.

Virei minha cabeça, tirando meu cabelo do caminho para eu conseguir ver.

E lá estava Christopher, me olhando, sua respiração saindo em pequenas fumaças brancas no ar frio. Suas bochechas estavam rosas, como elas sempre ficavam quando a temperatura ficava abaixo de congelante.

Mas seus olhos azuis faiscavam.

"Em, o que você está fazendo?" ele exigiu. "Por que você está indo com eles?"

"Eu tenho que ir," eu disse, olhando para qualquer lugar, menos para aqueles olhos ardentes.

"Por quê?" Christopher perguntou. "Elas vão ficar bem. Steven está com elas."

"Porque," eu disse. Olhei para algumas nuvens lavanda no céu. Qualquer lugar, menos o rosto do Christopher. "Brandon me pediu."

"*Brandon* te pediu?" a voz do Christopher elevou-se incredulamente. "Quem diabos se importa com o que Brandon Stark quer?"

"Uh, eu acredito que ela se importa," Brandon disse, do outro lado do topo do carro. "Diga-lhe, Em."

"Me dizer o quê?" Christopher perguntou.

"Diga-lhe," Brandon repetiu. Ele batucou no topo da limusine em sincronia com as palavras. "Sobre nós."

"Nós," Christopher repetiu. Vi sua cabeça girar em minha direção. Já que eu não conseguia olhar em seu rosto, eu só ouvi a descrença em sua voz. Eu não vi em sua expressão. "Tem um *nós* entre você e Brandon? Quando isso aconteceu?"
Eu sabia o que eu tinha que fazer. Brandon tinha soletrado isso lá no vestíbulo do Dr. Fong simples o suficiente para uma criança entender. Eu não tinha escolha. Eu tinha que fazer isso, porque os Howards eram a minha família agora e eu tinha que protegê-los, do mesmo jeito que eu faria com meus pais verdadeiros. Família não são só as pessoas que te criaram. Família não são só

as pessoas que tem o mesmo sangue que o seu fluindo pelas veias.

Família são as pessoas que precisam de você. Família são as pessoas que não tem nada quando você tem tudo.

Você tem que fazer o que é certo por eles. Você tem, mesmo que o fazendo quebre o seu coração.

Além do mais, eu conseguia fazer isso. Eu conseguia descobrir o que a Nikki sabia antes do Brandon, e usar essa informação contra ele para escapar dessa, reverter toda essa situação, e ganhar o Christopher de volta. De algum modo. Certo?

Mas até então... eu tinha que entrar no jogo.

"Nós estamos juntos há algum tempo," eu disse para o Christopher. Cada palavra parecia um ferimento de faca. "Eu tentei te contar antes." Levantei minha cabeça e o olhei nos olhos. "Quero dizer, se você tivesse feito algo quando eu estava viva, talvez as coisas fossem diferentes. Mas você esperou demais – você esperou até eu ser outra pessoa. Até eu estar com outra pessoa."

Eu não tinha certeza de onde tudo isso estava vindo. Mas não era fingimento para o benefício do Brandon. Era emoção de verdade, e estava brotando de dentro de mim. E estava acompanhada de lágrimas de verdade que transbordavam, quentes e rápidas, também.

"Do que você está falando?" Christopher perguntou, sua voz fraquejando.

"Talvez se você tivesse gostado de mim do jeito que eu era antes," eu continuei brutamente. "Mas você não gostava. E agora é tarde demais."

Eu podia ver que cada palavra que eu tinha dito, que parecia para mim como um ferimento de faca, tinha acertado ele como um soco. O vermelho tinha sumido de suas bochechas. Ele parecia tão pálido quanto à neve no jardim inclinado ao nosso redor.
"Então," eu disse. Eu não sabia por que eu continuava. Talvez por causa daquela foto. Aquela foto minha que ele mantinha em seu quarto. Eu simplesmente não conseguia tirar da minha cabeça. Eu não conseguia acreditar que ele tinha ficado com ela, todo esse tempo. Eu não conseguia acreditar que ele tinha me amado, todo esse tempo, do mesmo jeito que eu tinha amado ele. E agora eu tinha que fazê-lo parar de me amar, porque eu não queria que ele fizesse alguma coisa idiota que poderia fazer com que ele se machucasse. "Eu estou com o Brandon agora. Eu... eu amo o Brandon. E eu estou indo com ele. Então... adeus. Adeus, Christopher."

E eu me abaixei para entrar na limusine antes do Christopher poder dizer outra palavra – e antes de eu dar mais uma olhada em seu rosto – entrando para me

sentar entre Nikki e sua mãe. Sra. Howard me olhou com certa preocupação, enquanto Cosabella pulava no meu colo, e perguntou, "Querida, você está bem?"

"Estou ótima," eu disse, limpando minhas lágrimas com as costas dos meus punhos. "Me desculpe por isso."

"Meu Deus," Nikki disse. Ela ainda estava trabalhando em seus cílios com o pincel de rímel. "E todo mundo disse que *eu* era má."

Isso não me fez querer chorar menos. Do lugar do motorista, eu vi Steven ajustar o espelho retrovisor para que ele conseguisse me ver nele. Ele olhou para mim... mas ele não disse nada. Nenhuma palavra. Ele só olhou. Era como se, naquele momento, nós compartilhamos um segredo.

Só que qual era esse segredo, eu não fazia idéia.

Mas eu sabia, na batalha que estava vindo, eu tinha um aliado em Steven Howard.

Acho que eu sempre soube disso, na verdade. Eu só precisava descobrir um jeito de dizer para ele o que estava acontecendo... antes que fosse tarde demais.
"Tudo bem," Brandon disse alegremente, entrando na limusine atrás de mim. "Estamos todos prontos?" E sem esperar por uma resposta, ele fechou a porta do carro... e naquele som, eu senti como se estivesse ouvindo o fim do mundo. Ou pelo menos o fim de todas as minhas esperanças e sonhos. Não que eu tenha tido tantas assim, pelo menos recentemente.

"Meu Deus," Nikki disse com prazer. "Eu senti *falta* de limusines."

"Viagem Stark é o melhor jeito de ir," Brandon disse. E ele esticou seu braço até o frigobar lateral e puxou uma garrafa. "Alguém quer champagne? Oh, desculpe, você não, Steven. Mas nós vamos te abastecer quando chegarmos. Você sabe como chegar ao Aeroporto Teterboro? Não, é claro que não. Aqui, deixe eu te falar. Melhor não programar no GPS; nós estamos tentando manter essa viagem em sigilo..."

E ele engatinhou para a frente para falar com Steven sobre como chegar aonde nós estávamos indo.

Enquanto a limusine saia lentamente da entrada de carros, eu me virei no meu assento para olhar para trás pela janela. Vi Dr. Fong se virar e fechar sua porta da frente, sua longa jornada finalmente terminara.

Eu vi Lulu esperando pelo taxi, o vento puxando com força sua saia preta e fofa fazendo-a inchar como um sino, ou uma grande capa preta.

E eu vi Christopher, parado exatamente no mesmo lugar onde eu o deixara, seu olhar nos seguindo – me seguindo. Ele parecia menor e menor quanto mais longe nos afastávamos.

Eu fiquei olhando-o até finalmente não conseguir mais enxergá-lo, porque as lágrimas vindas dos meus olhos faziam com que fosse impossível eu ver qualquer coisa.

Fim.

Continue ligado na comunidade "Traduções de Meg Cabot" (http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=23073194) para a continuação da série!

O terceiro e último livro da série será "Runway".

Até lá!